

2ª EDIÇÃO
NOSSO
AMIGO



CHICO
XAVIER

50 ANOS DE MEDIUNIDADE

LUCIANO NAPOLEÃO DA COSTA E SILVA

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

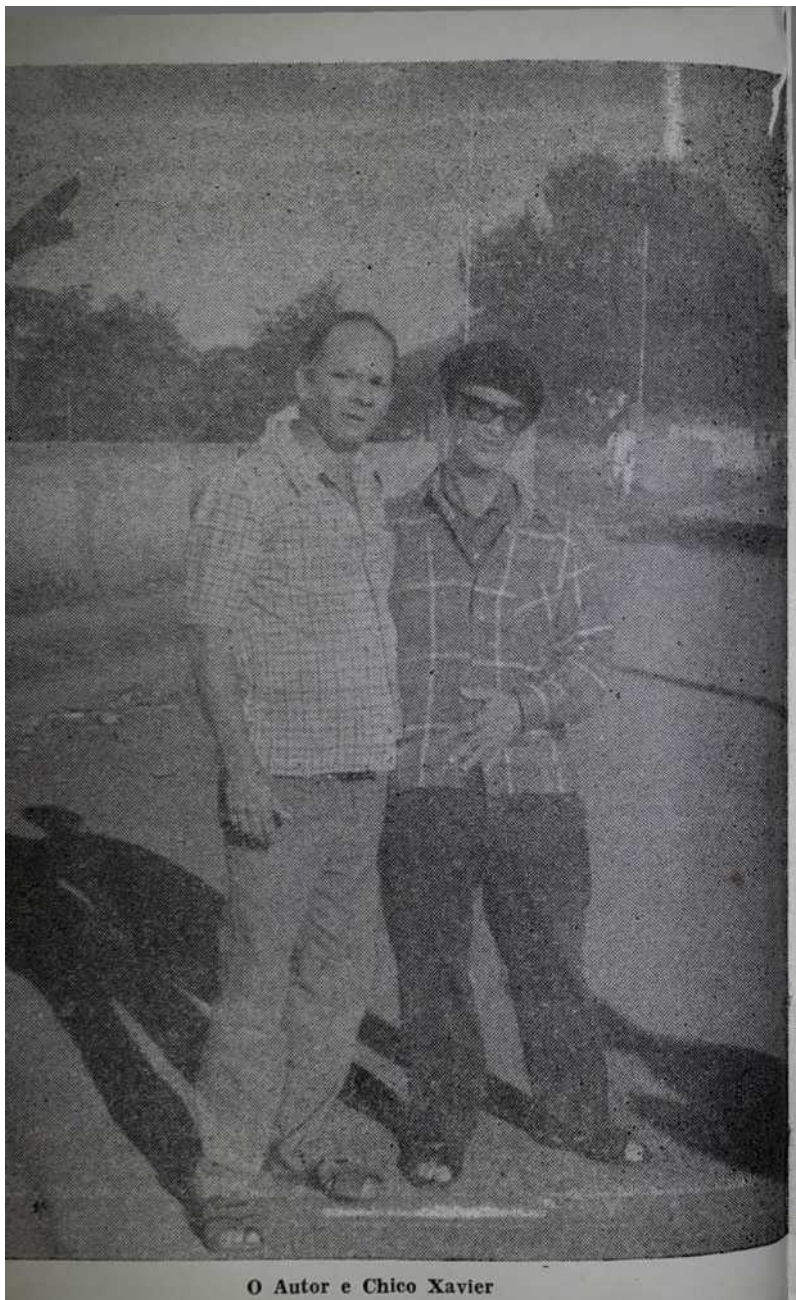
É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org



O Autor e Chico Xavier

LUCIANO NAPOLEÃO DA COSTA E SILVA

»

NOSSO AMIGO CHICO XAVIER

(50 ANOS DE MEDIUNIDADE)

“Um dos maiores pecados do mundo é diminuir a alegria dos outros”.

EMMANUEL

Dedicamos este livro & Incansável companheira MYRTIS DE CARVALHO, nossas filhas e nossos parentes.

Que a vida de Chico Xavier e seus ensinamentos seja o espelho para nós outros, onde possamos ver refletido o que nos falta.

PREFACIO

Muitos' ao estudarem a vida e a obra de Chico Xavier, esbarram num homem que ignora-se a si mesmo!

Informado por nós quanto à quantidade de Autores Espirituais (572, dos quais 328 poetas) nos seus 153 livros publicados, admirou-se e exclamou: “não sabia que - fossem tantos”.

Determinados motivos, os porquês de seu comportamento, ações e reações perante situações, coisas e pessoas, terão que ser adivinhados, pois ele mesmo não se considera importante.

Assim, quem pretender penetrar neste labirinto, não encontrará saída- •.

O autor encerra este livro, com a seguinte assertiva:

“Chico Xavier é um enigma indecifrável, tal qual a esfinge do Egito”.

Embora isso, o conteúdo deste livro, “estranhamente” nos abre novas perspectivas para compreender a figura do médium e sua mensagem, principalmente pelas informações inéditas, depoimentos e situações num relato agradável, encadeado com lógica e com algumas surpresas, às vezes séria e às vezes jocosamente, dando um cunho variado às anotações sobre Chico Xavier, obtidas das mais diversas fontes e pessoas por ele pessoalmente pesquisadas.

Allan Kardec, explica-nos que a qualidade mediúnica radica-se no organismo e independe de moral.

Sm Chico Xavier a qualidade mediúnica e a moral, combinam-se admiravelmente, superando quaisquer exigências técnicas e éticas.

Dele, pode-se reconhecer, nos dizeres de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, capítulos XX e XXI:...” os verdadeiros missionários de Deus ignoram-se a si mesmos, em sua maior parte; desempenham a missão à que foram chamados pela força do gênio que possuem, secundado pelo poder oculto que os inspira e dirige a seu mau grado mas sem desígnio premeditado.” Noutro trecho: “Reconhecê-los-eis pelos princípios da verdadeira caridade que eles ensinarão e praticarão, pelo número de aflitos a que levem consolo; pelo seu amor ao próximo, pela sua abnegação, pelo seu desinteresse pessoal”.

Numa palavra: “Os verdadeiros profetas (médiums) se revelam por seus atos.”

Stig Roland Ibsen

AGRADECIMENTO

Este livro somente pôde ser escrito graças à colaboração de vários amigos abnegados, que muito nos ajudaram nas informações pedidas.

Confessando publicamente termos abusado, para colher certos dados que consideramos importantes, destacamos os seguintes:

André Luiz Xavier

Amolfo Eduardo Lacerda de Azevedo

E. Oliveira

Francisco Belvedere
Lucia Curtiss de Oliveira
Lucilia Xavier Silva

Marlene Shayer

Myrtis de Carvalho

Stig Roland Ibsen Yara De Jaegher

Zuleika Odila Trindade

O AUTOR

. „ aiwi

Jjfl

ij

POR QUE ESÇREVI ESTE LIVRO

Em 1960, visitando meu berço natal, Uberaba (MG), minha companheira e eu fomos conhecer Chico Xavier, que fazia pouco tempo tinha-se mudado para lá.

Ao sermos apresentados, após minha companheira ter pedido uma informação sobre seu pai, qual não foi a surpresa, ao ouvi-lo dizer que futuramente eu escreveria “livros espíritas”!

Não entendi sua precognição e obviamente não encontrei lógica em suas palavras; era católico, no mínimo para efeitos de censo, de família tradicionalmente católica; não tinha pendores nem vocação para escrever nada, nem mesmo cartas.

A verdade é que os anos foram se passando até que acordou em mim a vontade de escrever alguma coisa. Após três anos daquelas palavras, lancei meu primeiro livro — não espírita. Assim tem sido o meu ganha-pão nestes 17 anos.

Visitei-o várias vezes, por fenômenos mediúnicos que aconteceram com minha companheira, e sempre perguntou pelos “livros espíritas”.

Em 1971, autografou-me um grande retrato, onde consta: “aos meus queridos escritores..(a mim e a minha companheira, que sempre me ajuda), voltando a falar nos “livros espíritas”.

Os anos foram se passando, até que resolvi escrever o primeiro; nada melhor achei, que biografá-lo, sabendo de antemão ser uma tarefa difícil, porém amena. Os problemas foram grandes, as informações obtidas nem sempre condiziam com a verdade, os dados nem sempre eram precisos.

Impressionado com sua vida maravilhosa e procurando o “por quê”, o “aonde”, o “quando”, o “donde“, do que ocorreu ou ocorre com ele, acabei por admirá-lo, respeitá-lo, na tentativa de seguir os seus ensinamentos.

L. N. da O. S.

Caro Chico,

Vibre com tudo o que escrevi e o fiz, creia-me com a maior sinceridade, honestidade e amor.

Perdoe as faltas cometidas.

Eis aqui, o primeiro de uma série de Livros Espíritas, dos que tanto você falou.

A você CHICO XAVIER, só me resta repetir palavras do mentor de minha companheira, que você bem conhece:

“Que a Paz do Pai Misericordioso e Justo,

Reine em seu lar,

E que Jesus resida eternamente Em seu coração.”

LUCIANO NAPOLEÃO DA COSTA E SILVA

NASCIMENTO

Em qualquer enciclopédia encontramos o nome de Pedro Leopoldo, cidade e município do Estado de Minas Gerais.

Outrora uma cidade pequena, um verdadeiro lugarejo sem atrações, com baixa população, vida pacata, comércio rudimentar e pequena agricultura de subsistência. Hoje, graças a implantação de Indústrias Pesadas de Aço, Fábricas de Cimento e outras, solreu um grande desenvolvimento, acréscimo da população e do comércio, deixando de lado a vida pacata de tempos atrás.

Foi nesta cidade que, no dia 2 de abril de 1910, nasceu aquele que hoje é conhecido no Brasil e no mundo como grande médium que é, nosso FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, o popularíssimo CHICO XAVIER.¹

Passou sua infância e meninice em Pedro Leopoldo, tendo ficado órfão de mãe aos cinco anos de idade. Embora chegando a pesar quase 100 quilos na mocidade, é atualmente homem franzino, e sua saúde instável obriga-o a viver sempre a procura de recursos médicos.

Jovem ainda, assombrou o mundo, graças aos dons p&- ranormais que ocorrem no cotidiano de sua vida, não' deixando de ser um enigma indecifrável para todos, inclusive para os cientistas que têm procurado desvendar o mistério.

Sobejamente conhecido pela caridade que pratica, é homem simples e tímido, irradiando sempre a mais singela simpatia.

Sua luta incessante tem o fim de transmitir a todos nós, tudo aquilo que mais desejamos: PAZ e AMOR.

SUA FAMÍLIA

Chico Xavier veio ao mundo numa casa humilde. Hoje, num dos casos mais raros acontecidos com personalidades vivas, esta sua casinha, por proposição do Vereador Cândido Antonio Vieira, foi incorporada ao Patrimônio Histórico de Pedro Leopoldo.

Filho de gente simples, seu pai, João Cândido Xavier, — pouco ganhava para o sustento da prole. É verdade que a sua mãe, dona Maria João de Deus, muito o ajudava, sempre incansável nos afazeres domésticos que se multiplicavam com o núr...:o de filhos, que iam nascendo e crescendo. São estes:

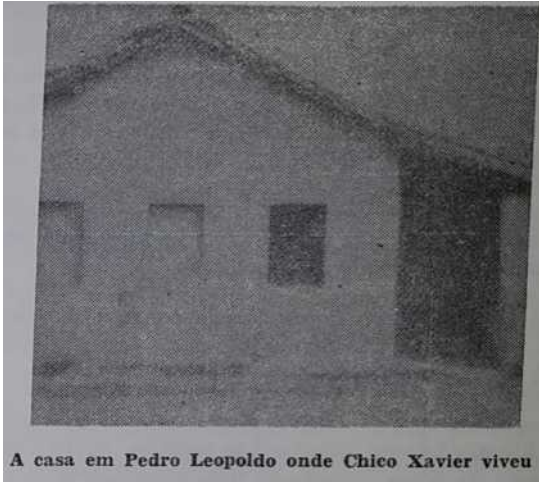
— Maria Cândida Xavier (conhecida por Bitá), sua irmã mais velha, casada com outro Francisco (conhecido por Chiquito), antigo fazendeiro que foi mal sucedido perdendo tudo que possuía; ambos já desencarnados. Deixaram cinco filhos e uma filha adotiva.

— Luiza Xavier, ainda residente em Pedro Leopoldo (M. G.), viúva do Delegado de Polícia Lindolpho José Ferreira, com o qual teve duas filhas e um filho.

— Carmosina Xavier Pena, (conhecida por Zina), foi casada com o senhor Nelson Pena, ambos já desencarnados. Deixaram cinco filhos.

— José Cândido Xavier (conhecido seleiro da cidade), foi casado com D. Geni Pena Xavier, ambos desencarnados, deixando dois filhos aos cuidados de Chico, um deles chamado Emmanuel Luiz, paralítico, desencarnado em 1947.

¹ (*) “A verdade é que ele já existia antes de nascer l” A distração do amigo de seu pai que o registrou e do funcionário do Cartório, deram-no como nascido em 1910, quando o ocorrido foi em 2-4-1911.



A casa em Pedro Leopoldo onde Chico Xavier viveu

- Francisco Cândido Xavier, nosso biografado, solteiro, funcionário público federal, residente em Uberaba (M. G.).
 - Raymundo Xavier (o popular Mundico), carpinteiro, casado com dona Maria Pena Xavier (conhecida por Mariinha), ambos já desencarnados. Deixaram dois filhos.
 - Maria da Conceição Xavier Pena (conhecida por Ti-quinha), casada com o Sr. Jacy Pena, com quem teve sete filhos e trabalha na Siderúrgica Belgo-Mineira. Reside em Sabará (M. G.).
 - Üeralda Xavier Quintao, casada com o Sr. Pedro Quin- tã, com quem teve quatro filhos, reside em Belo Horizonte (M. G.).
 - Maria de Lourdes Xavier Fernandes, residente em Vespasiano (M. G.), viúva do Sr. José Fernandes com o qual teve seis filhos.
- Em 29 de setembro de 1915, sua mãe, Maria João de Deus, desencarnou. Seu pai, após 2 anos, em 1917, casou-se pela segunda vez com D. Cidália Batista, de cujo consórcio a família Xavier foi *aumentada com os seguintes filhos:
- André Luiz comerciante, casado com D. Edith Ma- laquias Xavier. Tem um casal de filhos e reside em São Paulo. É o único irmão vivo de Chico Xavier.
 - Lucília Xavier Silva, casada com o sr. Waldemar da Silva, (conhecido por Pacheco) funcionário da FEPASA. Possui um único filho e reside em Pedro Leopoldo (M. G.).
 - Neusa Xavier Lerroy, desencarnada, foi casada com o Sr. Alberto Lerroy, funcionário também da FEPASA. Teve um casal de filhos, reside em Sete Lagoas (M. G.).
 - Cidália Xavier de Carvalho, casada com o Sr. Francisco Teixeira de Carvalho (mais conhecido por Chiquinho), industrial com o qual teve um casal de filhos. Reside em Pedro Leopoldo (M. G.).
 - Doralice Xavier, solteira, reside com sua irmã Lucília, em Pedro Leopoldo (M. G.).
 - João Cândido Xavier, já desencarnado.

A título de curiosidade sobre a família Xavier, anotamos o seguinte: Chico Xavier tem sete irmãs vivas, sendo quatro do primeiro casamento de seu pai e três do segundo, e somente um irmão vivo, André Luiz, do segundo casamento. Dos irmãos, foi o caçula quem teve o homônimo de seu pai: João Cândido Xavier Filho, contrariando a tradição bem nossa de dar ao primeiro filho o nome do pai.

É amigo dedicado de todos os seus familiares, visitando-os sempre que seus afazeres o permitem. Fomos testemunhas recentemente dessa dedicação, ao visitarmos a casa comercial onde trabalha seu irmão André Luiz.

Este, ao ver-nos, lastimou não termos chegado poucos minutos antes, pois seu irmão Chico Xavier, depois de esperar por ele um bom tempo, retirou-se, não o fazendo sem deixar um “bilhetinho” carinhoso como se fizesse anos que ambos não se vissem.

André Luiz foi categórico ao afirmar que Chico sempre foi assim, com ele, com as irmãs, com todos em geral. Nunca mudou... Dissemos-lhe que seu irmão, com suas ações, era um homem fora de série. André Luiz sorriu, olhou-nos e balançou a cabeça afirmativamente. Mas descobrimos que ele tem um carinho todo especial, aquele “quezinho”, pela sua irmã mais velha, Luiza, residente em Pedro Leopoldo, onde fica hospedado quando visita sua cidade natal,

Esta segunda família constituída pelo pai, sofreu novo abalo no dia 19 de abril de 1931, com o desencarne de D. Cidália, o “Anjo Bom”.

Seu pai não mais voltou a se casar. Faleceu no dia 6 de dezembro de 1960, em Pedro Leopoldo, aos 92 anos de idade.

PRIMEIRO CASAMENTO			
JOÃO CÂNDIDO XAVIER	Maria Cândida Xavier*	{ Maria da Glória José Aurea Raymunda Marta Elvira (filha adotiva)	
	Francisco Rodrigues*		
	Luiza Xavier	{ Maria Lúcia Maria Alice Luciano	
	Lindolpho José Ferreira*		
	Carmosina Xavier Pena*	{ Nelson Adriano Nelma* Elma Mauro*	
	Nelson Pena*		
	José Cândido Xavier*	{ Emanuel Luiz* Flávio Renaud	
	Geni Pena Xavier*		
	MARIA JOÃO DE DEUS 29/9/1915	Maria de Lourdes	{ José Ilca Delza Mariza Alcione Waldir
		José Fernandes*	
	Francisco Cândido Xavier		
	Raymundo Xavier*	{ João Herculano Ana Maria	
	Maria Pena Xavier*		
	Maria da Conceição Xavier Pena	{ David Sidália Paulo Pedro Amauri* Francisco Claudio Ismael*	
	Jacy Pena		
	Geralda Xavier Quintão	{ Radamés José Cândido Alzira Maria Nelma	
	Pedro Quintão		

*Desencarnados

SEGUNDO CASAMENTO		
JOÃO CANDIDO XAVIER *6/12/1960	André Lulz Xavier	{ Ademir Angela
	Edith Malaquias Xavier	
CIDÁLIA BATISTA XAVIER 19/4/1931	Lucilia Xavier Silva	{ Wagner Pablo
	Waldemar da Silva	
	Neusa Xavier Lerroy*	{ Paulo Estevão Cidália
	Alberto Lerroy	
	Cidália Xavier de Carvalho	{ Maryrose Willer
	Francisco Teixeira Carvalho	
	Doralice Xavier	
	João Cândido Xavier Filho*	

*Desencarnados

SEU VERDADEIRO NOME

Francisco Cândido Xavier, o popular Chico Xavier. Assim deveria ser o seu nome, pela expressa vontade de seus pais.

Na realidade, pelas leis terrenas, graças a um amigo íntimo de seu pai, seu nome por ocasião do registro passou a ser: FRANCISCO DE PAULA CÂNDIDO.

Vejamos como este curioso fato ocorreu.

Foi por ocasião do ingresso de Chico Xavier para o Serviço Público, ao ter necessidade, como é de praxe, de legalizar todos os seus documentos. Ele e seu pai dirigiram-se ao Cartório da cidade para providenciar o documento principal: a certidão de nascimento. Lá chegando, qual não foi a surpresa de ambos, quando o funcionário solicitado não conseguiu encontrar o seu registro. Após demorada busca, nova surpresa os aguardava: o filho do Sr. João, ali registrado, era o Sr. Francisco de Paula Cândido...

Como não havia tempo para novas modificações, assim ficou seu nome até abril de 1965, quando contava 55 anos de idade. Coube ao Meritíssimo Juiz de Direito da 2.^B Vara de Uberaba, Dr. Fábio Teixeira Rodrigues Chaves, retificar por sentença o seu nome, passando então a usar aquele que o tornara conhecido nas atividades medianí- micas, -mesmo fçrgç. ao Bwíllr

Na época, seu pai, comentando com conhecidos o fato, lembrou que havia pedido a um amigo que fizesse o registro do filho. Este prontamente o atendeu e, quando chegou ao Cartório, verificando o dia do nascimento do filho do amigo, dois de abril, lembrou-se que era consagrado, segundo o calendário católico, a São Francisco de Paula. Querendo, por simplicidade, homenagear o santo do dia, sem com ninguém comentar, registrou-o Francisco de Paula, completando com o primeiro sobrenome do amigo, Cândido, ao invés do já tradicional Xavier, usado por todos os seus irmãos e irmãs.

Portanto, para dirimir dúvidas, o hoje funcionário público aposentado do Ministério da Agricultura, é o Sr. Francisco de Paula Cândido. Nunca existiu no quadro de funcionários, pelo menos até 1965, nenhum Francisco Cândido Xavier.

Podemos dizer que realmente ele é do outro mundo desde que nasceu, ou melhor, pelo menos perante as leis terrenas, somente passou a existir em 1965; hoje teria 12 anos de idade, e, sabemos, seria famoso do mesmo jeito, como menino-prodígio.

O NOME PRINCIPESCO

Descobrimos curiosidades interessantes à respeito de Chico Xavier, as quais publicamos pela primeira vez e, somos sabedores que algumas, até ele mesmo desconhece. Por exemplo, sobre o seu nome:

Ele tem o homônimo do Príncipe Regente do Brasil, Dom João VI, do Imperador Dom Pedro n e um dos sobrenomes do Imperador Dom Pedro I. ²²

Dom João VI, nascia em Lisboa em 1767, faleceu na mesma cidade em 1.º de março de 1826. Seu verdadeiro nome era: João Maria José FRANCISCO XAVIER de Paula Luiz Antonio Domingos Rafael.

Dom Pedro n, nasceu no Rio de Janeiro a 2 de dezembro de 1825, e faleceu na França a 5 de dezembro de 1891. Seu verdadeiro nome era: Pedro de Alcântara João Carlos Leopoldo Salvador Bibiano FRANCISCO XAVIER de Paula Leocádio Gabriel Rafael Gonzaga.

Dom Pedro I nasceu em Portugal a 12 de outubro de 1798, e faleceu no mesmo país a 24 de setembro de 1834. Seu verdadeiro nome era: Pedro de Alcântara Francisco Antonio João Carlos XAVIER de Paula Miguel Rafael Joaquim Gonzaga Pascoal Cipriano Serafim de Bragança e Bourbon.

Note-se que os 3 primeiros nomes de Dom João VI eram respectivamente, os do pai de Chico, de sua mãe e seu irmão.

Não fosse tão humilde como é, poderia sair por aí dizendo ser do mais puro “sangue azul”... de Pedro Leopoldo, também nomes de Dom Pedro n. Este ele conhece “pessoalmente”, através das inúmeras mensagens que tem recebido.

MENINO ÓRFÃO

Quando contava apenas cinco anos de idade, seu humilde lar foi abalado com a perda da mãe, deixando-o com mais oito irmãos na orfandade.

Maria João de Deus era uma senhora humilde, católica fervorosa, que tinha por hábito reunir todas as noites seus filhos para ensinar-lhes o culto da oração. Percebendo nos últimos momentos de sua enfermidade, o desencarne próximo, entregou as crianças a pessoas amigas para cuidarem de sua educação. Não compreendendo o que estava para ocorrer ele perguntou*omo todas as crianças inocentes, se ela estava fazendo aquilo porque já não os amava mais; não compreendia o desfecho triste que estava para acontecer. Mulher simples, D. Maria João de Deus conseguiu superar as emoções e dizer que preparava-se para sair de casa em tratamento de saúde, não o deixando perceber a dolorosa verdade. Voltaria breve para cuidar de todos; ele ficaria com sua amiga muito íntima, dona Rita de Cássia, mais conhecida por dona Ritinha. Conformado com a situação aceitou suas palavras finais, com resignação infantil.

Com o desencarne de sua mãe, que teve lugar no dia seguinte a este diálogo, começou seu sofrimento físico e moral. Dona Ritinha era de gênio bastante forte e agia cruelmente com todas as pessoas que lhe desagradavam, pouco se importando se fosse criança ou não.

Na sua opinião, e ainda hoje reafirma, ela era uma senhora bondosa, mas excessivamente rigorosa em suas atitudes para com ele. Estranhava porém o seu pouco desejo de orar, tão diferente do que aprendera com a mãe.

Nas crises nervosas diárias de D. Ritinha era ele o “premiado” para ser surrado. Uma, duas ou três vezes, não importava. Parecia remédio receitado em doses, prescrito pelo médico: três vezes ao dia. -

Quando ela saía para seus passeios, o desespero lhe apossava. Corria para o fundo do quintal e, debaixo de uma bananeira, pedia a Deus para ajudá-lo, nunca se esquecendo das palavras de sua mãe, que dissera que um dia voltaria...

O COMPORTAMENTO DE SUA MADRINHA

Certa vez, Moacir, o sobrinho e filho adotivo de dona Rita, "arranjou" uma ferida na perna que aos poucos ia piorando, causando mal-estar às pessoas que a viam. Tornava-se crônica, para tristeza de sua mãe.

Um dia, uma amiga, passando pela porta da casa de dona Ritinha, não fugindo ao enraizado hábito de todo brasileiro de receitar alguma coisa, ensinou-lhe uma “simpatia”. Ela devia procurar uma criança para lambe a ferida de Moacir três sexta-feiras de manhã, em jejum; se assim fizesse, ele ficaria curado.

Bem pertinho delas estava o menino Chico que a tudo ouvia e, que intimamente já estava apavorado em pensar que poderia ser o “eleito” para missão tão horrenda... Dona Ritinha, mulher sem instrução, pensou um pouco, olhou para os lados e, ao ver Chico, foi logo perguntando para a amiga:

— O Chico serve?

E lá veio a resposta:

— ótimo, utilize o Chico...

O menino empalideceu ao olhar a ferida tão grande e repugnante, mas não disse uma só palavra; ficou com medo de apanhar uma daquelas surras, pior do que as costumeiras provocadas por coisas insignificantes. Não revoltado e sim apavorado, pediu ao espírito de sua mãe, através de preces, que o orientasse. Na véspera da primeira sexta-feira, orava debaixo da bananeira quando para seu alívio aparece a mãe e lhe diz:

— Meu filho, porque estás com medo, com tanta aflição?

— A senhora não sabe? Dona Ritinha pediu-me para ser instrumento da cura do Moacir.

— Lamba com paciência, disse ela, porque é melhor do que levar outra daquelas surras que acabarão lhe desajustando o corpo para o resto da vida; pode lambê-la que vamos ajudá-lo.

No dia seguinte, Chico aguardou ser chamado para iniciar o “trabalho”, confiante nas palavras da mãe. Moacir, à pedido de D. Ritinha, colocou a perna em cima de um tamborete que, chamando o Chico, ordenou que lambesse a ferida. Ele fechou os olhos para executar tão triste tarefa e, qual não foi a sua emoção ao iniciar o trabalho e ver, mesmo com os olhos fechados, sua mãe lançando um pozinho multicolorido na ferida, e carinhosamente ordenar que a lambesse. Obediente cumpriu a missão, por três sextas-feiras, findando com a cura de Moacir.

Voltando a conversar com sua mãe, já salvo de outra surra, ela lhe falou:

— Não lhe disse que nada aconteceria e o menino ficaria curado?

Chico retrucou:

— ... mas peço à senhora não deixar ninguém ter outra ferida; deixe-me ficar só com esta.

Consolando-o, sua mãe informou-lhe que breve surgiria um “Anjo Bom” que iria ajudá-lo.

Os anos se passaram, e até hoje ele conta que ficou preocupado com alguma inflamação que surgisse. Naquela época não existiam antibióticos, diz ele, e o gosto da ferida, jamais esqueceu. Era muito amarga...

O MENINO QUE AFIRMAVAM TER “PARTE COM O DIABO”

Graças a esse argumento é que sua “madrinha” o espancava diariamente. Era uma satisfação pueril para a vizinhança do lugarejo, mas nada o impedia de continuar vendo os espíritos e, falando sozinho com tanta frequência, que o vigário da cidade, tomando conhecimento do fato, passou a lhe dar conselhos e penitências. E que penitências!

Uma delas era acompanhar as procissões com uma pedra de quinze quilos na cabeça, quase o seu peso. Seria em proporção, o mesmo que um homem de 80 quilos, carregar um saco de café de 60 quilos na cabeça.

Não bastando isso, foi aconselhado a rezar, certa vez, mil Ave-Marias. Ele, sempre humilde, a ninguém desobedecia, muito menos ao vigário; rezava e contava mentalmente, não deixando de ser um problema dramático para uma criança, tal esforço mental. Ocorria que ao chegar à altura dos novecentos e cinquenta, aparecia um espírito brincalhão e começava a perturbá-lo, desviando sua atenção e confundindo-o. Resultado: a contagem era esquecida e ele, pacientemente, recomeçava desde o início. Não sabia mentir. De uma boa fé que até hoje perdura e lhe tem causado sérios transtornos, silenciosamente, reiniciava a penitência imposta, como se fosse vigiado pelo vigário.

O LANÇADOR DA MODA “UNHA SACO”

D. Ritinha, para os estudiosos da Doutrina Espírita, que eram pouquíssimos naquela época, foi considerada uma mulher em processo obsessivo e, para os leigos, uma enferma mental, pelas ações que praticava, principalmente com seu tutelado.

Além das surras violentas, em momentos de crise, tinha por hábito espetar com um garfo o corpo de Chico, causando-lhe chagas, algumas bem profundas, hoje transformadas em cicatrizes perfeitamente visíveis.

Uma destas “espetadas”, provavelmente a mais profunda, causou-lhe um ferimento de difícil cicatrização, o que para evitar atrito na ferida, obrigou-o a usar um camisolão, conhecido por mandrião, espécie de vestimenta, se assim podemos chamar, usada por meninas e confeccionada com tecido de ensacar farinha. Seu mandrião, tinha riscados azulados (provavelmente deveria ser a marca do fabricante), dando a impressão de uma criança fantasiada, com antecedência, para os folguedos carnavalescos.

As chacotas partiam de todos indistintamente; era o pão amargo de cada dia, não faltando quem lhe dissesse, anos mais tarde, quando homem já feito, ter sido ele o precursor daquela ridícula moda da década de 1950, conhecida por “linha saco”.

Sua facilidade em esquecer as ofensas permite que ria gostosamente ao se lembrar, hoje, ter sido o iniciador daquela moda.

INICIO DOS FENÔMENOS

Numa das vezes que estava orando debaixo da bananeira, às seis horas da tarde, ouvindo um barulho no meio da folhagem, interrompeu as preces. Olhou para o local de onde partira o barulho e avistou sua mãe. Ignorando que ela tivesse morrido, sua alegria foi imensa; passadas os primeiros momentos de emoção, disse-lhe:

— Minha mãe, a senhora voltou, mas que alegria tão boa! Então a senhora vai me levar para casa?

— Ainda não posso, respondeu ela, saí do hospital para ver você. Não posso levá-lo agora, mas tenha calma.

E o diálogo prosseguiu:

— Mas, a senhora não sabe o que está acontecendo comigo?

— Sim, eu sei. Eu sei que você está tomando muitas surras, mas deve ter paciência porque isso é para o seu bem. Isto é para o seu benefício; você deve apanhar com muita calma.

Quando dona Ritinha voltou do passeio, eufórico pelo acontecido, Chico contou que sua mãe tinha voltado e que haviam conversado. O resultado não se fez demorar: além de redobradas as surras, encarregou-se de espalhar pela vizinhança que o menino havia enlouquecido.

Taxado de louco e mentiroso, assim foi crescendo, amargurado e cheio de conflitos íntimos. Sua vida transformou-se numa corda bamba: por um lado, os adultos o repreendiam e castigavam pelas supostas mentiras; pelo outro, além de sua mãe, outras entidades vinham se manifestando. Em seu coraçãozinho já havia brotado amor por aqueles que tão bom trato lhe dispensavam. Ao mesmo tempo evitava vê-las, para não sofrer as severas punições morais e físicas impostas pelos encarnados, com os quais tinha necessidade de conviver diariamente.

Incompreendido, foi socorrido por padres católicos, sendo que um deles fez dissipar, de sua mente em formação, o 31

drama da loucura; seria necessário ajustar-se ao meio onde vivia, e o que estava acontecendo era "alguma coisa que não podemos de pronto entender”.

O "ANJO BOM" APARECEU

Parte de seus sofrimentos mais intensos na infância duraram dois longos e intermináveis anos. Mas ele sempre manteve fé e confiança nas palavras de sua mãe, que dissera que enviaria um “Anjo Bom” para cuidar dele e de seus irmãos.

Como já sabemos, isto ocorreu quando seu pai casou-se com D. Cidália Batista. Esta senhora, conhecida por todos pela sua bondade, tão logo realiza o seu casamento, faz o primeiro pedido ao marido: a volta, ao novo lar, de seus filhos do primeiro casamento, assumindo o compromisso de educá-los e cuidá-los com o

máximo carinho e amor, como se fossem seus próprios filhos.

Pedido feito, prontamente foi atendido. Seu João vai de casa em casa recolhendo os filhos, levando-os para o novo lar. A alegria volta a reinar estando todos unidos, sem excessão.

Mais tarde a família é enriquecida com a vinda de mais seis crianças.

MENÇÃO HONROSA EM HISTÓRIA HO BRASIL

Os fenômenos foram se sucedendo na infância. Quando iniciou o curso primário em 1918, no Grupo Escolar São José. de Pedro Leopoldo, durante as aulas, vez por outra, ouvia as vozes dos espíritos e notava que mãos invisíveis se- 32 guravam as suas, pegando-as e orientando os seus movimentos de escrita, o que passava despercebido por seus colegas.

Em 1922, com apenas 12 anos de idade, cursando o quarto e último ano de estudos do Grupo Escolar ocorreu um fenômeno que causou espanto a todos os professores e colegas. Era o ano comemorativo do primeiro centenário de nossa independência, e o Governo do Estado instituiu vários prêmios para os alunos das quartas classes das escolas do Estado, que fizessem o melhor trabalho sobre um trecho de nossa história. Um concurso a que todos os alunos deveriam comparecer, e que foi dirigido pela sua professora D. Rosária Laranjeira, conhecida e respeitada educadora em todos os círculos do magistério estadual.

Iniciada a sabatina, viu ao seu lado, nitidamente, um "homem" esclarecendo-o de como deveria escrever o tema escolhido. Tomado de um grande susto, olhando para seu colega de nome Alencar de Assis, perguntou-lhe se ele também estava vendo aquele "homem". O amigo respondeu que não, acrescentando que ele deveria estar nervoso e imaginando coisas. Aconselhou-o a ficar mais calmo, que tudo daria certo. Aceitando o conselho, tranqüilizou-se, mas voltando os olhos para o local onde tinha visto o "homem"... Lá estava ele, ainda. Porém, já não lhe inspirava medo.

Ouviu-o com atenção, não se fazendo de rogado, com aquela naturalidade que lhe é peculiar. Pediu licença ao intruso, levantou-se e foi direto à sua professora, dizendo-lhe:

— D. Rosária, perto de mim, na carteira, eu vejo um "homem" ditando o que devo escrever.

A jovem professora, de formação católica, mas bastante compreensiva como já havia demonstrado em outras ocasiões, ouviu-o com carinho e perguntou:

— Mas Chico, o que ele está ditando a você?

— Ele me disse que deveria começar a prova assim:

"O Brasil, descoberto por Pedro Álvares Cabral, pode ser comparado ao mais precioso diamante do mundo, que logo passou a ser engastado na Coroa Portuguesa..."

Se analisarmos, veremos que a frase com a palavra "engastada" jamais poderia ter partido de um menino de apenas doze anos de idade. D. Rosária, admirada, pediu-lhe que voltasse à sua carteira e prosseguisse a prova. Antes, porém, esclareceu-o dizendo-lhe que a sala estava repleta de alunos, e que aquele não era o momento oportuno para ele ver pessoas que ninguém via. Explicou-lhe rapidamente que ele deveria, estar ouvindo ele mesmo, aconselhando-o, com palavras bondosas, a que cuidasse de sua obrigação e não falasse mais no assunto com quem quer que fosse.

Voltou à carteira reiniciando a prova, escrevendo tudo o que aquele "homem" lhe ditava. Enfim, sua prova e as dos demais colegas, foram recolhidas. Dias depois surge o resultado do concurso: ele havia sido distinguido com a "Menção Honrosa".

O despeito e a maledicência sempre encontram uma porta aberta, e seus colegas passaram a comentar de maneira ostensiva que ele, provavelmente, havia "colado" o trabalho de algum livro de história. Até hoje, jamais foi comprovada a existência de sua redação em qualquer livro.

O concurso em vez de alegrá-lo, deixou-o triste. Foi o início de um longo caminho em que iria ser taxado de mentiroso, pelo que afirmava ver.

O DESAFIO DOS OOLEGUINHAS

Apontado como mentiroso pelos colegas, certo dia o mais atrevido, dirigiu-se a ele dizendo que, se realmente fora um homem do outro mundo quem lhe havia

ditado a redação premiada, por que então, naquele momento, na frente de todos os colegas, ele não comprovava o dito, escrevendo sobre algum assunto escolhido por eles?

No momento do desafio, Chico tomou a ver o “homem”. Imediatamente comunicou à sua professora, D. Rosária, estar preparado para escrever sobre qualquer assunto.

Ela titubeou, mas os colegas, em coro, pediram para serem atendidos. Aquiescendo, D. Rosária pediu-lhe que escrevesse o tema, a ser escolhido, no quadro negro.

Encaminhando-se para o quadro, uma de suas colegas, de nome Ocarlina Lerroy, gritou:

— Gostaria que o tema escolhido fosse “Areia”, — e justificando o seu pedido, disse — tenho carregado muita areia para auxiliar uma pequena construção de meu pai.

O riso foi geral e todos acharam ser “A Areia”, um assunto insignificante, e as piadas foram surgindo. Mas o pedido foi mantido pela professora.

Chico, sem se fazer de rogado, e como toda criança de sua idade, ferida em seus brios, tomou do giz e começou a escrever o que “aquele homem” lhe ditava:

— Meus filhos, ninguém escarneça da criação. O grão de areia é quase nada, mas parece tuna estrela pequenina refletindo o sol de Deus... E foi por aí à fora, complementando a mensagem com palavras não usualmente empregadas por uma criança de sua idade.

Enquanto escrevia, o silêncio era total. Ao terminar, sua professora deu por encerradas as polêmicas, proibindo a todos, a partir daquele momento, qualquer comentário sobre pessoas invisíveis ou coisas relacionadas ao assunto.

Em seguida, encaminhou Chico para o Padre Scarzelli que o confessava e o ajudava frequentemente. Ficava a cargo de D. Rosária ensinar o catecismo e orientá-lo na parte religiosa. *

A professora era tão apegada a ele que, ao ser transferida para Belo Horizonte, pediu a seu pai para levar o menino, assumindo o compromisso de educá-lo. Não foi atendida; ele já trabalhava na Fábrica de Tecidos e seu modesto salário muito ajudava nas despesas do humilde lar dos Xavier.

COMO ABRAÇOU A DOCTRINA DOS ESPÍRITOS

No dia 17 de maio de 1927, quando contava 17 anos de idade, uma de suas irmãs, Maria Xavier Pena (Tiquinha) começou a apresentar sintomas de perturbação mental. Seu pai, desesperado, procurou o amigo José Hermínio Perácio, residente com sua senhora, D. Carmem Pena Perácio e família, na Fazenda Maquiné, situada no município de Curvelo, distante cerca de 100 quilômetros de Pedro Leopoldo. Eram conhecidos espíritas, e o Sr. João Cândido lhes pediu ajuda em face do estado grave em que se encontrava sua filha. Foi prontamente atendido. Examinando o caso, o Sr. José Hermínio levou-a para a fazenda, iniciando ali com a ajuda dos protetores espirituais, o tratamento do processo obsessivo que a vitimara. Obtendo sensíveis melhoras, aos poucos sentiu-se liberta de tão terrível enfermidade espiritual.

Na segunda quinzena de junho, para alegria de seus familiares, o casal levou-a de volta a Pedro Leopoldo completamente curada. Nesta ocasião manifestaram o desejo de fundar um Centro Espírita na cidade, com o objetivo de divulgar o Evangelho. Convidaram Chico a participar das reuniões, tão logo o formassem.

No mês seguinte, em uma sala emprestada na residência de D. Josepha Barbosa Chaves, à rua São Sebastião, deu-se a inauguração do ainda hoje existente Centro Espírita Luiz Gonzaga, agora com sede própria. Era o dia 21 de junho de 1927.²

Alegre com a cura da irmã, Chico começou a freqüentá-lo, orientado por aquele casal que presenteou-o com dois livros: “O Evangelho Segundo o Espiritismo” e o “Livro dos Espíritos”, ambos de Allan Kardec.

Lendo-os, jamais se afastou dos ensinamentos ali contidos e até hoje, diariamente, lê um trecho. Eles têm sido os alicerces básicos de sua fé cristã.

Anos mais tarde, Emmanuel, seu guia, lhe advertiu que se “algo” que lhe aconselhasse não estivesse de acordo com as palavras de Jesus e Kardec, deveria esquecê-lo. Isto, no nosso entender, foi uma orientação dada com o fito de que Chico não sofresse mistificação através de espíritos levianos.

² (*) Seu presidente desde 1947 é o Sr. Manoel Diniz, “Lico”. A sede atual data de 2 de abril de 1948.

UMA DEFINIÇÃO SOBRE ESPIRITISMO

O espiritismo é uma doutrina filosófica, científica e moral.

Tem por princípio as relações do mundo material com os espíritos, ou seres do mundo invisível.

Seu codificador foi o francês, Léon-Hippolyte Denizard Rivail, cognominado Allan Kardec (3-10-1804 — 31-3-1869).

Compreende duas partes fundamentais: Experimental, que se refere às manifestações em geral e à Filosófica, que se refere às manifestações inteligentes.

Guillon Ribeiro, resumiu a doutrina em 21 tópicos:

- 1.º Deus é eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom.
2. º Criou o Universo, que abrange todos os seres' animados e Inanimados, materiais e imateriais.
3. º Os seres materiais constituem o mundo visível ou corpóreo, e os seres imateriais o mundo invisível ou espírita, isto é, dos Espíritos.
4. º O mundo espírita é o mundo normal, primitivo, eterno, preexistente e sobrevivente a tudo.
5. º Os Espíritos revestem temporariamente um invólucro material perecível, cuja destruição pela morte lhes restitui a liberdade.
6. º A alma é um Espírito encarnado, sendo o corpo apenas o seu envoltório.
7. º Há no homem três coisas: I — o corpo ou ser material análogo aos animais e animado pelo mesmo princípio vital; n — a alma ou ser imaterial, o Espírito encarnado no corpo; m — o laço que prende a alma ao corpo, princípio intermediário entre a matéria e o Espírito.
8. º O laço ou perispírito, que prende ao corpo o Espírito, é uma espécie de envoltório semi-material. A morte é a destruição do invólucro mais grosseiro. O Espírito conserva o segundo, que lhe constitui um corpo etéreo, invisível para nós no estado normal, porém que pode tornar-se acidentalmente visível e mesmo tangível, como sucede no fenômeno das aparições.
9. º Os Espíritos pertencem a diferentes classes e não são iguais, nem em poder, nem em inteligência, nem em saber, nem em moralidade.
10. º Os Espíritos não ocupam perpetuamente a mesma categoria. Todos se melhoram passando pelos diferentes graus da hierarquia espírita.
11. º Tendo o Espírito que passar por muitas encarnações, segue-se que todos nós temos tido muitas existências e que teremos ainda outras, mais ou menos aperfeiçoadas, í quer na Terra, quer em outros mundos.
12. º A encarnação dos Espíritos se dá sempre na espécie humana.
13. º A alma possui sua individualidade antes de ~~en-~~ ^{í eamar;} ~~CG~~ ^{nserva-a} depois de se haver separado do corpo,
14. º Na sua volta ao mundo dos Espíritos, encontra ela todos aqueles que conheceu na Terra, e todas as suas existências anteriores se lhe desenham na memória, com a lembrança de todo o bem e de todo o mal que fez.
15. º Os Espíritos encarnados habitam os diferentes globos do Universo.
16. º Os não encarnados ou errantes não ocupam uma região determinada e circunscrita; estão por toda parte no espaço e ao nosso lado, vendo-nos e acotovelando-nos de contínuo. É toda uma população invisível, a mover-se em torno de nós.
17. º Os Espíritos exercem incessante ação sobre o mundo moral e mesmo sobre o mundo físico.
18. º As relações dos Espíritos com os homens são constantes.
19. º As comunicações dos Espíritos com os homens são ocultas ou ostensivas.
20. º Os Espíritos se manifestam espontaneamente ou mediante evocação.
- 1 21.º Podem evocar-se todos os Espíritos.

O Espiritismo apresenta três lemas ou divisas:

Moral: Trabalho, Solidariedade e Tolerância.

Religioso: Fora da Caridade não há Salvação.

Científico: Nascer, viver, morrer, renascer ainda e pro

gredir sempre. Esta é a lei.

ASPECTOS DO ESPIRITISMO

A Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, apresenta três aspectos de esclarecimento: científico, filosófico e religioso.

Como ciência, trata dos fenômenos espirituais, sempre inseridos na natureza e passíveis de explicação, com todo o rigor exigido pelos cientistas da atualidade. Seu método de pesquisa é perfeito e, na coleta de dados sobre as comunicações extra-terrenas à nível de esclarecimento, Allan Kardec primou por uma atitude imparcial, na própria compilação.

Fenômenos como: mediunidade, existência da vida após a morte, reencarnação, etc., são todos explicados através da luz e da lógica da Física, Química, Biologia, etc., explicações que incorporam todas as Ciências Naturais e Exatas. André Luiz é o autor que, através de Chico Xavier, complementa todas as explicações advindas das obras de Allan Kardec.

Como Filosofia, a Doutrina propõe soluções a toda uma especulação desde os primórdios de sua existência, na tentativa de eliminação de dúvidas. Estruturada pela conformação científica, seu aspecto filosófico é humanista, tendo o homem como figura central, propondo como conduta primeira o homem voltado para o homem, preservando a sobrevivência do próximo, tendo como meio a natureza em equilíbrio, que promove através de seu enriquecimento, os recursos necessários para que a dúvida não permaneça dentro e fora do homem. Se este interioriza os elementos mais simples ao seu redor, belos como a arte e corretos como o caminho último da matemática, saudáveis e portadores do equilíbrio perfeito, não há necessidade de uma procura constante, porque o fim está inserido nos elementos mais simples.

Este aspecto da Doutrina conforma-se com a filosofia do “vir a ser”, ou seja, a orientação é uma dinâmica em espiral que se encaminha ao SER. Como filosofia suas explicações atingem a todas as Ciências Humanas.

Como Religião, a Doutrina é cristã, tendo na figura de Jesus Cristo seu exemplo máximo e “ad vivum”. A conduta de Jesus entre os homens e após sua ressurreição, está compilada no livro “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, de Allan Kardec.

Mesmo concordando ser a humildade de Chico Xavier necessária, não podemos deixar de elevar o seu exemplo, que traz o Evangelho de Jesus à realidade. Sua figura meiga, tranqüila, amorosa, compreensiva e verdadeira, trouxe a nós, espíritas, a certeza de uma opção. Jesus através de nosso amigo Chico Xavier é a atitude — exemplo dos seguidores desta Doutrina, que não comporta normas nem dogmas, porque é toda aceitação e amor.

A teoria DELE, sempre conforma-se como algo perfeito e “utópico”; Chico trouxe-nos, com sua atitude religiosa a prática perfeita desta “utopia” chamada Amor.

A PRIMEIRA MENSAGEM

No dia 8 de julho de 1927, na sessão pública que se realizava no recém-fundado Centro Espírita Luiz Gonzaga, D. Carmem Pena Perácio ouviu quando um amigo espiritual lhe disse que orientasse aquele jovem, dando-lhe papel e lápis, a fim de experimentar a psicografia.

Transmitido o pedido, Chico logo se colocou em meditação, começando o lápis a correr por sobre o papel, em grande velocidade.

Ao término, a mensagem assinada por um benfeitor espiritual, foi lida para os presentes: ³ Eram 17 páginas explicando trechos do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Dias após o regresso do casal à fazenda, Chico lhes pediu para fazer parte das reuniões de preces; aceito com carinho seu humilde pedido, acompanhou-os.

³ (*) José Herminio Perácio, Antonio Barbosa Chaves, Agripino de Paula, Ornélia de Paula, Ataliba Ribeiro Viana, José Felizardo Sobrinho, Maria Barbosa Chaves, José Cândido Xavier, Maria da Conceição Xavier, Jacy Pena, Petrlna Barbosa Chaves e outros

MENSAGENS AVULSAS

As mensagens por ele psicografadas e impressas em cartões e folhetos, já são conhecidas em todo o País. Centenas de gráficas as imprimem e é nos Centros Espíritas que ocorre farta distribuição desses pequenos escritos, com dizeres de amor e sabedoria cristã.

Não poderíamos omitir aqueles a quem devemos tal iniciativa. São estes, a profa. Esmeralda Bittencourt e o prof. Ismael Gomes Braga, que assim procederam em 1943, no Rio de Janeiro.

A PSICOGRAFIA

Psicografar é a faculdade que certos médiuns têm de redigir aquilo que lhes é ditado pelos espíritos. A psicografia é portanto a “escrita dos espíritos pela mão do médium”, podendo ocorrer, conforme o desenvolvimento mediúnico, com ambas as mãos ao mesmo tempo. O médium nem sempre está consciente do que escreve, e às vezes, até conversa com os assistentes, enquanto o faz.

Há duas modalidades de psicografia: a indireta e a direta ou manual.

Chico Xavier nos disse não saber definir tecnicamente esta mediunidade. Sabe apenas que os Espíritos Amigos to- mam-lhe o braço e escrevem.

Vejamos um trecho de suas declarações, na íntegra, constante no “Parnaso de Além-Túmulo” em “Palavras Minhas”, datado de dezembro de 1931, onde ele explica como ocorreu o recebimento das poesias através da psicografia.

“A sensação que sempre senti, ao escrevê-las, era a de que vigorosa mão impulsionava a minha. Doutras vezes, parecia-me ter em frente um volume imaterial, onde eu as lia e copiava; e, doutras, que alguém mas ditava aos ouvidos, experimentando sempre no braço, ao psicografá-las, a sensação de fluídos elétricos que o envolvessem, acontecendo o mesmo com o cérebro, que se me afigurava invadido por incalculável número de vibrações indefiníveis. Certas vezes, esse estado atingia o auge, e o interessante é que parecia-me haver ficado sem o corpo, não sentindo, por momentos, as menores impressões físicas, fi o que experimento, fisicamente, quanto ao fenômeno que se produz frequentemente comigo.

Julgo do meu dever declarar que nunca evoquei quem quer que fosse; essas produções chegaram-me sempre espontaneamente, sem que eu ou os meus companheiros de trabalhos as provocássemos e jamais se pronunciou, em particular, o nome de qualquer dos comunicantes, em nossas preces. Passavam-se às vezes mais de dez dias, sem que se produzisse escrito algum, e dia houve em que se receberam mais de três produções literárias de uma só vez. Grande parte delas foram escritas fora das reuniões e tenho tido ocasião de observar que, quanto menor o número de assistentes, melhor o resultado obtido.

Muitas vezes, ao recebermos uma destas páginas, era necessário recorrermos a dicionários, para sabermos os respectivos sinônimos das palavras nela empregadas, porque tanto eu como os meus companheiros as desconhecíamos em nossa ignorância, julgando minha obrigação, frisar aqui também, que, apesar de todo o meu bom desejo jamais obtive outra coisa, na fenomenologia espírita, a não ser estes escritos.”

Aí está o motivo, quando pessoas o procuram pedindo informações de parentes desencarnados, e ele, não consegue transmitir nenhuma mensagem, pelo justo motivo mantido até hoje:... “.. nunca evoquei quem quer que fosse”.

Quando surgiram seus primeiros fenômenos psicográficos, tal como ocorre com a maioria dos médiuns, entusiasmado que estava tentou estudá-lo e, consultando o seu guia Emmanuel, obteve o seguinte esclarecimento:

“Se a laranjeira quisesse estudar pormenorizadamente o que se passa com ela na produção das laranjas, com certeza não produziria fruto algum. Não queremos dizer, com isso, que o estudo para assuntos de classificação em mediunidade deva ser desprezado. Desejamos tão só afirmar que assim como as laranjeiras contam com pomicultores e botânicos que as definem, assim também os médiuns contam com autoridades humanas que os analisam pelo tipo de serviço que oferecem. Vamos trabalhar! Para nós, o que interessa agora é trabalhar.”

Ao que nos consta, parou os seus “estudos” sobre o assunto, após receber tão incisivo esclarecimento.

O mesmo conselho fica aos médiuns: cumpram a missão que lhes foi imposta pelo Alto, deixando que cientistas e parapsicólogos se encarreguem de estudar os fenômenos que ocorrem, salvo se houver permissão de seus guias para pesquisarem a matéria.

No caso específico de Chico Xavier, ele ouve e sente o Espírito comunicante que está trabalhando com seu braço.

Para a produção das mensagens, existem horários estabelecidos pelos Amigos Espirituais. Eis porque nas sessões públicas são dadas pequenas mensagens, ocorrendo a feitura de livros somente em seus encontros particulares com os espíritos.

A velocidade em que se efetuam as mensagens é impressionante. No dizer de um jornalista, seu braço mais parece movido à pilha. Ele as recebe de olhos fechados, movimentando as mandíbulas como se estivesse mastigando, tendo sempre a mão esquerda a vedar os olhos.

Por mais demorada que seja a psicografia, ao findar, ele não demonstra nenhum traço de cansaço; fica como que dormindo com a cabeça apoiada em uma das mãos.

VISITANDO UMA CASA DE TOLERÂNCIA

Quando ele contava 20 anos de idade, um amigo de seu pai convidou-o para dar um passeio à noite, nada lhe dizendo sobre a programação preparada.

Antes de contarmos esta história, queremos fazer uma ressalva: até há pouco tempo, principalmente nas cidades interioranas, era costume os jovens serem induzidos por parentes e amigos, a pedido do pai, a conhecer uma casa de mulheres de vida fácil, um bordel. Os pais julgavam que assim procedendo, os filhos poderiam travar conhecimento com o indevassável mistério para a juventude, o que não deixava de ter uma pitada de auto-afirmação machista.

Ele, como todo rapaz normal, não escapou à regra; o amigo de seu pai levou-o para uma casa de mulheres. Pasmem os leitores, mas ele não se apavorou nem sequer ficou inibido. Lá chegando, interpelou seu acompanhante sobre o porque daquilo tudo, e, rispidamente, disse que se quisesse fazer tal programa, teria ido sozinho; não precisaria que ninguém o levasse.

Como ele já era bastante conhecido na cidade, pelos seus dons mediúnicos, as mulheres ao vê-lo, euforicamente, exclamaram:

— Vejam quem está aqui! o Chico Xavier! Gente, hoje não vai ter nada não. Vamos fazer uma prece juntos, disse uma delas seriamente.

O livro de Evangelho foi logo providenciado. Ao que parece, emprestaram de uma vizinha.

Pela primeira vez na história do País, um bordel acabou se transformando num Centro Espírita provisório, com pregações, preces e passes.

Naquele tempo a prostituição era um assunto controlado e censurado, mas ele deu o recado àquelas irmãs. Quem de nós poderá saber quantas delas se modificaram?

A MEDIUNIDADE

Através das entrevistas que concedeu, nos diz que a mediunidade é peculiar a toda criatura humana. Todos nós somos portadores de valores mediúnicos, que podem ser cultivados ao máximo, desde que nos dediquemos a esse gênero de trabalho.

Geralmente a pessoa só afirma ser médium quando se sente vinculada a um processo obsessivo, que se manifesta através de arrepios, excesso de perturbações, muito assédio, angustia anormal. Esta pessoa inegavelmente é um médium, porém assediado, doente. Sua mediunidade está enferma, precisando de tratamento. Uma pessoa sadia, equilibrada, pode estudar sua própria mediunidade e observar o caminho que suas faculdades mediúnicas podem seguir.

Mediunidade é fenômeno paranormal, não psicopatológico; em si, não é a causa de desequilíbrio mental; todavia encontramos médiuns epiléticos, sugestionáveis, neuróticos, psicóticos, mas estes distúrbios são encontrados também em pessoas que ignoram completamente o processo medianímico. Como todas as faculdades humanas, para ser exercida normalmente, exige correta orientação.

Uma criatura que desenvolva sua própria mediunidade, desenvolve-a educando-se e procurando aperfeiçoar a sua capacidade cultural, os valores de experiência humana, o seu dom de servir, encontrando nela um vastíssimo campo não só de trabalho como de felicidade, pois é através do trabalho pelo bem comum, que podemos atingir a felicidade.

Queremos fazer aqui uma pequena ressalva: Nós, em particular, não somos adeptos da afirmação da maioria dos dirigentes de núcleos espíritas que, ao serem consultados, dizem que a pessoa precisa freqüentar um Centro, “para que possa desenvolver sua mediunidade”. É nossa opinião pessoal, que ninguém desenvolve

ninguém. Partindo das próprias palavras de Chico, quando afirma “a mediunidade é peculiar a toda criatura humana” e noutro trecho: “Uma criatura que desenvolva sua própria mediunidade, desenvolve-a educando-se”, acreditamos que os dirigentes podem orientar, ensinar a maneira de aprimorá-la, assim como o Centro pode promover a sustentação às orientações dadas, mas nunca poderão ter a pretensão de serem imprescindíveis ao desenvolvimento da mediunidade, já que esta é de nossa inteira responsabilidade. Chico também enfatiza que, não devemos julgar um médium como “alguém especial”, já que é um ser humano, com todas as fraquezas próprias de um ser humano (ou mais!). É certo que o ideal seria que ele tivesse uma vida sublimada mas, não podemos nos esquecer que estando na Terra, são criaturas que estão tanto quanto os demais, em busca da evolução do espírito e da perfeição. Ele traz, no entanto, a benção de ser chamado mais claramente a trabalhar em benefício de seu semelhante.

Não devem se considerar enfermos. O prof. Richet autor do “Tratado de Metapsíquica”, prêmio Nobel, portanto autoridade máxima sobre a paranormalidade, referindo-se aos médiuns, afirmou:

“Nego-me em absoluto a considerá-los como doentes”.

Eis porque o médium deve esforçar-se em função de sua própria melhoria, do seu auto aprimoramento, trabalhando pela própria sublimação; e é isso que Chico tem tentado fazer.

A nosso ver, é inegável que deve, o médium, ter uma vida regrada e pautada por boas ações, principalmente aceitando as pessoas como são, e não como acharia bom que fossem, o que requer grande dose de compreensão, amor e, o principal, humildade. Em contra partida, o que temos observado em profusão, é uma grande inveja que, ostensivamente a maioria dos médiuns têm de outros, às vezes mais dotados mediunicamente, se assim podemos dizer. É esta imperfeição e falta de humildade que vimos constatando na maioria dos Centros visitados, em dezenas de cidades, onde dirigentes e médiuns chegam a nos estarrecer com a prepotência que sequer escondem. Alguns parecem donos de Kardec, senão o próprio, esquecendo-se de que se aqui estamos é para resgatar faltas de dívidas pretéritas.

AS PRIMEIRAS PRODUÇÕES, CHICO O POETA

Como já sabemos, suas produções psicográficas datam de 1927, mas somente em 1932 é que a Federação Espírita Brasileira lançou seu primeiro livro.

No período de 1927 a 1931 recebeu centenas de mensagens que foram inutilizadas, a pedido de Emmanuel, pois se destinavam ao exercício da psicografia. Algumas delas, como não traziam assinatura, seu irmão José Cândido Xaver juntamente com Ataliba Ribeiro Viana e outros, acharam que deveriam ser dadas à publicação, e assinadas por Chico. A maioria jamais foi publicada, sendo até hoje desconhecida do grande público. Coube a primazia de algumas publicações ao jornal espírita “Aurora”, do Rio de Janeiro, do Sr. Inácio Bitencourt.

Após estas publicações, outros órgãos da imprensa, órgãos não espíritas como o “O Jornal das Moças”, o “Almanaque de Lembranças de Portugal” e o “Suplemento Literário” de “O Jornal”, se interessaram em divulgá-las, o que fizeram com grande sucesso durante quatro anos.

Transcrevemos abaixo, um seu soneto dedicado ao amigo José Tosta, diretor da coluna “Vários Cultos” na Gazeta de Notícias, desencarnado em 27 de abril de 1929. Foi publicado neste mesmo ano, não tendo sido possível anotar o jornal que o publicou. Ei-lo:

JOSÉ TOSTA

Companheiro que à Pátria regressaste,
Entre auréolas de luzes magestosas,
A levar tantas flores perfumosas
A Jesus, tanto amor, que tanto amaste!
Sê feliz nas esferas lumniosas,
Que afanoso e ridente demandaste,
A buscar o tesouro que espalhaste
Neste mundo de lágrimas penosas
Mensageiro do Amor, da Caridade,

Missionário do Bem e da Verdade,
Que partiste sorrindo para a luz,
Venturoso serás nessas Moradas,
Onde existe o fulgor das alvoradas
Desse amor portentoso de Jesus.

F. XAVIER

O estilo foge completamente a qualquer um dos famosos poetas brasileiros.

Sobre sua produção literária, há coisas no que concerne a atitude das editoras a respeito de suas obras, que só o futuro poderá esclarecer, mas, desde já, podemos adiantar que ainda existem originais arquivados e outros tantos mistérios.

A PRIMEIRA COMUNICAÇÃO DE EMMANUEL

Na Fazenda Maquiné, Chico também tomava parte em reuniões mediúnicas. Em uma delas, D. Carmem, em dado momento ouviu nitidamente uma voz suave, meiga, dizendo-lhe chamar-se “Emmanuel” e identificando-se como o Amigo Espiritual que acompanhava aquele jovem.

Após esta comunicação, eis que surge a sua frente o espírito de um homem trajando vestes sacerdotais e com uma aura tão brilhante, que lhe permitia ver o rosto calmo a esboçar ligeiro sorriso.

Prosseguindo em seu diálogo, recomendou a ela que pedisse a Chico tomar de papel e lápis porque iria receber uma mensagem. Sob forte tensão emocional aquiesceu ele ao pedido e, recebeu uma mensagem orientadora para a continuação do tratamento de sua irmã, assinado por sua mãe, Maria João de Deus.

A bela mensagem também dava conselhos para todos os necessitados do amparo espiritual, em especial à D. Carmem, que tinha iniciado recentemente seu aprimoramento mediúnico, e a seu marido, incentivando-o para as tarefas curativas, na aplicação dos fluídos magnéticos que possuía, em prol dos irmãos sofredores; e a Chico, foi revelada a grande missão que teria a realizar.

Portanto, para dirimir dúvidas, foi D. Carmem quem primeiro viu e ouviu Emmanuel; somente quatro anos mais tarde, em 1931, aos vinte e um anos de idade é que Chico passou a percebê-lo mediunicamente. A razão de Emmanuel assim proceder, foi dita por Amigos espirituais à referida senhora: Emmanuel, acompanhava-o bem de perto desde a infância, observava-o e protegia-o, permitindo que outros amigos desencarnados exercitassem suas faculdades mediúnicas psicográficas, antes de iniciar a gigantesca tarefa já programada para a divulgação doutrinária, literária e científica através dos livros.

EMMANUEL

Emmanuel é o nome do mais famoso guia espiritual que conhecemos.⁴ É o nobre espírito que tem orientado Chico Xavier nesses tantos anos de luta.

Ao escrevermos este livro, cremos estar fazendo uma biografia dupla, Chico-Emmanuel, já que ambos se completam em simbiose sendo como que dois irmãos xifópagos, um visível e outro não. Suas mentes estão ligadas em perfeita sintonia e comunhão de ideais.

Como ocorreu seu primeiro contato e quando Chico o viu pela primeira vez? No “Explicando” da obra intitulada “Emmanuel”, com data de 16 de setembro de 1937, assim nos relata Chico Xavier:

“Lembro-me de que em 1931, numa de nossas reuniões habituais, vi a meu lado pela primeira vez, o bondoso espírito de Emmanuel.

Eu psicografava, naquela época, as produções do primeiro livro mediúnico, Parnaso de Além Túmulo, recebido através de minhas humildes faculdades, e experimentava os sintomas de grave moléstia dos olhos. Via-lhe os traços fisionômicos de homem idoso, sentindo minha alma envolvida na suavidade de sua

⁴ * O autor, antes da divulgação do espírito de Emmanuel através da psicografia de Chico Xavier, só conheceu um outro, encarnado com o mesmo nome: Emmanuel Di Cavalcanti, o famoso pintor brasileiro.

presença; mas o que mais me impressionava era que a generosa entidade se fazia visível para mim, dentro de reflexos luminosos que tinham a forma de uma cruz. As minhas perguntas naturais, respondeu o bondoso guia: Descansa! Quando te sentires mais forte, pretendo colaborar igualmente na difusão da filosofia espiritualista. Tenho seguido sempre os teus passos e só hoje mé vês, na tua existência de agora, mas os nossos espíritos se encontram unidos pelos laços mais santos da vida e, o sentimento afetivo que me impele para teu coração tem suas raízes na noite profunda dos séculos...”

E prossegue no mesmo prefácio:

“Desde 1933, Emmanuel tem produzido, por meu intermédio, as mais variadas páginas sobre os mais variados assuntos. Solicitado por confrades nossos para se pronunciar sobre esta ou aquela questão, noto-lhe sempre o mais alto grau de tolerância, afabilidade e doçura, tratando sempre todos os problemas com o máximo respeito pela liberdade e pelas idéias dos outros. Convidado a identificar-se, várias vezes, esquivou-se delicadamente alegando razões particulares e respeitáveis, afirmando, porém, ter sido, na sua última passagem pelo planeta, padre católico, desencarnado no Brasil. Levando as suas dissertações ao passado longínquo, afirma ter vivido ao tempo de Jesus, quando então se chamou Públius Lentulus.”

Chico não o viu como Senador Romano na primeira vez em que isto ocorreu; os traços fisionômicos, segundo ele mesmo declara, eram os de um “homem idoso”. Alguns escritores afirmam, por esse motivo, que ele foi visto com a expressão de sua última encarnação terrestre. Outros dizem, baseados nas próprias palavras de Emmanuel — ter sido, em sua última passagem pelo planeta, padre católico, desencarnado no Brasil — ser, o “homem — idoso”, o Padre Manoel da Nóbrega.

Ocorre que não estamos de acordo com nenhuma das duas opiniões. O “homem idoso” não deve ser a expressão de sua última encarnação terrestre, já que o Padre Manoel da Nóbrega ao desencarnar contava somente 53 anos de idade, e, embora bem magro devido à tuberculose que o consumiu, não poderia ser considerado “idoso”. Permanece assim a incógnita que quem sabe, algum dia, Chico nos possa esclarecer.

O nosso culto confrade Clóvis Travassos, é um dos poucos homens que teve o privilégio de ouvir, pela psicofonia i sonambúlica de Chico, a palavra direta de Emmanuel. Este fato ocorreu em Pedro Leopoldo, no dia 16 de janeiro de 1942. Após um dos presentes ler um trecho do Evangelho, Emmanuel comentou-o em viva voz. Esta, no dizer do Sr. Clóvis, era ao mesmo tempo vigorosa e mansa, rica e como-vedora pela sua ternura e simplicidade, sensibilizando-os até as lágrimas.

EMMANUEL / PÚBLIUS LENTULUS

No dia 7 de setembro de 1938, Chico psicografou esta mensagem íntima:

“Algum dia, se Deus me permitir, falar-vos-ei do orgulhoso patricio Públius Lentulus, a fim de algo aprenderdes nas dolorosas experiências de uma alma indiferente e ingrata. Esperemos o tempo e a proteção de Jesus”.

Semanas após esta mensagem, Chico começa a psicografar um romance intitulado “Há dois mil anos” trazendo como assinatura de seu autor o nome Emmanuel. Era a autobiografia de quando fora Públius Lentulus.

Tão logo iniciara a obra, recebeu nova mensagem:

“Iniciamos com o amparo de Jesus, mais um desprezível trabalho. Permita Deus que possamos levá-lo a bom termo. Agora verificareis a extensão de minhas fraquezas no passado, sentindo-me, porém, confortado em aparecer com toda a sinceridade do meu coração, ante o plenário de vossas consciências. Orai comigo, pedindo a Jesus para que eu possa completar esse esforço, de modo a que o plenário se dilate, além do vosso meio, a fim de que minha confissão seja um roteiro para todos.

Crendo ser do interesse de alguns, aqui faremos algumas poucas considerações sobre Públius Lentulus.

Orgulhoso Senador romano, era casado com Lívia, com quem teve uma filha de nome Flávia. Sua vida como não poderia deixar de ser, era cercada de luxo e ostentação, totalmente devotada ao Imperador, mais que à plebe. Viveu para César, enquanto que Lívia dedicou sua vida a Deus. Presenciou da arquibancada de honra do Circo Máximo, a mulher que amava, e que se convertera ao cristianismo, enfrentar a morte por amor ao Cristo, e nenhuma providência tomou.

Foram grandes as oportunidades para que modificasse seu caráter, pois vivera meses em Kafarnaum, junto ao Lago Tiberíades, local onde manteve um diálogo com Jesus. Este lhe aconselhara mudar o caminho errado que seguia, dizendo-lhe que procurasse ser um homem de bem, justo e humilde. Ao terminar o diálogo, dando-lhe uma prova da misericórdia do Pai, disse-lhe:

“Volta para tua casa, que tua filhinha está curada da lepra, não por ti, mas por tua esposa Lívia, que eistá orando”.

Mesmo presenciando a cura da filha que tanto amava, em nada se modificou. Dele nos restou, apenas, a sincera descrição do perfil de Jesus Cristo. Desencarnou tragicamente, no ano de 79, em Pompéia, quando da erupção do Vesúvio.

EMMANUEL / NESTÓRIO

No livro “50 anos depois”, seu segundo romance, encontramos trechos de sua autobiografia, agora como escravo Nestório. No prefácio também assinado por ele, consta:

“Cinquenta anos depois das ruínas fumegantes de Pompéia, nas quais o impiedoso senador Públius Lentulus se desprendia novamente do mundo, para aferir o valor de suas dolorosas experiências terrestres, vamos encontrá-lo, nestas páginas, sob a veste humilde dos escravos, que o seu orgulhoso coração havia espezinado outrora”.

Reencarnou na pessoa de um grego de grande cultura, chamado Nestório, que fora feito escravo pelos romanos e comprado por uma família nobre de Roma, que o aproveitou como professor.

Nestório era cristão desde a juventude e, foi um dos assistentes das pregações evangélicas do apóstolo João Evangelista, em Efeso. Frequentava as reuniões nas catacumbas e, certa noite, na ausência do pregador Policarpo, substituiu-o encaminhando a palestra. Após belíssimos ensinamentos ele e todos os que o ouviam foram presos e condenados a morrer a flexadas e serem devorados pelas feras no Circo Máximo.⁵

EMMANUEL / PADRE MANUEL DA NÓBREGA

No dia 12 de janeiro de 1949, em sessão efetuada em Pedro Leopoldo (MG), Emmanuel revelou, através da psico- grafia de Chico Xavier, ter sido o Padre Manuel da Nóbrega. Eis a mensagem:

“O trabalho de cristianização, irradiado sob novos aspectos do Brasil, não é novidade para nós.

Eu havia abandonado o corpo físico em dolorosos compromissos no século XV, na Península, onde nos devotávamos ao “crê ou morre”, quando compreendi a grandeza do País que nos acolhe agora. Tinha meu espírito entediado, de mandar e querer, sem o Cristo. As experiências do dinheiro e da autoridade me haviam deixado a alma em profunda exaustão. Quinze séculos haviam decorrido sem que eu pudesse imolar-me por amor do Cordeiro Divino, como o fizera, um dia, em Roma, a companheira do coração.⁶

Vi a floresta a perder-se de vista e o patrimônio extenso entregue ao desperdício, exigindo o retorno à humanidade civilizada e, entendendo as dificuldades do silvícola relegado à própria sorte, nos azares e aventuras da terra dadivosa que parecia sem fim, aceitei a sotaina, de novo, e por Padre Nóbrega conheci de perto as angústias dos simples e as aflições dos degredados. Intentava o sacrifício pessoal para esquecer o fastígio mundano e o desencanto de mim mesmo, todavia, quis o Senhor que, desde então o serviço americano e, muito particularmente, o serviço ao Brasil não me saísse do coração.

A tarefa evangelizadora continua. A permuta de nomes não importa. Cremos no Reino Divino e pugnamos pela ordem cristã. Desde que reconheçamos a governança e a tutela do Cristo, o nome de quem ensina ou de quem faz não altera o programa.

Vale, acima de tudo, a execução...”

⁵ (*) A lei imutável do retorno: ele sofreu como Nestórolo, o mesmo que sua esposa Lívia e que poderia evitar quando Senador.

⁶ (*) Refere-se a Lívia, esposa de Públius Lentulus.

PADRE MANUEL DA NÓBREGA

O Primeiro Apóstolo do Brasil. Nasceu em Sanfins, Portugal, no dia 18 de outubro de 1517 e desencarnou no Rio de Janeiro no Colégio dos Jesuítas por ele mesmo construído, no mesmo dia e mês de seu nascimento, 18 de outubro de 1570. Contava 53 anos de idade e a tuberculose foi a causa de sua morte.

Formado em Direito Canônico e Filosofia pelas Universidades de Coimbra e Salamanca, primeiro superior e provincial dos Jesuítas na América, chegou ao Brasil com Tomé de Souza, em 29 de março de 1549, desembarcando na Bahia. Vindo para o Rio de Janeiro em 1565, foi o grande animador de Estácio de Sá para a fundação da cidade. Homem dotado de grandes virtudes, energia e tenacidade, possuía notável ascendência sobre os religiosos, os colonos e os selvagens, sabendo transmitir-lhes ensinamentos claros (... apesar de sua gagueira).

Foi quem primeiro lançou, com bases sólidas, toda uma construção de catequese e ensino aos indígenas, aos filhos dos colonos e aos órfãos mandados de Lisboa, bem como a evangelização dos portugueses que aqui residiam, necessitados mais de moral e religião do que os próprios bárbaros. É considerada, no entanto, sua maior obra, a escolha do local e a iniciativa da fundação do Colégio de São Paulo no Campo de Piratininga, realizada em 1554 pelo Padre Manuel de Paiva e concretizada definitivamente pelo Padre Anchieta.

Vejamos uma curiosidade interessante: Públius Lentulus encontrou-se com o Apóstolo Paulo, ocasião em que este prometeu ampará-lo na espiritualidade após seu trágico desencarne em Pompéia, no ano 79. O Padre Manuel da Nóbrega em homenagem a esse mesmo apóstolo, chegou a adiar a inauguração do Colégio de Piratininga para o dia da conversão do Apóstolo Paulo, que a Igreja comemora a 25 de janeiro, dando seu nome ao estabelecimento de ensino.

Note-se que tanto Públius Lentulus, como o Padre Manuel da Nóbrega foram encarnações do mesmo espírito. Seriam então estes fatos, reflexos da reencarnação?

Emmanuel, há muitos anos, conduziu Chico ao pátio do Colégio, local onde tantas vezes orara pedindo a Deus que abençoasse o chamado Planalto Piratiningano, esperando que naquelas campinas que se alongavam à sua frente, nascesse a grande metrópole que, hoje, é realidade.

Na história da literatura brasileira, Antonio Amora, nos diz que “da primeira época colonial, correspondente aos séculos XVI e XVII... 1549 é o ano das primeiras cartas informativas do Brasil do Padre Manuel da Nóbrega escritas da Bahia, documentos que se podem considerar a “primeira manifestação de atividade literária colonial”.

Após suas famosas cartas publicou o livro “Diálogo sobre a conversão do Gentio”.

Eis porque é considerado o primeiro escritor do Brasil, tendo o seu livro sido o primeiro escrito em nosso país.

EMMANUEL COLABOKA NA CODIFICAÇÃO

Quando Allan Kardec iniciou, em 1857, os preparativos para a codificação da Doutrina dos Espíritos, contou com a colaboração de Emmanuel.⁷

Chico Xavier nos assegura que ele participou da equipe que preparou a codificação, citando-nos um exemplo. Basta verificarmos o livro “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, na mensagem sobre o “Egoísmo”, capítulo XI, n.º n, em que se faz referência a Pilatos. Está assinada por Emmanuel, ditada em 1861.

O RETRATO DE EMMANUEL

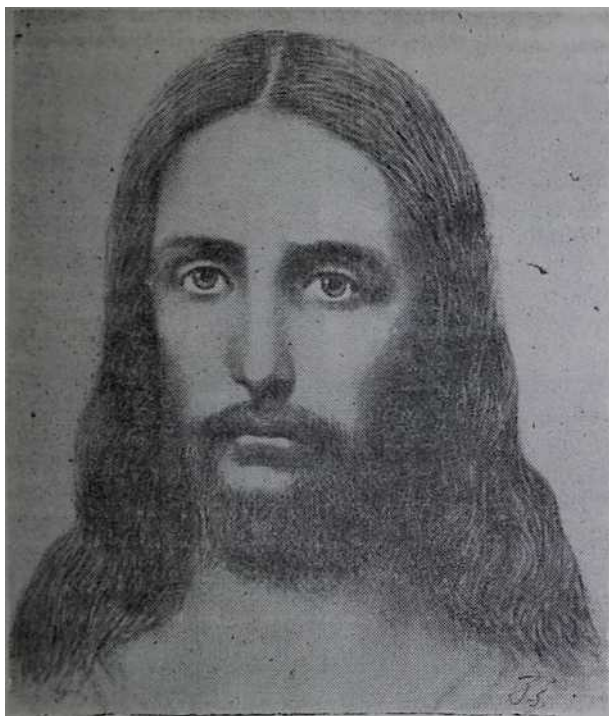
O retrato de Emmanuel publicado em nossa capa, é uma cópia fiel do original (pintado mediunicamente) do famoso pintor mineiro Delpino Filho. Este retrato, alvo de várias reportagens, teve ampla divulgação na extinta revista “A Cigarra”, do Rio de Janeiro.

Segundo a narrativa do próprio Chico Xavier, Emmanuel não pousou para o pintor. Este foi ajudado, na feitura do retrato, por um pintor desencarnado amigo de Emmanuel, e representa o busto fiel do Senador Romano, Públius Lentulus, quando ainda jovem. Há, como em todos os retratos pintados, pequenas restrições à realidade: os lábios do Senador são mais estreitos e mais másculos; o restante é perfeito, tal qual ele o vê.

O original encontra-se na sede do Centro Espírita Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo, numa salinha de oração onde se reúnem os médiuns, salinha esta construída no mesmo local onde outrora foi o quarto em que Chico nasceu.

⁷ (*) Emmanuel literalmente significa “Deus conosco”, e foi o nome dado a Jesus pelo profeta Isaias.

O PERFIL DE JESUS CRISTO DESCRITO POR PÜBLIUS LENTULUS



É muito antiga a nossa preocupação em saber qual teria sido a aparência real de Jesus Cristo.

O nome de Jesus vem do hebraico — “Ieschuach” que significa “Salvador”.

Sua vida pública começou aos trinta anos. Os exegetas não são unânimes em determinar a duração da pregação evangélica de Cristo.

O judaísmo ortodoxo, que ainda aguarda o Messias e que não aceita a divindade de Jesus, considera-o um fraudador, blasfemador.

O islamismo considera-o um grande profeta como Moisés, mas inferior a Maomé.

O peixe era o sinal secreto dos primeiros cristãos em Roma, ao tempo das perseguições. Conhecia-se os irmãos de Fé por esse sinal, isto porque a palavra grega que significava peixe, era a sigla completa do nome que designava o Mestre — “Ichthys” “Iesus Chistós Theou Yós”, isto é, Jesus Cristo, Filho de Deus.

Os cronistas da época se preocuparam mais com seus ensinamentos do que com sua aparência física.

São João, o Evangelista, foi apóstolo de Jesus Cristo, irmão de Tiago, Filho de Zebedeu, um dos mais íntimos discípulos de Jesus, a quem o Salvador confiou o cuidado de sua mãe no momento de sua morte. Ele escreveu na ilha de Patmos, no final de sua vida, por volta do ano 100, o Apocalipse I, e, nos versículos 14, 15 e 16 falava assim sobre Jesus: “Tinha ele cabeça e cabelos brancos como lã cor de neve. Seus olhos eram como chamas de fogo. Seus pés se pareciam ao bronze fino incandescente na fornalha. Sua voz era o ruído de muitas águas. Segurava na mão direita sete estrelas. De sua boca saía uma espada afiada, de dois gumes. O seu rosto se assemelhava ao sol quando brilha com toda força”.

O Apocalipse é o livro de mais difícil compreensão; o mais misterioso e enigmático de toda Bíblia.

O profeta Daniel, que conheceu Jesus Cristo, também afirmou: “seus cabelos eram brancos como a neve”.

O sábio Rei Salomão referindo-se a ele, segundo eruditos, já o descreve diferentemente: “A sua cabeça é como o ouro mais apurado, as suas medeixas crespas, pretas como o corvo”..

Provavelmente baseado nos textos bíblicos, Miguel Angelo (1475 — 1564), o mais famoso pintor, arquiteto e escultor de sua época, em seu célebre quadro

“Madona Sentada”, que se encontra no Vaticano e já conhecido através de reproduções em todo mundo, apresenta o Menino Jesus de cabelos brancos como a neve.⁸

O sudário, lençol-mortalha de Cristo, que se encontra em Turim, na Itália, atribui à estatura de Jesus Cristo mais ou menos 1,80 m. de altura.

Os ecologistas afirmam que nas montanhas ou em torno do lago Genezaré na Palestina, onde nasceu, os homens tinham a tez amorenada e, Jesus seria uma raríssima exceção se tivesse os cabelos loiros ou brancos.

Parece então, que o perfil que mais se aproxima da verdade, foi o encontrado num documento dos arquivos do Duque Cesarini, em Roma, que hoje faz parte do acervo da biblioteca da Ordem dos Lazaristas de Roma. A inscrição feita em folha de cobre, foi encontrada no interior de um vaso de mármore, e, dissipadas as dúvidas de sua autenticidade, constitui certamente o mais precioso texto que nos poderia legar a antiguidade. Foi escrita ao Imperador de Roma Tibério César por Públius Lentulus, Senador romano, Governador da Judéia, predecessor de Pôncio Pilatos, guia espiritual de Chico Xavier, hoje conhecido por Emmanuel.

“Sabendo que desejas conhecer quanto vou narrar, existindo nos nossos tempos um homem, o qual, atualmente, vive de grandes virtudes, chamado Jesus, que pelo povo é inculcado o profeta da verdade e os seus discípulos dizem que é filho de Deus, criador do Céu e da Terra e de todas as coisas que nelas se acham e que nela tenham estado; em verdade, ó Cesar, cada dia se ouvem coisas maravilhosas desse Jesus: ressuscita os mortos, cura os enfermos; em uma só palavra — é um homem de justa estatura e muito belo no seu aspecto. Há tanta majestade no rosto, que aqueles que o veem, são forçados a amá-lo ou temê-lo. Tem os cabelos da côr-da-amêndoa bem madura, distendidos até as orelhas, e das orelhas até às espaldas, são da côr-da-terra, porém mais reluzentes.

Tem no meio de sua fronte uma linha separando os cabelos, na forma em uso nos nazareus; o seu rosto é cheio, o aspecto é muito sereno, nenhuma ruga ou mancha se vê em sua face de uma côr moderada; o nariz e a boca são irrepreensíveis. A barba é espessa, mas semelhante aos cabelos, não muito longa, mas separada pelo meio; seu olhar é muito especioso e grave; tem os olhos graciosos e claros; o que surpreende é que resplandecem no seu rosto como os raios do Sol, porém, ninguém pode olhar fixo o seu semblante, porque quando resplande, apavora, e quando ameniza faz chorar; faz-se amar e é alegre com gravidade.

Diz-se que nunca ninguém o viu rir, mas, antes, chorar. Tem os braços e as mãos muito belos; na palestra contenta muito, mas o faz raramente e, quando dele alguém se aproxima, verifica que é muito modesto na presença e na pessoa. É o mais belo homem que se possa imaginar, muito semelhante à sua mãe, a qual é de uma rara beleza, não se tendo jamais visto, por estas partes, uma donzela tão bela, porém se a Magestade Tua, ó Cesar, deseja vê-lo, como no aviso passado escreveste, dá-me ordem, que não faltarei de mandá-lo o mais depressa possível.

De letras, faz-se admirar de toda a cidade de Jerusalém; êle sabe todas as ciências e nunca estudou nada. Ele caminha descalço e sem coisa alguma na cabeça. Muitos riem, vendo-o assim, mas em sua presença, falando com ele, tremem e admiram.

Dizem que um tal homem nunca fora ouvido por estas partes. Em verdade, segundo me dizem os hebreus, não se ouviram, jamais, tais conselhos, de tão grande doutrina, como ensina este Jesus. Muitos judeus têm-no como divino e muitos me querelam, afirmando que é contra a lei de Tua Magestade. Eu sou grandemente molestado por esses malignos hebreus. Diz-se que este Jesus nunca fez mal a quem quer que seja, mas, ao contrário, aqueles que o conhecem e com ele tem praticado, afirmam terem dele recebido grandes benefícios e saúde, porém, à Tua obediência, estou prontíssimo àquilo que Tua Magestade ordenar, será cumprido.

Vale, da Magestade, Tua, fidelíssimo e obrigadíssimo Públius Lentulus, Governador da Judéia”.

“L/indizione sétima, luna seconda.”

O Dr. Clyde Keeler, da Universidade de Harvard (EUA), em 1930, viajando pela região de Eski-Estambul, no sul da Turquia, antiga Constantinopla, outrora cidade de Tróia, pertencente ao Império Romano, comprou de um menino alguns cascalhos de granito verde. Recentemente, lidando-os casualmente, verificou tratarem-se de moedas de cobre. Estudando-as, observou que algumas continham, em resumo, a história da Ásia Menor do Império Bizantino, 300 anos D. C. Uma delas, no verso, mostrava a cabeça de Jesus Cristo com um halo, e mais abaixo suas mãos seguravam um pão e um copo de vinho; no reverso, havia o desenho de uma cruz com as inscrições — IC XC NIKA — que significa — “No próprio Cristo”. Em outra moeda, a mesma imagem com a inscrição — “IS XN IN SIG” — que significa — “Jesus Cristo neste sinal”. É importante saber que o artista que as cunhou, viveu somente duas ou três gerações após a passagem de Jesus Cristo pela terra.

Jesus Cristo falava o aramaico, hoje uma língua morta. Esta palavra vem de Aram, quinto filho de Sem, neto de Noé; dele descendem os arameus. O nome da Síria era exatamente este, ARAM.

⁸ (*) Ahamos que a luz refletida de seu rosto prateava os seus cabelos, eis porque foi descrito como tendo os cabelos brancos.

O aramaico era falado na Palestina, Síria e Assíria; era uma língua rude e sem beleza fonética. Foi entretanto nessa língua que recebemos os mais nobres, belos e sublimes ensinamentos, que jamais lábios humanos puderam pronunciar.

Abba Schabock la hon (Pai, perdoai-lhes)

Amen amarna Lach bjani ate emmi Tpardesa (Em verdade eu te digo que hoje estarás comigo no Paraíso)

O SONETO INESQUECÍVEL

“Nossa Senhora da Amargura” é um dos raros sonetos que Chico não esqueceu. Psicografado em sua fase de preparação mediúnica, foi publicado no “Novo Almanaque de Lembranças Luso Brasileiro para 1932” de Lisboa, pág. 162.

Estando uma noite, como de costume, em preces, dele se aproximou o espírito de uma jovem, emitindo forte luz; pediu-lhe lápis e papel para que pudesse transmitir uma mensagem. Atendida, passou a escrever o soneto, ao terminá-lo começou a chorar copiosamente, o mesmo se dando com ele. Ignorava quem seria aquele espírito, mas logo foi esclarecido por Emmanuel, que lhe disse ser, o belo soneto psicografado, de uma poetisa riograndense do norte, Auta de Souza, desencarnada em 1.901.

Seu irmão José, enviou-o a Portugal, recebendo, após a publicação pelo almanaque, os maiores elogios pelas belas páginas... que não lhe pertenciam.

*

SENHORA DA AMARGURA

Auta de Souza

Mãe das Dores, Senhora da Amargura,

Eu vos contemplo o peito lacerado Pelas mágoas do filho muito amado,

Nas estradas da vida ingrata e dura

Existe em vosso olhar tanta ternura,

Tanto afecto e amor divinizado,

Que do vosso semblante torturado Irradia-se a luz formosa e pura;

Luz que ilumina a senda mais trevosa, Excelsa luz, sublime e esplendorosa Que clareia e conduz, ampara e guia.

Senhora, vossas lágrimas tão belas, Assemelham-se a fúlgidas estrelas:

Gotas de luz nas trevas da agonia.

AUTA DE SOUZA

Nasceu na Freguesia de Macaíba (RGN) em 12 de setembro de 1876, filha de Eloy Castriciano de Souza e Henriqueta Leopoldina Rodrigues de Souza.

Aos 12 anos de idade estudava no Colégio São Vicente de Paula, das Religiosas Francesas, onde ganhou quase todos os prêmios. Já falava fluentemente o francês, e dominava razoavelmente bem o inglês.

Os primeiros sintomas de tuberculose, apareceram quando contava 14 anos de idade, enfermidade que, anos mais tarde, extinguiu sua vida.

Colaborou em vários jornais de Natal (RGN) publicando suas poesias. Só aos 24 anos, em 1900, é publicado o seu primeiro e único livro, “Horto”, com 114 poesias sendo prefaciado o grande Olavo Bilac.⁹

⁹ (*) A segunda edição foi editada em Paris, em 1911, e a terceira no Rio de Janeiro em 1936, prefaciada por Alceu Amoroso Lima.

No dia 7 de fevereiro de 1901 à 1 hora e 15 minutos da madrugada, com apenas 24 anos, falece a grande poetisa. Foi sepultada no Cemitério de Alecrim, Natal (RGN).

Em 1930, por sugestão do Instituto Histórico e Geográfico e aprovado por unanimidade, uma rua da capital rio-grandense no norte recebeu o seu nome. Em 1936, com a criação da Academia Norte Riograndense de Letras, a poltrona n.º 20 lhe foi dedicada. Em 1961 o escritor seu patrício, Luiz da Câmara Cascudo, a homenageia publicando “Vida Breve de Auta de Souza”.

Tristão de Ataíde assim se expressou sobre sua poesia: “O pensamento da morte domina toda a sua poesia, ao lado do sentimento da infância. A infância e a morte são o leit-motiv dos seus poemas”.

Foi em 1932 que Chico Xavier recebeu seu primeiro soneto “Nossa Senhora da Amargura”. Através da psicografia de Chico, esta poetisa voltou rediviva, nos transmitindo belos sonetos e mensagens.

“PARNASO DE ALÉM-TÚMULO”, O PRIMEIRO LIVRO

Em noite de agosto de 1931, com 21 anos de idade, regressando do trabalho de caixeiro da casa do Sr. José Felizardo Sobrinho, ao fazer suas preces habituais, Chico terminou a psicografia de um amontoado de poesias, recebidas de dezenas de poetas, dos mais conhecidos e variados estilos.

Organizando e datilografando-as, orientado por parentes e amigos, envia o calhamaço ao vice-presidente da Federação Espírita Brasileira do Rio de Janeiro, Sr. Manoel Quintão.¹⁰ Conta-nos este que, ao receber o pacote, encontrava-se em companhia do Gal. R. P. Michelena. Ao abrí-lo, encontrou a seguinte carta:

“Sr. Quintão,

Tenho deficiente instrução primária, o que não me impede de perpetrar alguns versos de pé quebrado.

Sucedo porém, que há alguns anos, e especialmente agora, ao término de sessões mediúnicas de cura de um parente próximo, venho recebendo vasta coletânea de versos cuja autoria não é minha, mesmo porque, em suas assinaturas, figuram nomes de consagrados poetas brasileiros e portugueses, já mortos.

Sabendo-o filólogo e também poeta, venho pedir-lhe valioso testemunho seu em relação a eventual fidelidade dos variados estilos daqueles autores. Isso porque, repito, os versos, em absoluto, não são meus, uma vez que nenhum esforço mental me exigiram, salvo quanto à simples grafia intuitiva e semi-mecânica”.

Assinado: Francisco Cândido Xavier

O estudioso de nossa língua, Manoel Quintão, analisou rapidamente o conteúdo das poesias, e sem mesmo terminar de ler e estudá-las profundamente, ato contínuo, enviou-lhe uma resposta urgente, pedindo-lhe que remetesse tudo que tinha escrito, pois já houvera constatado em algumas poesias que lera, a “marca registrada” do estilo de um Augusto dos Anjos, Casemiro de Abreu, Guerra Junqueira, Castro Alves e outros.

Recebendo a resposta que continha o restante das poesias psicografadas, não teve mais dúvidas: imediatamente preparou a primeira edição de uma antologia intitulada “Parnaso de Além-Túmulo”, com a aprovação da Federação Espírita Brasileira.

Queremos aqui esclarecer que a palavra “Parnaso” criou o adjetivo “parnasiano”; diz-se dos partidários de uma escola poética que, em oposição ao lirismo romântico, cultivou uma poesia mais objetiva e de notável apuro de forma.

Inicialmente, o livro “Parnaso de Além-Túmulo”, contava com 56 poesias de 14 poetas. Atualmente, o livro contém maior número de poesias, 259 de 56 poetas, e que foram acrescentadas no decorrer desses anos.

AS CELEUMAS CAUSADAS PELO “PARNASO”

Em julho de 1932, finalmente, a Federação Espírita Brasileira lança ao público o “Parnaso” e, como já se podia prever, as reações e críticas dos mais renomados

¹⁰ (*) Manuel Justiniano de Freitas Quintão. (28-5-1874/16-12-1954 Presidente da FEB em 1915 — 1918 — 1919 — 1929

escritores e poetas do país começaram a surgir.¹¹

O emérito jornalista Zeferino Brasil, do “Correio do Povo” de Porto Alegre, assim se manifestou em sua crônica dominical: “Desconheço os fenômenos, mas reconheço os estilos; isto espanta-me, mas encanta-me”.

E com o passar dos dias, conforme os leitores verão em outros capítulos, os pareceres de vários “Imortais” vieram comprovar a autenticidade das poesias e o estilo de quem as escreveu.

SEUS QUATRO EMPREGOS

Chico Xavier teve em toda sua vida terrena somente quatro empregos: aprendiz de fiação e tecelagem, servente de cozinha, caixeiro e finalmente funcionário público federal.

Ao completar nove anos de idade, vivendo num lar humilde com escassos recursos financeiros, seu pai conseguiu-lhe um emprego de aprendiz na Indústria de Fiação e Tecelagem da cidade. O horário não era dos mais cativantes para um adulto, que diria para uma criança: das 11 horas da manhã às 2 horas da madrugada! Mas o que fazer se ele tinha que ajudar no sustento da casa?

No período da manhã não podia deixar de freqüentar a Escola Pública da cidade, onde, com muita dificuldade, terminou o curso primário. Foi aluno repetente mas, seu modesto e escasso estudo foi de grande valia; aprendeu a ler, a escrever e a fazer as quatro operações com certa dificuldade. O futuro se encarregaria de ensiná-lo a conhecer, não superficial mas profundamente, qualquer assunto, e transformá-lo numa enciclopédia viva daqui e do além...

Franzino, mal alimentado, dormindo pouco, acabou adoentado. Antes que seu estado viesse a se agravar, o médico que o examinou Dr. Rivadávia Gusmão, então residente em Pedro Leopoldo, aconselhou a seu pai que o tirasse do emprego e o colocasse em outro mais ameno, para que ele pudesse ter as horas de repouso que uma criança de sua idade necessita. Ele contava 13 anos de idade e quatro já passara em trabalhos pesados. Seu pai imediatamente aceitou o conselho do médico, empregando-o como auxiliar de balcão e oozinha do antigo “Bar Dove”, de seu amigo Claudovino Rocha. Era um trabalho cansativo, mas, suave em comparação ao outro.

Aos 16 anos de idade, já rapazola, seu padrinho José Felizardo Sobrinho numa visita a seus pais, convidou-o para trabalhar como caixeiro em seu pequeno armazém. Aceitando o convite, passou a lutar para desempenhar bem seu novo emprego e não desapontar o patrão, seu padrinho, que lhe queria muito bem. Tímido, tinha que enfrentar uma tarefa, para ele árdua: ajudar nas vendas. Lá ficou por nove anos.

Em 1933, com 23 anos de idade, simultaneamente com o emprego de caixeiro, passou a trabalhar na Inspetoria Regional do Serviço de Fomento da Produção Animal do Ministério da Agricultura, emprego oferecido pelo Dr. Rômulo Joviano, administrador da Fazenda Modelo, do Ministério da Agricultura de Pedro Leopoldo. Graças aos seus esforços, tornou-se mais tarde um respeitável escriturário, fiel cumpridor de seus deveres, honesto, e amigo de seus colegas.

Neste emprego é que se aposentou, quase trinta anos depois. Foi o último.¹²

O EMPREGO QUE SERIA O QUINTO

O conhecido poeta e escritor Dr. José Álvaro Santos, residente no Rio de Janeiro, tendo lido o “Parnaso”, viajou para Pedro Leopoldo, aguçado pela curiosidade de conhecer aquele jovem que era um assombro na literatura. Chico trabalhava, na época, no Armazém de seu padrinho.

O poeta tomou conhecimento das condições de trabalho do rapaz que, além dos serviços no balcão, das 7 às 20 horas, ainda entregava mercadorias à domicílio,

¹¹ (*) Somos de opinião que a FEB, deveria ter feito, diremos, o “2.º Parnaso”, e esclarecer os menos informados que o “Parnaso *de Além-Túmulo”, 1.º edição de 1932, que provocou tantas celeumas, era um modesto livrinho com menos de 100 páginas, e não o atual com 510 páginas. Na época, temos absoluta certeza que este provocaria celeumas pelo menos devido ao seu tamanho e grossura, além do conteúdo, somente superado pelo “Os Sertões” de Euclides da Cunha, e pelo “jeito”, este, breve será ultrapassado com os novos acréscimos, transformando-se o “Parnaso” num “Bendengó do Além”.

¹² (*) Hoje, INASA (Instituto Nacional de Saúde Animal).

recebendo um pequeno salário de quarenta cruzeiros (na época, quarenta mil réis). Condoído, foi pedir a seu pai permissão para levá-lo para a capital mineira. Lá deveria permanecer por 3 meses de teste no novo emprego, quando teria oportunidade de conhecer pessoas influentes, seus amigos, que muito poderiam orientá-lo.

Diante de tantas promessas, e em vista das grandes lutas e dificuldades que passava sua família, seu pai foi favorável à mudança para o novo emprego, onde o salário muito contribuiria para ajudar no sustento da família.

Naquele tempo, a decisão dos pais imperava sobre o desejo dos filhos, fosse com brandura ou com imposição.

Seu pai, com brandura, fez com que ele visse os problemas que a família numerosa enfrentava dia a dia, sempre faltando os mais imperiosos gêneros para a sobrevivência de todos. Aconselhou-o a aceitar o novo emprego, embora a distância fosse tão grande. Chico ouviu o pai com o respeito que sempre teve, não proferindo sequer uma palavra. À noite, durante suas preces, pediu o parecer de seu guia Emmanuel a respeito da proposta recebida. Este o atendeu, dizendo que o plano era impróprio, e que deveria permanecer no emprego onde se encontrava. Disse também que, no momento exato, o amparo para a família viria do alto.

Decidido a seguir a orientação de seu guia, comunicou sua decisão de permanecer no emprego. Seu pai insistia em que aceitasse o outro, em vista dos motivos já esclarecidos, e Chico não querendo contrariá-lo e ao mesmo tempo não querendo desobedecer a orientação de Emmanuel, ficou angustiado, sem saber mesmo o que fazer...

Seu conflito foi passageiro pois Emmanuel, vendo-o em tal angústia, aproximou-se e disse:

^MA tentativa é inoportuna e desaconselhável, mas não desejamos que contraries seu pai. Já que a situação se mostra assim tão difícil, podes perfeitamente partir para Belo Horizonte, onde ganharás conhecimentos e experiências de que muito necessitas. Não abandones a prática da oração. Estaremos contigo através da prece”.

Após este aviso, lá se foi Chico conhecer a Capital de seu Estado e iniciar seu emprego. A mudança seria total. Seu pai, como bom mineiro desconfiado, pediu ao dono do armazém uma licença de 3 meses para o filho.

Ao chegar a Belo Horizonte, Chico se alojou em uma chácara que um conhecido médico do Rio de Janeiro havia cedido ao poeta Dr. José Álvaro, por algum tempo. Ele somente recorda que ficava situada no Bairro da Gameleira, próximo a um sanatório ainda em construção. Local apazível, a chácara era cercada por belas árvores frutíferas, tratadas com muito zelo.

Conheceu os familiares do Dr. José Álvaro e alguns intelectuais, ávidos em conhecer o famoso autor do “Parnaso”. Sentiu-se completamente desambientado perante pessoas tão cultas.

Calou-se, passando somente a ouvir e, quando interpelado, respondia por metáforas, pois seus conhecimentos adquiridos através da espiritualidade não deviam parecer um depósito sem ordem e sem inventário. Mesmo com esse procedimento, percebeu que todos ainda o julgavam um jovem dotado de elevada cultura. Ouvia os diálogos sobre autores estrangeiros como Baudelaire, Musset e os trabalhos científicos feitos pelo pai da metafísica, Charles Richet, os estudos de Crooks e outros, com inusitada atenção, assim como comentários sobre autores brasileiros como Augusto dos Anjos, Olavo Bilac, Cruz e Souza, Adalberto de Oliveira e muitos outros que sua memória não conseguiu guardar.

À noite ao deitar-se, dialogava com sua mãe ou com Emmanuel que o alertava para ter a prudência necessária e manter respeito para com todos.

Emmanuel aproveitava não somente para orientá-lo como também para dar esclarecimentos simples, ao seu alcance de compreensão, sobre os diálogos havidos, descrevendo pequenas biografias dos personagens citados e recomendando que lesse certos livros em português para sua instrução.

O filho do Dr. José Álvaro, Dr. Paulo Edson Macedo, hoje advogado, compositor musical e também poeta como o pai, naquele tempo, contava 9 anos de idade, e chamava-o de “Tio Chico”, pela estima e admiração que lhe dedicava. Uma noite, durante nova reunião dos intelectuais, o menino Paulo ficou à espreita assistindo o que se passava dentro da sala. Observando os comentários que o grupo de amigos de seu pai fazia, sobre Victor Hugo, Paul Reboux e outros, achou curioso seu “Tio Chico” permanecer completamente mudo. Terminada a reunião, dirigiu-se a ele, perguntando-lhe porque estava tão quietinho, sem dizer uma só palavra, e este lhe respondeu:

— Não sei francês e nunca li nada dos escritores que eles comentavam. Nunca ouvi falar!

Disse o menino:

— Precisamos saber se os amigos de papai estavam falando de homens maus; se forem, pedirei a ele para não deixar ninguém falar mais deles aqui em casa...

Coisas de criança que Chico jamais esqueceu.

O tempo passava e por mais que o Dr. Álvaro falasse com amigos e conhecidos, não conseguia arranjar o emprego que prometera.

Terminado o prazo de 3 meses (acreditamos ter sido a única vez em que Chico passou uma “boa vida forçada”), seguiu com seu protetor para Lagoa Santa, onde se separaram. Chico ventou, desapontado para sua terra e o outro para o Rio de Janeiro.

Aqui cabe um aviso de Chico Xavier para os médiuns, principalmente os iniciantes na doutrina e na mediunidade: a luta que se enfrenta na vida diária apresenta muitas vicissitudes; é necessário ser cauteloso nas decisões a serem tomadas...

Podemos observar dois fatos curiosos, que também servem de alerta aos médiuns: ele desobedeceu ao seu guia por uma imposição carinhosa de seu pai, mas Emmanuel já havia preconizado o que iria ocorrer quando lhe disse: “A tentativa é inoportuna” e mais adiante: “Ganharás conhecimentos e experiências de que muito necessitas”.

Foi somente o que ele ganhou: conhecimento e experiências ... para desaponto de seu pai.

A TENTATIVA DE SUBORNO PARA MARAVILHOSO EMPREGO

Ao chegar em Lagoa Santa, regressando de Belo Horizonte, aguardava num ponto qualquer a condução que o levaria de volta a Pedro Leopoldo, quando “amigos”, pelo menos assim se apresentaram, convidaram-no a regressar à Capital, e tomar posse, segundo afirmavam categoricamente, de um belo e sólido emprego, garantido e com bom salário.

Simplório e entusiasmado, mais parecendo aqueles mineiros que vão à Capital e levam “o conto do vigário”, já estava predisposto a aceitar tal oferta, quando um deles lhe disse que havia uma única e pequena condição: ele deveria assinar uma declaração onde renunciaria ao espiritismo, e afirmaria através daquele documento, que o livro “Parnaso de Além-Túmulo” fora escrito por ele mesmo, e que não era obra dos espíritos.

Como se estivesse desabando o mundo em sua cabeça, ao ouvir tal imposição discordou energicamente; antes porém explicou-lhes como havia escrito o livro, agora já discutido em todas as camadas sociais.

Os “amigos”, sem perderem a calma ante a recusa, sorrindo aquele “sorriso amarelo” que todos nós conhecemos, perguntaram-lhe se conhecia um passarinho chamado “so- frê”¹³. Obtendo dele uma resposta negativa, explicaram-lhe que o “sofrê” era um pássaro que imitava todos os outros, concluindo que ele havia nascido com a vocação do “sofrê”. * Induziram-no a não acreditar em espíritos, afirmando que tudo o que fazia, era, por mais que quisesse duvidar, criação dele mesmo.

Desta feita, desiludido e tristonho, toma a “jardineira” e regressa à sua cidade. A “bordoada” foi tão grande que se passasse uma jardineira (nome do ônibus no interior mineiro) com destino à Rondônia, ele a tomaria!

No caminho ouve a voz de Emmanuel:

— “Volte! Procuraremos trabalhar! Você não é um “sofrê”, mas precisa sofrer para aprender!

Chegando a Pedro Leopoldo, com a cara mais sem graça do mundo, cara de “filhote de cruz credo”, só lhe restava reingressar no emprego do armazém, garantido graças a providência de seu pai, caboclo mineiro, desconfiado como ele só.

O amparo que Emmanuel prometera, nunca faltou para as necessidades mais prementes; sempre aparecia uma fórmula salvadora para resolver o problema que se apresentava.

O Dr. José Álvaro, jamais soube do ocorrido com seu protegido em Lagoa Santa, graças a Emmanuel, que não permitiu a Chico relatar por carta o acontecido. Católico fervoroso, homem honrado, educado, bem intencionado, poderia ficar chocado ao saber que a proposta do emprego tinha partido de católicos, se assim podemos chamá-los, orientados pelo clero local. Não caberia a Chico, no dizer de Emmanuel, magoã-lo.

Outra bela lição nos é ensinada por Emmanuel: assim como os alunos têm exames na escola, todos os médiuns têm seus testes, e ele, Chico, também não poderia ficar isento deles. Nunca esqueceu esta lição e até hoje afirma que deve sofrer para aprender, mas, sente-se feliz pelos belos ensinamentos e alegrias que Emmanuel lhe tem proporcionado. Agora que completa 50 anos de mediunidade, ainda afirma que deve sofrer para aprender!

¹³ (*) Apesar do nome, o sofrê é um belo pássaro, manso e o canto mais alegre do sertão. (Também chamado corrupião).

Demonstração cabal do espírito brasileiro, passar a vida inteira sofrendo pequenos ou grandes problemas, sem nunca se modificar.

O DATILÓGRAFO DO OUTRO MUNDO

Pretendendo conseguir um emprego melhor, Chico candi- datou-se a uma das vagas de datilógrafo no DASP, a fim de passar a funcionário público de melhor salário, antes de seu ingresso no quadro definitivo de funcionários do Ministério da Agricultura.

Convocado, fez as primeiras provas escritas, resultando em fracasso geral. Tendo os examinadores permitido, tentou o exame escrito concernente a questões sobre geografia, história, matemática, etc... Novo fracasso.

Ao se retirar cabisbaixo, alguns dos presentes cochicharam, ao ouvido dos examinadores, ser ele o famoso médium, autor de obras de grande erudição, versando sobre ciências, história, filosofia, onde demonstrava um perfeito domínio de nosso vernáculo. Chamado e interpelado sobre o fracasso de suas provas, ele humildemente respondeu que tudo o que já fizera era obra dos espíritos. Dava assim mais uma demonstração de sua sinceridade e honestidade e mais uma prova concreta da existência das comunicações do além.

Com suas palavras, deixou boquiabertos todos que estavam presenciando o diálogo. Reprovado, retorna triste à sua cidade.

Na mesma noite teve um sonho curioso: viu-se diante de uma grande casa em cuja fachada havia uma placa indicando o nome do local: DASP! Surpreso, olhando para Emmanuel que estava ao seu lado, perguntou-lhe o significado daquela sigla, já que coincidia com aquela do local onde fizera o exame.

Emmanuel respondeu-lhe que, na terra, ele havia feito um concurso no DASP — Departamento Administrativo dos Serviços Públicos — e, a diferença deste outro DASP, apesar das siglas serem iguais, é que este significava — Departamento Administrativo dos Serviços do PAI — e, acrescentou:

— Naquele você não conseguiu ser datilógrafo. Neste você o é”.

Acordou sorrindo.

BEZERRA DE MENEZES, O “MÉDICO DOS POBRES”

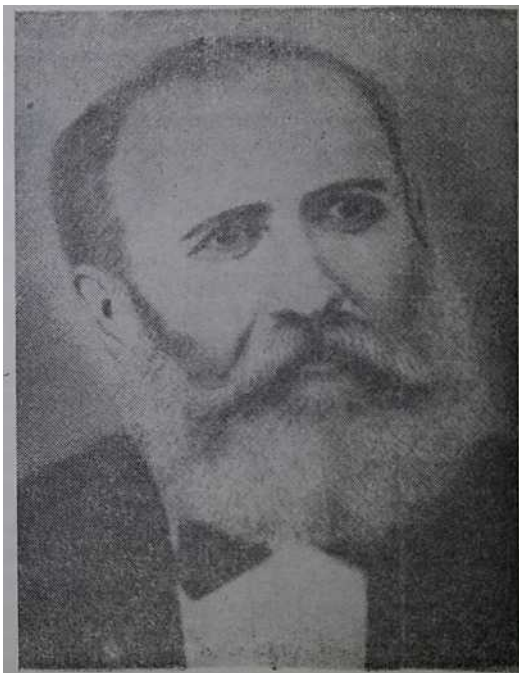
“Doloroso e cruel o desengano dos que só acreditam no nada, depois da morte.” (B. M.)

A fim de esclarecer os leitores, que de norte a sul, são sabedores da atuação em Chico Xavier, quase permanente, do conhecido médico Dr. Bezerra de Menezes, responsável pelas receitas, por aquele psicografadas, tentaremos sintetizar uma pequena biografia deste, conhecido em vida como o “Médico dos Pobres”.

Adolfo Bezerra de Menezes, nasceu no dia 29 de agosto de 1831, no Riacho do Sangue, na então Província do Ceará e desencarnou no dia 11 de abril de 1900, aos 69 anos de idade, no Rio de Janeiro.

Era filho do Sr. Antônio Bezerra de Menezes, desencarnado de febre amarela em 1851, em Maranguape e de D. Fabiana de Jesus Maria Bezerra, desencarnada em 1882 em Fortaleza.

Seu pai chegou a ser considerado um homem de fortuna, mas devido à política e seu excesso de querer ajudar amigos e parentes, com avais de favor, foi à bancarrota.



Bezerra de Menezes

Em 1842, a família transferiu residência para a Serra dos Martins, hoje Cidade da Imperatriz, local onde Adolfo concluiu o seu curso primário.

Aos 20 anos de idade, pretendendo estudar medicina no Rio de Janeiro, para lá mudou-se, praticamente com a “roupa do corpo”, com apenas dezoito mil réis...

Corajoso, nada temendo, já com boa cultura, passou a dar aulas para custear seus estudos de medicina e para se manter.

Após formado “com louvor”, casou-se com D. Maria Cândida de Lacerda, que faleceu cinco anos depois, em 1863, deixando-lhe dois filhos.

Em 1861 foi eleito Vereador graças a seu prestígio, já conhecido como o “Médico dos Pobres”, e reeleito em 1867.

Em 1865 casou, em segundas núpcias, com sua cunhada D. Cândida Augusta de Lacerda Machado, com quem teve sete filhos.

Em 1867, foi eleito Deputado Geral com grande votação; seu prestígio aumentava, como jornalista, escritor, político e médico competente e caridoso.

Dedicando-se ao estudo da Doutrina Espírita foi, em sua época, um dos maiores divulgadores, tendo sido vice-presidente e presidente da Federação Espírita Brasileira, onde desempenhou papel relevante de assistência cultural e espiritual.

Seu enterro teve grande acompanhamento de todas as camadas sociais. No dia 12 de abril de 1900, às 13,20 horas, vinte e quatro horas após o seu passamento, o féretro partiu da rua 24 de Maio, 94 (Rio) acompanhado por mais de 80 veículos, até o Cemitério de São Francisco Xavier, onde lá aguardava verdadeira multidão que enfeitara a sepultura com belas e variadas flores.

Caso curioso que seria para estranhar até os espíritos, é que na noite do dia de seu entêrro, na sessão habitual comemorativa da Ceia do Senhor, na Federação Espírita Brasileira, que se realizava às 19 horas, o médium sonambúlico Frederico Pereira da Silva Junior, para surpresa dos presentes, transmitiu uma longa mensagem de um espírito agradecendo a Deus, Jesus e à Santíssima Virgem, as bênçãos que estava recebendo na Pátria espiritual e declarando humildemente que “se considerava muito pecador e portanto indigno desse amor de Jesus”.

E declinou sua identidade: Bezerra de Menezes!

O Dr. Bezerra de Menezes, em vida, era possuidor de dons mediúnicos de efeitos físicos e intelectuais.

Vejamos um de seus casos curiosos, comprovadamente verídico, contado pelo escritor Leopoldo Cime:

“Emigrado pobre de sua província natal, o Ceará, para fazer na capital do Império, o curso médico, aplicava-se a lecionar humanidades, a fim de poder com seus produtos custear os estudos e a subsistência própria.

Numa ocasião em que se achavam totalmente esgotados os recursos, de par com a urgência de pagar o aluguel da casa e acudir a outras necessidades inadiáveis, reclinado em sua rede, sem grandes sobressaltos, mas seriamente preocupado com a solução do caso, dava tratos à imaginação, em procura dos meios com que sair da dificuldade, quando ouve bater à porta. Era um desconhecido, que vinha nominalmente procurá-lo, e que, depois, ajustando um certo número de lições de determinadas matérias, tira do bolso um maço de cédulas e paga antecipadamente o preço convencionado, ficando igualmente combinado para o dia seguinte o início das aulas. Radiante com a inesperada e providencial visita, Bezerra de Menezes solveu os seus compromissos e ficou a esperar, ho prazo estipulado, o novo aluno.

Mas nem no dia seguinte nem nunca mais lhe tornou este a aparecer. Foi, pois, uma visita misteriosa.

‘Intervenções da mesma natureza, posto que não revestidas de cunho misterioso idêntico, se haviam de reproduzir no curso de sua vida, quando, em mais de uma ocasião, faltando-lhe o necessário para as despesas indispensáveis, longe de se perturbar, sentava-se à mesa de trabalho e punha-se tranquilamente a escrever. Aparecia-lhe sempre um consulente que, atendido, lhe deixava os recursos de que necessitava e que, em serena confiança na Providência Divina, tinha certeza de que lhe não faltariam.’”

Este acontecimento de sua vida, faz-nos lembrar um caso contado por meu pai, também médico.

Meu pai, não era dado a falar de assuntos religiosos, mas poucos meses antes de seu desencarne, quando conversamos sobre assuntos espiritualistas, ao lhe perguntar se conhecia a vida e obra do Dr. Bezerra de Menezes, contou-me o seguinte fato.

Por volta da década de 1930, quando clinicava em Uberaba (MG), estava almoçando, e apareceu uma senhora simples pedindo-lhe uma consulta. Atendendo-a, diagnosticou imediatamente um tumor na parte uterina, dizendo-lhe que precisava de operação urgente.

A mulher, sem demonstrar a mínima surpresa, abriu a bolsa e mostrou-lhe um pedaço de papel timbrado de um Oentro Espírita de Goiás, contendo os seguintes dizeres:

“Sua enfermidade é tal, procure o Dr. fulano (meu pai) em Uberaba, que ele confirmará o meu diagnóstico; o seu caso exige uma operação terrena, ele é o único que poderá fazê-la!”

Ass. Bezerra de Menezes.

Admirado com o “diagnóstico do além” e sua indicação, operou-a com êxito, e como era pessoa de poucos recursos, nada cobrou.

E continuou:

“Não foi o primeiro caso de clientes mandados a mim pelo meu colega Bezerra de Menezes.¹⁴ E sorrindo, concluiu: é, ele tem me indicado como médico, a várias pessoas. Foi simplesmente espantoso!

Não fez mais nenhum comentário, mas afirmou que houve outros casos semelhantes, impressionantes.

Três meses depois, meu pai partiu para a nova vida, levando para o túmulo outros segredos que ocorreram em sua vida...

DOIS ESPÍRITOS tentam assassina-lo

Estava ele certa vez com um colega de trabalho, exercendo sua função de escriturário em sala de uma das fazendas do Ministério da Agricultura, em Pedro Leopoldo, quando inexplicavelmente, em segundos, tornou-se pálido tendo um princípio de desfalecimento, após contrair-se rapidamente como que sentindo forte dor no ombro. Seu colega, ao vê-lo naquele estado, imediatamente saiu correndo a procura da ajuda de outros colegas e de um médico para socorrê-lo mas, todo auxílio foi em vão; como acontecera, se recuperara sozinho. Passado o susto, relatou aos amigos que dois espíritos, há vários dias, estavam-no admoestando e ameaçando sua integridade física. Naquele dia apareceram de sopetão e um deles ao vê-lo, sem dizer uma só palavra,

¹⁴ (*) Adolfo Bezerra de Meneses Cavalcanti, era o seu nome, mas não usava o último sobrenome, assim como substituiu o “s” de Meneses para z.

puxou de um revólver; disse-lhe então uns poucos e bons desaforos e puxou o gatilho. Ao ouvir o estampido, ele, como todo ser humano, pelo instinto de conservação pulou rapidamente para o lado, mas não o suficiente para impedir que a “bala” o acertasse de raspão no ombro... Apesar de seus colegas afluírem ao local, nada viram; ele, no entanto, ficou oitip dias com o ombro dolorido.

Não perdendo o seu humor, lembra o fato com largos sorrisos e comenta que ao invés de chamarem um médico, na confusão reinante, acabaram chamando o... veterinário.

A FEDERAÇÃO NEGA-SE PUBLICAR SEUS LIVROS

Ê sabido, e consta em vários artigos publicados em jornais e livros escritos por espíritas ou não, que a Federação Espírita Brasileira, após o “Parnaso de Além-Túmulo”, ne- gou-se a editar os livros de Chico.

A verdade que encontramos foi a seguinte: — editado o “Parnaso” em 1932, somente em 1937 a FEB volta a editar outro de seus livros, “Crônicas de Além-Túmulo”, pelo espírito de Humberto de Campos. O primeiro causou grandes celeumas nos meios literários. O segundo provocou sérios problemas pelo processo movido contra ela e Chico, pela família de Humberto de Campos, fato que teve grande repercussão.

A FEB, Casa Mater do Espiritismo no Brasil, sempre foi rígida e cuidadosa no que concerne a Doutrina, e seus diretores da época, tiveram dificuldades em se orientar na divulgação das primeiras obras psicografadas pelo médium. Posteriormente retificaram esta atitude e são, até hoje, os detentores dos direitos autorais de 84 obras, com centenas de edições, que já ultrapassam dois milhões de exemplares, aumentando anualmente a edição de cada obra. Dentre estas obras estão os livros espíritas psicografados mais vendidos em todo o mundo: “Nosso Lar”, “Agenda Crista”, “Há dois mil anos”, “Paulo e Estevão” e outros.

REINICIO DA FEITURA DE LIVROS

Após o lançamento do primeiro livro “Parnaso de Além- Túmulo”, em 1932, ainda não cessara as polêmicas quando, em 1935, a “Lake” — Livraria Allan Kardec (editora particular fundada pelo nosso amigo Antonio Batista Lino, grande divulgador da doutrina), enfrentando a campanha que se movia contra a Doutrina Espírita, lança à praça o segundo livro psicografado por Chico Xavier. O título, para a época, era mais espantoso que o primeiro, “Cartas de uma morta”, pelo espírito de sua mãe, Maria João de Deus, desencarnada em 1915.¹⁵

No ano seguinte, a mesma editora lança “Palavras do Infinito”, por espíritos diversos.

Finalmente, em 1937, a Federação Espírita Brasileira lança o seu quarto livro: “Crônicas de Além-Túmulo”, editado pelo espírito de Humberto de Campos.

A Federação estava propensa a sofrer novo abalo, agora mais grave. Este livro passou do terreno das polêmicas literárias para polêmicas mais graves... na justiça. Tanto a Federação Espírita Brasileira como Chico Xavier, foram levados à justiça pela família de Humberto de Campos, acusados a primeira por editar o livro, e o segundo, por “assinar indevidamente” o nome do famoso escritor.

UMA AULA PARA POLITICOS, BANQUEIROS E ECONOMISTAS

Corria o ano de 1935.

O Sr. Francisco Teixeira da Costa, gerente do Banco Agrícola em Sete Lagoas (M. G.), visitando parentes e amigos em Pedro Leopoldo, resolveu fazer uma consulta àquele jovem que estava provocando celeumas em todo país, com suas mensagens recebidas dos mortos.

Estudioso de assuntos econômicos e financeiros, de- jando testar o já famoso médium que tinha apenas 25 anos de idade, preparou três perguntas sobre aquele complexo assunto. Atendendo-o, Chico Xavier prometeu-lhe que naquela mesma noite consultaria os seus amigos e protetores do Astral.

¹⁵ (*) Em Junho de 1977, foi inaugurado em S. Bernardo do Campo (SP) com a presença de Chico, o Centro Espírita Maria João de Deus, em homenagem à sua mãe.

Promessa feita e cumprida! Na manhã seguinte as respostas foram enviadas ao Sr. Teixeira da Costa, em Sete Lagoas, para onde se retirara. Qual não foi sua surpresa.

Como não é muito comum a Chico Xavier receber tais espécies de mensagens, através da psicografia, vamos transcrevê-las para que os políticos, banqueiros, economistas e estudiosos do assunto analisem o contexto da mesma, levando em conta que já se decorreram 42 anos de seu recebimento.

1.º) Dado o aumento da população mundial e a escassez de ouro necessário à circulação, a socialização do sistema monetário, tendo por base certa percentagem de exportação de cada país, conseguiria, pela emissão naquela base, regular o fenômeno de troca?

Resposta: “A escassez do ouro necessário à circulação é manifesta em todos os mercados internacionais; porém,, não apenas o ouro é a alma da emissão.

A produção de cada país equivale a esse ouro, produção que significa, em seus valores intrínsecos, o lastro regulador dos fenômenos da Fazenda Nacional e o qual circula nas veias do comércio como elemento responsável das expressões fiduciárias; e a socialização do sistema monetário, tendo por base a percentagem da exportação dos produtos de cada país, conseguirá, pela emissão nessa base, regular todos os fenômenos da troca, desaparecendo integralmente o problema do aumento da população mundial, porquanto as condições climatológicas mantenedoras das condições de habitabilidade do Planeta estão completamente alheias às cláusulas e cogitações dos economistas e sociólogos em geral”.

2.º) Atendendo-se a que, na vida econômica, interessando a produção a três classes — Estado, Capital e Trabalho — em favor destas pode ser regulada a circulação, emitindo-se certa percentagem na base do valor da produção exportável, emissão que será regulada pela estatística a fim de aumentar ou diminuir automaticamente o regime da circulação, evitando-se inflação ou escassez de numerário?

Resposta: “A circulação poderá ser perfeitamente regulada, emitindo-se certa percentagem na base do valor da produção exportável, “evitando-se inflação ou escassez de numerário”, em benefício das três classes, quando a socialização dos seus interesses for concentrada em uma só finalidade, que significa o seu bem estar.

Essa questão, porém, está afeta à política administrativa, a qual, infelizmente, só agora se vem convencendo da necessidade do espírito de cooperação, desviando-se das criações endógenas e da pseudo-onisciência legislativa dos parlamentares.

Quando a mentalidade geral amadurecer para a compreensão dos fenômenos econômicos, a emissão será regulada de maneira a se aumentar ou diminuir automaticamente o regime da circulação, porque o Capital deixará de ser--a caixa-forte de emolumentos que tem representado; o Trabalho desenvolverá a sua atividade produtora sob a esclarecida influência da técnica profissional, que operará a especificação dos valores individuais, e o Estado se experimentará fortalecido com uma nova ética política, a qual, com o espírito de colaboração solucionará satisfatória e devidamente todas as questões de ordem administrativa.”

3.º) A economia dirigida é um erro científico, que embaraça o progresso econômico dos povos?

Resposta: “A economia dirigida não é um erro.

Todos os obstáculos à normalidade da vida econômica dos povos são oriundos da ausência de senso administrativo dos Governos, que enveredam pelo terreno da política facciosa, prevalecendo as diretrizes pessoais de personalidades ou grupos em evidência. Frequentemente, a economia está confiada a mentalidades que não especializam os conhecimentos a seu respeito e cujos programas de ação constituem singularíssimos fenômenos teratológicos no campo da Fazenda Pública, os quais medram entre as coletividades ao bafejo de inqualificáveis protecionistas.

É tempo de a competência administrativa recrutar entre os abalizados técnicos do assunto os conselhos da economia nacional que funcionarão como forças reguladoras dos seus fenômenos, solucionando todos os problemas financeiros, relativos à produção, repartição e consumo. Esses conselhos, que devem ser constituídos por técnicos especializados na economia política, não desprezando os benefícios que promanam do espírito cooperativista, ouvirão a voz das classes trabalhadoras e produtoras em geral, sondarão as necessidades de cada uma, veiculando as suas proposições e defendendo os seus interesses nos parlamentos legislativos, investindo a Política na posse da emetropia administrativa que frequentemente lhe falta.

Faz-se mister que as classes se organizem, representando-se perante as administrações por intermédio dos seus expostos mais dignos, porque o Governo nunca confabulou com os indivíduos e sim com as classes, as quais devem sobrepor às arbitrariedades das facções a opinião dos interesses gerais, generalizando-se assim o regime da consulta e do inquérito.

Quando a Economia for dirigida por esse corpo de mentalidades proficientes e conscienciosas, que deverão permanecer alheias aos conciliábulos de individualidades que transformam às vezes os recintos parlamentares em verdadeiros palcos de teatro jurídico onde se exibem os profissionais da palavra, constatar-

se-á que a Economia deve ser dirigida com superioridade, equivalendo essa direção, que já se encontra rudimentarmente em atividade na Europa moderna, por um índice de novo ciclo de educação política, o qual traz em si a mais profunda significação histórica”.

Oliveira Martins

Chico Xavier ao perguntar ao Espírito se ele desejava escrever mais alguma coisa sobre o assunto, teve a seguinte resposta:

“A síntese é a alma da verdade. Prolixidade não significa lógica”. E afirmou que: “a chave da solução de todos os problemas que interessam ao progresso humano, o “quid” da realização dos seus superiores idealismos reside nas mãos da Humanidade mesma. O homem não deve aguardar dos elementos estranhos ao seu meio ambiente, a decifração das suas questões, devendo apenas buscar fora do seu meio a força impulsiva dos ideais realizadores”. E noutro trecho: “Até hoje, somente a fé, baseada na razão, tem podido, na sua extraordinária capacidade de ressonância, corresponder-se com os planos espirituais, através da sintonia de vibrações psíquicas; porém, pouco a pouco, a ciência humana coroará a sua obra com o conhecimento dessa Causa — que é Deus”.

Joaquim Pedro d’Oliveira Martins foi um grande historiador português, autor premiado da “História da Civilização Ibérica” e da “Circulação Fiduciária”. Deputado, membro da Academia de Ciências de Lisboa e Ministro da Fazenda de Portugal, nasceu em 1845 e desencarnou aos 45 anos de idade, em 1894.

De quem partiu as respostas?

Chegaremos a conclusão que elas foram suficientes para serem analisadas por políticos, banqueiros e economistas...

Esta reportagem foi publicada pelo “O Globo”, no dia 25 de maio de 1935, pelo jornalista Clementino de Alencar.

O GLUTÃO

Em São Paulo, após uma palestra que Chico assistiu num dos teatros, seus anfitriões convidaram-no para um almoço em grande estilo, em casa de gente “bem”, onde não faltariam personalidades de destaque na vida social, econômica e religiosa da cidade.

Sua fama como fenômeno já era conhecida e todos os convidados, por simples curiosidade humana, iriam vê-lo, senti-lo, analisá-lo. Os anfitriões, todos os presentes desdobraram-se em amabilidades.

Convidado a sentar-se à mesa, ricamente decorada com vasos, cristais, talheres e pratos dos mais finos, sentiu-se um pouco atordoado, já que nunca havia visto coisa semelhante. Desconfiado, a tudo observava, quando surge no salão uma mocinha franzina, de avental branco, carregando enorme travessa de comida a ser servida. Ao vê-la, não pensou duas vezes: levantou-se rápido, dirigiu-se à mocinha, pediu licença e tirou-lhe das mãos a travessa, colocando-a na mesa, perante os olhares atônitos dos convivas. Feita a "gentileza", voltou ao seu lugar.

A anfitriã chocada com o que acabara de ver, perguntou-lhe:

— O que foi isto Chico?

— Coitadinha, tão franzina, e todos nós aqui, homens, alguns bem fortes... como poderíamos permitir que ela carregasse travessa tão pesada?

— Mas ela é a empregada, Chico, ganha para servir.

De nada adiantou a explicação dada; ele simplesmente não concordava com o espetáculo que acabara de presenciar.

E o almoço prosseguiu. A anfitriã, feliz por tê-lo ao seu lado, um menino ainda, mas famoso pelo convívio com os mortos, dobrava suas atenções ao exagêro, oferecendo-lhe cada iguaria que era servida. Ele tinha o apetite normal de um jovem, mas já estava passando do limite de sua capacidade estomacal. Contudo, achava que se não aceitasse mais esse ou aquele prato, estaria sendo grosseiro e desatencioso; e ia comendo, engolindo tudo a contragosto.

Felizmente o almoço terminou. Mas, oh!, tristeza... faltava a sobremesa! e a sobremesa em casa de rico, principalmente em dia de festa, é bem variada. Constrangido, já a ponto de estourar, cumpriu a que talvez tenha sido a sua mais enjoativa missão: comeu um bocado delas!

Levantando-se, sempre acompanhado de perto pela anfitriã, ouviu quando esta comentou baixinho com um de seus convidados:

... "O Chico é bonzinho, simplório, mas puxa vida, como come o menino! Assusta, seu apetite..."

Já imaginaram a cara dele?

.. nem um obsessivo modificaria tanto as suas feições!

O LADRÃO CONSCIENCIOSO

Quando suas irmãs eram solteiras, moravam com ele na mesma casinha. Embora com seu minguado salário, ajudava-as na criação e na educação. A responsabilidade era grande; aliás, foi um dos motivos por que se manteve solteiro, não tinha tempo para namorar.

Certa noite um ladrão entrou em sua modesta casa, e fez uma “limpeza” total nas roupas que se encontravam no varal do quintal. Vinha confirmar o dito: ladrão é igual prego... só leva na cabeça!

Devia ser ladrão primário dado ao barulho que fêz. Este foi tão grande que, não só assustou as duas moças, como as deixou tão apavoradas que permaneceram imóveis, sem ação e sem fala.

Sabendo o que acontecera, na noite seguinte, sem nada dizer a elas, Chico tomou de um lençol, abriu-o, e ali colocou algumas peças de roupas e alguns sapatos usados. Colocou a trouxa nas costas e saiu. Suas irmãs levaram novo susto, pensando que ele, aborrecido, ia embora; nada disseram, contentando-se a observá-lo. Calmamente ele foi até o alpendre da casa, amarrou a trouxa com um arame, deixando-a com um bilhete vizível:

“Meu amigo,

Estas são as roupas que consegui arranjar para você.

Por favor, leve-as, mas não faça barulho para não assustar minhas irmãs que estão apavoradas...”

Serenado os ânimos todos foram deitar e, para tranquilidade geral a trouxa foi levada pelo “amigo”, que teve o cuidado e o bom senso de não assustá-las, fiel a recomendação pedida.

O CACHORRO OBSESSOR

Ao voltar, certa vez, do Centro para sua casa nos fundos da casa de Luiza, Chico levou um tremendo susto:

Um cachorrão, ao que parece um Doberman preto, pulou-lhe no peito e, com as patas em cima dele, assim permaneceu.

Assustado, pensou que a morte acabara de chegar. Gelado e sem côr, imóvel e sem ter a quem recorrer, já que eram 3 horas da madrugada, só teve um pensamento: dialogar com o cachorrão.

“Irmão, se você estiver com fome, tenho carne na geladeira de minha irmã. Vamos para casa. Não me machuque porque eu tenho, ainda, uma missão a cumprir.”

Como que ouvindo os seus apelos, o cachorrão tirou-lhe as patas do peito, e seguiu-o, arrastando uma corrente grossa que pendia da coleira.

Chegando à casa da irmã, foi direto à geladeira, mas, ao ouvir aquele barulho na copa, aquele arrastar de corrente, Luiza de seu quarto perguntou alto:

— Chico, é você? que barulho é este de corrente arrastando por aí?

Ele tranquilamente respondeu:

— Luiza, não se preocupe. É um obsessor que me acompanhou e está acorrentado. Fique calma, estou a doutriná-lo.

Após dar 2 quilos de carne, disse ao cão:

— Agora vá embora irmão, preciso dormir. Deixe-me em paz! Obediente, o cachorro saiu porta a fora, e ele num desabafo exclamou:

— Vá com Deus querido irmão, você me deu tantos anos de vida...!

No cardápio do almoço do dia seguinte, foi abolida aquela bela e succulenta posta de carne, que servira para “doutrinar” o temível obsessor.

ANDRÉ LUIZ SEU IRMÃO, ANDRÉ LUIZ O ESPIRITO

André Luiz é o único irmão vivo de Chico Xavier. Privamo-nos de sua amizade, e ainda lembramos a desconfiança que demonstrou, como bom mineiro que é, nos primeiros contatos. Aos poucos, sabedor de nossos propósitos, notamos quão bom papo, delicado e prestativo, é. Muito simples, humilde e tímido, soubemos pelo diretor da firma em que trabalha, (uma livraria Espírita no Centro de São Paulo) ser exemplar e honesto funcionário.

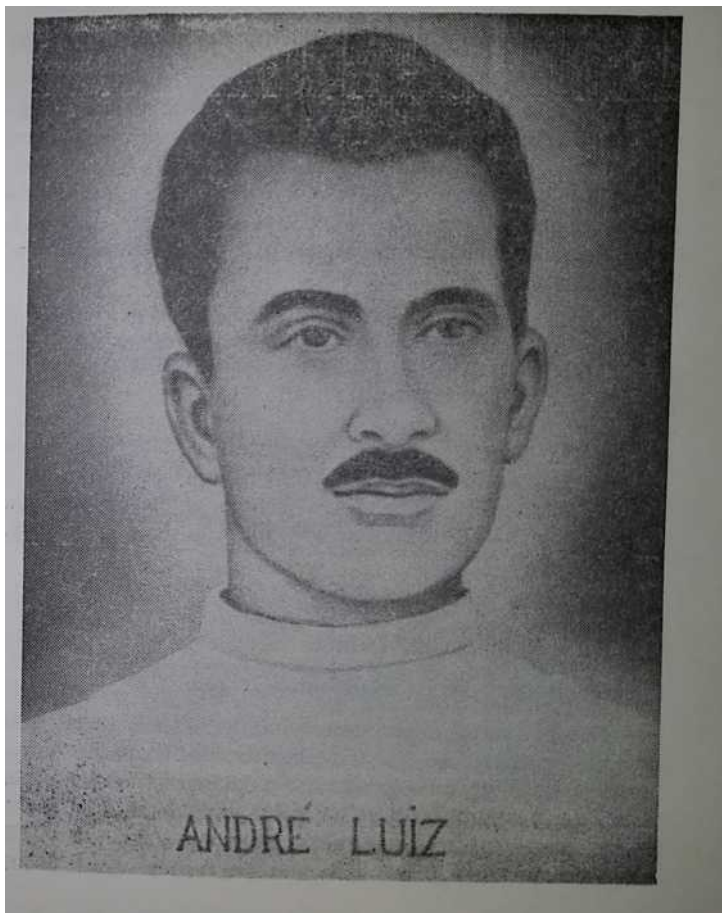
Médium receitista como o irmão, com quem trabalhou na parte mediúnica durante muitos anos, hoje divide suas tarefas com Da. Edith, sua esposa, na educação do casal de filhos e direção do lar. Durante o dia e parte da noite trabalha na livraria, mas, continua psicografando receitas aos muitos necessitados que lhe pedem ajuda.

Intrigados com a coincidência de seu nome com o do mentor espiritual André Luiz, começamos a pesquisar findando por descobrir o porquê dos homônimos, fato que a maioria dos espíritas desconhece. Eis o que houve:

Chico e ele ocupavam o mesmo quarto na casa em que viviam. Uma noite, quando já deitados, um espírito materializou-se bem à frente de Chico, espírito de grande luminosidade. Travaram pequeno diálogo e ao terminar, perguntou o nome do amigo espiritual. Não obtendo resposta, insistindo com docilidade, ouviu:

— “Porque interessa saber o meu nome?”

Perguntando novamente, seu pedido foi atendido.



— “Bem, já que você insiste em saber meu nome, vamos dá-lo; o mesmo de seu irmão que se encontra deitado a seu lado.”

Em vista da resposta, Chico nada mais perguntou, ficando emudecido, e assim se manteve até que novamente o espírito, que pretendia ser chamado de André Luiz, disse-lhe mais essas palavras:

— “Prepare-se para o lançamento de novos livros”. E despediu-se.

Este fato ocorreu em 1939. Quatro anos depois, através da psicografia de Chico Xavier, surge o primeiro livro ditado pelo espírito André Luiz, “Nosso Lar”. Por curiosidade, até o presente momento é o livro psicografado de maior vendagem em todo mundo, já editado em espanhol, esperanto e japonês, e com perspectivas de ser editado também em inglês.

O PRIMEIRO CONTATO COM O ESPÍRITO DE HUMBERTO DE CAMPOS

Corria o mês de fevereiro de 1935; teve ele um sonho curioso, que transcrevemos na íntegra, em carta enviada à Federação Espírita Brasileira e dada à publicação em seu órgão oficial — “O Reformador” — coleção do ano de 1935, página 162:

“Pedro Leopoldo, 30-3-1935.

Bondoso amigo Sr. Quintão.

Saudações com os meus votos de paz.

Não sei se o amigo recebeu minha última carta, mas mesmo sem saber se o estou aborrecendo, envio-lhe outra, acompanhada de duas produções mediúnicas recebidas por mim, nesta semana. Peço-lhe a sua opinião muito franca sobre elas, desejando que me escreva em breve dias. Há mais de um mês tive um sonho engraçado. Sonhei que uma pessoa me apresentou Humberto de Campos, num lugar do céu muito azul e brilhante, e no chão havia uma espécie de vegetação que não deixava ver a Terra. Não vi casa alguma. O que me impressionou mais é, que as pessoas que eu via estavam sob uma árvore muito grande e tão branca que, quando o sol batia nas suas frondes de folhas muito delgadas, parecia uma grande árvore de cristal. Ele veio então ao meu lado e me estendeu a mão com bondade, dizendo “Você é o menino do Parnaso?” “Disse-me mais coisas das quais não posso me recordar.

Que diz o amigo de tudo isto? Seria a minha imaginação? Não sei. Em todo o caso, mando estas páginas para o senhor ler. Estão certas as citações?

Sem mais, esperando carta sua, espera as desculpas o amigo e menor criado às ordens,

Francisco Cândido Xavier”.

Dois anos depois, em 1937, a Federação Espírita Brasileira lança “Crônicas de Além Túmulo, ditadas pelo espírito de Humberto de Campos. Não seria o sonho um aviso preconizador de que Humberto de Campos iria utilizá-lo para transmitir mensagens?

Em abril ou maio de 1944, quando Chico se achava trabalhando numa Exposição Pecuária da cidade de Leopoldina (MG), dele se aproximou o poeta Olegário Mariano, da Academia Brasileira de Letras. No diálogo mantido, referiu-se o poeta ao respeito que dedicava ao espiritismo e à mediunidade, e demonstrou estar bem informado sobre o que ocorria com ele, dizendo-lhe que sabia como tinha encontrado pela primeira vez o espírito de Humberto de Campos há nove anos passados, através da sua carta publicada no “Reformador”. Era mais um testemunho de respeito ao médium.

O PROCESSO MOVIDO PELA FAMÍLIA HUMBERTO DE CAMPOS

Inegavelmente, Humberto de Campos fazia parte da pleiade dos maiores escritores e poetas brasileiros.

No final de sua vida terrena, sofrendo de pertinaz enfermidade, não se deixou abater, prosseguindo em seus afazeres a escrever crônicas e poesias das mais belas. Em 5 de dezembro de 1934, não resistindo mais aos padecimentos impostos pela doença, desencarna deixando uma grande lacuna nos meios literários.

Três anos se passaram quando, em 1937, a Federação Espírita do Brasil lança à praça mais um livro psicografado pelo então já famoso médium Chico Xavier: “Crônicas de Além-Túmulo”, que para surpresa de todos, havia sido ditada pelo espírito do famoso poeta.

Novamente ocorreu um impacto, porém maior que o “Parnaso de Além-Túmulo”; a repercussão no meio literário foi enorme, provocando mais tarde um processo movido pela viúva do extinto, e seus filhos, acusando o médium de assinar indevidamente o nome de seu marido, e exigindo indenização e sustação de novas edições da Federação Espírita Brasileira, em citação feita ao seu presidente no dia 31 de julho de 1944. Na época, o rumoroso caso teve enorme divulgação pela imprensa que acabou ficando dividida.

Na contestação da ação declaratória, dirigida pelo MM. Juiz da 8.^a Vara Cível do Rio de Janeiro, a viúva, D. Catharina Vergolino de Campos alegou que “em condomínio com seus filhos Lourdes, Henrique e Humberto, é titular dos direitos autorais oriundos da vasta e brilhante obra literária produzida por seu falecido marido. Posteriormente à morte do grande escritor, começaram surgir, como é público e notório, inúmeras produções literárias, atribuídas ao “espírito” de Humberto de Campos e, segundo versão e técnicas espíritas, “psicografadas” pelo médium mineiro Francisco Cândido Xavier (brasileiro, solteiro, residente em Pedro Leopoldo, no Estado de Minas Gerais), as quais, reunidas em volumes vêm sendo editadas pela livraria editora da Federação Espírita Brasileira na coleção intitulada “Biblioteca de Filosofia Espiritualista Moderna e Ciências Psíquicas”.

Noutro trecho de sua contestação, os titulares declaram:

“Essas obras vem sendo vendidas livremente, sem controle de quem quer que seja e inteiramente à revelia da Suplicante e de seus filhos, condôminos dos direitos autorais da obra literária de Humberto de Campos, — com grande êxito de livraria, dado o fato ser atribuído a quem, como Humberto de Campos, sempre desfrutou,

como escritor, de grande popularidade entre o público brasileiro de todos os níveis intelectuais”.

E, finalizando, pedia a opinião dos críticos ou cientistas que proferissem a última palavra à respeito do fenômeno, em vista da grande polêmica que parecia não ter um fim, acarretando elevados prejuízos ao editor das obras W. M. Jackson Inc. Editores.

Afirmava ela que, não querendo entrar no exame do mérito literário das produções obtidas, desejava, para sua elucidação, que o MM. Juiz se dignificasse declarar por sentença. .. "Se essa obra literária é ou não do espírito de Humberto de Campos”.

D. Catharina Vergolino de Campos sem mesmo aguardar a opinião dos críticos e não querendo entrar no exame do mérito literário das produções obtidas, assim procedeu: através de seu advogado, na Minuta de Agravo declarou que, com a colaboração de seus filhos examinara de perto as produções ditas psicografadas, a fim de lhes aferir o valor literário, chegando à conclusão pessoal que: "o resultado foi o mais lastimável possível. A obra é profundamente inferior. E não só está eivada de imperdoáveis vícios de linguagem e profundo mal gosto literário, como é paupérrima de imaginação e desprovida de qualquer originalidade. Além disso, o que é aproveitável não passa de grosseiro plágio, não só de idéias existentes na obra publicada em vida do escritor, como de trechos inteiros, o que é de fácil verificação”.

Portanto, a situação para ela ficava delicada se porventura o MM. Juí declarasse ser a obra do Espírito de Humberto de Campos; isso ele não declarou e qualquer outro magistrado jamais poderia fazê-lo. O nosso código estava enfrentando um caso “sui-generis”, não constante de nossa legislação ou de qualquer outro país.

Os críticos examinaram profundamente o livro e, conforme os leitores poderão observar, daremos o parecer de “experts” no assunto, colegas e amigos de Humberto de Campos, que o conheceram, assim como o seu estilo, havendo mesmo o caso daquele culto beletrista mineiro, Desembargador Mário Matos, que declarou ser o estilo de “Humberto Morto”, mais vivo do que o de “Humberto-Homem”!

ANALISANDO O PROCESSO E A OBRA

D. Catharina Vergolino de Campos, no processo movido, acusou o médium de “assinar indevidamente o nome de seu marido”, afirmando “possuir a Federação Espírita os autógrafos dos trabalhos atribuídos ao espírito de Humberto de Campos, regularmente assinados pelo autor, com as mesmas características gráficas que lhe eram peculiares em vida, tendo até o semanário “Revista da Semana” chegado a reproduzir, fotograficamente, tal assinatura”.

Houve um engano da agravante, que não prestou atenção à reportagem feita pelo Sr. Fred Figner naquela revista; tratava-se de outro médium, maranhense, de nome Alarico Cunha, que havia recebido algumas mensagens psicografadas de vários espíritos, com a letra e assinatura dos mesmos, havendo entre estas, uma de Humberto de Campos.

Quanto à crítica que fez declarando ser “a obra profundamente inferior, eivada de imperdoáveis vícios de linguagem”, refere-se obviamente a “cacófatos”, visto que outros vícios não foram mencionados.

Segundo o grande filólogo Carlos Pereira, em sua “Gramática Expositiva”, cacofonia ou cacófato consiste na junção de duas palavras de modo tal que se forme uma outra, de sentido torpe e ridículo”.

Buarque de Holanda em seu “Novo Dicionário”, assim define cacófato: som desagradável ou palavra obscena, proveniente da união das sílabas finais de uma palavra com as iniciais da seguinte.

A realidade é que os melhores escritores da língua portuguesa cometiam cacófatos. O grande Rui Barbosa, defendendo a cacofonia assim escreve em suas “Réplicas” — (n.º 73-92, 388-418, 1.ª Edição):

“Mas, quem é que o não diz? Quem será, que o não escreva?”

E cita um exemplo curioso.

“Mas, enfim, lá nos diz o provérbio que a “boa ou má ação” é de quem a faz. Ou será que do “má ação” compusesse a orelha do crítico alguma “mação”? Mação, hoje em dia “maçon, nome do pedreiro livre, do filiado à Maçonaria, não me consta que seja vocábulo risível, faceto, áspero, podendo ou indelicado”.

Eis alguns exemplos dos expoentes máximos de nossa língua e seus cacófatos:

Camões:

“Alma minha gentil...”

^MEntrava a formosíssima Maria...”

Vieira:

“Que se chama Maria...””

“Se as não tem feito...”

Manuel Bernardes:

“... para que as não sacrificasse aos ídolos”.

Castilho:

“Se a não procuram”.

Vejam agora alguns dos cacófatos do próprio Humberto de Campos, que obviamente sua esposa soube apontar na psicografia de Chico Xavier, mas não as citou nas obras de seu marido quando vivo. Ei-las:

“Sombras que sofrem” 4.^a edição, pág. 46, linha 21.

— Cuidassem dele como ela cuidara.

E deixo-as não como lisonja... (pág. 71, linha 4).

“Lagartas e Libélulas” — 4.^a edição pág. 28, linha 1.

— ... a mulher como ela é;

Humberto de Campos não se preocupava com “descuidos” do vernáculo; basta verificar a página 18 de seu livro “Constrastes”:

“Espírito temperado na chama suave dessas reflexões, como é o meu, já alguém imaginou o sorriso interior com que assisto hoje às lutas dos gramáticos em tomo de um pronome e às discussões dos políticos em torno de uma cadeira?”

A luta dos gramáticos continua até nossos dias, o mesmo não ocorrendo com os espíritos. Allan Kardec em seu “Livro dos Médiuns” afirma: eles se preocupam mais em transmitir seu pensamento do que com a gramática; eis porque muitas mensagens psicografadas devem ser revisadas, embora a regra não seja geral.

A CARTA DA MÃE DE HUMBERTO DE CAMPOS

As primeiras mensagens transmitidas pelo espírito de Humberto de Campos, datam de 1937 e foram publicadas em “O Reformador”, órgão da Federação Espírita Brasileira, sendo mais tarde reunidas em volumes. A divulgação não foi feita ostensivamente pela Federação, nem pelo médium, mas por órgãos representativos de nossas letras e de nosso jornalismo.

Seis anos antes do processo movido pela viúva Campos, D. Ana de Campos Veras, mãe do escritor, sabedora das mensagens que estavam sendo recebidas, envia a Chico Xavier a fotografia¹⁶ de seu filho com a seguinte dedicatória:

“Ao prezado senhor Francisco Xavier, dedicado intérprete espiritual de meu saudoso Humberto, ofereço com muito afeto esta fotografia, como prova de amizade e gratidão.

Da cr.^a at.^a

Parnaíba, 21/05/38

Ana de Campos Veras

Quando sua nora iniciou o processo, D. Ana de Campos Veras, sabedora do ocorrido, confirmou no dia 19 de julho de 1944, em entrevistas ao jornal “O Globo” do Rio de Janeiro e ao redator de “O Povo” e “Press Parga”, o seguinte:

“Realmente, li emocionada as “Crônicas de Além-Túmulo”, e verifiquei que o estilo é o mesmo de meu filho. Não tenho dúvidas em afirmar isso e não conheço

¹⁶ (*) Juntamente com a fotografia, enviou algumas sementes de cajueiro. Para os nordestinos a semente do cajú representa um talismã de prosperidade e felicidade. Hoje, estas sementes, estão em poder da irmã de Chico, Lucilla Xavier Silva.

nenhuma explicação científica para esclarecer esse mistério, principalmente se considerarmos que Francisco Xavier é um cidadão de conhecimentos medíocres. Onde há fraude? Na hipótese de o Tribunal reconhecer aquela obra como realmente da autoria de Humberto, é claro que por justiça, os direitos autorais venham pertencer à família. No caso, porém, de os juízes decidirem em contrário, acho que os intelectuais patriotas fariam ato de justiça aceitando Francisco Cândido Xavier na Academia Brasileira de Letras... Só um homem muito inteligente, muito culto, e de fino talento literário, poderia ter escrito essa produção, tão identificada com a de meu filho”.

Esta declaração, a nosso ver, vem dirimir quaisquer dúvidas sobre a autenticidade das mensagens do Espírito de Humberto de Campos. Somos de opinião que o crítico, por mais idôneo e conhecedor de estilos que fosse, jamais suplantaria o parecer da própria mãe do autor, sabedores que somos, serem todas as mães portadoras de um sexto sentido referente a seus filhos, ou como diz a letra musical popular “Coração de mãe não se engana”.

FINAL DO PROCESSO

O aguardado veredito foi dado pelo MM. Juiz da 8.^a Vara Cível, Dr. João Frederico Mourão Russel, no dia 23 de agosto de 1944, baseado no artigo 10.º do Código Civil — “a existência da pessoa natural termina com a morte”.

E acrescentou: — “por conseguinte, com a morte se extinguem todos os direitos e, bem assim, a capacidade jurídica de os adquirir. No nosso direito é absoluto o alcance da máxima “mors omnia solvit”. Assim, o grande escritor Humberto de Campos, depois de sua morte não poderia ter adquirido direito de espécie alguma e, conseqüentemente, nenhum direito autoral poderá da pessoa dele ser transmitido para seus herdeiros e sucessores.

Nossa legislação protege a propriedade intelectual em favor' dos herdeiros até certo limite de tempo, após a morte, mas, o que considera, para esse fim, como propriedade intelectual, são as obras produzidas pelo “de cujus”, em vida. O direito a estas é que se transmite aos herdeiros. Não pode, portanto, a suplicante pretender direitos autorais sobre supostas produções literárias ao “Espírito” do autor”.

E no final de longa exposição lavrou a sentença:

“Isto posto, julgo a suplicante carecedora da ação proposta e a condeno nas custas”.

Não concordando com a decisão do MM. Juiz, D. Ca- tharina Vergolino de Campos pede o agravo da sentença, contraminutada pela Federação Espírita do Brasil, alegando ser o caso de apelação e não de agravo.

A Egrégia 4.^B Câmara do Tribunal de Apelação do antigo Distrito Federal, assim decidiu:

— “A sentença que julga o mérito da questão é apelá- vel. Na hipótese, nem se conhece do agravo por ser recurso inidôneo”.

Finalmente, no dia 3 de novembro de 1944, o Presidente Edmundo de Oliveira Figueiredo e o Relator Des. A. M. Ribeiro da Costa, no acórdão da Quarta Comarca do Tribunal de Apelação do Antigo Distrito Federal, confirmaram a sentença, única do gênero no país, e, acreditamos, única em todo o mundo.

Representando a Federação Espírita Brasileira e Chico Xavier, advogou a causa o Dr. Miguel Timponi com a colaboração dos advogados Drs. Nelson Martins Paixão e Francisco Nogueira.

Todavia, mesmo tendo ganho a causa, houve por bem a Federação Espírita Brasileira e Chico Xavier, de comum acôrdo, substituírem o nome de Humberto de Campos em futuras psieografias, para a de “Irmão X”, que continua a ditar belas obras.

Quando encarnado, Humberto de Campos era pessoa jurídica, mas hoje pertence a um mundo bem diferente do nosso, cujas leis terrenas deixam de ter valia sobre todos os aspectos, salvo como disse o advogado e escritor Dr. F. L. de Azevedo e Silva: “a menos que se estabeleça, com autorização do Pai Eterno, um tratado de extradição.”

Felizmente, até nossos dias, não houve mais casos semelhantes em toda a história forense, no que se refere à psi- cografia.

No “Evangelho de São Mateus”, cap. XVIII, v. 7, anotamos:

“Ai do mundo, por causa dos escândalos; porque é mister que venham escândalos...”

No comentário do “Evangelho Segundo o Espiritismo” sobre este capítulo, temos: “O escandalo não é o ato em si mesmo, mas o arruído que produz”.

E produziu, a repercussão do “escandalo” contribuiu para a propaganda do espiritismo no Brasil.

O RECEIO DA PRISÃO

Os sustos e apreensões de Chico no decorrer do processo Humberto de Campos, foram enormes, acrescidos pela sua pouca experiência no que tange à Justiça terrena.

Ao receber, do Rio de Janeiro, uma carta precatória convocando-o a depor, os falatórios dos moradores da sua pequena cidade a respeito de sua eminente prisão, deixaram-no apavorado. Nesta hora, esqueceu-se de tudo; pensou, mesmo, em “dar um jeitinho” de salvar a pele.

Não tendo a quem apelar, para maior esclarecimento sobre o assunto, só lhe restava, muito a contra gosto, orar e acalmar-se; implorar a Deus, aguardando o que viesse. Quem sabe a cadeia, humilhações, desprezos, chacotas. Nossa imaginação é sempre muito fértil numa hora destas!

Terminada a prece, Emmanuel vem em seu auxílio. Ele não lhe deu sequer tempo de pronunciar uma só palavra, e foi logo apelando:

— “Meu Pai! Será que serei preso aqui, em Belo Horizonte, ou no Rio de Janeiro? Estou receoso e apreensivo. Se for aqui, talvez sofra menos, porque sou conhecido e todos os irmãos são piedosos e compreensivos, mas se for no Rio...”

Sorrindo, Emmanuel o acalmou, dizendo:

— “Meu filho, você é uma planta muito fraca para suportar a força das ventanias... Tem ainda muito que lutar para um dia merecer ser preso e morrer pelo Cristo”.

Ouvindo esta pequena, mas objetiva lição, ele caiu em prantos, disposto a aceitar corajosamente qualquer provação; sua fé aumentou, tomou-se inexpugnável.

Na verdade, ninguém pode criticá-lo. Ser humano como qualquer um de nós, era natural que se sentisse apavorado e perdido frente a tal inquérito. Não sabemos se cabe a lembrança mas, Cristo, na cruz, teve também seu momento de angústia ao exclamar “Pai, porque me abandonaste!”

O “PASTICHEIRO”

Várias vezes Chico foi acusado de fazer “pastiche”, ou seja, “obra literária ou artística imitada servilmente de outra”.

Nos livros e mensagens recebidas da espiritualidade, ditados por centenas de poetas e escritores famosos, o estilo tem apresentado tal exatidão com os dos autores, quando vivos, que as dúvidas aos poucos foram se dissipando. Os maiores críticos literários da atualidade acharam por bem, depois de várias tentativas esclarecedoras, não discutirem mais o fenômeno. Ele existe, já está comprovado, e a causa, segundo críticos e cientistas, ainda continua no terreno das hipóteses.

Fazer pastiche, imitar o estilo dos poetas e prosadores, ou como diria Paul Reboux “À la manière de . . . exige cultura e um estudo apuradíssimo do autor que se deseja pas- tichar, o que jamais poderia ocorrer com Chico, homem de curso apenas primário.

Diz o acadêmico Raymundo de Magalhães Junior que seriam necessários 60 dias e noites de leitura, somente sobre Euclides da Cunha, para escrever em seu estilo; o mesmo acontecendo com Machado de Assis, Castro Alves, etc..., como também se faria necessário inteligência, um bom fundo de cultura, lógica na escolha dos assuntos, etc.

Baseado no que diz essa autoridade, fizemos o seguinte cálculo, a título de curiosidade: tomando como exemplo o livro “Parnaso de Além-Túmulo” com poesias de 56 poetas diferentes, psicografadas quando Chico Xavier tinha apenas 21 anos de idade, seriam necessários 9 anos de estudos incessantes, noite e dia, sobre esses 56 poetas; portanto, a feitura da obra deveria ter sido iniciada quando tinha 12 anos. Qual criança poderia reter um estudo tão especializado?

Analogamente, para pastichar o estilo de 600 autores já psicografados, precisaria de quase 100 anos de leitura corrida! Pela lógica, somente a existência de espíritos é capaz de explicar estas comunicações, em nada adiantando as explicações, teóricas, de captações inconscientes.

DEPOIMENTO DE RAYMUNDO DE MAGALHÃES JUNIOR

R. Magalhães Junior da Academia Brasileira de Letras, em entrevista ao extinto jornal “A Noite”, do Rio de Janeiro, no dia 14 de agosto de 1944 assim analisou o “pas- tiche”:

— “Quem leia durante 60 dias, noite e dia, dia e noite, apenas Euclides da Cunha, escreverá no estilo de Euclides sem notável esforço, sem fazer uma ginástica

mental muito dura. A mesma coisa acontece com quem leia Machado de Assis, com quem leia Castro Alves. Quanto mais pessoal for o escritor, tanto mais facilmente ele poderá ser imitado. Mas a imitação exige, sem dúvida, qualidades de inteligência, um bom fundo de cultura, lógica na escolha dos assuntos e na exposição das idéias, em suma, uma certa consciência dos valores literários e digo isto falando apenas na imitação intencional que se argüi contra o Sr. Francisco Cândido Xavier, aliás Chico Xavier.

E por essas mesmas razões declaro que, se Chico Xavier é um embusteiro, é um embusteiro de talento. Para um homem que fez apenas o curso primário, sua riqueza vocabular é surpreendente. Sua facilidade de imitar ^{co}ia um dom excepcionalíssimo, porque ele não imita apenas Humberto de Campos, mas Antero de Quental, Alphonsus Guimarães, Artur Azevedo, Antonio Nobre, etc.

Foram precisamente as quadrinhas atribuídas a Antonio Nobre que mais interessam à minha curiosidade, no volume que me mandou a FEB. Algumas são simplesmente passáveis, mas outras trazem uma forte marca de identificação, parecendo mesmo sopradas ao ouvido de Chico Xavier, pelo Espírito de Anto. Quem conhece a obra do poeta do “Só”, não pode deixar de reconhecer como fino labor, no estilo de Anto, esta quadrinha aos velhos:

“ô figuras de velhinhos Que andais dormitando ao léu!

Como são belos os linhos Que vos esperam no Céu!”

E esta outra, não é também extremamente parecida com as tristes quadras do poeta doente e melancólico?

“Um anjo cheio de encanto Vive sempre com quem chora,
Guardando as gotas de pranto Numa urna cor de aurora...”

Poeta simples, Antonio Nobre é muito mais difícil de imitar do que Augusto dos Anjos, outro dos poetas psico- grafados, com suas moneras, protozoários, blastodermos, embriões, placentas, podridões, catalepsias diatomáceas, criptógamas, cápsulas, ânsias telúricas, frialdades inorgânicas, metempsicoses e macacos catarríneos.

£ a imitação dessas duas quadras, se é mesmo imitação, é perfeita.

Mais perfeita que qualquer dos pastiches de Paul Re- boux no seu livro “À la Manière de..

Quem negar Chico Xavier como médium, estará fazendo o seu elogio como pastichador.”

DEPOIMENTO DE MARIO DONATO

No dia 12 de agosto de 1944, o famoso escritor Mario Donato publicou um artigo no “Estado de São Paulo” sobre as mensagens psicografadas por Chico Xavier, onde em certos trechos declara:

“Não posso admitir que um homem, por mais ilustrado que seja, consiga pastichar, tão magnificamente, autores como Humberto de Campos, Antero de Quental, Augusto dos Anjos, etc...”

Opto pela explicação sobrenatural, que não satisfaz a minha consciência é verdade, mas apazigua a minha humaníssima vaidade de literato. Pode lá um homem avultar tantos palmos, por suas próprias forças, sobre a cabeça dos demais? Pode lá plagiar, velozmente como o faz Chico, Humberto, Antero e outros do mesmo naipe, a quem não se pas- ticha, senão depois de larga experiência literária e trabalhosa noite de insônia? Não, absolutamente, fi milagre. Coisas assim não podem ser senão milagre, puro milagre. Há qualquer intervenção sobre-humana no fato; não porque o diz o Chico Xavier, mas porque assim o exige a nossa arrogância.

Positivamente não aceito a autoria de Chico Xavier, e aceito a de Humberto de Campos, como a de Antero... e qualquer outro que, do lado de lá, tenha o mau gosto de praticar literatura. E creio que esta é a atitude mais humana, a mais condizente com a nossa falta de humildade. É milagre, e o milagre, não explicando nada, explica tudo”.

E conclui euforicamente:

“Pois se não admitirmos que o caso é milagroso, temos que levar o Chico Xavier à Academia Brasileira de Letras e, naturalmente, estamos mais dispostos a reconhecer-lhe amizades no céu que direitos literários ao Petit Trianon.

Ou se aceita Humberto subsistindo no outro mundo ou se aceita Chico Xavier valendo por Humberto e mais meia dúzia de cérebros archi-privilegiados.”

DEPOIMENTO DE HUMBERTO DE CAMPOS

Em vida, Humberto de Campos, poeta tão conhecido e querido dos brasileiros, como presidente da Academia Brasileira de Letras, convidado para uma entrevista pelo “Diário Carioca” a respeito do fenômeno Chico Xavier por ocasião do lançamento do livro psicografado “Parnaso...”, assim se manifestou na seção literária daquele jornal, no dia 10 de julho de 1932, sob o título — “Poetas do outro Mundo”.

“Eu faltaria, entretanto, ao dever que me é imposto pela consciência se não confessasse que, fazendo versos pela pena do Sr. Francisco Cândido Xavier, os poetas de que ele é intérprete apresentam as mesmas características de inspiração e de expressão que os identificavam neste planeta. Os temas abordados são os que os preocuparam em vida. O gosto é o mesmo e o verbo obedece, ordinariamente, a mesma pauta musical. Frouxo e ingênuo em Casimiro, largo e sonoro em Castro Alves, sarcástico e variado em Junqueiro, fúnebre e grave em Antero, filosófico e profundo em Augusto dos Anjos, sente-se, ao ler, cada um dos autores que veio do outro mundo para cantar neste instante a inclinação do Sr. Francisco Cândido Xavier para escrever “à la manière de...” ou para traduzir o que aqueles altos espíritos sopraram ao seu.”

Cumpra-se notar duas observações: Humberto de Campos era julgado cético e, anos mais tarde, após seu desencarne, passou a se comunicar do Além através de Chico Xavier.

Comprovou a veracidade das psicografias do médium e quando se manifestou, como seus colegas desencarnados, sua viúva e filhos, além de duvidarem, processaram-no.

Ironias do destino...

“DEVERIA SER UM IMORTAL”

Além dos depoimentos apresentados, muitos foram os críticos, escritores, poetas, que deram pareceres sobre as obras psicografadas, tais como Afonso Schmidt, Pedro Block, João Ribeiro e outros.

Observamos que os dois depoimentos seguintes, são de Monteiro Lobato e Menotti Del Picchia. O primeiro, foi simples e objetivo, após ter lido algumas de suas obras:

“Se Chico Xavier produziu tudo aquilo por conta própria, então ele pode ocupar quantas cadeiras quiser na Academia”.

Menotti Del Picchia por sua vez, afirmou que Chico Xavier sozinho vale por toda uma literatura, acreditando haver algo de divindade no fenômeno “Chico”. E prossegue afirmando que “o milagre de ressuscitar espiritualmente os mortos pela vivência psicográfica de inéditos poemas, é prodígio que somente pode acontecer na faixa do sobre-humano. Um psico-fisiologista veria nele um monstruoso computador imantado por múltiplas memórias. Um computador de almas e de estilos. O computador, porém, memoriza apenas o já feito. A fria mecânica não possui o dom criativo. Este dimana de Deus.

Francisco Cândido Xavier usa a centelha divina imanente em nós. “Dei estis filii excelsus omnes” (David-Salmos) ”.

Esta declaração de Menotti foi feita em papel timbrado da Academia Brasileira de Letras e entregue ao Dr. Antonio P. de Pádua a 3 de agosto de 1970, e publicada no “Mundo Espírita” de Curitiba a 30 de setembro do mesmo ano.

DEPOIMENTOS DE UM CATEDRÁTICO

O professor Dr. J. Melo Teixeira, catedrático de Psiquiatria da Universidade de Minas Gerais, em Belo Horizonte, em entrevista concedida ao “Diário da Tarde” daquela cidade, em 28 de julho de 1944, por ocasião do processo movido pela viúva de Humberto de Campos contra Chico Xavier e a Federação Espírita Brasileira, afirmou que a ação movida pela viúva do escritor não passava de uma mera disputa de lucros comerciais, em que o editor dos livros de “Humberto — Vivo” via-se prejudicado pela concorrência que estavam lhe fazendo os editores de “Humberto de Além-Túmulo”.

O professor J. Melo Teixeira, em sua entrevista, abordou o lado mais científico e especulativo do problema.

Conhecedor do médium há longa data, não pessoalmente, em sua capacidade mental e cultural, como em suas atitudes de homem, examinou por várias vezes, o “modo”, o “processo” de realização de muitas de suas obras.

Não tendo preconceitos de ordem religiosa, sequioso da verdade, investigador curioso, teve em Chico Xavier um objeto para suas pesquisas. Daí sua declaração com conhecimento de causa e com isenção plena de espírito.

Diz ele, ser Chico Xavier um fenômeno real, inegável, absoluto, que cumpre estudar, compreender e, se possível, explicar.

“Negar, por em dúvida, deformar o fato, sorrir superiormente, desdenhar e concluir de oitiva, pode ser uma atitude muito comoda, mas a ninguém convence nem instrui.

O homem de pensamento, de ciência, diante de um fenômeno “novo ou anormal” não pode mais negá-lo, aprioristicamente. Já vai longe o dogmatismo científico. Deve, sim, observá-lo e como aconselhava Magendie, “observer comme une bête”. Só então estará em situação de estudá-lo, entendê-lo e explicá-lo”.

AGRDETNO GBIECO, O LEÃO DA CRITICA

Agripino Grieco era conhecido em todo o Brasil, como o mais temido crítico existente. Um elogio seu era a realização do escritor; um senão, meio caminho para o ostracismo.

Incontestável em suas críticas, provocado a criticar Chico Xavier, assim se manifestou em entrevista concedida ao “Diário da Tarde”, do dia 31 de julho de 1939:

“O médium Francisco Xavier escreveu isto ao meu lado, celeremente, em papel rubricado por mim. A atenção que lhe dei e a leitura que fiz em voz alta dos trabalhos por ele apresentados com as assinaturas de Augusto dos Anjos e Humberto de Campos, não importam em nenhuma espécie de adesão ao credo espírita, como fiz questão de esclarecer naquele momento. Sempre fui movido por sentimentos de catolicidade, graças à educação recebida na infância, mesmo sem ir a extremos do clericalismo radical. O meu livro “São Francisco de Assis e a Poesia Cristã” aí está a testemunhar quanto me merecem os grandes autores da Igreja. Mas o certo é que, como crítico literário, não pude deixar de impressionar-me com o que realmente existe do pensamento e da forma daqueles dois autores patricios, nos versos de um, e na prosa de outro. Tenho lido as paródias de Albert Sorel, Paul Reboux e Charles Muller, julgo ser difícil (isso o digo com a maior lealdade) levar tão longe a técnica do pastiche. De qualquer modo, o assunto exige estudos mais detalhados, a que não me posso dar agora, nesta visita um tanto apressada à formosa terra de Minas”.

No dia 5 de agosto do mesmo ano, entrevistado sobre o assunto pelo “Diário Mercantil”, assim se expressou em um trecho da narrativa: “Não discuto o modo por que foi obtido o original subscrito por Humberto. Imitação? Pastiche? Mistificação? Não nos reportemos apenas a isso. O que não me deixou dúvidas, sob o ponto de vista literário, foi a constatação fácil da linguagem inconfundível de Humberto na página que li. Como crítico, se, sem que eu conhecesse sua procedência, não houvessem apresentado, tê-la-ia atribuído ao autor de “Sombras que sofrem”, “Crônicas”, “Memórias” e outras inúmeras preciosidades das nossas letras contemporâneas”.

Após tal declaração, cremos que a veracidade das mensagens psicografadas dificilmente será posta em dúvida, futuramente.

Afinal, é a opinião e a comprovação dada pelo, nada mais nada menos, maior crítico literário que o país já teve (por unanimidade) e não por “super-críticos” de alguma revista semanal ou mensal que o criticam com o fito de promoção pessoal e macular a Doutrina.

ENCONTRO COM HUMBERTO DE CAMPOS FILHO

No dia 5 de julho do presente ano, três dias antes da comemoração do cinquentenário mediúnico de Chico Xavier, tivemos grato prazer ao receber em nossa residência, o jornalista Humberto de Campos Filho, trazido até nós através do publicitário José Roberto de Almeida Marques.

Sabedores que somos da não existência de “acaso”, vibramos ao saber, na manhã do mesmo dia, da possibilidade desse encontro. Seria, a nosso ver, o grande arremate ao rumoroso processo, arremate jamais publicado, pelo qual conheceríamos a verdade através daquele que fora um dos seus protagonistas. Seria a grande oportunidade de checar certos rumores sobre a aceitação ou não do médium, das obras, do final do processo. Que fantástico, nos parecia, colher em fonte viva a

opinião de Humberto de Campos Filho, sobre Chico Xavier, que ora biografamos! Assim foi.

Madurão elegante, bom papo como todo carioca, traz nas veias o sarcasmo de seu pai; pareceu-nos bastante à vontade, o que nos levou a discorrer sobre vários tópicos. Sua eloquência nos deu a noção do grande conhecimento que detém sobre a filosofia espiritualista, o que, analisando aspectos gerais, conformou-nos com um todo relacionado à ciência. A ecologia lhe chama particularmente a atenção, dedicando grande parte do tempo ao seu estudo e prática.

Eis o que colhemos em nosso bate papo informal, até alta madrugada.

Sobre o processo, veio comprovar o que já foi anteriormente citado. Sua mãe, ele e seu irmão Henrique Qamos, foram os que na verdade, promoveram-no, tendo a irmã Maria de Lourdes Campos, permanecido à parte, não se envolvendo.

D. Catharina Vergolina de Campos realmente não gostava de ver o nome do marido propagar-se de tal forma e, procurava encontrar falhas nos escritos, descobrindo sempre novas coisas que depunham contra a veracidade do fato. Na verdade, nunca acreditou que as mensagens fossem de seu falecido esposo.

Desencarnou a 5 de maio de 1951, nos braços de seu filho Humberto. Este nos afirmou que não guardava, ela, mágoas nem ressentimentos da época de 1944.

Se faz importante desmentirmos, aqui, certos jornais que declararam a ida de sua mãe, incógnita, a Pedro Leopoldo. Diziam haver D. Catharina presenciado uma reunião em que Chico Xavier atuava. Este, disse: “A viúva de Humberto de Campos deve estar presente. Preciso dar-lhe um recado. Nosso irmão Humberto está me dizendo que lhe deixou um poema ao morrer, do qual somente a senhora tem conhecimento. Ele ditou-me neste momento e pede-lhe que o confronte com o original que está em sua bolsa para que a irmã possa ter certeza de que ele continua vivo e é realmente o autor das singelas mensagens a ele atribuídas”.

Ao certo, D. Catharina nunca esteve em Pedro Leopoldo, nem ao menos conheceu Chico Xavier.

Naturalmente, a esta altura, suscitou-nos o interesse sobre como encara, hoje, Humberto de Campos Filho, o espiritismo, a psicografia e o médium Chico Xavier. Em resumo, daremos a seqüência de seu avanço pela filosofia espiritualista.

Como todo rapaz, passada a fase do achar bonito dizer-se ateu, começou a conhecer a doutrina desde seus aspectos mais primários. Após diversos contatos, despertado seu interesse, passou à faixa do espiritismo de centro. Ainda hoje, ao ouvir falar sobre este ou aquele médium ou quando alguém lhe diz “tem uma cara maravilhosa etc e tal”, não pensa duas vezes: vai e conversa com o dito. Como ele mesmo diz, o que já foi a centros não está escrito!

Com tudo isso, tem acumulado grande experiência, o que lhe dá o direito de dizer que, do todo aproveita-se alguns poucos. Cansado de mistificações, e até mesmo de “ver” seu pai “baixar” em uma infinidade de centros, começou a afastar-se desse meio, caindo na leitura intensa a respeito do assunto.

Hoje, como diz, sua posição é definida e considera que as outras etapas que deixou para trás, bem ou mal são os estágios que iniciam cada indivíduo dentro de sua faixa de compreensão, dentro de seu horizonte.

Quanto à psicografia não se estende muito, dizendo simplesmente que acredita serem, as mensagens do espírito de seu pai por intermédio de Chico Xavier, autênticas.

Esteve uma única vez com o médium, por volta de 1960 na Comunhão Espírita Cristã, em Uberaba. Naquela sexta-feira após a sessão, embora incógnito, Chico chamou-o pelo nome; um pouco afastados dos demais, abraçaram-se com lágrimas emocionadas. Trocaram várias palavras e Humberto diz ser perceptível o fato de que, em alguns momentos, é ele quem fala, em outros, as entidades. O difícil é perceber a passagem de um estado a outro.

Resumi esse encontro como: “foi um negócio tão bacana, tão bonito...”

Terminamos este artigo com sua opinião pessoal sobre o médium Chico Xavier, que achamos sintética, simples e tremendamente feliz:

“Chico é um paranormal acima de qualquer nível conhecido, totalmente bem intencionado. Um “cara” excepcional.

Um ser excepcional! Não um indivíduo, um ser excepcional!”

O FLAGRANTE QUE NÃO HOUE

Quando do processo que lhe movia a família de Humberto de Campos estava no auge dos debates, ele sofreu todas as tentativas e pressões imagináveis, de inimigos da doutrina, que passaram a vigiar o seu comportamento, a fim de apanhá-lo em flagrante na menor infração possível, quer no que dizia respeito à sua mediunidade, quer em sua vida particular. Suas palavras eram analisadas cautelosamente. A Doutrina, sua mediunidade e sua pretensa prisão, estavam em jogo. O

clero também o pressionava. Nunca se viu tanto “agente da CIA” em Pedro Leopoldo, que foi transformada num “Mini-Watergate”.

Uma tarde, estando em sua humilde residência, bateu-lhe a porta um senhor idoso, pedindo uma receita para um parente que estava muito mal. Este senhor lhe implorava a caridade de atendê-lo. Era uma pessoa desconhecida na cidade. Atendendo-o, anotou seu nome, idade e a residência do enfermo, dizendo ao idoso senhor para aguardar uns minutos, que ia ver o que poderia fazer. Indo para o seu quarto e concentrando-se, eis que surge Emmanuel e lhe diz:

— “Cuidado Chico com os pedidos de receitas e as aparências dos que lhe batein à porta. Escreva: este doente não precisa mais de remédios, mas de preces, pois já é um desencarnado. .

Um tanto confuso, procura o portador e entrega-lhe a receita. O idoso senhor, tão logo a recebeu, ávidamente abriu e leu. Para maior espanto de Chico, saiu correndo, apavorado, ao encontro de outros amigos que o aguardavam, ansiosos, na esquina mais próxima. Estes, ao lerem a mensagem, fizeram o mesmo.

Eram pessoas que haviam preparado uma armadilha para incriminá-lo de exercer ilegalmente a medicina. Pretendiam anexar a receita no rumoroso processo de Humberto de Campos.

Nem sempre os incrédulos são beneficiados com tamanha prova. É, às vezes, uma forma de beneficiar, deixá-los em dúvida. No entanto, estes receberam seu quinhão de oportunidade para crer e, temos certeza absoluta que não esquecerão o fato. Afinal, “foram buscar lã e saíram tosquiados...”

SUA PRISÃO COMO ASSALTANTE

Na cidade de Curvelo (MG) realizava-se uma Exposição Estadual sobre todas as riquezas minerais, vegetais e animais do Estado. Representando a cidade de Pedro Leopoldo, para lá seguiu o Dr. Rômulo Joviano, da Fazenda Modelo, 120 fazendo-se acompanhar de Chico Xavier. Este, ao chegar, pretendendo fazer uma prece em local silencioso, longe do borborinho da cidade, ao avistar ao longe o Cruzeiro da Igreja de São Geraldo, para lá se dirigiu a pé.

Local tranqüilo e belo, na fralda de um morro, sentou-se em um banco, observou a cidade e começou a orar. Finda a prece, pensou em regressar ao centro, quando eis que surge à sua frente dois soldados do batalhão local e, sem dizerem uma só palavra, deram-lhe voz de prisão. De nada adiantou explicar que se encontrava orando. Os soldados se entreolharam e disseram: é ele mesmo!

Nada compreendendo, interpelou-os sobre o suposto crime cometido. Rispidamente, ambos disseram ser ele o homem procurado pelo assalto cometido na residência do Sr. Ibrain... E sem mais nem outra, levaram-no para a delegacia; quiz reagir educadamente, quando Emmanuel lhe apareceu, dizendo:

— “Aceite tudo por amor a Jesus. E, enquanto o prendem, receberão auxílio espiritual para apurarem a verdade e evitarem maior mal... Testemunhe sua crença”.

Chegou bem a tempo esta orientação, pois Chico já estava para dar uma de mineiro: dá um boi para não brigar, mas, quando dentro da briga, dá uma boiada para não sair dela!

Chegando à delegacia, lá encontrou seu amigo e chefe Dr. Rômulo Joviano que, percebendo a sua ausência, estava dando queixa de seu desaparecimento... Esclarecidos os fatos, após as desculpas de praxe, o “maior mal” foi evitado. Na verdade não ocorrera nenhum assalto. Não fosse porém o mal entendido quem sabe alguém pagaria pelo não ocorrido, caso Chico não tivesse servido de “bode expiatório” do pseudo assalto.

O PIANISTA

Chico é admirador de músicas, não somente clássicas como Chopin, Bethovem e outros, mas também das populares como do Poeta da Vila, Noel Rosa.

Sempre teve grande vontade de aprender a tocar algum instrumento, dando preferência ao piano, com o qual “se afinava mais”.

Não se sabe de onde partiu o boato de que ele terminaria seus dias cego, recebendo então, mediúnicamente, músicas de famosos compositores. Ao saberem disto, dois jovens dirigentes de uma firma do Paraná, entusiasmados, e quem sabe já pensando que ele estava no fim da vida, enviaram-lhe de presente um bonito piano. Ao recebê-lo, Chico transbordava de alegria; mais parecia uma criança recebendo presente de Papai Noel.

Imediatamente, providenciou uma professora para as primeiras aulas, mas... sua alegria durou pouco. Emmanuel surge, e com diálogo amoroso perguntou-lhe se teria tempo de aprender piano, quando havia tanta gente que o aguardava, necessitando de sua ajuda espiritual. Além do mais, havia a programação para a feitura de

vasta obra a ser psicografada o que, concluiu, era bem mais importante.

Raciocinando, só lhe restou fechar o belo piano. E assim perdeu o Brasil um futuro pianista daqui ou do Além...

O FRACASSADO PESCADOR

Com a vida totalmente dedicada à divulgação doutrinária e à caridade, alguns amigos, pensando em distraí-lo, resolveram convidá-lo para uma pescaria. O convite, a princípio foi educadamente rejeitado, mas devido à insistência, não podendo mais sustentar a recusa por não querer magoá-los, acabou por aceitá-lo.

Em uma bela manhã, lá foi Chico demonstrar suas ocultas qualidades de grande pescador. Acocorado no barranco do rio, ao lado dos amigos que já faziam grande sucesso pelo número de peixes fígados, depois de muitas horas sem ter pego um lambari sequer, o fato começou a despertar curiosidade, pois os peixes passavam rente à sua vara e nenhum mordida a isca; era um fenômeno estranho!

Os amigos, não suportando mais aquela esquisita situação, resolveram interpelá-lo. Ele, por sua vez, satisfazendo a curiosidade geral, disse-lhes que aceitara o convite e por isso ali estava, mas não tinha colocado isca no anzol porque não pretendia incomodar os peixinhos...

A CENSURA DAS MENSAGENS

Os leigos da Doutrina Espírita e muitos de seus seguidores, supõem que tudo o que ele escreve ou ouve dos espíritos é dado à publicação. Se isto ocorresse, seria “um Deus nos acuda”. Suas precognições são infalíveis e já presenciamos algumas, de foro pessoal, que foram precisas e exatas.

Assim como no plano terreno existe a censura, incluída até em nossa constituição (artigo 153, parágrafo 8.º), o mesmo ocorre no plano espiritual. Não sabemos o artigo e muito menos o parágrafo, mas deve haver algum semelhante ao nosso, no que diz respeito a “não serão porém toleradas a propaganda de guerra, da subversão, da ordem ou de preconceitos de religião, de raça ou de classe, e as publicações de exteriorizações contrárias à moral e aos bons costumes”. Emmanuel é também o seu censor, orientando-nos, que somos os responsáveis pelas imagens que criamos na mente de nossos irmãos. Através de Chico, censura todas as mensagens recebidas de outros irmãos do plano espiritual, e assim o faz com uma finalidade sadia, porque tudo o que vem do plano espiritual deve ter o sentido construtivo de ajudar nosso semelhante, não destruí-lo.

Chico, como vê e fala permanentemente com os espíritos, é assediado por poetas, escritores e outros, sejam ou não famosos, que desejam escrever através dele, sobre temas os mais diversos, mas em muitos casos, nada proveitosos para nós; ao contrário, ferinos e perniciosos.

Daremos exemplo de uma mensagem censurada, somente publicando o que for permitido.

A MENSAGEM CENSURADA SOBRE A CARNE

Eis o exemplo de uma mensagem censurada. Era do espírito de Humberto de Campos, e tratava do discutido problema de, poder ou não, comer carne. Esta mensagem foi dirigida aos espíritos quando, em tempos passados, havia sérios debates em reuniões sobre a abolição da carne, nas refeições. O conteúdo da mensagem poderia causar um impacto inesperado nos meios espíritos, pois a maioria destes come carne, e muitos são os que vivem honestamente ganhando sua vida no mister da venda de carne ao público. Poderia causar problemas sociais, provocando até mesmo uma pequena debandada de seguidores da doutrina. Não estando preparados psicicamente para enfrentar essa abstinência, o impacto seria violento.

Emmanuel, sabedor de nossas fraquezas, sustou a divulgação detalhada da mensagem, deixando ao nosso critério, aos poucos, se conseguindo, a modificação de nossa alimentação secular, acrescentando que a maioria ainda necessita de carne e, para dispensarmos esse tipo de concurso dos animais, precisamos tempo. “Dia chegará em que os homens terrestres poderão dispensar da alimentação, os despojos sangrentos de seus irmãos inferiores” diz ele.

Muitas tribos de índios são antropófagas, mas se pensarmos bem, nós também o somos... de nossos irmãos inferiores.

De certa vez, quando residíamos no interior e éramos “zero” à esquerda, em assuntos espíritos, os dirigentes de um conhecido Grupo, com várias filiais espalhadas

em muitas cidades, sabedores da mediunidade de minha companheira, convidaram-nos insistentemente a participar dele; na primeira reunião foi logo imposta a proibição do fumo, do álcool e da carne. Apavorei-me com isso; admirador de um suculento filet acompanhado de um copo de chopp, seguido pelo café que obviamente convida a um cigarrinho, saí da reunião na maior “fossa” do mundo.

Já não era ligado à religião alguma; agora que me afeiçoava a esta, depois de longas férias do “Criador”, “piquei a mula” do Centro e disse aos dirigentes que não aceitava tal coisa. “Não se reforma ninguém em 24 horas!”

Para nossa felicidade li esta mensagem de Emmanuel, dizendo que a maioria ainda necessita de carne... o que veio salvar a situação. Ainda faço parte desta maioria...

O que me aconteceu, deve servir de esclarecimento para que os dirigentes não impeçam certos hábitos seculares de nós outros, hábitos prosaicos que fazem parte ainda, de nossas fraquezas.

O DESAPONTO DE UM JORNALISTA E UM REPÓRTER, FAMOSOS

Jean Manzon, e David Nasser são respectivamente, fotógrafo e o jornalista que mais fama granjearam na im- 125 prensa, pelas grandes reportagens que fizeram na saudosa revista semanal “O Cruzeiro”.

Há muitos anos, quando ainda não eram conhecidos, decididos a entrevistar Chico Xavier, partiram ambos para Pedro Leopoldo à procura do jovem que estava abalando “a base” do meio literário do País, graças aos livros psicografados. Encontrando-o, apresentaram-se como repórteres estrangeiros, dando-lhe nomes supostos. Pintaram e bordaram, fotografaram-no em posições ridículas... enfim, estavam em ascensão na carreira e não queriam perder esta reportagem que teria, sem dúvida, grande repercussão.

Ao terminarem, logo que se despediram, foram presenteados com um livro autografado. Partiram para o Rio de Janeiro levando a forjada reportagem. Lá chegando, não deram muita importância à amabilidade com que foram tratados, muito menos ao modesto presente com que foram contemplados e publicaram a reportagem que enxovalhava a moral e a honra daquele missionário.

Como é hábito de todo jornalista e escritor, um livro é semelhante a um cafezinho após as refeições, não importa se é bom ou ruim, se o autor é conhecido ou não, se a matéria é literária ou pornográfica; sempre sobra uns minutos para folhearem-no; toma-se curiosidade, inerente a quem escreve. David Nasser, abrindo-o, leu a dedicatória de Chico:

“Ao caríssimo irmão David Nasser...”

Assustado, pegou o telefone e ligou para seu companheiro Jean Manzon, perguntando-lhe se já havia folheado o livro com que fora presenteado. Diante da negativa, pediu-lhe que assim fizesse.

Após curta espera, Jean Manzon, também surpreso, transmitiu a dedicatória:

“Ao caríssimo irmão Jean Manzon... ”.

Os anos se passaram e David Nasser resolveu visitar novamente Chico Xavier, não já como repórter, mas como observador. Qual não foi a sua surpresa quando Chico, ao recebê-lo, demonstrou a mesma gentileza com que o havia recebido da primeira vez, não comentando e, muito menos criticando a traiçoeira reportagem.

Ao que sabemos, hoje David Nasser é fazendeiro e passa boa parte do ano em sua fazenda modelo nas proximidades de São João da Boa Vista (SP); é espírita e carrega no coração profunda tristeza de ter feito a “famosa” reportagem.

A todos aqueles que o perseguem, jornalistas e escritores, Chico assim responde:

“Diz-nos Emmanuel que devemos ter paciência e bondade para com todos, explicando sempre que eles não nos injuriam porque sejam maus, e sim por inexperiência ante os assuntos da Vida Espiritual”.

Que esta declaração sirva de exemplo a outros, ávidos de sensacionalismo destrutivo, para que não venham “curtir” mais tarde a pior enfermidade: o remorso.

Aproveitando este tópico, tão logo Chico leu aquela reportagem, publicada na revista “Veja” após o 1.º Pinga-Fogo, onde foi severamente criticado e impiedosamente desrespeitado, ao ser interpelado em como aceitara a notícia, disse:

“Devemos respeitar o nosso irmão repórter, ele tem o direito de ter o seu ponto de vista e que Jesus o abençoe!”.

O VETERINÁRIO PARA CURAR SEUS OLHOS

Certa noite, após atender centenas de pessoas no Centro Espírita Luiz Gonzaga, Chico Xavier sentiu uma de suas vistas prejudicada; chegava mesmo a sangrar. As dores eram insuportáveis. Não contando naquele momento com a presença de seu guia receitista, o Dr. Bezerra de Menezes, sabendo que muitas pessoas ainda o aguardavam, e não tendo meios de esclarecer àquela massa humana o que se passava, isolou-se por alguns minutos quando lhe apareceu um dos assistentes espirituais daquele médico. Ao vê-lo não pediu, implorou:

— “Irmão Antônio Flores, você que é um dos abnegados e sinceros pupilos do Dr. Bezerra, peça-lhe um remédio para os meus olhos, pois sofro muito”.

Atendendo o seu pedido, o bondoso irmão partiu, prometendo interceder por ele. Passados poucos minutos, regressou acompanhado do famoso médico, que ao olhá-lo, lhe diz:

— “Porque você não me disse que estava passando mal da vista? Eu lhe teria medicado!”

Emocionado, respondeu:

“Dr. Bezerra, eu não lhe peço como gente, mas como uma besta que precisa curar-se para continuar sua missão espiritual e terrena. Cure pois, por caridade, os meus olhos doentes.”

— Se você Chico, é uma besta, eu quem sou?

— O senhor Dr. Bezerra, é o Veterinário de Deus...

NOSSO LAR

Este é o nome dado ao primeiro livro ditado pelo espírito de André Luiz. É o livro psicografado mais vendido em todo o mundo.

A psicografia desta obra em 1943, em plena Segunda -Guerra Mundial, trouxe-lhe grandes surpresas e alegrias.

Foi-lhe permitido sair de seu corpo físico, por algumas horas, em companhia de André Luiz, a fim de conhecer uma faixa suburbana da cidade, descrita no livro. Emmanuel havia permitido seu “passeio”, para que não fosse prejudicada, no futuro, a obra “Nosso Lar”, cujas descrições eram para ele inteiramente novas. Pôde Chico comprovar os dizeres de Allan Kardec, em seu livro “O céu e o inferno”, que após a morte o homem se liberta de sua matéria, ficando porém, de posse de sua individualidade, sem alterar de maneira artificiosa a sua personalidade.

Em seu “passeio” viu os agrupamentos sociais e culturais, similares aos nossos, existentes no Além. Viu as consequências benéficas e maléficas, que estamos sujeitos a sofrer quando regressamos desta vida terrena.

Recentemente a TV Tupi apresentou a novela intitulada “A Viagem”, de Ivani Ribeiro, com absoluto sucesso, chegando ao índice de 87% de audiência em todo o país. Foi baseada nessa obra e supervisionada pelo emérito professor Herculano Pires.¹⁷ Está claro que o umbral não é tão “suave” como ali foi apresentado, assim como o ambiente de Paz para os bons espíritos também não é tranqüilo, como nos foi dado ver, e sim um bocado mais. Jamais poderão ser idealizadas, com perfeição, as cenas positivas ou negativas do mundo espiritual, pois ambas fogem à imaginação de qualquer ser humano, por não termos suficiente alcance para compreendê-las.

O SEU CINEMA PARTICULAR

Um dos poucos homens no mundo que tem o seu cinema particular, em terceira dimensão, sonoro, e como se não bastasse, exclusivo. Embora com toda a tecnologia moderna, mãos humanas jamais poderão imitá-lo.

¹⁷ (*) A Viagem, de Ivani Ribeiro, em versão literária — romance de J. Herculano Pires, foi editada pela Ed. Beis, de P. A.

Quando por ocasião da feitura do romance “Paulo e Estevão”, em 1941, considerado pelos verdadeiros críticos, como a mais notável biografia do convertido da estrada de Damasco, superior às obras de Renan e Maritain, seu guia Emmanuel não se limitou a tomar de sua mão, para escrevê-lo. Achou por bem projetar os episódios em uma tela psíquica, aparecendo a história em terceira dimensão, colorida e sonorizada.

Ao fim de cada episódio, este era escrito. Um caso típico de retrocognição, isto é, visão do passado. Outros romances foram escritos na mesma condição.

“HÁBITOS” DE OLAVO BELAC, CONSERVADOS APÓS SEU DESENCARNE

O grande poeta Olavo Brás Martins dos Guimarães Bilac, proclamado príncipe dos poetas brasileiros, nasceu no Rio de Janeiro, em 16 de dezembro de 1865 e faleceu na mesma cidade, em 28 de dezembro de 1918, aos 53 anos de idade.

Muito se pode falar deste poeta, de hábitos e atitudes tão estranhos e curiosos. Estudou medicina no Rio, até o 5.º ano e abandonou o curso, o mesmo acontecendo com o de Direito, após o 1.º ano, em São Paulo, para dedicar-se exclusivamente às letras. Solteiro, boêmio inveterado, esteve na Europa 25 vezes.

Teve ótimas colocações junto ao Governo, não se responsabilizando de forma alguma pelos encargos fixos que conseguia. Foi o autor do Hino à Bandeira. Causador do primeiro desastre de automóvel ocorrido no Rio de Janeiro, no início deste século, quando dirigia o carro de José do Patrocínio, levando-o de encontro a um tronco de árvore, na Tijuca, partindo-o ao meio, porém sem consequências mais graves.

Abolicionista, e um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras. Autor de um saudoso pensamento sobre o "Bonde" (1903), veículo, hoje, quase de todo extinto em nosso país: "O servidor dos ricos, a providência dos pobres, a vida e a animação da cidade".

Exótico, assim morreu; ao ver a morte se aproximando, exclamou:

— “Amanhece... vou escrever!”

E escreveu mesmo, trazendo seus hábitos poéticos através da psicografia de Chico Xavier. Vejamos como os trouxe após seu desencarne.

Totalmente poeta, a começar casualmente pelo verso alexandrino de seu nome: Olavo Brás Martins dos Guimarães Bilac. Era brilhante na arte de fazer poesias. Cultor da estética, era espontâneo na inspiração, mas esmerado na metrificação, sem deixar de ser simples. Escrevia servindo-se com capricho do próprio idioma, dando-se ao “luxo” de criar modificações inéditas em seus sonetos. Usava rimas parelhadas e trocava a colocação das mesmas rimas nos quartetos.

Interpelado por amigos, dizia que assim o fazia para delas obter maior variedade e tomá-las menos monótonas na sua sucessão.

Se assim procedia em vida, lá está a sua “marca registrada” em muitos dos sonetos psicografados por Chico, dando assim mais uma prova insofismável que continua escrevendo, à maneira dele.

Para que os leitores possam fazer uma comparação de estilos e hábitos, eis um soneto, psicografado, para simples comparação.

AOS DESCRENTES

Vós que seguis a turba desvairada,
As hostes dos descrentes e dos loucos,
Que de olhos cegos e de ouvidos moucos Estão longe da senda iluminada,
Retrocedei dos vossos mundos ocios,
Começai outra vida em nova estrada,
Sem a idéia falaz do grande Nada,
Que entorpece, envenena e mata aos poucos.
ã ateus como eu fui — na sombra imensa Erguei de novo o eterno altar da crença,

Da fé viva, sem cárcere mesquinho!

Banhai-vos na divina claridade Que promana das luzes da Verdade Sol eterno na Glória do caminho!

Comparemos os estilos para suprimir dúvidas sobre a autenticidade da psicografia de Chico. Assim têm sido as centenas de provas de sua idoneidade moral como médium, onde casos como estes passam despercebidos da grande maioria de leitores.

“BRASIL, CORAÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANGELHO”

Este o título do sexto livro psicografado por Chico Xavier, de autoria do espírito de Humberto de Campos, editado em 1938, pela FEB.

Não vamos analisar profundamente esta obra, mas podemos assegurar que ela não deixa de ser uma alerta para nós brasileiros, com relação ao que está para acontecer niun íuturo bem próximo.

Poucos anos depois desse lançamento, o famoso escritor austríaco Stefan Zweig,¹⁸ lançou um livro com precognições sobre o nosso país: “Brasil, país do futuro”, que foi mais um grande sucesso em sua vasta bibliografia.

Comparando estas obras nos dois planos, espiritual e material, o vaticínio de Humberto e Stefan está ocorrendo com espantosa precisão. Na parte material, nosso país já está tendo um lugar ao sol. O nosso desenvolvimento caminha a passos largos e em breve estaremos classificados, por direito, entre as maiores potências do mundo, deixando de ser um país semi-desenvolvido.

Na parte espiritual, é fácil analisar o que vem ocorrendo nos dois últimos decênios, de forma cada vez mais acentuada, em todas as partes do globo. Tragédias diferentes, como nunca houve, terremotos em cidades que nunca sofreram de calamitoso, incêndios estarrecedores com perdas de centenas de vidas, desastres dos mais pavorosos, guerras, terrorismo em todos os países, crimes inenarráveis, calamidades gerais, incluindo, até mesmo, a mudança climática. Em nosso País temos sofrido alguns destes reflexos, embora não tão tenebrosos quanto ocorre em outros.

Quando Humberto de Campos afirma que o Brasil é o “Coração do Mundo” e a “Pátria do Evangelho”, embora em outros termos, vai de encontro ao que disse Stefan Zweig, ao declarar que aqui ele encontrou calor humano, tão diferente dos países que visitou e residiu. Este, foi tão apaixonado pelo Brasil que, sobre o Rio de Janeiro, escreveu: “Uma na tureza que se tornou cidade e uma cidade que dá impressão de natureza”.

Nós, ainda, temos muito a dar aos outros, quer acreditem ou não os fatalistas; aqui ainda existe muito amor, compreensão, fraternidade, caridade e calor humano, fatores já escassos em outros países onde a tecnologia e o materialismo estão engolindo o que resta dos sentimentos humanos e cristãos de cada um, onde o válido, o ser “gente” é medido pelo dinheiro que possuem. Não devemos nos esquecer que o dinheiro pode comprar a comida, mas não o apetite, remédios, mas não a saúde, travesseiros macios, mas não um bom sono, distrações, mas não felicidade, brilho e luxo, mas não aconchego, conhecidos, mas não amigos, resumindo, a aparência de todas as cousas pode ser comprada com dinheiro, menos o amor.

Competirá exclusivamente a nós, pelas nossas ações, evitar sermos envolvidos no rodamoinho universal, que está arrastando todos os povos ao caos geral.

Chico nos diz que, nos países que visitou, há muitos anos, na Europa e USA, não presenciou o mesmo calor humano existente entre nós, acreditando ele que somos possuidores de grandes recursos afetivos, que parecem iluminados por uma inspiração de ordem superior. Inegavelmente seremos o celeiro do futuro, pensa ele.

Henry Ford, famoso magnata norte-americano da indústria automobilística, que deu o seu nome a um dos mais populares veículos existentes, muito antes de sua morte, em entrevista dada a um líder católico, predisse que o Brasil há de liderar o mundo, e quando atingisse 200 milhões de habitantes (o que está previsto para daqui 20 anos) constituiria o eixo da Política Universal.

Mais recentemente, o saudoso Senador Robert Kennedy, em seu livro “Desafio da América”, afirmou que “o brasileiro é o único povo do mundo, por suas características eminentemente cristãs, capaz de liderar uma política de pacificação universal”.

Enquanto a maioria dos povos se afasta do Criador, aproximemo-nos dele através de nossas atitudes, da prece e do Evangelho no Lar. Somente com esse proceder, poderemos manter afastadas as entidades maléficas, que se aproximam como um gigantesco tufão na faina de a tudo destruir. Assim agindo, atingiremos a meta

¹⁸ (*) Stefan Zweig (1881-1942) suicidou-se em Petrópolis, Juntamente com a esposa, ao saber das atrocidades cometidas pelos nazistas contra seus irmãos israelitas.

predita pelos escritores.

“Brasil, país do futuro, pátria do Evangelho, Coração do Mundo”.

Temos absoluta certeza que seremos nós o repositório das esperanças de todos os povos.

No Antigo Testamento, no livro de Jonas, pode-se ler este texto:

“Por onde se vê que o futuro de um povo pode ser modificado por suas ações e propósitos. Este é o vaticínio válido para todos os tempos”.

ESCRITORES PROMETEM REGRESSAR

Ê muito comum entre amigos, quando falamos em assuntos do sobrenatural, esta espécie de frase: — Se eu morrer amanhã vou te perturbar; virei puxar a tua perna... e assim por diante.

Chico Xavier também teve vários amigos que lhe prometeram voltar, não para puxar-lhe as pernas, mas para escreverem por seu intermédio. E isso aconteceu!

Maria Lacerda de Moura, Romeu do Amaral Camargo e outros prosadores, fizeram-lhe essa promessa e a cumpriram.

Chico, conheceu D. Maria Lacerda de Moura em 1937. Estudiosa dos fenômenos mediúnicos, dirigia um grupo teo- sófico em Barbacena (MG) onde foram feitas comunicações por orientadores desencarnados pertencentes ao mundo indiano.

Convidado por ela a conhecer seu grupo, Chico teve permissão de Emmanuel para visitá-lo. Em companhia de seu chefe Dr. Rômulo Joviano, assistiu várias reuniões, onde, através de sua clarividência, pode ver as entidades que se apresentavam no decorrer dos trabalhos. D. Maria Lacerda de Moura disse-lhe estar convencida quanto à sobrevivência da alma, afirmando-lhe que se desencarnasse primeiro que ele, voltaria e iria ao seu encontro para escrever, se lhe permitissem.

Em 1945, ela desencarnou.

Passado algum tempo, abril de 1951, cumprindo o prometido, utilizou-se de seu amigo como veículo e transmitiu uma mensagem, hoje contida no livro “Falando à Terra”.

Após a mensagem, dialogou com ele, pedindo-lhe que agradecesse a Deus por encontrar-se sob a orientação do Espírito de Emmanuel, que lhe impusera a disciplina necessária para servir ao Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

D. Maria Lacerda de Moura, durante sua permanência na terra, foi autora de vários livros, combatidos e severamente criticados. Em um trecho de sua mensagem dizia que o “azedume não constrói”. Eis porque pediu que Chico se dirigisse à Providência Divina, a fim de que inteligências desencarnadas com a vocação de violenta censura, não viessem dele se utilizar, escrevendo alguma coisa que pudesse criar problemas na seara do amor que o Espiritismo Cristão a todos oferece. Emmanuel já lhe havia orientado sobre isto. Eis porque tem sido seu censor: para evitar qualquer deslize que possa vir comprometer a Doutrina.

Quanto ao Sr. Romeu do Amaral Camargo, conhecido escritor espírita, de Pedro Leopoldo, numa das últimas cartas que enviou a Chico Xavier, disse-lhe o mesmo que houvera dito em vida aquela escritora. A roda do destino pre- miou-o antes do médium.

Sua única mensagem também, por coincidência, está no mesmo livro citado, “Falando à Terra”. Em uma delas reconhecemos o cunho de esclarecimentos aos espíritas. Disse ele que prosseguia trabalhando ativamente em organizações espíritas-cristãs do Plano Superior e que nós, os espíritas, temos grandes responsabilidades, por já termos recebido o conhecimento libertador de que as leis de Deus funcionam na consciência de cada um. Somos bastante beneficiados no plano físico pelos princípios espíritas evangélicos e por isso mesmo tão agraciados pela Misericórdia de Deus. Até a época em que conversara com ele pela primeira vez, não havia visto, dentre os companheiros com os quais convivera, um só que se queixasse de condições deficitárias para com a Doutrina Espírita. As benções que recebiam, eram frutos da experiência física e, humildemente se reconheciam endividados para com o espiritismo cristão, por acharem que trabalharam pouco na divulgação doutrinária, quando aqui se encontravam.

Mais uma comprovação escrita por Allan Kardec em seu livro “O Céu e o Inferno”, onde afirma que a vida continua. Após a morte física o homem fica liberto da sua matéria, mas continua de posse de sua individualidade, sem alterar, de maneira artificiosa, a sua personalidade.

ALGUNS POETAS TAMBÉM PROMETEM REGRESSAR

Também alguns poetas lhe fizeram a mesma promessa de regressar para se comunicarem através dele, pela psicografia. Chico se recorda de Honório Armond, Cornélio Pires, Maria Dolores e Jesús Gonçalves.

O poeta Honório Armond encontrou-se com ele algumas vezes em Uberaba, onde foi apresentado pelo Dr. Durval Nascimento; teceu-lhe grandes elogios pelos poemas do “Parnaso. ..” Homem de bom humor, sempre que o encontrava, reafirmava que voltaria, se desencarnasse primeiro; e foi o que aconteceu.

Em 1.º de agosto de 1969 transmitiu seu único soneto, “Alcoólatras”, que se encontra no livro comemorativo das cem obras psicografadas por Chico Xavier: “Poetas Redivivos”. Disse-lhe também que estava numa fase de adaptação à Vida Maior e não tinha palavras para descrever o que sentia ao ver o Universo; seria, vamos dizer, indescritível até para a pena de um poeta. Vez por outra dialoga com Chico.

Cornélio Pires foi um poeta caipira, nascido na cidade de Tietê (SP), em 13/7/1874, desencarnando em São Paulo em 17/2/1948. O enterro foi realizado em sua cidade natal, que tanto amava e onde, até hoje, é promovida oficialmente a Semana Cornélio Pires. Na praça principal da cidade há um busto em sua homenagem e um museu com seu nome. Deixou vasta obra de interesse folclórico e literário. Suas famosas trovas eram simples, objetivas e assim prosseguiu após o desencarne, escrevendo no mesmo estilo. Quando de sua vida entre nós, várias vezes visitou Chico, em Pedro Leopoldo, e tomou-se hábito profetizar que daria notícias depois de morto. A última vez que lá esteve, em 1945, abatido e fatigado disse-lhe que sentia próxima a sua partida.

Em 1956, Chico se encontrava em reunião pública no “Lar de Eurípedes”, cidade de Sacramento (MG), quando lhe apareceu, e passou a escrever o primeiro de seus sonetos me-diúnicos. Desde então, tem colaborado frequentemente na divulgação da doutrina com seus versos humorísticos, mas de profunda filosofia construtiva.

Não conheceu pessoalmente Jesús Gonçalves, mas eram amigos inseparáveis pelas cartas. Mantiveram correspondência durante dois anos consecutivos. Sofrendo do Mal de Hansen, popularmente conhecido por lepra, já se encontrava em tratamento em Pirapitingui, quando lhe remeteu as primeiras cartas.

A lepra, conhecida desde a antiguidade, é contagiosa; porém, para que isso ocorra é necessário um contato prolongado com o doente; sua contaminação é mais freqüente entre 20 e 30 anos e ocorre mais no homem do que na mulher. Não é doença hereditária, mas as crianças são mais sensíveis ao contágio. Os filhos dos leprosos nascem sãos e podem evitar a contaminação se forem separados imediatamente dos pais. É terrível nas duas espécies existentes. A tuberculosa, mais repugnante, forma tubérculos na face, com espessamentos da pele e ulcerações indolores. A lepra nervosa, ataca os nervos produzindo manchas brancas anestésicas, e vai pouco a pouco mutilando os dedos das mãos e dos pés, por uma gangrena seca que os faz cair. A primeira dura de 5 a 10 anos e a outra pode chegar a durar 20 ou 30 anos. Hoje, através de tratamento demorado de alguns anos, chega-se à cura, precisando os doentes, muitas vezes, sofrerem cirurgia plástica após curados.

Fizemos um pequeno histórico desta doença, para que os leitores possam aquilatar o estado de prostração profunda que deve abater os condenados por essa enfermidade, principalmente pelo aspecto físico desagradável que apresentam.

Jésus Gonçalves, curiosamente, foi um dos homens que muito contribuiu nos ensinamentos a Chico Xavier, pela sua paciência, compreensão, resignação e incentivando-o a ter coragem e fé na missão a ser cumprida; e sempre o avisava que assim que “partisse” pretendia conhecê-lo pessoalmente... em espírito! Em muitas de suas cartas manda-va-lhe fotografias, sendo que numa delas, nunca perdendo o bom humor, escreveu-lhe: “Irmão Chico, se você notar alguma diferença de uma fotografia para outra, isso é defeito da máquina, porque continuo sempre o mesmo”. Chico respondia suas cartas e o encorajava timidamente; Jesús Gonçalves tinha um ânimo indescritível.

Sua última carta veio acompanhada de uma fotografia de corpo inteiro, onde se podia observar o adiantado da doença, na face e numa das pernas. As notícias cessaram.

Numa terça feira do mês de março de 1947, chegaram a Pedro Leopoldo dois amigos de Chico, o Sr. Francisco de Paula Cardoso que residia em Santa Cruz do Rio Pardo (SP) e o Dr. Raul Soares, diretor do “Lar Anália Franco” de São Manoel (SP). Como não havia nenhuma tarefa no Centro Espírita Luiz Gonzaga, os dois visitantes reuniram-se a orar com Chico. Este sentou-se em banco, entre os dois, e o Dr. Raul Soares, iniciou as preces; poucos minutos após, Emma-nuel já fazia a sua comunicação orientadora. Terminando-a, Chico ainda se encontrava em profunda concentração mental, quando viu a porta da entrada iluminar-se por suave

clarão. Um “homem-espírito” apareceu aos seus olhos, perfeito, com uma aurea de brilho pálido que o cercava. Em certa parte do rosto e da cabeça emitia uma luz não ofuscante, mas clara e bela, ao mesmo tempo que uma das pernas surgia como que vestida de luz. Mentalmente ele indagou se podia saber quem ali estava. O visitante, aproximando-se dele, com voz calma e firme, disse-lhe:

— “Chico, eu sou Jésus Gonçalves. Cumpro a minha promessa... Vim ver você!..

Emocionado, começou a derramar lágrimas, percebendo que as partes que tinham sido mais afetadas pela doença emitiam uma luz mais intensa. Quis balbuciar algumas palavras de alegria e admiração, mesmo em pensamento, no que foi impedido pelo visitante, que disse:

— “Se possível Chico, quero escrever por você... dar minhas notícias aos irmãos que deixei à distância e agradecer a Deus as dádivas que tenho recebido..

Com dificuldade ele perguntou, mentalmente, o que pretendia escrever, surpreso ainda, pois ignorava que o amigo havia desencarnado. Jésus Gonçalves abraçou-o, e retirou-se para o centro da pequena sala, onde recitou um poema.

Preocupados com o pranto de Chico, seus dois amigos, em suspense, não queriam interrompê-lo. Rompendo a expectativa, perguntou se algum deles tivera conhecimento da desencarnação do amigo que ali se apresentava. A resposta foi negativa. Diante disso, avisou-lhes que Jésus Gonçalves queria escrever. Dr. Raul Soares ponderou que seria justo ele tomar de lápis e papel, e obedecer, prometendo que ambos iriam a Pirapitingui, averiguar sobre o estado de saúde do amigo. Lembrou aos demais que, graças às provações que sofria, seu estado de espiritualização permitiria sua presença ali, fora de seu corpo físico, num fenômeno de bilocação. Tomando do lápis, Jésus Gonçalves debruçou sobre seu braço e escreveu, em lágrimas, os versos que tinha acabado de recitar e que constam de seu livro póstumo “Flores do Outono”, editado em 1948, intitulado: “Palavras do Companheiro” (Aos meus irmãos de Pirapitingui).

Terminada a bela reunião, no dia seguinte, o Sr. Francisco Cardoso levou a mensagem para Pirapitingui, de onde escreveu não ter havido um caso de bilocação. Jésus Gonçalves havia desencarnado alguns dias antes daquela reunião.

OUTRAS MEDIUNIDADES

O nosso biografado é conhecido em todo o Brasil e em dezenas de países como um homem bom, caridoso, humilde, o que na realidade é. Maior psicógrafo do mundo graças a sua bagagem literária mediúnica de 150 livros, e milhares de mensagens jamais igualada por qualquer outro médium do passado ou do presente, brasileiro ou estrangeiro, é considerado na literatura brasileira o mais prolífero dos escritores da língua portuguesa.

Segundo subdivisão de Allan Kardec, temos duas categorias de médiuns:

— Médiuns de Efeitos Físicos.

— Médiuns de Efeitos Intelectuais.

Chico Xavier enquadra-se nesta segunda categoria, já que sua missão tem sido mais a de psicógrafo e receitista; todavia, é portador de uma infinidade de mediunidades de efeitos físicos, a maioria desconhecida do grande público.

Baseando-nos em todos os fenômenos classificados parapsicologicamente — quase todos ocorrem com ele — compreendemos o por que do Professor Herculano Pires classificá-lo como um “sujeito paranormal”, o “protótipo do homem do futuro”, ou seja, do homem-psique, nele se define às portas da era cósmica”.

Os leitores poderão, no decorrer da leitura desta obra, comprovar sua vidência, clarividência, clariaudiência (estas permanentes), psicofonia mecânica, cura, materialização, bilocação, transubstanciação, efeitos luminosos inteligentes, ideoplastia, voz direta e muitas outras que necessitariam um estudo profundo. Na opinião de um nosso amigo, deveríamos citar as que ele não possui, mas... ninguém se atreveria a tanto!

Nas diversas reuniões de efeitos físicos (materialização) em que participou com amigos em Pedro Leopoldo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, depois de dois anos de experiências (1952 e 1953), Emmanuel lhe pediu que encerrasse essa fase de conhecimentos a fim de não interromper o serviço de divulgação através dos livros. Esclareceu-o que os fenômenos que ocorriam, devido ao entusiasmo dos que os presenciavam, estavam tomando outro caminho, o da curiosidade, ameaçando sua missão real e mais importante, a de divulgar a doutrina através da psicografia. Quanto aos fenômenos de efeitos físicos, disse-lhe que outros medianeiros ficaram encarregados desta missão; portanto, ele não deveria forçar situações ou alterar os planos de trabalho da Esfera Superior.

A INTERESSANTE MEDIUNIDADE XENOGLÓSSICA

Xenoglossia é a faculdade mediúnica, através da qual os médiuns falam ou escrevem línguas por eles desconhecidas.

Lembramos agora, dois casos interessantes de psicografia xenoglóssica: uma em inglês e outra no difícil idioma luxemburguês (Letzemburgesch). Não esqueçamos que Chico só tem o curso primário e nunca se soube que tenha estudado qualquer outro idioma.

O E>r. Rômulo Joviano, administrador da Fazenda Modelo do Ministério da Agricultura, de Pedro Leopoldo, doutorado pela Universidade de Edimburgo, Escócia, quando lá estudava tomou-se muito íntimo de um jovem inglês, seu colega chamado Alexander Seggie, mais tarde professor de Filosofia Platônica e Kantiana, da mesma Faculdade. Este, pouco exerceu o magistério, pois foi convocado pelo exército inglês a participar da Primeira Guerra Mundial, de 1914/1918. Partiu para o “front” francês, onde foi ferido gravemente, vindo a desencarnar. Pois bem, o Dr. Rômulo Joviano, 40 anos depois, ao participar de uma sessão em Pedro Leopoldo, recebeu através de Chico Xavier uma mensagem de seu amigo e colega, mensagem esta em inglês, trazendo como assinatura seu apelido da época estudantil: “Jove” (Júpiter). ,

O outro caso de xenoglossia ocorreu após visitar, em companhia do Dr. Rômulo Dantas, a fazenda de propriedade do Dr. Lous Ensck, engenheiro luxemburguês, fundador da Usina de Monlevade da Companhia Belgo-Mineira, em Monlevade (MG). Após o regresso, numa de suas preces, recebe uma mensagem em luxemburguês, endereçada ao engenheiro, que ao lê-la foi tomado de grande surpresa e admiração: estava escrita em sua língua nacional, com tamanha perfeição, que somente os intelectuais de sua pátria estariam aptos a compreendê-la.

Se faz necessário notar que pouquíssimas pessoas em nosso país falam o luxemburguês. Seria necessário catá-las a dedo, pois esta língua é falada em um país europeu que possui uma população total de 340.000 habitantes, o equivalente à de nossa cidade litorânea, Santos.

A CURIOSA MEDI UNIDADE XENO GRAFICA

Xenografia é a faculdade mediúnica da escrita em línguas desconhecidas, onde as palavras aparecem invertidas, da direita para a esquerda, somente podendo ser lidas frente a um espelho. Como diz Pierre Janet, é interessante e de difícil compreensão.

A primeira mensagem xenográfica ocorrida no Centro Espírita Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo, se deu no dia 23 de novembro de 1933 perante o jornalista Clementino de Alencar, do jornal “O Globo”, do Rio de Janeiro.

No final da reunião, após as mensagens de praxe, ele psicografou uma outra que, ao ser exibida para alguns assistentes, foi logo interpretada como sendo árabe ou outro idioma. Analisando-a mais cuidadosamente, descobriram ser inglês, grafado ao inverso.

Ei-la:

“My dear spiritualist friends.

Men’s learning is nothing over against of the death: let you support your cross with patience and courage.

The pain and faith are greater earthly treasure and the work is the gold of the life.

But for all you, believing either or not, here is the our great message: God is our Father. We are brothers. Let us love one another. Emmanuel”

O mais curioso nesta reunião é que um dos presentes, conhecedor do idioma inglês, apontou um erro no uso do artigo “the” antes do possessivo, onde se lê “the our great message”.

Nós vamos mais longe ainda, afirmando que várias palavras poderiam ser abolidas, e outras substituídas na formação da mensagem.

Consultado, Emmanuel respondeu a observação do assistente com outra mensagem, também em inglês, descul- pando-se e esclarecendo não ser ele um professor de línguas, um mestre do idioma em apreço, mas um fraco discípulo.

É preciso lembrar que Allan Kardec afirma, e já está demasiadamente comprovado, que os Espíritos Superiores se preocupam mais com o conteúdo, com a essência das mensagens, do que com a gramática.

METAPSIQUICA

SOCIEDADE METAPSIQUICA DE S. PAULO
RUA RUY BARBOSA 119
S. PAULO

C. G. Shalders
Comunidade

então o resto

semite meubom etc mb

— nome etc promessa a
e' altura atrevelo do marf
atruetang etc mi emietab
meles e' exocismo a tarht

! luo⁹ a fo amogomomau M .mel
ai eret ! ullans amo eret a te² -
- ! miteurtoni aumea² etc
etc eret eret - ! mracl au te² -
emelclua etc ai aboru etc mb
! rturt marf kiriqat fo monel
eret tem ai below etc mb
georem ratabeg
Lunamm³

(For-cinda da mensagem psicografada pelo medium Francisco Candido Xavier, na noite de 29 de março de 1937, na sede da S. M. S. P., após a conferencia do dr. C. G. Shalders. O papel utilizado da sociedade foi previamente rubricado pelos drs. Shalders e Antonio Bento Vidal, estando presente a reunião cerca de 600 pessoas).

Mediunidade especular.

Vejamos então o conteúdo:

“Meus caros amigos espiritualistas.

O conhecimento dos homens é nulo em face da morte; suportai a vossa cruz com paciência e coragem. A dor e a fé são os maiores tesouros terrenos e o trabalho é o ouro da vida.

Para todos vós, entretanto, crentes ou não, aqui está a nossa grande mensagem: Deus é o nosso Pai.

Nós somos irmãos. Amemo-nos uns aos outros. Emma- nuel”

Outra mensagem xenográfica aconteceu na noite de 29 de março de 1937, quando Chico foi convidado a assistir uma reunião na sede da Sociedade Metapsíquica de São Paulo. Era uma conferência sobre assuntos metapsíquicos, a ser esplanada pelo Dr. C. G. Shalders, o então diretor da Escola Politécnica de São Paulo. Após a conferência, assistida por mais de 600 pessoas, Chico recebeu de seu guia* um aviso para psicografar uma mensagem. Solicitando permissão aos dirigentes da Sociedade, explicando-lhes o que estava ocorrendo, pediu papel e lápis. Os Drs. C. G. Shalders e Antônio Bento Vidal prontamente o atenderam, entregando-lhe várias folhas de papel timbrado da Sociedade, devidamente rubricadas por eles. A seu pedido foi feito silêncio total no auditório. Ele tomou do lápis à sua frente e, rapidamente, em poucos minutos, psicografou uma mensagem. Ao terminar, nenhum dos presentes compreendia o escrito, até que alguém teve a feliz idéia de colocar um espelho em frente da mensagem, verificando tratar-se de xenografia, em inglês.

Muitos anos depois, após seu regresso dos EEUU e Inglaterra, ele percebeu que as psicografias em outros idio- 147 mas que não o nosso, quando recebidas no país de origem, eram de recepção mais fácil. Crê existir uma influência no ambiente, à qual a medi unidade não pode se furtar.

MENSAGEM EM SANSKRITO

Certa vez, ele compareceu acompanhado do Dr. Rô- mulo Joviano para assistir uma reunião no Grupo Teosó- fico de Barbacena, dirigido pela escritora Maria Lacerda de Moura.

Em determinado momento, a dirigente escreveu no quadro negro algumas palavras em português que significavam um pensamento hindu. Todos os presentes deviam meditar sobre o conteúdo da mensagem.

Em dado momento, Chico levantou-se em transe sonam- búlico, e dirigindo-se ao quadro, toma do giz e passa a escrever frases em idioma desconhecido.

Terminada a reunião, anotou-se o que fora escrito e, ao ser pesquisado, soube-se tratar-se de pensamentos em sânscrito, antiga língua clássica da Índia.

No Brasil, somos sabedores de raríssimos professores que conhecem esta língua já morta.

AS ACUSAÇÕES DE SEU SOBRINHO

Em 1958, Chico residia em Pedro Leopoldo (MG), e já era famoso em todo o País, pelos 60 livros psicografados e publicados em várias edições.

Foi neste ano que teve o segundo maior abalo público em sua vida mediúnica (o primeiro foi o processo movido pela família de Humberto de Campos), ocasionado por um 148

de seus sobrinhos; omitiremos seu nome, não somente porque já desencarnou, como também em respeito a seus pais que muito já sofreram com o caso que vamos narrar. Como se trata de uma biografia, não podemos excluir esta passagem da vida de nosso biografado, embora não daremos detalhes pormenorizados.

Seu sobrinho, também médium, repentinamente passou a divulgar pela imprensa, ávida de novidades, acusações gravíssimas dizendo ser seu tio um grande mistificador. E declarou, em entrevistas dadas a vários jornais, que o tio, homem inteligente, com espíritos ou sem eles continuaria escrevendo do mesmo jeito; era um farsante. Ambos, segundo ele, eram grandes leitores e devoradores de livros dos mais diversos autores e dos mais variados assuntos.

O escândalo estava feito. As notícias eram sensacionais, e os jornais publicaram o acontecimento com grande alarde.

Chocado com mais esta humilhação, principalmente por ter partido de um parente, Chico nada protestou, nada reclamou, nem se defendeu, permanecendo mudo

frente a essa triste calúnia.

Pesquisando o acontecimento, tomamos conhecimento, que o rapaz, além de sofrer algumas perturbações, era condenavelmente dado ao vício da bebida. Não pretendemos acusar ninguém, muito menos julgar; isto não nos compete. Mas sabemos, por fonte fidedigna, que o rapaz era admoestado por pessoas que se diziam católicas, inclusive por sacerdotes, que o incentivavam na acusação que comprometia o desenvolvimento da Doutrina Espírita, em troca de algumas garrafas de pinga.

Foi internado, tempos depois, em um Sanatório no Estado de São Paulo, constando em sua ficha o tratamento de doenças mentais, ao que deveria se submeter.

. Os anos se passaram e sabemos também que pouco antes de sua morte, ele quis, provavelmente devorado pelo remorso em seus momentos de lucidez, fazer declarações públicas esclarecendo a verdade, mas, acreditamos que, por motivos "ocultos coloridos", elas jamais puderam ser dadas à publicidade.

Vejamos o que nos diz o Evangelho Segundo o Espiritismo, nestes casos de desunião familiar:

"Os que encarnam numa família, sobretudo como parentes próximos, são as mais das vezes, Espíritos simpáticos, ligados por anteriores relações, que se expressam por uma afeição recíproca na vida terrena. Mas, também pode acontecer sejam completamente estranhos uns aos outros esses Espíritos, afastados entre si por antipatias igualmente anteriores, que se traduzem na Terra por um mútuo antagonismo, que ai lhes serve de provação".

MUDANÇA PARA UBERABA

Mudou-se em 5 de janeiro de 1959, passando a residir à rua Professor Eurípedes Barsanulfo, 185, Uberaba, onde, ao lado já exista a Comunhão Espírita Cristã.

Já conhecia a cidade pois lá estivera várias vezes, como funcionário do Ministério da Agricultura; suas visitas eram sempre durante o mês de maio, ocasião em que se realizava na cidade, a mais famosa exposição de pecuária do mundo. Nestas suas viagens, ia sempre acompanhando seu chefe, Dr. Rômulo Joviano.

Segundo diz, sua mudança deveu-se a convite do Dr. Waldo Vieira à exigência de um clima salutar, mas não foi Emmanuel quem o orientou; simplesmente aprovou-o.

A sua chegada em Uberaba teve uma boa acolhida, pelos amigos que fizera nas viagens anteriores, como: D. Maria Modesto Cravo, Manoel Roberto, Henrique Kruger, Professor João Augusto Chaves e outros.

Conhecemos, na nossa meninice, o Sr. Henrique Kruger e o Professor Chaves. Este jamais, nós e nossos amiguinhos da infância, poderemos esquecer. Ao vê-lo passar diariamente à porta da nossa casa, na "ladeira do Forum", sério, idoso, esquisito, saíamos correndo.

Ouvíamos falar que ele era espírita e isto nos dava medo, ainda mais um espírito de guarda-chuva!... já que nunca se separava dele.

Antes de sua mudança para Uberaba, Chico era um homem com vários problemas de saúde, além do problema de visão. Tinha dores de cabeça das mais fortes, dores de ouvido, e ouvia barulhos que muito o incomodavam: era laringite. Foi nesta ocasião que o Dr. Bezerra de Menezes tratou-o com carinho, e aconselhou-o a procurar um otorrino — laringologista em Belo Horizonte. Seguindo o conselho dado, e orientado por amigos, procurou o Dr. Costa Chiabi, na Capital. Após medicado, partiu para Angra dos Reis (RJ), à procura de novo clima e restabelecimento. A mudança provisória o fez melhorar, mas não o suficiente para amenizar estes sofrimentos físicos. As dores voltaram novamente, sendo a dos olhos um sofrimento constante. Os Amigos Espirituais lhe recomendaram uma mudança definitiva de Pedro Leopoldo, cidade fria, para outra de clima temperado. Pensamos portanto que os Amigos Espirituais, provavelmente, vendo o seu estado íntimo, piedosamente não apenas concordaram mas, também incentivaram a sua mudança.

Sabedor de seus problemas, seu amigo Dr. Waldo Vieira convidou-o a residir e experimentar o clima de Uberaba, o que aceitou com ótimos resultados para sua saúde física, chegando ao fim os sofrimentos provocados pela labirin- 151

tite. A acolhida que teve dos uberabenses, muito contribuiu para amenizar seus sofrimentos morais.

Esta cidade, onde diz ter sido “acolhido com tanta bondade humana, é a continuação, com mais carinho e entendimento, que Deus lhe concedeu para renascer na presente reencarnação.”

Desfazendo comentários de sua mudança, salvo se Emmanuel orientá-lo em contrário, ele diz que é nessa Uberaba tão querida que pretende encerrar sua missão terrena.¹⁹

UBERABA

Peço vénia aos leitores, para descrever alguma coisa sobre a cidade escolhida por Chico Xavier para residir, e me sinto feliz por sua escolha ter sido a minha cidade natal, onde passei minha infância, adolescência e juventude, alegre e feliz como poucos e de saudosas recordações.

Segundo os historiadores, o topônimo Uberaba, é originário do termo tupi Y-beraba, que significa “água clara”, “cristalina”, “brilhante”.

Esta cidade e município do Estado de Minas Gerais, fica situada no Triângulo Mineiro, sendo esta região até fins do século passado, conhecida por Sertão da Farinha Podre.

Os primeiros civilizadores que por ali passaram, faziam parte da bandeira de Sebastião Marinho, por volta do século XVI, a caminho de Goiás.

Mais tarde, outros desbravadores por lá passaram como Afonso Sardinha, João do Prado, Capitão João Pereira de Souza Botafogo e Nicolau Barreto.



Igreja Centenária de Santa Rita, conservada pelo Instituto Nacional Histórico e Geográfico

Bartolomeu Bueno da Silva, o “Anhanguera” quando por lá passou, abriu uma rota, transformada mais tarde, em 1722, em estrada, conhecida por “Estrada do Anhanguera”, depois “Estrada de Goiás” e, mais tarde, “Estrada Real”. O primeiro núcleo de povoação que se abriu na região foi o Tabuleiro, situado à margem do rio das Velhas; mais tarde esse núcleo foi atacado pelos índios caiapós e reduzido a escombros; reconstruído, tomou-se a atual cidade de Aragua-ri. Na época da destruição do núcleo, uma parte dos habitantes refugiou-se um pouco além, dando início a novo núcleo, que hoje, constitui a cidade de Perdizes. Um outro grupo fundou, a quatro léguas dali, o Arraial do Desemboque.

¹⁹ (*) “Pedro Leopoldo é meu berço, Uberaba é minha bênção”, diz Chico.

Em 1809 ou 1812, o povoado era conhecido pelo nome de Arraial da Farinha Podre, ou Arraial da Capela do Lageado. Como o sítio não fosse muito fértil, e o descampo sujeitasse o núcleo aos ataques indígenas, mudou-se o povoado para a confluência do Córrego das Lages com o rio Uberaba, por decisão do sargento-mor Antonio Eustáquio da Silva Oliveira, Juiz e Comissário do Desemboque. Aí ergueram uma Capela sob as invocações de Santo Antônio e de São Sebastião, pois estes santos já eram os oragos desse Arraial. Ali instalado definitivamente, o núcleo desenvolveu-se rapidamente. Por decreto de 13 de fevereiro de 1811, foi declarado Distrito; já em 2 de março de 1820, elevava-se à categoria de freguesia. Por Lei Provincial de 22 de fevereiro de 1836, recebia os foros de Vila, desmembrando-se do município de Araxá recebendo em seguida a sede do município e os foros de cidade, pela lei 759 de maio de 1856. Em 1938 perdeu os distritos de Veríssimo, Conceição de Alagoas e Campo Florido, que por sua vez atingiam a maioria administrativa. A área atual de Uberaba é de 4.564 km². Sua altitude é de 785 metros, com as seguintes coordenadas geográficas: 19.º 45'27' de latitude e 47.º55'38' de longitude W. Greenwich.

Sua população, segundo o censo de 1970, é de 124.490 habitantes, mas já está quase atingindo aos 200.000 habitantes.

Deve-se aos criadores uberabenses, a introdução do gado indiano nos rebanhos brasileiros; foram os primeiros a importar gado da Índia. É nesta cidade onde se realiza a maior parada anual de gado zebu do mundo, patrocinada pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, no período de 3 a 10 de maio, funcionando no Parque Fernando Costa, ocasião em que chegam à cidade, criadores do Brasil e do Exterior, incluindo Presidentes e altas personalidades de outros países, para assistirem o grande desfile, e cujas vendas atingem a dezenas de milhões de cruzeiros.

Cidade moderna, com indústrias até de grande porte como fábrica de cimento, tecelagens, usinas de açúcar. Na agricultura, seu principal produto é o arroz.

Possui dezenas de bancos, jornais diários, estações de rádios, e TV. No campo cultural, graças às suas inúmeras Faculdades fundadas pelo Acadêmico Mário Palmério, é conhecida como a capital universitária do Brasil Central.

Possui várias Associações de Classe, aeroporto moderno, clubes de alta categoria, hotéis de primeira, bibliotecas e belos templos, onde se praticam os mais diversos cultos, belas praças e jardins arborizados, clima saudável sem a tenebrosa poluição, bons cinemas, em fim, tudo o que se pode exigir de uma cidade em franco progresso, que acabou por receber o título de “Princesa do Sertão”. Seu hino “Uberaba Sport Club”, assim oficializado pelo povo, é uma belíssima composição musical de Rigoletto Di Matino, que por várias vezes foi tentado adquirir por várias clubes das grandes capitais.

Cidade alegre, de alimentação farta e sadia, na parte religiosa, graças a Chico Xavier, tem sido conhecida em todo o Brasil, como a Méca do Espiritismo, e graças à divulgação que o nosso biografado tem dado à cidade, por ser o ponto de irradiação para todo o mundo das mais belas mensagens de amor que ele recebe da espiritualidade e as transmite a todos, os uberabenses de todos os níveis sociais, raciais, financeiros, políticos e religiosos, passaram a respeitá-lo, admirá-lo e amá-lo como um de seus mais queridos filhos.

COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTA

Não poderíamos deixar de citar a casa onde, durante 19 anos consecutivos, Chico trabalhou em prol da Doutrina. É esta, a “Comunhão Espírita Cristã”, situada na rua Eurípedes Barsanulfo, n.º 215, na Vila Silva Campos, em Uberaba (MG). Inaugurada no dia 18 de abril de 1959, foi neste local que Chico iniciou suas atividades, ali permanecendo até o dia 19 de maio de 1975.

A Comunhão, ainda em franca atividade, destina-se à evangelização de crianças e sessões públicas de esclarecimentos espirituais através de explanações evangélicas. Ali recebia as mensagens do plano espiritual e as divulgava.

Hoje ocupando uma boa quadra na cidade, é uma instituição bem organizada, possuindo editora própria, que se encarrega da publicação de mais de uma dezena das obras de Chico Xavier. Promove sessões de desobsessão, distribuição de alimentos, roupas, calçados e sopa aos necessitados. Conta com departamentos de costura, roupas, enxovais para recém-nascidos e promove festivais os mais diversos. Sua presidente é a Sra. Dalva Borges, de tradicional família uberabense.

Eis a carta escrita por ele, comunicando o seu desligamento desta instituição benemérita, que passamos a publicar na íntegra:

O ADEUS DE CHICO XAVIER

“Uberaba, 19 de maio de 1975

Srs. Diretores da Comunhão Espírita Cristã — Uberaba — Minas.

Prezados amigos:

Deus nos abençoe.

Agradecendo a generosidade que sempre me dispensastes, venho comunicar-vos o meu desligamento das tarefas dessa benemérita instituição, a partir desta data.

Em vista da minha impossibilidade de continuar cooperando nas atividades da C.E.C., constringido como me sinto a prosseguir, em círculo de trabalho, tão estreitamente reduzido, quanto possível, em minhas singelas atividades de contatos públicos, formação de livros, recepção de mensagens mediúnicas e divulgação dos nossos princípios espíritas- cristãos, a que me dedico pessoalmente, desde 1927, e, conquanto não seja diretor de qualquer dos departamentos de serviço da nossa organização, em cujas tarefas tenho tido a honra de colaborar, na condição de servidor pequenino, desde a sua fundação, rogo a gentileza de me dispensardes das responsabilidades de nossa benemérita casa de trabalho em que, unicamente por vossa bondade, me considerais incurso.

Com o meu profundo respeito e sincera gratidão à vossa digna orientação e valioso apoio de sempre, esclareço-vos que o meu desligamento da C.E.C. se fundamenta nas seguintes razões:

- 1) inevitável desgaste orgânico aos 65 janeiros de idade física, completados no mês de Abril findo, com 48 de atividades mediúnicas sem pausa, isto é, de 1927 até agora;
- 2) processo de hipotensão com características inquietantes, surgidos em 1973, dificilmente sustado por tratamento constante, mas não extinto;
- 3) dificuldades crescentes na visão, por motivo de moléstia irreversível no olho esquerdo, desde 1931;
- 4) ausências semanais para tratamento de saúde;
- 5) reconhecida incapacidade orgânica, impossibilitando-me trabalhar em regime de compromissos institucionais, embora deva, de minha parte, continuar abraçando os serviços escassos de que possa me incumbir no âmbito de minhas estreitas possibilidades pessoais, incluindo as viagens freqüentes, em que por força de circunstâncias, sou constringido a variadas tarefas doutrinárias.

Informo-vos que se é do desejo da C.E.C. prosseguir recebendo esse ou aquele livro dos nossos Benfeitores Espirituais, para lançamentos editoriais da instituição, continuarei, de boa-vontade, a cooperar na cessão dos direitos que me possam caber, na publicação desse ou daquele volume, compreendendo-se, porém, que a doação desses trabalhos procede dos Autores Espirituais que os produzem e que até hoje os distribuem, conforme o critério deles próprios, com as várias Editoras Espíritas do País, sem qualquer ônus para nenhuma delas.

Com referência aos cem alqueires de terra que foram doados a este vosso irmão e servidor pela digna Senhorita D. Consuelo Caiado na região vizinha da cidade de Goiás, capital primogênita do Estado de Goiás, doação essa realizada pela distinta doadora, de forma incondicional, conforme documentos em minhas mãos, a mim entregues pelo estimado amigo Dr. José Henrique da Veiga Jardim, digno advogado da doadora, residente em Goiânia, informo-vos que procurei pessoalmente D. Consuelo Caiado, na cidade de Goiás, onde reside, e, depois de manifestar-lhe o meu respeitoso reconhecimento pela generosa doação aqui referida, apelei para o seu coração humanitário, rogando-lhe a devida permissão para renunciar ao valioso patrimônio, em benefício das obras assistenciais da Doutrina Espírita, explicando-lhe que cinquenta alqueires serão entregues à Comunhão Espírita Cristã, sob a vossa direção, e os demais cinquenta alqueires serão entregue a determinada comissão, constituída pela própria doadora e por mais quatro amigos, ligados a ela e à Doutrina Espírita em Goiás, a fim de que, do produto da venda dos aludidos cinquenta alqueires, em momento oportuno, possa se erguer na cidade de Goiás, o “Lar Fraternidade”, dedicado aos serviços de assistência aos nossos irmãos necessitados, segundo disposições do Estatuto da referida entidade, em elaboração.

Essa comissão que se incumbirá de receber os mencionados cinquenta alqueires para a devida aplicação na obra referida, em princípio, conforme entendimento mantido por mim com a doadora, em nosso encontro na cidade de Goiás, estará assim constituída:

D. Consuelo Caiado, residente na cidade de Goiás.

Dr. Ubirajara Ramos Caiado, residente à rua 23 A, n.º 36 — Centro, Goiânia, Estado de Goiás.

Dr. José Henrique da Veiga Jardim, residente à rua 24, n.º 15, — Centro — Goiânia, Estado de Goiás.

D. Lélia Nogueira, residente à rua 6, n.º 85, 4.º andar, Apart.º n.º 402, Setor Oeste, Goiânia, Estado de Goiás.

Sr. Octhugamys Gomes dos Santos Bailão, residente à rua Cel. Luiz Guedes d'Amorim, Estado de Goiás.

Fica assim esclarecido perante a vossa autoridade que cinquenta alqueires das referidas terras, tão logo seja este vosso servidor chamado a recebê-las oficialmente, serão imediatamente entregues à Comunhão Espírita Cristã, com a finalidade de serem aplicadas nas obras de assistência mantidas pela C.E.C. sob a vossa digna orientação, reservando-se os demais cinquenta alqueires para a fundação do “Lar Fraternidade”, na cidade de Goiás, permanecendo a Comunhão Espírita Cristã e o Lar Fraternidade, representados respectivamente pela Diretoria da C.E.C. e pela Comissão Organizadora a que me referi com a obrigação de pagarem os respectivos impostos e outras despesas alusivos à transmissão da posse efetuada em meu nome para o nome de ambas as entidades a que nos referimos.

Comunico-vos, ainda, que para definir com clareza a atitude deste vosso irmão e servidor, com respeito à entrega da doação de terras que me foi feita pela Exma. Senhorita D. Consuelo Caiado, no Estado de Goiás, atitude essa na qual apenas cumpro o meu dever, e assunto esse ao qual me refiro unicamente para destacar a generosidade da digna doadora que homenageou as nossas idéias e tarefas espíritas- cristãs, entregando-me um patrimônio que, por minha vez, devo igualmente entregar aos serviços de benemerência da nossa Causa Espírita com a bênção de Jesus, enviarei cópias do presente ofício à digna União Espírita Mineira, em Belo Horizonte, e à digna Aliança Municipal Espírita de Uberaba, nesta cidade, tanto quanto aos estimados amigos do Estado de Goiás, que espero sejam os componentes da organização do Lar Fraternidade, em comissão a formar-se, bem como a outras instituições e amigos da comunidade espírita em geral, unicamente em atenção às responsabilidades nas quais estamos todos investidos.

Terminando, formulo votos para que a Comunhão Espírita Cristã continue no mesmo abençoado caminho de realizações doutrinárias, com a vossa digna orientação de corações unidos em Cristo, para maior engrandecimento de nossos ideais com Allan Kardec, e comunicando-vos que continuarei com a minha residência pessoal, nesta Cidade, onde espero, se Jesus permitir, continuar com as minhas singelas atividades mediúnicas, em círculo de ação mais reduzido, conforme a posição de saúde em que me encontro, e onde espero, com a ajuda de Deus, continuar recebendo o estímulo de vosso amparo e benevolência para com o modesto trabalho que ainda tenha de efetuar, na divulgação de nossa Doutrina de Luz e Amor, em Uberaba, prevaleço-me do ensejo para reafirmar-vos, como sempre, o meu profundo apreço e profunda gratidão.

Vosso irmão e servidor reconhecido.

Francisco Cândido Xavier²⁰

APOSENTADORIA

Sua aposentadoria no serviço público federal, pelo Ministério da Agricultura, como escriturário, nível 8, ocorreu no dia 17 de janeiro de 1961, quando tinha 50 anos de idade, depois de servir durante 28 anos consecutivos.

Funcionário exemplar, amigo de seus colegas e chefes, Chico deixou grande saudade ao se retirar. O mais interessante é que, sua simplicidade no trato com as pessoas e seu trabalho material jamais foram afetados pela fama que já gozava, no campo espiritual, em todo o País.

A causa de sua aposentadoria foi a enfermidade incurável dos olhos, que vem de longa data se agravando paulatinamente, acabando por impedi-lo de prosseguir em sua carreira de escriturário.

Embora afirma que todo aposentado está em férias permanentes, no campo espiritual prossegue trabalhando em dobro, sempre com o mesmo entusiasmo. Até hoje Emmanuel não o aposentou. Ao que parece, no além não existem as “molezas” que temos por aqui.

²⁰ (•) Atualmente ele atua na condição de médium no Grupo Espírita da Prece, situado à Av. João XXIII n.º 1495 em Uberaba (MG).

MANIFESTO AS FORMIGAS

Ao mudar-se para Uberaba, passou a morar próximo à Comunhão Espírita Cristã.

A casinha era humilde e contava com um mínimo quintal onde, Chico, nas poucas horas vagas que possuía, resolveu fazer uma pequena horta com a ajuda de um seu auxiliar.

Tudo indicava que tinha “mão boa” para a plantação, e sua hortinha ia de vento em popa. Tudo bem, até que surgiu um sério problema: as formigas. Aos poucos estavam acabando com sua tão bem cuidada plantação.

Todas as noites observava aquele exército interminável que, em fila indiana, destruía tudo que ele havia feito durante o dia. Tantos cuidados, tanto zelo... tudo perdido a cada noite.

E assim foi passando o tempo nessa luta de refazer o desfeito, até que, pensando com mais atenção sobre o assunto, resolveu preparar um manifesto contra as pequenas invasoras... Seria uma intimação! Preparado o discurso, assim procedeu:

“Formiguinhas:

Vocês precisam ser mais piedosas, mais humanas. Estão faltando com a caridade ao seu semelhante.

Estão tirando o alimento de quem precisa, e não há justificativa para tal procedimento como vou provar: — vejam que ao lado desta modesta horta (e apontou) tem um enorme terreno todo plantado das mais variadas gramíneas, uma grande mata que a natureza colocou a disposição de todos que necessitarem de alguma coisa.

Mudem-se e nos deixem em paz. Caso contrário, se isto não ocorrer dentro de 3 dias, tomarei enérgicas providências.”

Pois bem, não foram necessários os três dias. Na noite seguinte não se via mais o exército invasor, só restando um único soldadinho.

Quando perguntamos a causa de ter aquela formiguinha permanecido, após a debandada geral, ele nos disse: A que ficou era subversiva...

O HOMEM DE BEM

Ê conhecida sua fama de contador de histórias. Esta que apresentamos é bem sugestiva, e até mesmo os espíritos participaram, se encarregando de darem um final feliz e cômico.

Em Uberlândia (MG), um senhor estudioso da doutrina aprendera que nos momentos em que mais sentimos necessidades de uma orientação espiritual, basta abrir a esmo o “Evangelho Segundo o Espiritismo”, e lá encontraremos a orientação adequada. Este já é um costume tradicional, bastante divulgado entre os praticantes do espiritismo.

Um dia este senhor estava em sua chácara, deitado na rede da sua varanda, quando uma violenta tempestade desábu na cidade; os relâmpagos e raios a todos assustavam. Mais apreensivos ainda ficaram, quando um raio caiu bem próximo do local onde eles se encontravam, matando um gato.

Levantando-se, não teve meios termos: reuniu os parentes e exclamou eufórico, que o pior não tinha acontecido, graças à proteção que tinha dos espíritos, e ato contínuo, apanhou o Evangelho sobre a mesa e meditou alguns minutos, abriu-o e lá estava a mensagem pedida para aquele momento de gratidão e ansiedade:

“Se fosses um homem de bem, terias morrido...”

O ambiente era de profunda meditação e respeito, mas foi impossível impedir a gargalhada espontânea dos presentes.

MARIA DOLORES

A biografia desta maravilhosa irmã é desconhecida por todos. Temos absoluta certeza que a publicamos em primeira mão.

Chico Xavier, que a recebe através de sua psicografia, conhece poucos detalhes de sua vida terrena. Maria Dolores, era o pseudônimo da poetisa Maria de Carvalho Leite, nascida na cidade de Bonfim da Feira (BA), em 10 de setembro de 1900. Desencarnou em Salvador (BA), no dia 27 de agosto de 1959. Era filha do escrivão da Prefeitura da cidade onde nasceu, Sr. Hermenegildo Leite e da Sra. Balbina de Carvalho Leite.

Aos 16 anos de idade diplomou-se pelo Educandário dos Perdões, sendo considerada pelos colegas e professores, como uma jovem prodígio. Tinha dois apelidos, em seu tempo es-

tudantil: Mariinha e Madô, de onde surgiu o seu pseudônimo. De cor clara, alegre e brincalhona, transmitia simpatia a todos. Sua bondade era cativante.

Escreveu no “Diário de Notícias” e “O Imparcial”, ambos de Salvador, tendo chegado a ser redatora-chefe neste último. Seu pendor pela poesia já vinha do tempo de criança. Durante treze anos escreveu poesias e crônicas, já assinadas com o pseudônimo. Algumas delas fazem parte de seu único livro editado, hoje uma raridade: “Ciranda da Vida”.

Foi professora no Educandário dos Perdões, onde se formou, e no Ginásio Carneiro Ribeiro, em Salvador. Além de professora era pianista, pintava, e sua habilidade na arte culinária era bastante conhecida.

Casou-se com o médico Dr. Odilho Machado, desquitando-se anos depois, sem nunca ter tido filhos. Residiu em várias cidades, até que em Itabuna conheceu o italiano Sr. Carlos Larocca, com quem passou a viver maritalmente, muito auxiliando-o em suas firmas: uma Livraria Agenciadora e o Café Bahiano.

Era mal interpretada em suas crônicas e poesias, onde fazia apelos para um mundo melhor, pelos desencontros sociais, pelos direitos humanos e pelo abandono dos menos favorecidos, acabando por ser taxada de comunista.

Católica em menina, consegue superar seu sofrimento em adulta através da leitura Kardecista. Quando Zarur fundou sua legião da Boa Vontade, ela foi membro integrante, devotando-se à caridade nos bairros pobres de Salvador, onde era conhecida e querida pela sua bondade e pelas campanhas que promovia. No Natal e no Dia das Mães, fazia farta distribuição de alimentos, agasalhos, remédios, brinquedos, etc. Seu grupo organizado era conhecido com o nome de “Mensageiras do Bem”. Sua bondade fazia com que se desvencilhasse de objetos pessoais, inclusive jóias, para ajudar aos mais necessitados.

Sua maior tristeza foi não ter sido mãe, mas a providência divina se encarregou da alegria que teve ao adotar seis meninas. Foi mãe como poucas. Suas filhas são: Nilza Yara Larocca (1936), Maria Regina e Maria Rita (1954) Leny e Eliene (1956) e Lisbeth (1959), esta última nasceu um mês antes de seu desencarne.

Em 1959, quando seu companheiro encontrava-se na Itália, Maria Dolores sentindo-se mal, foi levada às pressas por uma de suas amigas ao Hospital Português, onde não resistindo aos padecimentos impostos pela doença, tuberculose galopante, em menos de uma semana desencarnou. Seus restos mortais foram levados para a “Casa da Tia Sara”, sede da Legião da Boa Vontade, que ela tanto ajudou.

Suas filhas ainda vivem e jamais a esqueceram. Com exceção de Nilza (23 anos na época), eram ainda criancinhas quando ela partiu, mas guardaram em seus corações o semblante bondoso daquela que fora mãe, no mais nobre sentido da palavra.

Não podemos deixar de citar suas amigas e amigos, com “A” maiúsculo, que agora proclamam-na como um exemplo marcante de vida dedicada ao amor ao próximo: José Nunes, Candinha, Maria Alice, Antonieta, José Bastos, Maria Alice Queiroz, Faustino e Maria Carolina Sales.

Chico Xavier, em carta escrita a Maria Alice, contou-lhe o seguinte: “Maria Dolores apareceu-me no dia 29 de março de 1964, bela e remoçada. As lágrimas vieram-me aos olhos de vê-la tão claramente junto de mim. Que emoção”.

NOTA: Estes dados foram fornecidos pela querida amiga, Sra. Lúcia Curtiss Oliveira, que os colheu na fonte.

ENFERMIDADE DE SEUS OLHOS

Portador de enfermidade incurável nos olhos, chamada Ambliopia, ou seja, enfraquecimento ou impedimento da visão, sem lesão perceptível dos meios transparentes do olho ou nervo óptico, o enfraquecimento tem ocorrido aos poucos. Hoje, aos 67 anos de idade, pouco lhe resta da visão. As vezes é acometido por dores terríveis, obrigando-o a um tratamento rigoroso e permanente através de médicos amigos que lhe dão remédios que ajudam a conservar o pouco da visão que possui.

Sabe perfeitamente que, do ponto de vista orgânico, no momento atual é cego da vista esquerda, e a direita possui somente 20% de visão. Quanto ao aspecto espiritual, é um carma, débitos de reencarnações passadas que deve pagar com resignação. Na verdade, não «encara como uma tragédia o fato de ficar cego completamente, caso isso aconteça, mas sim como uma provação.

Já em 1931, aos 21 anos de idade, quando Emmanuel lhe apareceu pela primeira vez, um de seus primeiros pedidos, foi a amenização do sofrimento que lhe

causava o olho esquerdo. A resposta que obtive foi que deveria ter serenidade e, Emmanuel afirmou que os benfeitores espirituais estavam cuidando de seu caso e a assistência terrena jamais iria faltar, como tem ocorrido, acrescentando também que ele, como médium, não teria privilégios, mas seria amparado pelo Alto. Sua enfermidade seria uma benção do Senhor, para que ele pudesse prosseguir em sua missão com menos riscos e perigos. Pediu-lhe que lesse o capítulo VI do Evangelho Segundo o Espiritismo, que estava a seu lado. Chico abriu-o e começou a ler o trecho em voz alta: “Vinde a mim todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, eu, vos aliviarei”. Nesta palavra, Emmanuel interrompeu-o e disse: — “Compreendeu bem? Jesus não promete-nos curar, isto é, retirar-nos da benção das obrigações que nos cabe cumprir perante as leis de Deus, mas sim promete aliviar-nos. Confiemos no Mestre Divino e trabalhem.”

Após esta lição resignou-se, e julga-se feliz por ter sido induzido à reflexão, aprendendo a respeitar o sofrimento, seu e dos outros.

.As milhares de pessoas que o visitam jamais supõem que, muitas vezes, dialogando com um ou outro, ele se contém não deixando transparecer as fortes dores que sente nos olhos.

Quando alguém se atreve a tocar no problema de sua “futura” cegueira, ele responde: “O pior tipo de cegueira não é a dos olhos, mas a da alma. E quem sofre deste último mal está impossibilitado de ver a luz radiante, ofuscante mesmo, que emana do Todo-Poderoso. Infelizmente, cada vez cresce mais o número daqueles que caminham às apalpadelas nessa tremenda escuridão”.

Na verdade possuí a felicidade de, com olhos doentes ou não, fechados ou abertos, enxergar perfeitamente as pessoas que estão próximas ou distantes, chegando ao ponto de poder ver o íntimo de cada um.²¹

ARIGÓ

José Pedro de Freitas (19-10-1918/11-1-1971).

Conheceu-o pessoalmente e com ele manteve boa amizade e convivência durante o período de 1954 a 1956, perdendo o contato pessoal após sua mudança para Uberaba, em 1957, embora esporadicamente se encontrassem.

Mesmo sendo seu admirador, nunca foi operado da vista pelo Dr. Fritz, o médico que utilizava Arigó como veículo para suas manifestações operatórias.

É sua opinião que, após o desencarne trágico de Arigó, seja um tanto difícil a integração do Dr. Fritz com outro médium, requereria um tempo muito grande.

Quanto às acusações feitas a Arigó, sempre se omitiu até mesmo de analisá-las, sabedor de que ele mesmo tinha sido analisado, julgado e massacrado por pessoas maldosas. O próprio Arigó, após uma reunião, disse para que ele não admitisse que as operações mediúnicas fossem privilégio de quem quer que fosse, acrescentando que quando nós dormimos, durante o período da hipnose de sono, inúmeros são os benfeitores que trabalham e operam socorro cirúrgico ou socorro de outra natureza, em nosso favor, seja no mundo orgânico onde estamos sediados no presente, seja no corpo mental.

. No caso pessoal de Chico, desde quando a doença se manifestou, seus sofrimentos têm sido amenizados, e ele os encara como uma benção para se manter mais ou menos regularmente, sem ferir o interesse dos bons espíritos durante os anos que tem exercido a mediunidade. Concluindo, diz que “a dor é uma enfermeira bondosa”.

AS HOMENAGENS DOS UBERABENSES

Por proposição do Vereador Dr. Israel José da Silva e, por votação unânime dos seus membros, a Câmara Municipal de Uberaba concedeu-lhe o título de “Cidadão Ubera« bense”, conforme a resolução n.º 152 de 4 de abril de 1968. Todavia, a diplomação solene, deu-se no dia 28 de junho 168 de 1969, em maravilhosa solenidade nos salões do “Uberaba Tênis Clube”, onde uma multidão lotou as dependências.

Compareceram à homenagem, representantes das Federações Espírita Brasileira e de São Paulo, da União Espírita Mineira, caravanas de Goiás, Brasília, Belo Horizonte e dezenas de cidades circunvizinhas; suas irmãs Luiza, Ge-ralda e Cidália; Vereadores e Vice-Prefeito de Pedro Leopoldo.

Era o segundo título de Cidadão que recebia, tendo o primeiro sido de sua cidade natal, no ano anterior. Com muita humildade, pedindo desculpas a todos os presentes, oferece-o à sua cidade, Pedro Leopoldo.

Em 1971, foi escolhido pelo diário “Lavoura e Comércio” da cidade, como a “Personalidade do Ano”.

²¹ • .(*) Seu médico oculista em Uberaba, que o trata **permanentemente** é o Dr. Ismael Ribeiro da Silva.

Neste mesmo ano, recebeu o título de Servidor Emérito do “Rotary Club de Uberaba”, e também a “Palma de Ouro” do Programa “Silveira Lima”, da PRE 5, de Uberaba.

Atualmente Chico está para Uberaba assim como o Papa está para Roma. Visitar Uberaba e não vê-lo, é o mesmo que ir à Roma e não ver o Papa.

AS VIAGENS AO ESTRANGEIRO

Em 1965, em companhia do médico Dr. Waldo Vieira e do Sr. Irineu Alves, aceitou o convite para visitar os Estados Unidos da América do Norte, onde percorreu nove Estados. Foi com a finalidade de estudar a possibilidade de, com amigos brasileiros e norte-americanos, lá instalarem um núcleo de estudos do Espiritismo Kardecista.

Chegando a Washington, no dia 23 de maio foi, em companhia dos amigos e da Srta. Maria Aparecida Pimentel Gonçalves, (mais tarde Sra. Ventton Harrison, residente na capital americana) visitar o Templo Espiritualista dos Dois Mundos (The Church of the World)²² sem nenhum aviso prévio. Cumpre-se observar que “Templo” nos EE.TJU. é o nome dado aos Núcleos Espíritas.

A viagem foi bem sucedida. Ele e os outros amigos fundaram em Washington o “Christian Spirit Center”, e, um ano após, a Philosophical Library de New York, lançou o livro “The World of the Spirit”, no dia 17 de maio de 1966, fato que ocorreu em sua presença. Esta segunda viagem teve o intuito de fortalecer as tarefas iniciadas. O livro vem a ser o nosso “Ideal Espírita”, com 300 páginas psicografadas por ele e pelo Dr. Waldo Vieira, com autores diversos da espiritualidade.

Lá estando, aproveitou a oportunidade para visitar o local onde viveram as famosas Irmãs Fox, grandes médiuns que despertaram em seu país o estudo dos fenômenos paranormais (em 1960, a casa delas havia sido destruída por um incêndio).

A conselho de Emmanuel e André Luiz, visitou a Biblioteca de New York, onde foram feitas pesquisas de caráter doutrinário.

Tanto ele como o Dr. Waldo Vieira, em reuniões das quais participaram, psicografaram belas mensagens, em inglês, de amigos norte-americanos desencarnados, sendo que dois deles identificaram-se, para surpresa dos assistentes, como sendo Ernest O' Brien e Anderson. Estas mensagens estão inseridas no livro “Entre irmãos de outras terras.”

Dos EE. UU. foi convidado a visitar a Inglaterra com seus dois amigos. Ao regressar, passou alguns dias na França, onde visitou algumas instituições espíritas do sul e de Paris. Prosseguiu viagem até a Itália, a Espanha e Portugal.

Considera que a penetração de Kardec é obra que ainda está começando mas, a doutrina da reencarnação, apesar dos muitos adversários, conta com grande número de defensores.

A MÉDIUM NORTE-AMERICANA QUE IDENTIFICOU EMMANUEL E ANDRÉ LUIZ

Chico e seus acompanhantes, quando de sua estada nos EE. UU., mais precisamente em Washington, foram assistir a uma reunião no “Templo Espiritualista dos Dois Mundos”.

Ao chegarem ao Templo, acomodaram-se em um banco da última fileira da nave, sem nenhum privilégio, como desconhecidos que eram. Ouviram com atenção as pregações evangélicas e os comentários sobre a doutrina.

Ao término dos comentários, a médium encarregada de ler as mensagens mediúnicas, dirigiu-se para a tribuna e comunicou, em voz alta a todos os presentes, que irmãos de outro país ali se encontravam, e traziam para os EE.UU., uma tarefa de renovação espiritual e de aproximação fraterna. Prosseguindo, afirmou que o trabalho, já iniciado, levaria um certo tempo de sacrifícios, cabendo, pois, a eles prosseguirem contando com o amparo de Jesus e seus enviados.

²² (*) The Church of the World — A Igreja do Mundo.

Em seguida passou a ler as mensagens. Ao final destas, entrou em transe comunicando a todos, a presença de um professor (Emmanuel) e de um médico (André Luiz) do plano espiritual. Chico e o Dr. Waldo Vieira, que o acompanhava, já haviam também sentido a presença daqueles dois amigos Espirituais.

Terminada a emocionante reunião, foram abraçados pela médium e pelo dirigentes dos trabalhos, Ministro Gordon Burroughs. Foi a primeira vez que Emmanuel e André Luiz “pisaram” o solo norte-americano...

AS RELIGIÕES

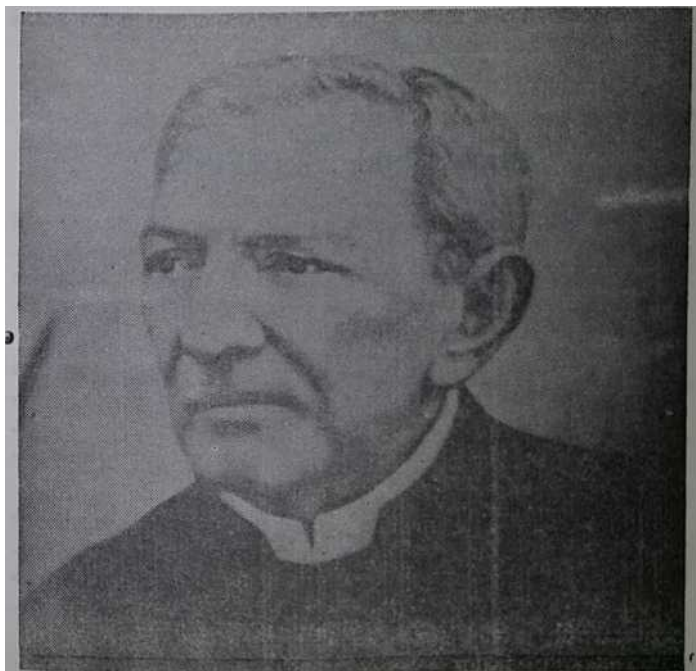
Os Espíritos Amigos sempre nos advertem que todas as religiões são respeitáveis pelo conteúdo da verdade que encerram. Todas são caminhos que conduzem a Deus e ao aprimoramento da alma. Todas as religiões são boas, todas as crenças devem ser respeitadas. Chico aconselha a todos os espíritos, para que mantenham atitude de extrema veneração diante de todas elas, pelo bem que trazem às criaturas humanas e também por serem verdadeiros sustentáculos do bem, na comunidade, em nome de Deus.

Todavia, diz que na Doutrina Espírita, encontramos o “Consolador” prometido por Nosso Senhor Jesus Cristo à Humanidade, explicando o verdadeiro e claro sentido de seus ensinamentos no Evangelho, de modo a sabermos que não há morte e que a vida continua para além do túmulo, sendo que a justiça Eterna funciona na consciência de cada um de nós. Recebemos neste mundo ou em outras estâncias da Vida Espiritual, os resultados de nossos próprios atos.

A grande diferença entre as outras religiões e o espiritismo é que este, permite indagar e conhecer o que devemos aprender e saber referente aos nossos espíritos eternos, sem que a fé nos imponha barreira nesse sentido, de vez que no campo espírita a fé precisa ser racionada. Ele é o cumprimento da promessa de Cristo: “conhecereis a Verdade e a Verdade vos fará livres”. A esta promessa de Cristo, Emmanuel acrescentou: “e a Verdade nos fará livres para sermos servos felizes de nossas obrigações e para sermos mais responsáveis perante Deus”.

Até os 15 e 16 anos, Chico Xavier era católico fervoroso e quando deixou esta religião não foi excomungado como dita a “moda”. Foi abençoado pelo seu conselheiro, o padre Sebastião Scarzelli, porque este bondoso sacerdote conhecia seus conflitos interiores e suas dificuldades. Hoje tem muitos amigos dentro da igreja católica, inclusive sacerdotes, sendo respeitado, por seus dons, pela maioria do clero, salvo alguns inconformados pela grandiosa divulgação doutrinária que tem feito.

Não estranhamos os ataques que alguns sacerdotes proferem, não à sua xntiral, mas por ser ele divulgador da Doutrina Espírita.



Pe. Cicero Romão Batista

Quando da nossa pesquisa sobre a vida do Padre Cícero, do Juazeiro surpreendemo-nos ao constatar que a maioria dos livros tinham sido escritos por sacerdotes, tentando denegrir o bondoso colega, que tanto ajudou o sofrido povo nordestino, o que até hoje continua fazendo, lá do além. Ele foi um dos maiores médiuns de efeitos físicos de seu tempo (28-3-1844/20-7-1934 e, como Chico Xavier, completamente devotado à causa do bem-estar social e desprendido de qualquer apego aos bens materiais.²³

Outros que se sobressaíram como o Padre Donizzetti, o Padre Eustáchio e muitos outros, foram crucificados pelos seus colegas de sacerdócio. Deve haver alguma incoerência...

CHICO XAVIER E A UMBANDA

Nos estudos que realizamos sobre a origem da palavra Umbanda, chegamos à conclusão de que origina-se de um dialeto africano Um-Banda, significando, em sua seqüência: Um = Bom; Banda = Lado, assim como Quim-banda, significa: Quim = mau; Banda = Lado.

A Umbanda conforma-se como uma prática religiosa oriunda dos negros africanos bantos (raça negra sul-africana). Alguns de nossos escravos negros pertenciam a essa raça sendo aqui conhecidos como angolas, cabindas, moçambiques, etc.

Ela baseia na crença da existência da alma dos mortos e, apesar de não ter tido nenhum codificador, o culto funde-se com o mediunismo e o catolicismo. Seu cerimonial possui santos, altares, cânticos, riscados, danças e seus médiuns são denominados “cavacos”, tendo vocabulário na maior parte das vezes, específico à cada entidade e sua origem. Dentro das tendas ou terreiros, todo simbolismo utilizado possui seu significado. Os pontos cantados, são evocações com bom ritmo e tom, e os pontos riscados, dependendo da posição, têm diversos significados. Trabalham com sete legiões ou linhas de Espíritos Superiores, chamados celestes e sete legiões ou linhas de Espíritos Inferiores, que são os demônios, tendo ambas partes masculinas e femininas.

Chico Xavier respeita todas as religiões e sincretismos religiosos, e afirma que devemos respeitar o umbandismo, pois grande é a “legião de companheiros muito respeitáveis, consagrados à caridade que Jesus nos legou, grandes expositores da mediunidade que auxilia, alivia o próximo, credores do nosso maior carinho, da nossa maior veneração, conquanto estejamos vinculados aos princípios codificados por Allan Kardec, de nossa parte. Devemos respeitar a todos e não contrariar a simpatia desse ou daquele irmão, conhecedores da Doutrina Espírita, permanecerem no ritual umbandista, pois há problemas de foro íntimo cuja solução pertence ao livre arbítrio de cada um”.

Em nossa opinião, seguindo o próprio exemplo de Chico e estando filiados à Doutrina Espírita, cuja finalidade, através de seu mediunismo é preparar o indivíduo para a elevação espiritual, através da sua reforma interior, à luz da compreensão e do amor, diversos são os caminhos que levam ao nosso Criador e, cada qual tem livre opção.

REENCARNAÇÃO

“A reencarnação é uma doutrina da pluralidade e da unidade das existências corpóreas, isto é, do nascimento ou renascimento de Espíritos, tanto na esfera terrena, como na de outros planetas.” (Jiquel: Teixeira de Paula).

Chico Xavier nos diz que a prova mais concreta da reencarnação, é o fato de ser a lógica para compreendermos a desigualdade no campo das criaturas humanas: uns renascem sofrendo, ao contrário de outros. É inadmissível a injustiça divina, porque Deus é a justiça suprema, portanto nós devemos a nós mesmos a consequência dos nossos desajustes. “Se eu pratiquei um crime, se lesei alguém, é natural que não tendo pago a minha dívida moral, durante o espaço curto de uma existência, é justo que eu faça esse resgate em outra existência, porque de outro modo, compreenderíamos Deus como um ditador, distribuindo medalhas para uns e chagas para outros, o que é inadmissível.”

O Brasil está caminhando para ser nação reencarnacionista do Ocidente, como o foi a França no passado. A maioria dos brasileiros acredita mais na

²³ (*) Padre Cícero, o Apóstolo do Juazeiro (A Aparecida do Nôiv deste) Luciano N. da Costa e Silva e Myrtis de Carvalho (Nova Âpoca Editorial, 1076).

reencarnação do que na ressurreição, céu, inferno, purgatório. Interessante é o que Chico nos conta: A França, foi o berço de Allan Kardec e a divulgação da doutrina caminhava a largos passos, com milhões de adeptos, quando inesperadamente estancou, em declínio. Emmanuel lhe disse que, do último quarto do século XIX para cá, 15 a 20 milhões de espíritos da cultura francesa, principalmente simpatizantes da obra de Kardec, reencarnaram-se no Brasil para dar corpo às idéias da Doutrina Espírita e fixarem os valores da reencarnação. Foi assim que nos últimos 80 anos, desenvolveu-se entre nós tal amor à cultura da cidade-luz, que milhares de nós outros sabemos, de ponta a ponta, a história da revolução francesa e nada conhecemos a respeito do Marquez de Pombal, dos reis de Portugal, que foram os donos de nossa evolução primária. Isto está no conteúdo psicológico de milhões e milhões de brasileiros, que estão fichados por certidão em Cartório como brasileiros, mas que, psicologicamente, são franceses.

Complementando a explicação dada, queremos realçar que milhares de brasileiros, conhecem melhor a “Marse- lhesa”, hino francês, que o nosso Hino Nacional, assim como conhecem a vida de Napoleão Bonaparte, Joana D’Arc, Alexandre Dumas, cujas obras são mais lidas que as de nosso José de Alencar e muitos outros.

Quanto à sua reencarnação diz tranqüilamente: “não me pertenco mais, estou nas mãos dos espíritos para o que determinarem.”

A título de curiosidade, nos valendo do mais famoso dicionário da atualidade, “Novo Dicionário Aurélio” encontramos no verbete “Reencarnar”, página 1213, o seguinte “Os espíritos crêem que as almas reencarnam.” Acreditamos que tenha ocorrido um erro gráfico pois, quem acredita na re- encarnação somos nós, os espíritos; os espíritos não crêem, de lá, eles têm certeza...²⁴

CENTROS ESPÍRITAS

Das vezes que dialogamos sobre a abertura de um Centro Espírita, ele sempre foi categórico em orientar que deveria ser simples e sem qualquer resquício de ostentação.

Entrevistado sobre o assunto, por jornais espíritas, afirmou que o Centro Espírita é a escola mais importante de nossa alma, já que é nele que recebemos de outros, ao mesmo tempo que podemos doar os valores que servirão, a cada um de nós, para a vida eterna. .

Um Templo Espírita é uma Universidade de formação espiritual para as criaturas humanas, porque é nele que revivem as casas do Cristianismo simples e primitivo, em que nossos corações se reúnem em torno dos ensinamentos de Cristo, para a melhoria da nossa vida interior.

PSICOLOGIA CRISTA?

Chico nos diz, segundo orientações recebidas, que a Psicologia, movimentando tão somente os materiais da Ciência Humana, jamais poderá chegar a uma solução cabal do problema das desordens mentais, denominadas anormalidades psicológicas. Esta ciência não atingirá este desiderato, conservando-se no terreno das definições e, dos estudos de efeito distante das causas.

Porém, os conhecimentos do mundo encaminham-se para a evolução desta ciência à luz do Espiritismo, quando então seus investigadores poderão alcançar as soluções precisas.

A Psicologia afirma a experiência dos nossos cinco sentidos como todo o fundamento de nossa vida mental, mas o espiritismo esclarece que o homem é senhor de um patrimônio mais vasto, consolidado nas suas experiências de outras vidas, provando que o legítimo fundamento da vida mental não reside, de maneira absoluta, na

²⁴ (*) Baseado em suas declarações e analisando-as, achamos muita lógica, em fazermos parte daquela leva de espíritos franceses.

“Estudei no Liceu Franco-Brasileiro (hoje Pasteur) de São Paulo; prossegui meus estudos em colégio também francês, no Rio de Janeiro (Instituto La-Fayette).

Minha mãe, minha companheira, meus irmãos, tias e primas também estudaram em colégios franceses, finalmente, meu sobrenome é o de um Imperador francês.

Mas, ocorre, que há um porém: nunca tive (e os franceses que me perdoem), nenhuma afinidade (ao contrário) por tudo o que se refere a coisas da França.

Provavelmente devo ter sido noutra existência, um sofredor francês e os reflexos permanecem...

Vamos averiguar!”

contribuição dos sentidos corporais, mas também nas recordações latentes do pretérito, das quais os fenômenos da inteligência prematura na terra, são os testemunhos mais eloquentes.

Somente com a cooperação do Espiritismo poderá a ciência psicológica definir a sede da inteligência humana, não nos complexos nervosos ou glandulares do corpo perecível, mas no espírito imortal.

Faz-se notar que suas declarações foram publicadas em 1940, quando a Psicologia ainda engatinhava em nosso País.

Hoje a situação, apesar de inúmeras experiências sobre a reencarnação e suas consequências, experiências ligadas à toda área das Ciências Naturais e Exatas, tendo o homem como elemento energético, ainda não se conforma como um todo que levaria a decifrar enigmas, principalmente em doenças mentais, porque psicólogos estão ainda preocupados em divisões de linhas de terapia, não havendo a preocupação primeira que se conformaria na causa. A Psicologia Clínica, por tratar pacientes individualmente, não coleta os dados necessários para entrar no campo experiencial. Neste campo, já existente, os experimentos são realizados com ratos mas ainda preocupando-se com os efeitos e, não, com a causa primeira, que, apesar de não poder ser generalizada por ser particular a cada histórico de vida (entenda-se esta vida e outras encarnações), existe, quando pesquisada.

A Fisiologia e a Física, em particular, trarão elementos de que a sede da inteligência ou o espírito imortal, encontra-se não só na formação do ser, como são esses elementos que perpetuam após a morte fisiológica.

SUA BAGAGEM LITERARIA

O conhecido Padre jesuíta, Oscar González Quevedo, em seu maravilhoso livro “A Face Oculta da Mente”, assim nos dá uma explicação, justificando a bagagem literária de Chico Xavier ou qualquer outro médium:

“Se eu perguntar a um bom sensível: Quais são os seus autores prediletos na literatura? Suponhamos que ele responda: Machado de Assis, Humberto de Campos, Gonçalves Dias, Casimiro de Abreu e Castro Alves. Então o levo a uma leve hipnose e digo: Você agora é Gonçalves Dias e se sente com ótima inspiração. Escreva uma bela e grande poesia de Gonçalves Dias. Então veremos que a poesia virá mais ou menos perfeita no estilo do citado poeta, mesmo que o poeta ainda estivesse vivo. O mecanismo psíquico funcionaria com a mesma precisão. Não precisamos para isso de nenhum espírito desencarnado.”

Não compreendemos, no entanto, como determinados Indivíduos, tendo tamanha capacidade construtiva e de fácil projeção sadia, não procuram fazê-lo em benefício de todos. Quem não gostaria de ler poemas dos maiores poetas do mundo, já desencarnados ou ainda vivos?

Sugestão do autor: Como bom sensível que é, poderia o Rvmo. Padre Quevedo submeter-se a essa leve hipnose, por intermédio de um outro estudioso da parapsicologia, para que tivéssemos então os belos poemas dos grandes poetas brasileiros, no estilo de cada um. Seria não só uma demonstração do que afirma como, quem sabe, o caminho direto para uma futura cadeira na Academia de Letras, se não do Brasil (já que não aceita estrangeiros), de pelo menos alguma cidade interiorana da Espanha.

Mas vamos respeitá-lo no que concerne às críticas que faz sobre nosso biografado, mesmo quando o considera um enfermo desde os cinco anos de idade.

Se nos basearmos nos depoimentos de nossos “Imortais” como, Humberto de Campos, Monteiro Lobato, Menotti Del Picchia, Raymundo de Magalhães Junior e muitos outros, Chico Xavier já de há muito estaria ocupando, não uma cadeira na Academia Brasileira de Letras, mas sim, um “sofá”, e seria hoje, inegavelmente, detentor de grandes prêmios da literatura, não somente referente a contos, como a poesias, histórias ciência e muitos outros assuntos os mais diversos.

O romance “Há Dois Mil Anos” de Emmanuel, por ele psicografado, analisado por historiadores brasileiros e estrangeiros recebeu afirmação unânime por sua riqueza de detalhes, precisão dos acontecimentos, beleza da descrição da história ocorrida em tal época. É o mais perfeito até hoje publicado por qualquer autor, em qualquer época, sobre a história antiga; a realidade é impressionante. Se produtores cinematográficos estudassem o livro e o adaptassem para o cinema, teríamos, no presente, uma história real do passado, com grande perfeição. Fica aqui outra sugestão.

Contudo, Chico dispensa todas as honrarias de autor mais vendido no Brasil, pois, cedo, compreendeu que as produções literárias não lhe pertenciam; eram dos Amigos Espirituais, assim como esclareceu Emmanuel. Por sua honestidade, jamais permitiu a divulgação de mensagens e livros alegando terem sido escritos por ele mesmo, e, tem absoluta certeza que, se assim procedesse, os Amigos do Alto já o teriam afastado das tarefas mediúnicas, e da obra que projetaram e ainda estão

executando.

Allan Kardec foi categórico neste aspecto, ao afirmar as tristes consequências que o médium sofre ao comercializar sua mediunidade; se isto ocorre, os benfeitores se afastam imediatamente, permitindo a vinda de espíritos zombeteiros, levianos e maléficos.

O SONHO DA COBRA

Numa de suas idas à Fazenda Modelo, em companhia do emérito professor e escritor Ramiro Gama, contou a este um curioso sonho que tivera; uma cobra comia-o, iniciando pelos pés... Acordara assustado, e mesmo após alguns minutos de meditação, não conseguia atinar com aquele sonho.

Passados uns dias, ao encontrar o mesmo amigo lamentando sua situação delicada, tão cheia de provações embora amparado que era pelas graças divinas, disse-lhe que não se revoltaria se o sonho se tornasse realidade. O máximo que lhe restaria seria não contrariar o apetite do bichinho, dizendo: "coma em paz, irmã cobra, queira Deus que minha carne não lhe faça mal, não lhe dê nenhuma indigestão"⁹...

Pensando bem, tem muita *cobra por ai, sem classificação* no ramo da *zoologia, que se pudesse o engoliria vivo, sem mastigar nem medir as consequências*. . .

A PARAPSIKOLOGIA

No **dizer de** nosso amigo João Teixeira de Paula, a Parapsicologia “**é uma disciplina científica que investiga os fenômenos que, existindo na natureza, são inabituais na contingência humana, quer sob o ponto de vista quantitativo, quer sob o ponto de vista qualitativo.**”

O termo “Parapsicologia” não é, como erroneamente se presume, criação de J. B. Rhine. Max Dessoir já o usava em 1889, assim como iSmile Boirac que a denominava “Psicologia Desconhecida”. Segundo Rbine, o termo foi adotado do vocábulo alemão “Parapsycbologie”, o mais empregado dos termos europeus que identificam o setor.

Veamos como Chico nos define... a seu modo e de seu guia, a Parapsicologia:

“Os bons espíritos definem a parapsicologia como um movimento de investigação científica, digno de todo o nosso acatamento, e Emmanuel é de opinião que algumas autoridades espíritas, principalmente os irmãos que se encontram mais ligados ao campo científico e filosófico, necessitam, sem dúvida, cooperar com a parapsicologia, para que possa haver representantes da Doutrina perante os investigadores da imortalidade, mas que devem fazer colaboração espírita, junto aos movimentos de indagação pela Vida Superior, pois trilhando a estrada do serviço e da realização, do burilamento moral e da fé positiva, não seria justo largar as nossas obrigações para abraçar tarefas diferentes, que são, de fato, muito respeitáveis, mas situadas à margem do caminho claro e definido de quem já encontrou a certeza na própria sobrevivência além da morte”.

O Brasil é a Meca do Espiritismo e a Meca dos “Parapsicólogos”. Os cursos estão espalhados por todas as capitais e dezenas de cidades, mas poucos são os que separam a religião da ciência, sendo que um deles, dirigido por um jesuíta, criou uma nova parapsicologia: a cristã. O único fito desta nova modalidade de ciência preparada é atacar, exclusivamente, a Doutrina Espírita, em franca ascensão.

É mais difícil provar o milagre do que fazê-lo...

ADVOGANDO CHICO POR CONTA PRÓPRIA

Apesar de não pretendermos fugir à sua biografia, achamos válido advogar a causa “por conta própria” do mais ferrenho ataque que vem sofrendo o biografado, no decorrer dos últimos anos, no intuito de estabelecer elucidações.

Infelizmente temos o mundo governado por medo à verdade, mas procuramos afastar-nos dessa regência, conformando artigos de ataques à Chico, com esclarecimentos, que porventura possamos dar, sempre à luz da verdade.

Em depoimentos realizados pelo Padre Oscar González Quevedo, S. J., e sua equipe, na Revista de Parapsicologia, editada pelo Centro Latino-Americano de

Parapsicologia — CLAP — dirigida pelo próprio reverendo, temos em NOTAS:

No primeiro número da revista (não consta o número da página...)

p, Psicografia: “Además, causa extraneza la extrema pobreza intelectual de los mensajes “venidos dei más allá”, que hacen recordar instintivamente los de los espiritistas, tan carentes de contenido”.

Vejamus este tópico: As mensagens psicografadas são tão “pobres”, que baseado nos depoimentos de nossos “imortais”, Chico de há muito deveria ocupar uma cadeira na Academia Brasileira de Letras.

No mesmo número da revista, em “Entrevista”, o psiquiatra Dr. Diaulas Vidigal, declara:

“Nos 45 anos mais úteis de sua vida, Chico Xavier deve ter lido, no mínimo, um livro por semana, o que não é exagero em Literatura, principalmente poesia. Só aqui teríamos 2.340 livros! Para quem psicografou menos de 500 autores, quase teríamos 5 livros para cada autor, o suficiente para captar o estilo de cada um”.

Analisando estas declarações, leiamos o depoimento neste livro, do Acadêmico R. Magalhães Junior com conhecimento de causa, sobre a hipótese do “pastiche”. Achamos que o Dr. Diaulas Vidigal deveria respeitar o parecer deste “imortal”. Ao que nos consta, R. Magalhães Junior, jamais ousou contestar um psiquiatra sem sê-lo.

Prosseguindo em suas declarações, o Dr. Diaulas afirma, quando lhe perguntado sobre a possibilidade de psico- grafar assuntos alheios ao psicógrafo:

“É lógico que não. O psicógrafo registra o que já fermentou em sua mente, antes do ato, como o orador de im^ proviso antes esquematiza um roteiro para seu discurso”.

Vejamus duas falhas na mesma resposta:

Primeiramente, somos de opinião que se o Dr. Diaulas tomasse contato com as obras de André Luiz, psicografadas por Chico, realmente poderia chegar a conclusão de que a psicografia não é matéria registrada pelo psicógrafo e que, à luz da ciência, são verdadeiros manuais.

E na mesma declaração, "o orador de improviso antes esquematiza um roteiro para seu discurso..."

Ou o psiquiatra está certo ou o Acadêmico Buarque de Holanda, precisa retificar seu Novo Dicionário, quando afirma, no verbete “Improviso”:

(Repentino. Produto intelectual inspirado na própria ocasião e feito de repente e sem preparo).

Complementando: e os repentistas? será que o “inconsciente” seria o esquematizador?

Vejamus agora declarações do Padre Edvino Augusto Friderichs, S. J., (diretor responsável da revista), n.º 6, título: “Nossa Opinião”:

“A parapsicologia tem explicações para o fenômeno da psicografia, como o tem para todos os fenômenos do espiritismo.”

Já está confirmado por verdadeiros cientistas, que a parapsicologia, sobre as explicações dos fenômenos paranor- mais, ainda se encontra, no campo das teorias.

Aquela declaração é o que podemos chamar de uma heresia científica!

Sem estar contra a parapsicologia, por considerá-la o caminho necessário à explicação científica já elaborada por Allan Kardec, queremos simplesmente dar esclarecimentos, em função dos depoimentos liderados por Quevedo.

O ilustre professor e escritor Deolindo Amorim, em bem sucedida declaração afirma: “A parapsicologia com outros nomes, debaixo de rótulos novos, está procurando chegar ao ponto a que o espiritismo já chegou há mais de 100 anos.”

O Padre Quevedo, também não poupando seus colegas de sacerdócio, em sua Revista, n.º 12, página 17, escreve: “No Brasil, acaba de ser publicado sob o título “Cartas do Mundo do Além” por uma editora de religiosos, “Edições Paulinas” com o “Nihil Obstat” eclesiástico e o “Imprimatur de Monsenhor Lafayette, Vigário Geral da Diocese de São Paulo. Isto é muito lamentável!”

Este livro foi traduzido para o português, do italiano “Lettera dal mundo di la” (tradução de um manuscrito alemão), em 1952, com o “Imprimatur” do Vigário Geral de Roma, editado pela conhecida editora católica Colletti, colaboradora do Vaticano.

O livro, trata-se da psicografia de um jovem com quem se comunicaria uma jovem condenada ao inferno.

Não queremos nos alongar nas “análises” que dariam tranqüilamente um livro: são pequenas amostras....

Em fim, para ele tudo é o inconsciente. No dizer do psiquiatra Dr. Alberto Lyra: “A hipótese do inconsciente é válida e eficaz, de grande utilidade heurística, mas dar-lhe características de onipotência e onisciência é anticientífico. Se o fenômeno se dá, é o inconsciente que está agindo; se o fenômeno não se produz, o

inconsciente não entrou em cena.”

Infelizmente dentro do ataque que o Padre Oscar González Quevedo e sua equipe continuam elaborando, atingindo as mais diversas religiões e seitas, somos obrigados, “humildemente”, a concordar com o Cardeal Dom Vicente Scherer de Porto Alegre (RGS), que na Revista Ave Maria, 186 de 30 de junho de 1974, n.º 12, contradizendo ao Padre Quevedo (na celeuma causada sobre a possessão demoníaca), declarou, baseado na antiga frase de Baudelaire:

“Meus irmãos, a mais perfeita artimanha do demônio é persuadir-nos de que ele não existe.”

Pelas declarações do Padre Quevedo e equipe, concluímos que, com as suas incongruências, são os maiores divulgadores da Doutrina dos Espíritos.

SEU SERVIÇO DE PROTEÇÃO AOS ANIMAIS

Admirador de tudo quanto a natureza contém, é um homem que dedica especial carinho às plantas e principalmente aos animais.

Sua modesta casa contava há tempos atrás, com a presença de, nada mais, nada menos, 21 gatinhos, fora o seu cãozinho pequinês mestiço, inteirinho preto. Era chamado de “brinquinho”, antes de seu “desencarne”.

Não é que Chico seja fanático admirador dos felinos mas ocorre que, em Uberaba, qualquer pessoa que tenha um gato e não saiba o que fazer com o animal, não querendo matá-lo ou jogá-lo na rua, recorre a Chico, que, em última instância, penalizado, manda deixar o bichinho no quintal. Resultado, a população felina vem crescendo muito, a contra gosto do dono da casa.

É um verdadeiro serviço de Proteção aos Animais!!!

UM LIVRO QUE SERIA BEST-SELLER

É comum no ramo editorial, nosso mister, recebermos pedidos para editar livros sobre os mais variados assuntos, desde os sumamente religiosos até os picantes... ou pornográficos, como queiram. E chegamos à conclusão de que o Brasil tem, em potencial, 100 milhões de escritores, ou seja, toda a população, não havendo quem não queira publicar um livro, nem que seja seu diário. O mais drástico é que todos afirmam e querem nos convencer do “sucesso inédito”, que farão!

Certa vez, conversando com amigos ligados ao ramo, um deles, “expert” no assunto, nos perguntou a queima roupa: Querem publicar um livro que será um best-seller garantido? Vindo dele tal pergunta, nossa resposta foi imediata e positiva. Ao tomarmos conhecimento do título da obra e seu autor, concordamos plenamente com o sucesso que seria. A pena é que estava brincando. Eis o título, Culinária Brasileira, e o autor, Chico Xavier.

É sabido que, afora suas outras qualidades, Chico é excelente cozinheiro e doceiro. Segundo nos informaram é um mestre-cooca de mão cheia. Seu “tutu de feijão à mineira, e seu “lombo de porco”, deixam muita gente com “água na boca”. Ainda não tivemos o prazer de saborear nenhum de seus apetitosos pratos, infelizmente.

Pensando bem, se ele escrevesse um livro sobre o assunto, indubitavelmente faria enorme sucesso comercial, e teríamos então receitas, em nossa cozinha, de pratos realmente “do outro mundo”...

O PROGRAMA PINGA FOGO

Após bem preparada campanha publicitária feita pela imprensa em geral, sem a conivência de órgãos espíritas, eis que às 23 horas e 30 minutos da noite de 27/28 de julho de 1971, pelo Canal 4, Televisão Tupi de São Paulo, em cadeia com dezenas de estações retransmissoras em todos 188 os Estados, é iniciado um famoso programa, onde o personagem focalizado é “massacrado” pelos entrevistadores e telespectadores, com perguntas pertinentes à sua vida íntima e aos mais variados assuntos.

Mais parecia uma réplica dos tempos romanos onde, a entrada do gladiador na arena para enfrentar as terríveis feras, causava suspense na platéia. Única diferença: nesta arena não haveria sangue nem morte, simplesmente um debate, onde estava em jogo, como figura principal, a divulgação de uma Doutrina Cristã.

Foi neste ambiente de expectativa — que segundo o IBOP deixou a postos milhões de telespectadores de todas as camadas sociais, econômicas e religiosas — que se apresentou aquele senhor tímido, humilde, fisionomia “parada”, modesto funcionário aposentado, de aparência física franzina, sem nenhum dote artístico e com apenas instrução primária, o senhor Francisco Cândido Xavier.

Ao seu redor, conhecidos jornalistas, radialistas, professores universitários, dentre os quais citamos: João Sca- timburgo, Helle Alves, Reali Jr., Saulo Gomes e Herculano Pires. Figurava como mediador o jornalista Almir Guimarães. Feita a apresentação daquele que é conhecido em todo o Brasil como o maior médium espírita, iniciaram-se as perguntas que versavam sobre reencarnação, homossexualismo, assuntos bíblicos, científicos e muitos outros.

Após três horas — nenhum dos entrevistadores ficou sem respostas — foi dado por encerrado o programa com o poema psicografado “O Segundo Milênio”, de Cyro Costa.

Pedindo ao mediador para prestar uma homenagem a todas as mães, com lágrimas nos olhos, Chico recitou a oração que sua mãe lhe ensinara e com ele orava quando tinha apenas quatro anos de idade: o Pai Nosso.

Acreditamos que milhões de telespectadores o acompanharam, também com lágrimas nos olhos.

A REPERCUSSÃO

A repercussão foi grande. No domingo seguinte à entrevista, o suplemento especial do Diário de São Paulo, inteiramente dedicado à sua presença no vídeo, esgotou-se rapidamente. Não faltaram as maldosas críticas de que, os espíritas, tendo perdido Arigó, agora o estavam promovendo. No parecer de muitos, o que se passara era, pura e simplesmente, uma manifestação do inconsciente do médium.

Como já foi dito, não foram os espíritas que o convidaram e muito menos o promoveram; por sua vez, a parapsicologia, como é sabido, admite a comunicação mediúnic. Quanto à linguagem que ele usou, como diz a Revista “Veja”, foi empolada, povoada de metáforas óbvias e gastas. Ocorre que Jesus Cristo, e ele o seguiu, usou a língua dos homens para falar aos homens. O redator pretendia que ele falasse uma linguagem sobrenatural, o que não seria condizente com os aprendizados terrenos.

No dia 16 de agosto do mesmo ano, agora sobre o patrocínio da CAPEMI, o programa foi retransmitido pela TV Tupi, canal 6 do Rio de Janeiro, devido ao grande acúmulo de pedidos à direção da emissora. O resultado, como já se podia prever, foi um acréscimo ao número de telespectadores da primeira apresentação.

A entrevista e o poema de Cyro Costa, foram traduzidos, magnificamente, para o esperanto, pelo Sr. Benedicto Silva, residente em Monte Aprazível, e publicado na íntegra pela Revista japonesa o OMOTO, que circula em mais de 70 países do globo. É uma Revista de caráter artístico-religioso, editada em esperanto, e órgão oficial de importante religião do Japão que, até um determinado ponto, corresponde ao nosso espiritismo.

O SEGUNDO PINGA FOGO

Cinco meses após sua participação no primeiro “Pinga Fogo”, aceita o convite da Televisão Tupi para novo programa, no dia 12 de dezembro de 1971.

Novamente foi mediador o jornalista Almir Guimarães e, desta feita, eram entrevistadores: o jornalista Vicente Leporace (O Trabuço, Radio Bandeirantes); deputado Freitas Nobre (MDB, Câmara Federal); Dr. Hernani Guimarães Andrade (parapsicólogo); Durval Monteiro «(jornalista) e Saulo Gomes (jornalista), que também participara do primeiro encontro frente as câmaras.

Como já se esperava, o programa atingiu índices de audiência jamais superados em outros programas da emissora.

SEUS APUROS NA T. V.

Chico nos confessa que, avesso como é, à publicidade, sente-se, frente às câmaras de TV, igual a uma senhora na hora do parto. Aceitou o convite para participar do programa porque Emmanuel já lhe havia dito que, após ter sido o aparelho mediúnico para o lançamento de 100 livros, seria-lhe permitido que conversasse

algumas vezes publicamente com os nossos irmãos. Isto só ocorreu dois anos após ter completado o centésimo livro psicografado, em 1.º de agosto de 1969.

Ao iniciar o programa sentiu-se como que dentro de uma forte corrente de luz e força, o que foi explicado por Emmanuel como sendo fruto das preces e vibrações simpáticas dos telespectadores. Mesmo com todo esse apoio espiritual, ao tomar conhecimento através do mediador Almir Guimarães, que grande parte de nossa população estava atenta à entrevista, sentiu-se tomado de certo nervoso, o que poucos telespectadores notaram. Ficou assustado! Emmanuel, que já estava ao seu lado, consegue controlá-lo unindo-se a ele numa simbiose e deixando-o semi-consciente.

Iniciado o bombardeio de perguntas, Emmanuel dita-va-lhe as respostas que, como se fosse um amplificador, Chico transmitia. Este fato passou despercebido para a maioria dos telespectadores. Ele somente ficou a par de como decorreu o programa, quando o assistiu em Uberaba, em reprise. Recorda-se que Emmanuel somente se afastou dele, deixando de ditar as respostas, para que contasse a história neto psicografado de Cyro Costa, quando teve permissão de do avião, já conhecida por todos, e, após terminado o so-intonizar-se com sua mãe desencarnada e homenagear todas as mães que o ouviam.

Já quando entrevistado no programa de Hebe Camargo, não sentiu a corrente vibratória que tanto o apoiara durante a transmissão do “Pinga Fogo”. Como se tratava de uma gravação em tape, feito com antecedência, faltaram-lhe as preces e vibrações. Recorrendo aos ensinamentos já aprendidos nos longos anos de sua missão, concentrou e transportou-se, em pensamento, para o casebre de uma senhora residente em Uberaba, de quem conhecia o problema angustiante. Esta senhora tinha uma filha excepcional, já adulta, e desde quando a filha era criança carregava-a nos braços, sem uma reclamação sequer. Aquela imagem de abnegação e aceitação, formada em sua mente, ajudou-o a superar a dificuldade durante o programa.

Aconselha que os médiuns, em público, devem “aguentar sem pestanejar qualquer coisa que possa surgir, desde a sede, o cansaço, a falta de apoio do meio circundante e outros imprevistos, para o bom desempenho de sua missão”.

A sua mediunidade é tão bem disciplinada, vamos dizer educada, que é quase imperceptível a quem o vê e ouve, saber se está ou não, naquele exato momento, sintonizado com os espíritos; uma das razões de ser considerado pela totalidade dos espíritos como o maior médium do mundo.

Parece-nos que esta, já se torna uma biografia sui-ge-neris... Chico-Emmanuel!

A SURPRESA DOS FAMILIARES DE CYRO COSTA

Segundo pesquisas do IBOP, mais de 20 milhões de pessoas assistiram o programa “Pinga Fogo” da TV Tupi, isso quer dizer, um em cada cinco brasileiros. Alguns familiares de Cyro Costa (duas filhas e um seu genro) também assistiram e, ao ouvirem o soneto “Segundo Milênio”, um belo alexandrino, de improviso, que resumia o tema central das perguntas efetuadas ao médium, comprovaram o estilo puro de Cyro Costa.

Passados alguns dias, o Grupo Espírita Emmanuel, de São Bernardo do Campo (SP), recebeu a inesperada visita de duas filhas do poeta, que levaram de presente para os diretores daquele Grupo, alguns volumes da “Terra Prometida”, livro de poemas de seu pai, editado pela Livraria José Olímpio, em 1938, onde, entre vários sonetos, constam os dois mais famosos, conhecidos por todos, mas que a maioria ignora serem de sua autoria: “Pai João e Mãe Preta”. Este último teve seus versos gravados no Monumento à Mãe Preta, que se encontra no Largo do Paissandú em São Paulo, ao lado da Igreja da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário.

Cyro Costa nasceu em Limeira, em 18 de março de 1879 e desencarnou no Rio de Janeiro a 22 de junho de 1937. Poeta, jornalista, advogado, Delegado Auxiliar de Polícia da Capital, com especialização na Suíça (Métodos da Polícia Científica). Neste último encargo demonstrou grande humanização.

Conferencista famoso em seu tempo, colaborou com várias revistas como “A Cigarra” e “Vida Moderna”; em vida, deixou apenas duas obras: o livro de versos “Estelário” e “Sob a Metralha” em parceria com Eurico de Góes, sobre a Revolução de 1924.

Os seus mais famosos sonetos, publicados em jornais e revistas, hoje fazem parte do volume póstumo “Terra Prometida”, editado um ano e meio após o seu passamento. Eleito para a Academia Paulista de Letras, não chegou a tomar posse.

O “ERRO” DE CYRO COSTA, QUE NÃO HOUE

O soneto psicografado por Chico Xavier, do poeta Cyro Costa, intitulado “Segundo Milênio”, acontecido no Primeiro “Pinga Fogo”, tem sido divulgado por

centenas de revistas e jornais de todo o País, inclusive pela imprensa espírita e órgãos oficiais da Câmara Federal, da Assembléia Estadual e das Câmaras Municipais, mantendo o mesmo erro, não de Cyro Costa, não da psicografia de Chico Xavier, mas sim da cópia transmitida pela imprensa, deturpando o original.

A título de curiosidade, vamos transcrevê-lo do original, comentando os erros que distorceram a mensagem, segundo observação do professor Herculano Pires. Acreditamos que somente um profundo conhecedor de nosso vernáculo poderá apontar o erro.

SEGUNDO MILÊNIO

Apaga-se o milênio. A sombra deblatera.
Vejo a noite avançar, do anseio em que me agito.
Guerra e sonhos de paz estadeiam conflito.
De polo a polo a dor reclama em longa espera.
Explode a transição no ápice irrestrito.
A cultura perquire; a crença se oblitera.
A forma antiga, em luta, aguarda a nova era.
Roga-se tempo novo ao tempo amargo e aflito.
A civilização atônita, insegura,
Lembra um tesouro ao mar que a trava desfigura,
Vagando aos turbilhões de maré desvairada.
Entretanto, no mundo, a nau que estala e treme,
A luz prossegue e brilha. O Cristo está ao leme
Preparando na Terra a nova madrugada.

No original, psicografado por Chico Xavier, o soneto aparece com a perfeição que caracteriza as produções do poeta, mas a divulgação foi feita de duas maneiras, no terceiro verso do primeiro quarteto do alexandrino:

1. °) “Guerra e sonhos de paz estardeia conflito”.
2. °) “Guerra e sonhos de paz estadeiam em conflitos”.

Na primeira dessas formas, há o erro gráfico de um “r” acrescentado à forma verbal “estadeiam” e o erro de concordância do verbo no singular. Na segunda forma há também dois erros: o acréscimo indevido do “r” e o acréscimo do “em”, este resultando na quebra da métrica. Cyro não errou; ele sabia que não existe o verbo “estardear”, mas apenas o verbo “estadear” (sem “r” no meio), e que significa “alardear um estado, ostentar uma posição”.

Pesquisando o uso desse verbo, raramente pudemos encontrá-lo, mas tivemos a felicidade de vê-lo em “Os Sertões” de Euclides da Cunha, (pag. 115), que em determinado trecho assim o empregou: “O homem transfigura-se. Empertiga-se, estadeando novos relevos, novas linhas na estatura e no gesto”.

Também encontramos seu emprego no livro “A Tempestade” de Ferreira de Castro, página 242: “O Sol desaparecerá cá debaixo: estadeava-se agora, na parte superior dos prédios.”

A forma, o estilo, o ritmo, a riqueza do vocabulário utilizado com belo emprego harmonioso das palavras esdrúxulas, não deixam de ser a marca registrada deste poeta estilista.

A HUMILDE SAUDAÇÃO DE UM EX-MINISTEO

Chico Xavier recebeu o título de “Cidadão Carioca”, do antigo Estado da Guanabara, no dia 22 de setembro de 1972, por proposição do jovem deputado Átila Nunes Filho, então com 23 anos de idade. Isto se deu perante um público de 2.000 pessoas de todas as camadas sociais, e com a presença de conhecidas autoridades civis e militares, como o General Milton OTteily de Souza, Presidente da Cruzada dos Militares Espíritas do Brasil, Brigadeiro Antonio Saromã, Dr. Antônio de Paiva

Melo, presidente da Federação Espírita da Guanabara, Deputado Rubem Dourado e Pastor Protestante, Almirante Silvio Heck e outros.

Entrevistado pela imprensa, o Almirante Silvio Heck, ex-ministro da Marinha do governo Jânio Quadros (31/01/ 1961 a 25/08/1961) fez a seguinte declaração, sobre aquele humilde homem que acabara de receber tão honroso título:

“Considero-me imensamente feliz trazendo, Com minha presença, a respeitosa admiração ao espírito peregrino de Chico Xavier, que através de uma obra benemérita, ajuda os materialmente pobres, conforta os angustiados e estimula os bons de coração ao magistério da fraternidade. Até o final de seu último programa na TV Tupi de São Paulo, acompanhei a excepcional elevação de seu comportamento, de tal forma, que soube por amigos, que o espiritualista montanhês, conseguiu sensibilizar, inclusive, elementos que, em seu comodismo, desconhecem aquilo que Gandhi afirmou, isso é, que, se um único homem atingir a mais elevada qualidade de amor, isto será suficiente para neutralizar o ódio de milhões. Faço insistentes votos para que Chico Xavier, pela via de Faculdades excepcionais que o Altíssimo lhe prodigalizou, levante preces e influa, com sua poderosa corrente de energia espiritual, para o aparecimento da paz entre os brasileiros nos relevantes eventos que atingirão nosso futuro”.

OS CRÍTICOS

Muitos críticos da imprensa não poupam comentários a seu respeito, ávidos de se promoverem às custas de sensacionalismo barato. Contudo, de uns anos para cá, ela tem sido mais amena. Graças ao seu prestígio, tem sido poupado de alguns comentários maldosos.

É sabido que a grande maioria, quase totalidade de nossa gente, não importando o credo religioso, político, ou situação social, respeitam-no pelas suas qualidades morais e bondade contagiante. Hoje é possuidor de 18 títulos honoríficos e tem outros tantos ainda por receber. As homenagens que lhe prestam, mostram o carinho com que é agraciado.

Fizemos um pequeno “Ibope” entre pessoas de diferentes classes, a maioria católicos, a seguir, judeus e protestantes. Apesar de estranho, não nos causou muita surpresa observarmos que todos foram unânimes em afirmar que Chico Xavier é um homem honesto, caridoso, e devotado à causa do bem e do amor ao próximo. Em nossa enquete, entrevistamos também alguns padres da Igreja Católica, com quem mantemos amizade, e todos, sem exceção, disseram admirá-lo e respeitá-lo, sendo que um deles, e não podemos esquecer, num desabafo sincero e espontâneo, nos disse:

“Se pelo menos 5% de meus colegas de sacerdócio seguissem o seu exemplo de verdadeiro missionário de Cristo, não estaria ocorrendo o que ocorre em nossa Igreja, um desencontro, uma debandada, porque nós seguidores de Cristo, em seu nome, defendemos o que ele condenou, pregamos uma doutrina que ele nunca ensinou.

Sabemos criticar as outras religiões, esquecendo de olhar os caminhos de desamor que seguimos dentro de nossa intolerância.”

Eis o exemplo de uma crítica: Por ocasião do Pinga Fogo, uma revista católica, o “Mensageiro de Santa Rita” (n.º 472, ano de 1972), publicou uma crítica à sua entrevista, com o seguinte título:

“Deseducação em massa do povo brasileiro”, e num pequeno trecho do artigo, destacamos: “deseducação de massa incompreensivelmente permitida pelas autoridades responsáveis”.

Ocorre que até as mais altas patentes do Exército já o convidaram a dialogar com os alunos da Escola Superior de Guerra, fato que foi publicado em todos os jornais. Após a “conferência”, ele saiu com os cadetes que, em fila, cantavam o hino de sua Escola.

No início de sua aprendizagem espiritualista, quando alguém esboçava desacreditá-lo em seus trabalhos psicográficos Chico, como todo mortal, “virava a mesa”, intimamente, afligia-se, ficava desiludido. Era sempre socorrido por Emmanuel que acalmando-o, dizia: “responder às críticas seria perder tempo”, afirmando que todos os inimigos do espiritismo, quando sinceros, mudam de opinião após desencarnados. E, realmente, é o que tem ocorrido durante estes 50 anos de mediunidade. Muitos daqueles que em vida ridicularizaram a Doutrina, visitam-no em espírito, arrependidos, e o encorajam a servir na seara a que se dedicou com tanto amor, o que o tem emocionado bastante.

Hoje ele não “esquenta mais a cabeça” com o que dizem sobre ele: “Aceito os homens como eles são, e continuo sendo eu mesmo”. Raramente, hoje em dia, fica triste com o procedimento das pessoas, e isto ocorre quando o procuram, exigindo dele um contato imediato com este ou aquele parente recém-desencamado,

chegando até mesmo a ofendê-lo, quando não atendidos.

Sobre as críticas, finalizamos com uma frase de Scho- penhauer: “Há críticos que julgam saber o que é bom e o que é mau, porque confundem a sua cometinha com o clarim da fama”.

SUA DISCUTIDA PERUCA

Como todos sabem, ele é bastante calvo.

Um dia, apareceu perante o grande público com a aparência física completamente mudada, elegantemente vestido e com peruca preta em tons grisalhos.

Foi um Deus nos acuda!

A notícia correu célere por todo o Brasil. Muita maledicência, inclusive dos próprios confrades espíritas, a dizer que “estava obsediado”, “virara grã-fino”, “ocultara a vaidade”, até dizerem que se “julgava um galã.”

Vamos esclarecer sua pseudo vaidade.

Primeiramente, ele já declarou a vários repórteres:

“Devemos cuidar de nossa aparência física, como cuidamos da parte espiritual. Não temos direito de chocar os outros e enfeiar o mundo com as nossas deficiências... Não sou vaidoso de mim mesmo, pois tudo o que fiz não foi feito por mim, mas pelos espíritos; devo a Emmanuel tudo o que sou.”

Esta foi uma das justificativas de vestir-se melhor e usar peruca, mas existe um outro motivo bem grave, que o público desconhece. Ele está com feridas na cabeça, desagradáveis a quem as vê, e a peruca, embora irrite o couro cabeludo e as feridas (não deixa de ser uma pequena coroa de espinhos), oculta mais este sofrimento físico. É um fardo que carrega, chegando a confessar que sua vontade, às vezes, é arrancá-la.

Vejam os leitores como é fácil julgar, sem conhecer as verdadeiras causas do réu.

E O CORINTHIANS

No dia 12 de dezembro de 1971, ele comparece perante a TV Tupi canal 4, de São Paulo para o seu segundo “Pinga Fogo”.

Acreditamos que o mediador, jornalista Almir Guimarães, teve o intuito de amenizar o ambiente austero em que se desenrolava o programa, quando perguntou, apoiado pelos jornalistas Vicente Leporace e Durval Monteiro, qual era o seu parecer sobre o futebol e as desditas, que ainda continuam, do famoso e popular Corinthians. Pressionado, não sabendo contrariar ninguém, afirmou também fazer parte da sofredora família corinthiana.

Na realidade, e para tranquilidade dos torcedores dos outros times de futebol do país, ele é admirador de todos, não tendo preferência por este ou aquele time. Nos jogos da Seleção Brasileira, nas Copas, ele é também um torcedor como qualquer outro.

Dos clubes brasileiros, jamais desagradaria um sãopau- lino, palmeirense, flamenguista, americano e todos os outros; pode portanto ser classificado como torcedor exótico do país. É o maior admirador de todos os futebolistas do Brasil, com um desejo “quase” impossível: nas pelepas, torce para que todos saiam vitoriosos.

Assim é ele.

A PSICOLOGIA CRITICADA

O jornalista, sociólogo e filólogo, João Scatimburgo, autor do “Tratado Geral do Brasil”, no programa Pinga-Fo- go, interpelou Chico Xavier, sobre o por que de nunca ter recebido mensagens de Platão, Aristóteles, São Tomaz de Aquino, Descartes, Kant e outros famosos pensadores e filósofos, e se, por ventura recebidas, não causariam dificuldades para serem psicografados?

Prontamente assim respondeu:

“Quanto aos escritores da antiguidade e aos escritores dos tempos modernos, com todo o respeito ao senhor, eu me permitiria perguntar se eles não seriam

médiuns?”.

Tomemos por exemplo Sócrates, para comprovar o que ele disse, e veremos que o mestre de Platão dialogava com o seu “daimon”, quem lhe dava as inspirações.

De nossos tempos modernos citaremos dois casos bem interessantes: um da pensadora Beecher-Stowe e outro, de Cari G. Jung.

Beecher-Stowe declarou publicamente não ter sido a autora da "Famosa Cabana de Pai Tomás" que o mundo inteiro conhece, afirmando que recebeu o livro através de Espíritos Superiores que tinham a missão divina de colaborar na abolição da escravatura dos EE. UU., objetivo que foi atingido. Ela disse somente ter tomado nota dos quadros fluídicos, que lhe eram apresentados por mãos invisíveis, sendo que muitos personagens do romance tiveram um fim não previsto por ela, chegando mesmo a lamentar o rumo de alguns acontecimentos.

Vejam os curioso caso do famoso pensador, psiquiatra e psicólogo suíço, Cari Gustav Jung. (26.7.1875-7.6.1961)

Em 1925, ele escreveu e publicou um livro sem a sua assinatura, intitulado "Os sete sermões para os mortos". Em suas memórias confessa ter sido elaborado através da escrita automática, ditado que lhe foi pelo espírito chamado Filemon, um ancião que lhe aparecia revelando os “segredos d’alma”.

Num diário da época, "Livro Vermelho", ele chegou a desenhar a sua silhueta. Após a leitura da obra, declarou a autoria, não a Filemon (que o ditou), mas a Basilides, gnóstico de Alexandria, a cidade onde o leste se depara com o oeste.

Hoje, os psicólogos da Escola Jungiana evitam, ou melhor, censuram a divulgação daquela obra, receiosos de abalar a reputação científica do mestre, mas não conseguiram deter ou censurar os inúmeros trechos místicos que encontramos em seus livros, largamente divulgados.

Para comprovação do que afirmamos é o suficiente procurar, em qualquer uma de nossas bibliotecas públicas, e verificar a edição alemã de suas memórias (onde estão suas confissões, na íntegra) nos “Sete Sermões para os Mortos”. Estas, no entanto, não figuram na versão inglesa (da qual foi feita a tradução para o português) do livro “O Círculo Hermético”, de Herman Hesse e C. G. Jung, editado pela Editora Brasiliense, em 1970.

Na introdução da edição alemã do livro sobre fenômenos psíquicos “The Unobstructed Universe”, de Stewart Edward White, conhecido novelista norte-americano, Jung assim escreve:

“Se de um lado nossas faculdades críticas duvidam de todo caso individual de aspecto espírita, somos, contudo, incapazes de demonstrar um caso sequer da não existência de Espíritos. Devemos, por este motivo, limitar-nos, a esse respeito, a um julgamento de “non liquet”²⁵

Aqui cabe um esclarecimento popular:

Se eles foram médiuns também psicógrafos, seria o mesmo que Chico Xavier, após o seu desencarne, passasse a dar mensagens. Isto poderia ocorrer, mas elas seriam limitadas ao assunto por ele dominado e somente pouca coisa sobre os assuntos, principalmente científicos, por que ele as recebeu de espíritos que conheciam o problema.

Desde quando aparelhos receptores que são também retransmissores dos espíritos pode passar então a transmissores? salvo se forem os seus pontos de vista, sem interferência espiritual.²⁶

PSICOGRAFIA DE PARCERIA

Em parceria com o médico e médium, Dr. Waldo Vieira, Chico produziu 17 obras, no período de 1958 e 1965. ocorreu com Pedro Leopoldo, em julho

A primeira, que ocorreu em Pedro Leopoldo, em julho de 1958 — “Evolução em Dois Mundos”, pelo espírito de André Luiz — foi usada para feitura da obra de parceria à distância. Chico, que ainda residia sem Pedro Leopoldo, recebeu os capítulos ímpares, e o Dr. Waldo Vieira, residente em Uberaba, os capítulos pares. Como lembrete, uma cidade dista da outra cerca de 700 quilômetros.

Qualquer leigo, ao analisar o livro, poderá comprovar a perfeição da sequência dada, como se tivessem sido encaixados perfeitamente, os capítulos diários de uma

²⁵ (*) Não está claro, a coisa oferece dúvidas.

²⁶ (**) É o nosso entender.

novela não censurada.

O FABULOSO FENÔMENO DA MATERIALIZAÇÃO

A materialização é a corporificação parcial ou total de espírito desencarnado e rarissimamente de espírito encarnado coisas ou objetos.

O cientista Gustav Geley, um dos pesquisadores e estudiosos do assunto, assim explica:

"... se apresenta em primeiro lugar, para a observação com a aparência de uma substância amorfa, ora sólida, ora vaporosa; depois, muito rapidamente, de um modo geral, o ectoplasma amorfo se recompõe, tomando assim possível o aparecimento de novas formas, as quais possuem, quando se completa a materialização, as características anatômicas e fisiológicas dos órgãos biologicamente iguais aos dos vivos: O ectoplasma torna-se pois um Ser ou uma fração de Ser, o qual por sua vez depende sempre do organismo do médium, organismo esse de que é uma espécie de prolongamento e em quem se dá a sua reabsorção tão logo termine a experiência."



A operação de transformar energia em matéria, é teoricamente possível de acordo com a lei de relatividade de Einstein. /

O emérito professor de física da Universidade Mackenzie de São Paulo, Cairos Chohfi fez o cálculo para materializar uma pessoa de 70 quilos. A fórmula é a seguinte: $E = mc^2$, ou, Energia (E) é igual ao produto da massa (m) pela velocidade da luz ao quadrado (c^2).

Portanto a energia será o produto da massa (70 quilos) pela velocidade da luz (300.000 km por segundo) ao quadrado. Feitas as contas, chegou-se a seguinte conclusão: A energia para materializar um homem seria de $1,75 \times 10^{12}$ kWh; ou trocando em miúdos, o equivalente ao trabalho de uma usina elétrica como a de Jupia, durante 293 anos, dia e noite sem parar.

Transformada em calor, essa energia seria suficiente para derreter o minério existente na serra dos Carajás, a maior jazida de ferro existente no mundo.

ELE E ROBERTO CARLOS

“Quando o conheci realizei um sonho de infância”. Esta foi a declaração do mais famoso e querido cantor da juventude brasileira, em entrevista concedida à

Revista ‘Intervalo’, em 1971.²⁷

Graças à cura de seu filho “Segundinho”, por outro médium também famoso, já desencarnado, Arigó, de quem se tornou amigo, seu desejo de dialogar com Chico Xavier aumentou. Desde menino ouvira falar dele e, satisfeito “seu sonho de infância”, tomou-se seu amigo e admirador, jamais esquecendo as duas coisas que mais o impressionaram, como jovem bem sucedido que é em todos os setores. Uma: “Ele estaria milionário, se não tivesse doado os direitos autorais às instituições de caridade. E esta bondade me atrai ao seu convívio.” A outra: “Chico inspira nas pessoas com quem conversa, boas atitudes, serenas e bem intencionadas.”

É curioso que em muitas das gravações de textos declamados por Chico Xavier em discos, o fundo musical apresenta músicas compostas por Roberto Carlos. Inegavelmente esse cantor jovem tem “algo” diferente dos jovens de hoje e mesmo dos de ontem, começando pelo seu olhar tristonho, enigmático, como que à procura de alguma coisa muito distante; assim como têm “algo” diferente as belas músicas que compõe, algumas com mensagens de grande profundidade espiritual, outras de reencamação e outras de humildade e agradecimento ao Criador, como “A Montanha”.

ELE E AS OBSESSÕES

Atualmente a humanidade caminha, a largos passos, como que a procura de obsessões. Guerras, tragédias, crimes pavorosos, desequilíbrios familiares, tóxicos, vícios inimagináveis, aberrações sexuais e dezenas de desajustes sociais, em todas as partes. Para Chico, as doenças e obsessões são testes que checam a nossa capacidade de resistência moral, ensinando-nos a valorizar a saúde do corpo e o equilíbrio da alma.

O estudo das obras de Kardec ensina-nos a adquirir o conhecimento e a educação de nós mesmos. Este deverá ser o início para compreendermos que precisamos sanar as obsessões que nos flagelam, sem herdarmos qualquer cativo à superstição e ao medo negativo, o que acontece com irmãos prejudicados, quando conseguem a suspirada melhoria psíquica em outros setores religiosos.

²⁷ (*) Eis o que Chico declarou a respeito de Roberto Carlos: "Compreendo Roberto, um grande gênio criador da música e da poesia brasileira. Seja como poeta, como compositor, ou como cantor, o Roberto Carlos para mim, não é só o amigo; é um gênio admirável também."



ESPIRITO OBSESSOR

As vezes, apresenta-se somente em figuras de cabeças monstruosas movido pelo desejo de aterrorizar os videntes

O afastamento do processo obsessivo é feito através da oração, do atendimento ao próximo na base de toda ação restaurativa, do cumprimento dos deveres, do trabalho auxiliar em prol de outros, principalmente daqueles que atravessam dificuldades e provações maiores que as nossas. Assim sendo, alcançaremos o equilíbrio e a tranqüilidade, pois nossos adversários desencarnados são sensíveis às nossas palavras, mas, só se transformam para o bem, com o apoio de nossas próprias ações.

Os espíritas devem conhecer a importância da assistência médica em todo caso de loucura, principalmente nos casos de obsessão. Assim, determinadas mentes

estão influenciando de modo negativo o espírito do obsediado, e seu corpo sofre, também, as dilapidações conseqüentes que devem ser regeneradas, isto só podendo ocorrer com a assistência médica; o que não impede a ajuda espírita, que se propõe a socorrer moralmente, estes nossos irmãos sofredores, nesse triste setor das provações humanas.

UM OBSESSOR ME PEGA

Transferindo provisoriamente nossa residência para São Vicente, certa tarde, inexplicavelmente, comecei a sentir-me mal e a empalidecer; repentinamente minhas feições se transformaram e minha boca entortou. Acudido por minha senhora e minha cunhada que nos visitava, com dificuldade disse-lhes que, pelos sintomas, poderia ser um princípio de enfarte. Providenciaram socorros com a maior urgência. O primeiro médico a me atender foi de uma infelicidade incrível! Disse que provavelmente era “uma lesão no cérebro”, o que quase me provocou um enfarte fulminante, ao ouvir.²⁸

Minha senhora, em vista da precipitação daquele médico, apelou, por telefone para uns amigos maçons. Aqui fica a nossa eterna gratidão a eles e a outros maçons de Santos que, em bom número socorreram-me com rapidez inusitada, providenciando médicos e transmitindo palavras de incentivo e ânimo. Verdadeiros cristãos.

Feito o diagnóstico, receitaram-me uma pequena farmácia de medicamentos, sem contar as recomendações: não fume, não tome álcool, repouse, comida só pouco condimentada, etc., e mais tantas outras recomendações que os pais fazem ao filho pequeno que sai para o colégio. À noite, graças a poderosos calmantes, dormi tranquilamente. Nb dia seguinte porém, fui acometido de tristeza profunda; de extrovertido que sou, dei uma guinada de 180° tomando-me arredo, sem o menor desejo de dirigir palavra a quem quer que fosse. E nesse estado permaneci por dois dias, agravado ainda pela perda de apetite, (diga-se de passagem que ele é permanentemente ótimo.)

O pouco, quase nada, que falava era com dificuldade, e não tinha vontade de fazer coisa alguma; absolutamente nada me motivava. Nem sequer banho eu tomava. Que loucura!

Minha senhora ao me ver neste quase estado de hibernação, entrando em preces recebeu orientação mediúni- ca, de que fossemos visitar o Chico, em Uberaba. Transmitido o aviso, o desânimo aumentou; era muito longe, além do mais não sabíamos se ele estava em Uberaba e os obstáculos foram surgindo.

Felizmente, depois de muita insistência de minha senhora, cunhada e cunhado, lá fomos nós.

Chegando em Ribeirão Preto fomos direto à casa de uns parentes para descansarmos e prosseguir a viagem, mas, me deu “os cinco minutos” e quis voltar. Estava cansado, sem poder falar direito, com o rosto meio transfigurado, a boca ainda torta... faria inveja ao próprio Boris Karloff, como disseram eles. Mas uma vez convencido por todos, inclusive pelos parentes, prosseguimos viagem.

Chegando a Uberaba, fomos primeiro ao Hotel, de onde saímos à procura do Chico. Soubemos que estava no Centro e para lá nos dirigimos. Ao nos aproximarmos, olhou-me de forma muito “marota” e, abraçando-me, disse:

— O que houve meu escritor?

Após algumas palavras de incentivo, afirmou que tudò estava bem, que não era nada, sendo que retruquei coin dificuldade:

— Mas como não é nada, Chico, estou “bombardeado” e os médicos nem querem me dizer o que tenho?

Ele riu, reafirmando não ser nada e, desconversando, perguntou quando iria escrever um livro espírita. Mais uma vez prometi que qualquer dia o faria. Despedimo-nos e voltamos para o Hotel.

Não querendo desanimar a todos que estavam sendo tão pacientes comigo, disse-lhes que estava um pouco melhor e entrei em meu apartamento. Súbito deu-me vontade de tomar banho (já pensava estar com hidrofobia) e logo após como estava na hora do jantar, pediram-me que os acompanhasse ao restaurante. Fui, a contragosto, só para não ser indelicado.

No restaurante, um sugeriu uma especialidade bem mineira, outro retrucou querendo sei lá o que, e eu lá parado. Já estavam quase me oferecendo um chazinho quando, em alto e bom som, como se tivesse ganho milhões na loteria, gritei ao garçon que me trouxesse um filet à moda e um chopp duplo bem geladinho. O espanto foi geral!

No dia seguinte regressamos a São Vicente, eu sem uma marca no rosto; alegre, sem remédios e com a vida

²⁸ (*) “Acho que o médico é quem teve uma lesão na sua psicologia !”

normal, comendo bem como antes, como se nada tivesse ocorrido. Os médicos e os amigos que me haviam cuidado ficaram perplexos com o que viram: eu estava “joinha”.

Só depois fiquei sabendo, por minha senhora, que tudo aquilo tinha se passado devido a um obsessivo dos “quentes”. Tudo, por ser eu um pretendo professor de São Tomé.

Uma consideração final: o “negócio” é impressionante, quando atua é prá valer; é difícil superar. Minha senhora mesmo tendo recebido o aviso de seu guia para que procurássemos Chico Xavier, teve que lutar contra uma força estranha, imensa, que a todo custo queria me deixar prostrado. Mas a fé, que já estava brotando, foi mais forte, felizmente.

Lembro-me das palavras de Baudelaire: “A mais perfeita artimanha do demônio é persuadir-nos que ele não existe”.

O GANSO BAILARINO

De certa feita, Chico disse a Emmanuel que o trabalho mediúnico que lhe era imposto estava muito pesado, e confessava não saber se daria conta do recado. Emmanuel contou-lhe então a curiosa história:

Havia um senhor muito correto, honesto e enérgico, dono de um destes circos que vão de cidade em cidade no interior anunciando o “espetáculo”. Seu circo era especializado em animais domesticados; estes eram a atração, o “espetáculo”.

Numa dessas andanças do circo, em uma pequena cidade, foi procurado por um caboclo que dizia ter um animal domesticado, o qual poderia ser exibido em seu circo, pois era exímio bailarino. Convidado a fazer a demonstração-teste para ingressar no circo, o caboclo tomou de um chapa de ferro, montou-a em cima de um pequeno estrado e aí colocou o ganso, que permaneceu imóvel e espantado olhando para todos os presentes. De repente o “milagre” aconteceu: o ganso começou a dar uns pulinhos, foi aumentando a cadência, dançando ora com uma ora com outra pata, até que em certo momento, como que estivesse pulando cordas ao som de um rock, pulava desesperadamente.

Surpreso pela demonstração o dono do circo, ao chegar perto do ganso, compreendeu o motivo da eufórica dança: o caboclo havia colocado lenha debaixo da chapa, atçou fogo e a medida que a chapa ia esquentando o ganso “dançava” desesperadamente para não queimar os pés...

Chico deu gostosas gargalhadas ao terminar Emmanuel a história, quando este completou:

— “Chico, você tem que fazer igual ao ganso”...

Depois desta, nunca mais reclamou de cansaço; Os leitores podem perceber que, em suas entrevistas, ele declara sempre que “não sente cansaço algum...”. Também pudera, com a chapa que Emmanuel colocou debaixo de seus pés, mais o fogo, ele vai ficar pulando o resto da vida, a cumprir sua missão.

Quando conta esta história, Chico imita o ganso dançando, rindo e provocando risos gerais.

TENTANDO PEGA-LO NUMA FOFOCA

Testado por muita gente, médicos, cientistas, jornalistas, parapsicólogos e tantos outros, sem nunca alcançarem o intento, alguns amigos quiseram “pegá-lo” com uma fofoca. Procuraram-no e disseram:

— Chico,, tem uma madame rica e conhecida da sociedade de Uberaba, que está cometendo um absurdo. Todos os dias que tem distribuição de sopa e mantimentos para os pobres ela entra com a maior “cara de pau” na fila e toma a sopa e leva os mantimentos. É uma vergonha!

Ao que Chico respondeu:

— Meus filhos, que humildade desta senhora! Enfrenta uma fila com sol ou chuva, e pacientemente aguarda a sua vez para pegar mantimentos...

A MEDICINA

Segundo Chico Xavier nos ensina, a Humanidade não poderá prescindir, por muito tempo ainda, da contribuição do clínico, do cirurgião e do farmacêutico, missionários do bem coletivo.

“O homem tratará da saúde do corpo, até que aprenda a preservá-la e defendê-la, conservando a preciosa saúde da sua alma.

Quando o homem espiritual dominar o homem físico, os elementos medicamentosos da Terra estarão transformados na excelência dos recursos psíquicos e essa grande oficina achar-se-á elevada a santuário de forças e possibilidades espirituais junto das almas.

As chagas da alma se manifestam através do envoltório humano. O corpo doente reflete o panorama interior do espírito enfermo. A patogênia é um conjunto de inferioridades do aparelho psíquico, e é na alma que reside a fonte primária de todos os recursos medicamentosos definitivos. A assistência farmacêutica do mundo não pode remover as causas transcendentais do caráter mórbido dos indivíduos. O remédio eficaz está na ação do próprio espírito enfermo.

Podeis objetar que as injeções e os comprimidos suprimem a dor; todavia, o mal resurgirá mais tarde nas células do corpo. Indagareis aflitos, quanto às moléstias incuráveis na Terra e eu vos direi que a reencarnação, em si mesma, nas circunstâncias do mundo envelhecido nos abusos, já representa uma estação de tratamento e de cura e que existem enfermidades d'alma, tão persistentes, que podem reclamar várias estações sucessivas, com a mesma intensidade nos processos regeneradores.

A medicina humana, compreendida e aplicada dentro de suas finalidades superiores, constitui uma nobre missão espiritual.

O médico honesto e sincero, amigo da verdade e dedicado ao bem, é um apóstolo da Providência Divina, da qual recebe a precisa assistência e inspiração, sejam quais forem os princípios religiosos por ele empossados na vida”.

OS TRANSPLANTES TERÃO SUCESSO?

Em 1967, um jovem médico-cirurgião sul-africano, de apenas 45 anos de idade, Christian Barnard, passou a ser manchete em todos os jornais do mundo, graças ao seu prodígio conquistado no campo da medicina. Havia feito o primeiro transplante cirúrgico de um coração humano. Um ano após, o brasileiro Dr. Euclides de Jesus Zerbini, realizava o mesmo feito na pessoa de João Boiadeiro.

O acontecimento passou a causar os mais calorosos debates em todas as camadas sociais e religiosas, uns a favor, outros contra o prosseguimento das experiências, não faltando altas autoridades que julgassem ser um atentado às leis divinas.

Chico Xavier, ao ser interpelado sobre tão importante assunto, orientado como sempre por Amigos Espirituais; respondeu ser o transplante dos órgãos algo muito natural e que deveria ser levado adiante, jamais sendo uma transgressão às leis naturais. Deu-nos o exemplo que transcrevemos :

“Assim como nós aproveitamos uma peça de roupa, que não tem utilidade para determinado amigo, e esse amigo, considerando a nossa penúria material, nos cede essa peça de roupa, é muito natural, ao nos desvencilharmos do corpo físico, venhamos a doar os órgãos restantes a companheiros necessitados deles, que possam utilizá-los com segurança e proveito”.

Os transplantes devem merecer o máximo cuidado, a máxima atenção da ciência, sendo seu principal problema, o da rejeição, problema de incompatibilidade dos tecidos do doador com os tecidos do receptor, segundo lhe informou o espírito de André Luiz, que como todos nós sabemos foi médico no plano físico.

Observem a explicação dada por este espírito sobre a rejeição: o protoplasma de cada órgão difere de indivíduo para indivíduo, fazendo com que o organismo receptor procure destruí-lo e expulsá-lo. Prosseguindo, nos diz que o corpo físico é uma duplicata do corpo espiritual; daí ser bastante compreensível a rejeição, pois o coração do corpo espiritual está presente no receptor; o órgão astral provoca os elementos de defensiva do corpo, que os recursos imuno- lógicos, em futuro, vão sustar ou coibir. Nestas experiências de transplante com o ser humano, os médicos que estão se especializando nestes estudos, mesmo que sejam materialistas, recebem grande auxílio dos espíritos e estão amparados pelas forças do mundo superior, a benefício da saúde, assim como os doadores e receptores de órgãos, grandes anônimos benfeitores da humanidade, recebem o mesmo auxílio porque servem para uma experiência tão importante da ciência.

Acredita Chico que, tanto doador como receptor, encontram-se após o desencarne no plano espiritual, e desfrutam de uma posição simpática entre os Amigos Espirituais. Nós mesmos, ao tomarmos conhecimento de um transplante, transmitimos vibrações simpáticas ao comentar o reconhecimento que lhes devemos, como no

caso dos nossos dois pioneiros João Boiadeiro e seu doador Luiz Ferreira Barros, já desencarnados.

É interessante que Chico Xavier sempre afirma, em todas as entrevistas sobre o assunto, que a ciência médica deve levar adiante as pesquisas mas, não devem desprezar os órgãos chamados "plásticos" na substituição de órgãos do veículo físico, o que constitui um problema a ser considerado com urgência, para benefício de todos. A medida que progredirmos na indústria de órgãos plásticos, poderemos diminuir o problema da angústia no campo dos doadores.

Quem sabe seja uma preconização e alerta aos médicos para que dediquem suas atenções aos "órgãos plásticos" que, no futuro, poderiam ser os reais substitutos dos órgãos naturais, evitando até mesmo a rejeição.

Com a palavra os médicos e cientistas.

A HOMEOPATIA

Antônima de alopatia, que combate as enfermidades por meios contrários a elas, a homeopatia estriba-se no princípio da semelhança e da diluição. Foi o médico alemão Samuel Christiano Frederico Hahnemann, nascido em 10 de abril de 1755, na Saxônia, o criador da homeopatia. Desencarnou aos 88 anos de idade, em 1843, em Paris.

Perseguido pela ciência oficial de seu país, emigrou para a França. Foi lá que, nos últimos seis anos de vida, assistiu seu sistema terapêutico tomar impulso, ao ser comprovada, oficialmente, a eficiência da cura, por ocasião de uma epidemia de cólera em Viena, em 1837.

Ao desencarnar pronunciou triste frase: "Digam aos homens de minha terra que nunca fui um charlatão".

A maioria dos médicos nunca aprovou essa terapia, mas Chico, orientado pelos Amigos Espirituais, considera a homeopatia um processo seguro de tratamento, principalmente para pessoas de vida simples, com hábitos simples. Diz ele que o mecanismo de ação das drogas homeopáticas, está relacionado com a junção corpo-espírito. Mesmo com o avanço da química-orgânica sempre haverá um lugar ao sol para a homeopatia, mesmo porque, a medicina psicossomática, atendo-se a preceitos psicológicos, avançará cada vez mais, pois interfere na mente, de onde se originam, em maior parte, os processos patológicos de ordem geral. Os sistemas curativos homeopáticos e alopáticos, obedecem normas claramente diversas entre si.

Chico pode ser considerado o maior divulgador da terapêutica de Hahnemann no país, pois as receitas ditadas pelo Dr. Bezerra de Menezes, têm sido somente na base da homeopatia. Que Chico nos perdoe mas achamos "chatérrimo" ficar tomando aquele monte de "bolinhas", de tantas em tantas horas. Em conversa com amigos sobre as tais "bolinhas" e as enervantes "gotinhas", chegamos a uma conclusão bem pessoal: se não cura, ao menos nos ensina a ter paciência... e que paciência!

DROGAS — MACONHA E BOLINHAS

A maconha é uma planta herbácea de origem indiana, trazida da África pelos escravos e aclimatada facilmente no Brasil, onde é objeto de grande comércio clandestino.

É um veneno que tragado (cigarro), comido ou bebido, elimina inibições e produz alucinações passageiras, acompanhadas de sensação de bem estar inexplicável, com risos contínuos e incontroláveis, produzindo embriaguez semelhante à do álcool, às vezes com acessos de furor. Em altas doses diminui a capacidade de percepção, principalmente a de tempo e de espaço, diminuindo também a memorização e a faculdade de julgamento. Também pode produzir distorções das reações emotivas, com irritabilidade ou perplexidade; pode, em algumas pessoas, produzir o efeito de alucinógenos, aguçando os sentidos e dando a maior percepção aos sons e cores. A alteração das capacidades intelectuais e emotivas, podem produzir agressivamente. O Dr. Wolf em seu livro "La Marihuna en la América Latina" diz que "a maconha é uma planta que rompe os laços inibidores que possibilitam a convivência do homem na sociedade; é a erva que faz sonhar, mas que liberta o espírito e a besta que temos em nós."

É também conhecida por cânhamo, haxixe, diamba, marijuana, etc.

É o psicotrópico de maior consumo, cremos que, nas duas Américas.

Diz o delegado Rogério Monte Karp, da Delegacia de Costumes e Diversões do Estado do Rio de Janeiro: “A grande maioria dos assaltos, roubos e latrocínios é motivado pelo uso da maconha. O marginal nunca ataca de “cara limpa”, precisa do incentivo do entorpecente para sua ação criminosa. Do assalto ao assassinio é só um passo. As estatísticas criminais o demonstram plenamente. Cumpre-nos, a todos, agir sem esmorecimentos, ajudando a ação do Governo, no sentido de erradicar a terrível praga, notadamente entre os jovens imaturos e inconseqüentes, que erram, às vezes, por falta de orientação dos pais ou de outros a quem se subordinam.”

Com referência às bolinhas, as famosas “viagens” que fazem seus admiradores, não deixam de ser um desdobramento do espírito, mas não guardam, após o “regresso”, nada de belo.

Nos EE.UU., já existem quase 15 milhões de viciados em maconha e 3 milhões em bolinhas; no Brasil, os viciados em drogas já atingem a cifra de 1 milhão e meio, sendo que a metade é devido ao uso da maconha, havendo ainda os que se utilizam da heroína, ópio, morfina, etc.

O uso do tóxico é uma pseudo-afirmação, com drásticas consequências. Curiosa alerta nos faz o Dr. Arthur H. Cain, em seu livro “Jovens e Drogas”.

“Receio seriamente que dentro de mais dez anos, quando a atual geração de viciados atingir a idade de trinta anos, vamos ter um segmento considerável de nossa população vagando pelo país, à semelhança de fantasmas intelectuais, ou abortos humanos, não sabendo que expressão se aplica melhor a eles. A possibilidade de haver no futuro alguns milhares de crianças de trinta anos em nosso meio é bastante para assustar qualquer um, a meu ver.

Nossos hospitais não terão capacidade para abrigá-los e tenho rainhas dúvidas se esses indivíduos saberão de si mesmos quando isso ocorrer.”

Vejamos a orientação dada por Chico Xavier, sobre esse tenebroso vício:

“A viciação pelo ácido lisérgico (L. S. D.), ou por outro alcalóide qualquer, opera a viciação de nossa vida mental.

Quando entramos pela delinquência, quando caminhamos pelas vias da criminalidade, adquirimos distúrbios muito sérios para a nossa vida espiritual”.

Ele acha que os jovens de hoje, os já viciados ou os que estão a caminho disto, necessitam de um diálogo de amor, e apoio familiar com raízes religiosas. É de opinião que se diga aos moços, toda verdade sobre os malefícios que poderá causar o uso de drogas. (Foi por isso que fizemos um pequeno histórico deste vício), e que os pais devem orientar os filhos com diálogos e não com termos ofensivos, para não provocarem a incompreensão, pois a eles tem faltado o apoio, o carinho e o amor.

CHICO EXPERIMENTA O L. S. D.

O L. S. D. é uma droga alucinógena que permite fazer a psicanálise instantaneamente. Age sobre o cérebro produzindo uma espécie de dissociação da personalidade, neutralizando o sentido de tempo e de espaço, e, segundo alguns, produzindo até fenômenos telepáticos de clarividência. Experimentado na esquizofrenia parece ter dado bons resultados. A Lisergina — L. S. D. descoberta acidentalmente em 1938, é cem vezes mais ativa do que a Psicolibina, extraída dos cogumelos sagrados do México, e sete mil vezes mais ativa do que a mescalina; o efeito desta, dura apenas uma hora enquanto que a Lisergina tem ação por seis horas. Está comprovado que o abuso de seu uso pode levar à loucura, à morte ou ao suicídio.

Foi em outubro de 1958 que Chico Xavier ouviu pela primeira vez, alguma coisa referente à mescalina e ao ácido lisérgico. Curioso, consultou Emmanuel se poderia fazer uma experiência com essa droga, com a finalidade de obter mais um ensinamento; seu mentor afirmou-lhe que não precisaria dessa experiência, mas na primeira oportunidade facultaria o ensino.

Certa manhã, ao acordar, sentiu-se pessimista com tudo e com todos, acreditando ser uma pessoa infeliz. Assim passou o dia, até que a noite viu-se em desdobramento fora do corpo, ocasião em que dele se aproximou Emmanuel, informando-o que iria fazer a experiência solicitada. Dizendo isto, colocou uma bebida branca num copo, naturalmente em outro estado da matéria, dizendo-lhe que aquele líquido era um alcalóide que iria facultar a experiência semelhante à que se tem com o L. S. D.

Bebendo, sentiu um gosto amargo, e os efeitos não tardaram a chegar: sintomas estranhos, pesadêlos, onde não faltaram animais monstruosos a sua volta, cenas desagradáveis, acabando por acordar com a impressão de muito mal-estar, passando um dia terrível. Viu o sol como se fosse uma fogueira incendiando; o céu e a bruma seca, muito comum no mês de outubro em sua cidade natal, pareciam a fumaça daquela gigantesca fogueira. Tudo o irritava e o descontrolava.

Ao chegar a noite, Emmanuel lhe esclareceu que na experiência por que passara, o alcalóide aumentara os recursos que Chico estava alimentando em sua mente, e ele viu fora dele o que acontecia dentro dele! Desesperado com o que estava ocorrendo, pediu para voltar à tranquilidade costumeira, e a orientação dada, foi para que orasse, se recolhesse ao silêncio e procurasse um lugar para praticar o bem, adquirindo assim vibrações de alegria.

Durante uns cinco dias visitou doentes desamparados procurando granjear vibrações de simpatia, para se ver livre daquele terrível estado de sua mente, não muito distante da loucura. Felizmente no sexto dia tudo melhorou; passou a ter otimismo, compreensão da vida e paz de espírito.

Mas à noite, nova surpresa: Emmanuel informou-o que faria nova experiência; iria beber o mesmo alcalóide do mundo espiritual, igual ao da terra. Ele não nos conta como se sentiu ao saber disso, mas imaginamos, deve ter ficado um tanto quanto apavorado e receoso dos resultados.

Enfim, o que fazer? Tomou novamente aquela bebida e, qual não foi sua surpresa ao ver seu otimismo transformado numa expressão de profunda alegria e grande felicidade!

No dia seguinte, ao contrário da primeira experiência, passou a ter sonhos maravilhosos, acordando feliz. Indo para seu trabalho, observou a expressão angelical de seu chefe; seus companheiros estavam aureolados de uma luz que não podia explicar; os livros apresentavam-se encadernados com pedras preciosas; as plantas e os animais tinham luz.

Ao ver tanta beleza, deu-lhe vontade de abraçar as pessoas como se todas fossem “aquele” amigo querido; o euforismo tomou-lhe conta durante uns quatro dias. Passado este tempo, Emmanuel explicou que Chico estava vendo o seu estado mental aumentado pelo alcalóide; estava vendo o seu mundo íntimo fora dele, e portanto era preciso ter muito cuidado porque o cérebro terrestre está condicionado a guiar a nossa mente para os assuntos alusivos à vida humana. Não podemos estar nem muito além, nem muito aquém, mantendo o equilíbrio necessário, a fim de que possamos suportar a carga dos acontecimentos da vida, das provas que necessitamos superar.

E deixou bem claro: a criatura, conforme seu estado mental, traz para si mesmo os próprios reflexos.

Se a pessoa está muito triste, pessimista e toma o L. S. D., obviamente cairá numa condição terrível, não se sabendo quais seriam as conseqüências.

Se está muito otimista pode cair em estado de profunda irresponsabilidade.

. É um estado maravilhoso, mas é um estado de embriaguez incompatível com os nossos problemas humanos^ com os nossos deveres. Estamos aqui para cumprir obrigações, não para gozar de um céu imaginário ou fantasiar um inferno que devemos evitar.

Eis porque Chico acha que não somente o L. S. D., como qualquer outro alcalóide ou produto sintético que possa provocar estas sensações, são de resultado ruinosos se a ciência não os controlar.

Alcalóides são substâncias que fazem parte de extenso grupo encontrado nos vegetais, em geral nitrogenados, heterocíclicos básicos, com pronunciada ação fisiológica sobre os animais. A cocaína, heroína e um sem número de psicotrópicos conhecidos como “bolinhas”, contêm alcalóides.

OS ANTICONCEPCIONAIS

Chico nos diz que os anticoncepcionais têm sido um freio para milhões de abortos que ocorrem anualmente, em todas as partes. ,

“Os anticoncepcionais merecerão, agora e em futuro próximo, estudo mais acurado da ciência médica, para que o seu uso não se faça indiscriminadamente, e para que seja proveitoso na preservação dos valores da saúde, da higiene, do equilíbrio físico e mental e da segurança e paz da humanidade.

... cremos, com os Amigos Espirituais, que os anticoncepcionais estão chegando à esfera humana como socorro da Providência Divina, para que não nos comprometamos com o aborto, tocado de irresponsabilidade e, às vezes, até legalizado por princípios de governança pública, como está acontecendo em diversos países.

... Se nos mostrarmos dispostos a cometer essa espécie de falta, que depõe profundamente contra a nossa civilização, é preferível conservar os anticoncepcionais e, do ponto de vista cristão, pedir o amparo das leis e o controle das autoridades, que o Senhor nos concedeu, para a sustentação da saúde e da ordem. Muito justo, a nosso ver, solicitar aos nossos governantes e aos nossos orientadores, em matéria de ciência e de religião, para que nos ajudem no controle dos anticoncepcionais, a fim de que não venhamos a cair em desordem coletiva, à pretexto de limitar a natalidade. Precisamos porém, compreender que os anticoncepcionais serão talvez um mal

menor, quem sabe?

Eles estão começando no mundo...

Não sabemos ainda avaliar toda a sua influência sobre o organismo humano, especialmente num organismo que nasceu para ser mãe ou que pode ser mãe.

Efetuar-se-á semelhante avaliação, em futuro próximo, ou talvez um pouco remoto; mas se o uso dos anticoncepcionais redundar em “mal menor”, para evitar a criminalidade de abortos sem propósito, com esgotos repletos de crianças assassinadas antes do nascimento, devemos aceitá-lo naturalmente, sob o controle de orientação científica^

... Dos males seria o menor, se tivermos o amparo da espiritualidade e o conselho correto da ciência, de vez que com esse duplo auxílio, estamos certos de que os anticoncepcionais terão uma função benéfica no mundo, amparando a solução dos problemas sociológicos, até mesmo nos setores da economia. Precisamos pensar nisso, mas não comprando esse produto em farmácia, à vontade, ou consumindo-o como se fizéssemos disso uma brincadeira.”

Este artigo, contém trechos de uma entrevista por ele dada na TV Anhanguera, canal 2, de Goiânia, sendo o entrevistador o Dr. Delfino da Costa Machado, na noite de 6 de julho de 1971.

Os jornais de todos os países já estão nos dando notícias de eminentes cientistas e médicos, afirmando que o uso “descontrolado” dos anticoncepcionais poderão produzir graves enfermidades e já foram comprovados casos de trombose, derrame e câncer. ,

Aguardemos o resultado inopinável desse “obstáculo” desenfreado à Natureza.

UM CRIME NEFANDO — O ABORTO

Meu velho pai, desencarnado há pouco tempo, durante praticamente 50 anos de sua vida, dedicou-se à profissão que abraçara e amara: médico-cirurgião e parteiro.

Durante 18 anos consecutivos clinicou em Uberaba, onde a cidade testemunha sua honestidade, capacidade, se-, riedade e honradez. Poucos anos antes de seu desencarne, no Rio de Janeiro, já enfermo, dialogamos sobre este tema: o aborto. Queria conhecer o seu parecer como médico, pai e amigo, sobre a legalização já vigente em tantos países.

Austeramente me respondeu:

“Uma autorização criminosa para um crime monstruoso”. ,

Não temerei a Deus após a minha morte, porque nunca o pratiquei. Oondeno-o e jamais, conscientemente, apertei a mão de um colega ou “curiosa”, que se dedicava a esse nefando crime”.

Meu pai era o que podemos chamar de um católico moderado, reservado principalmente ao que concerne a assuntos religiosos. Raros foram seus diálogos.com os filhos (dois 226

são médicos). Tinha suas reservas, cuja causa nunca pude descobrir, e nos últimos meses, antes de sua morte física, disse-me ter lido muito sobre assuntos fenomênicos, inclusive alguns que ocorreram com ele durante sua vida médica, inexplicáveis.

Antes de citarmos Chico sobre este aspecto, daremos dados positivos sobre o aborto e uma definição detalhada extraída do livro inédito, aue meu pai escreveu — “Enciclopédia Popular da Medicina”, que será editado postumamente. no sentido de esclarecer aos leitores as trágicas consequências provocadas pelo aborto. Nosso intuito será de atingir os menos informados, sobre os dois tristes aspectos desse crime: o terreno e o espiritual.

De acordo com um estudo realizado pela ONU, o número anual de abortos, em todos os continentes, oscila entre 40 a 50 milhões!

O Professor Rodrigues Lima, na VII Conferência Mundial da Federação Internacional de Planificação Familiar, em Santiago do Chile (1967), afirmou aue no Brasil o número de abortos provocados atinge a 1.200.000 anualmente, mas se forem computados os casos não passíveis de verificação, facilmente teríamos o dobro, 2.400.000, o que corresponde a quase o triplo da população do Estado do Amazonas ou de mais de cinco estados da União.

A ONU também nos informa que metade dos casos de gravidez no Brasil terminam em abortos (dados de 1976).

Ele é mais frequente na classe média e alta.

Veiamos alguns trechos da citada Enciclopédia Popular da Medicina, sobre o verbete “aborto”.

Expulsão do produto da concepção, antes de ser viável.

Pode ser ovular, embrionário e fetal, espontâneo ou provocado.

O aborto espontâneo é freqüente (1 em 4 gravidezes), principalmente nas primeiras semanas de gestação. As causas podem ser gerais e provenientes da mãe: emoções morais súbitas, infecções, sífilis, intoxicação pelo álcool, fumo, etc., ou locais, como as metrites crônicas, ou tumores ane- xiais, a trepidação em marchas prolongadas de veículos, a marcha demorada, as quedas, os exercícios violentos, o abuso do coito, e os traumatismos diretos sobre o útero.

Além dessas variadas causas, a ciência moderna demonstra a freqüência do aborto por perturbações das glândulas de secreção interna, principalmente da hipófise, da tireóide e das supra-renais e por inserção viciosa da placenta, ou doenças decíduais ou, pelo fator Rh.”

Noutro trecho:

“Os sintomas do aborto eminente: fadiga geral, dores renais e no baixo ventre, perda de sangue, a princípio como menstruação e depois como hemorragia, com expulsão de coágulos, no meio dos quais sai o ovo e a decídua, que precisam ser examinados para ver se tudo saiu, decídua e embrião; mas muitas vezes o médico precisa raspar. A doente deve guardar tudo o que expeliu, para o médico examinar e não fazer nenhuma lavagem, nem toques,”

O aborto provocado é numeroso no Brasil e nos países civilizados; entre nós são muito usadas as beberragens, que só fazem efeito com doses tóxicas e perigosas e quando não dão resultado (o que é de regra), procuram alguma “curiosa” que faz manobras, nem sempre precisas, muitas vezes produzindo graves infecções, que estão à mostra diariamente nos hospitais.

Além disso, o aborto infectado ou não, porém freqüente, produz muitas vezes esterilidade ou doença crônica que muito martirizam a doente. É tão séria a situação do aborto provocado, no Brasil, que os hospitais gastam milhões de cruzeiros por ano, com o tratamento de mulheres que o provocam.

Vejam como Chico nos esclarece esse tenebroso crime:

“O aborto é um delito difícil de ser classificado, porque a vítima está absolutamente incapaz de operar na própria defesa. A criança é um ser vivo e um ser vivo indefeso. Se nos decidimos a praticar o aborto criminoso, se estamos interessados em disputar medidas legais para que o aborto seja aprovado por lei, como já acontece em várias regiões do mundo, baseado nessas leis humanas de impunidade, o aborto sem o impositivo de salvação da vida materna será sempre um erro deplorável, a seguir-se de con- seqüências inquietantes e imprevisíveis. Não devemos opor obstáculos ao trabalho da natureza, porque isso seria contrariar as leis gerais”.

Em 1936 Chico conheceu uma senhora que havia praticado vários abortos, mas não o tinha feito por perversidade e sim, provavelmente, por falta de esclarecimentos. Depois de seu desencarne ele a viu, no mundo espiritual, em condições lamentáveis. Soube pelos Amigos Espirituais que ela reencarnaria brevemente, o que ocorreu em 1942. Há pouco tempo Chico a encontrou reencarnada, sofrendo angústia pela esterilidade de que era portadora. Ao vê-la naquele desespero consultou André Luiz que esclareceu-a de que, nesta encarnação, sua esterilidade é irreversível; tem que reconstituir os órgãos genitais para ser mãe numa vida próxima.

Este é o caso de uma senhora que agiu com irresponsabilidade mas sem esclarecimentos; e aqueles que o fazem em sã consciência?...

Não perguntamos a Chico a resposta, deixamos a critério do leitor.

SEXO, O GRANDE PROBLEMA

Este é um dos assuntos que mais tem conturbado a família cristã.

Lares são destruídos pela infidelidade conjugal de um ou de outro conjugue; filhas a se prostituem abertamente, sem o menor requinte de pudor; rapazes se pervertendo em todos os aspectos. Chegamos ao ponto de ouvir falar abertamente sobre “swinging” (o sexo em grupo). Enfim, em cada cidade, muitos são os lares transformados em uma miniatura de Sodoma, e muitos deles fariam os habitantes desta cidade corar de vergonha ante tão fecundas depravações.

Vejam como Chico esclarece esse assunto tão delicado, orientado por seu mentor:

“Cada um de nós é responsável pela administração do seu próprio corpo. Precisamos pensar bem nessa administração do sexo, para não lesarmos os interesses dos

parceiros, respeitando os compromissos entre os pares que se unem neste mundo, no regime de comunhão sexual, com o espírito da responsabilidade, porque toda vez que leiamos alguém em matéria de sexo, estamos lesando a nós mesmos. Não devemos tratar o assunto desprezando-o com ingenuidade e não tratar o assunto com espírito de condenação, mas sim devemos tratar o assunto do sexo com muita responsabilidade, porque estamos numa hora de preservar o sentido de ordem e de segurança, que na nossa civilização cristã, significa luz para os nossos caminhos. Devemos orar e sermos fiéis aos compromissos assumidos, para que possamos viver em paz uns com os outros, dentro desses mesmos compromissos assumidos.”

HOMOSSEXUALISMO, BISSEXUALISMO E ASSEXUALISMO

O indivíduo que sente atração por outro do mesmo sexo é denominado homossexual. A homossexualidade pode ser de origem congênita, por desvio de glândulas de secreção interna e anomalias do desenvolvimento embrionário. Outras vezes é de origem social e transitória, consecutiva à vida confinada em prisões, colégios, quartéis ou navios, quando o indivíduo atribulado pelo desejo sexual procura de qualquer maneira satisfazê-lo, com outro indivíduo mais fraco e sugestível. No homem, quase sempre a pederastia é ativa ou passiva e na mulher, o safismo. Ao indivíduo que não tem os órgãos do sexo ou aparentemente não tem vida sexual, damos o nome de assexuado. Bissexuado é a denominação do indivíduo que reúne os dois sexos; o andrógino.

Sobre este assunto tão delicado e muito em evidência, Chico fala que a homossexualidade, a bissexualidade e a assexualidade devem ser interpretadas como condições da alma humana. Nenhuma dos portadores dessa condição deve ser encarado como um fenômeno espantoso, como fenômenos atacáveis pelo ridículo. Todos devem ser dignos de nosso maior respeito.

Diz acreditar que o comportamento sexual da humanidade sofrerá no futuro, revisões muito grandes. Sob o ponto de vista da ciência, serão catalogados todos aqueles que podem colaborar na procriação e todos aqueles que estão em situação de esterilidade. Toda criatura não é chamada apenas em sua fecundidade física, mas também na espiritual. Quando gera os filhos através da sexualidade normal, é chamada à fecundidade espiritual, transmitindo aos filhos os valores do espírito dos quais, é portadora.

Não quis Chico se referir aos problemas do desequilíbrio, nem aos problemas da chamada viciação das condições humanas, de origem social. Referiu-se às condições da personalidade humana reencarnada, muitas vezes portadora de conflitos, que dizem respeito, seja a sua condição de alma em prova ou à sua condição de criatura em tarefa específica.

Concluindo, acha que o assunto merece muito estudo.

A RECEITA PARA O REPÓRTER

O repórter Hamilton Ribeiro, em longo artigo publicado na já extinta revista "Realidade" (novembro de 1971), contarnos casos interessantes da vida de Chico Xavier. Todavia, para não fugir à regra de certos jornalistas maliciosos, retrata-o com um toque de ironia e "gozação" sobre o que lhe foi dado presenciar, encerrando sua reportagem com uma "surpresa" que passaremos a relatar:

“Mas agora vou ler a receita psicografada, do pedido que fiz, hoje, em nome de Pedro Alcantara Rodrigues, Alameda Barão de Limeira, 1327, apto. 82, São Paulo. Assim como no caso da alergia, não veio uma receita de remédios, mas sim uma orientação espiritual. Na letra inconfundível da psicografia, lá está: “junto dos amigos espirituais que lhe prestam auxílio, buscaremos cooperar espiritualmente, em seu favor. Jesus nos abençoe”.

O que pensar disso? Nem a pessoa com aquele nome, nem mesmo esse endereço existem. Eu os inventei”.

O que pensar disso?

Respondemos: não foi receitado nenhum remédio material para o caso, logicamente porque o pedido era para alguém inexistente. Por que então estranhar? Somente porque ele esperava uma verdadeira receita, com nome de

remédios e tudo o mais?!? Quanto ao mais, está bem claro que a mensagem se destinava a ele, pois sobre isto, Chico já explicou dezenas de vezes que, quando o nome do consulente é falso, os espíritos respondem para o intermediário.

O próprio Hamilton presenciou, na reunião que assistiu, o aviso de Chico perante centenas de pessoas quando, após o término dos trabalhos e da leitura da mensagem final, disse que alguém ali portava um gravador, o qual foi localizado em poder de um deputado fluminense. Este, estarecido e perplexo exclamou: “mas o meu gravador é de bolso e não faz o menor barulho...”

O fato dispensa comentários.

Hamilton publicou-o na mesma reportagem.

“A dúvida é o estado de sítio da alma, não havendo nada mais triste no mundo do que o homem irresoluto que ondula entre dois sentimentos.” (Goethe).

O DOCE DE ABÓBORA

Em uma de nossas costumeiras viagens a Uberaba, convidamos um ex-prefeito de Águas da Prata, onde residíamos, para que fosse conhecer Chico Xavier.

Católico irreduzível, dotado de brilhante inteligência, dera, tempos atrás, grande trabalho para a divulgação da doutrina espírita no local, o que pode testemunhar o Sr. R. A. Ranieri, Delegado de Polícia naquela época, e o Sr. Welson Barbosa, mais tarde Prefeito da cidade, ambos dirigentes do Grupo da Fraternidade.

Após presenciar fenômenos de efeitos físicos e inteligentes em nossa casa, sua curiosidade foi despertada e acabou por aceitar o convite.

A viagem transcorreu bastante agradável. Piadista nato, emérito gozador de tudo e de todos, achava que tinha chegado a hora de checar o homem, ver se ele era mesmo o “tal”, e se, o alarde que faziam em torno de seu nome, não seria apenas motivado pela divulgação exagerada da imprensa. Ponderamos, e fizemos com que ele entendesse que não se deve testar um médium, e muito menos o seu guia. Seguindo o mesmo tom de gozação, embora falando coisas sérias, afirmamos que poderia “dar zebra” qualquer teste que ele fizesse. Ele nos prometeu que o respeitaria, mas sua fisionomia de “sarrista”, já estampada, demonstrava que o “check-up” estava preparado.

Antes da viagem havíamos pedido a uma de nossas amigas, que preparasse um doce de abóbora na casca, pois sabemos o fraco de Chico por guloseimas. A embalagem foi feita, às pressas, em jornal.

Em Uberaba, fomos direto à Comunhão Espírita Cristã onde fomos recebidos amavelmente em sala reservada. Antes mesmo que lhe entregássemos o petisco, ele foi logo nos dizendo, ao olhar o pacote: “Doce de abóbora especial, como eu gosto, ainda mais feito pela Neuza. Mande um abraço a ela; quando lá estive saboreei em seu bar esse gostoso doce...”

Não é preciso dizer a cara de nosso amigo; tornou-se mudo, e ao sairmos, muito sem graça, fez o seguinte comentário, ensaiando uma piada: “O baixinho é quente ..” (ele também é baixinho).

Cabe aqui uma pequena nota: Águas da Prata é conhecida pelo bom número de doceiras que possui, e que fazem doces de todas as frutas da região, quer em compotas, quer cristalizados ou em calda. A senhora a que Chico se referiu, a mesma Neuza a quem encomendamos o doce de abóbora na casca, havia sido dona de um bar-restaurant da cidade e só o havia visto uma única vez. Quando lhe contamos o fato ela confessou nem se lembrar mais que ele havia comido o tal doce.

A PEREGRINAÇÃO E A SUNAB

Estando em Uberaba um sábado, fomos convidados a participar da costumeira peregrinação.

À tarde, partimos de seu novo Centro da Prece, numa caravana de mais ou menos, duas dezenas de carros, à caminho de um bairro paupérrimo.

Os seus moradores já estavam preparados para nos receber e do lado de fora da humilde casinha escolhida, tinha sido colocada meia dúzia de cadeiras toscas, onde Chico e alguns de nós nos acomodamos.

Abrindo o Evangelho, Chico iniciou a pregação, que logo após foi comentada por alguns dos confrades presentes. Ao terminar, foi formada uma grande fila, chamando nossa atenção a disciplina que imperava, para a distribuição de pães, balas, doces e alguns mantimentos.

Em dado momento, o “Tio Chico”, como as crianças o chamavam em coro, levantou-se, tirou um “pacotão” de dinheiro do bolso interno do paletó, contendo somente notas de um cruzeiro, e passou a distribuí-las à criançada que, nesta altura do campeonato, já tinham anarquizado a fila dos adultos, com gritos de alegria.

Ele, puxado para todos os lados, com a maior tranquilidade, virou-se para nós e disse: “vejam só, acaba de chegar a SUNAB”, e deu uma gostosa gargalhada acompanhado pelos presentes, continuando a distribuir o dinheiro a todos, que mais pareciam estar recebendo milhões, tal era a alegria que irradiavam!

ASSIM £ A HUMANIDADE

Em uma das visitas a Uberaba, minha senhora confessou dar um trabalhão a ele, com tanta orientação solicitada. Queixava-se, desta feita, das ingratidões que sofre no cumprimento de sua missão, e disse-lhe estar na “fossa” pois, se age de um jeito, criticam-na; se faz de outro modo, a mesma coisa, ficando confusa e desiludida quanto ao bom desempenho de sua missão mediúnica e evangelizadora (e que missão!).

Pacientemente como sempre, com aquele jeitinho de mineiro desconfiado, disse-lhe, ao mesmo tempo que abraçava um nosso amigo ao lado, diretor de uma concessionária de automóveis:

“Se abraço o nosso amigo, carinhosamente, quem nos vê (sempre haverá alguém) que dirá que estou querendo um carro. Se dou um beijo numa senhora amiga como você, dirão que estou querendo tirar “partido” da minha situação de médium. Se beijo uma criancinha, vão dizer que sou um tarado...” E concluiu: “assim é a humanidade. Aceite as provações e as críticas com resignação”.

Que esta bela lição que aprendemos, sirva para todos os médiuns que trabalham na seara do bem: cumpram com os deveres e não se importem com os julgamentos de terceiros. Somente devemos prestar contas de nossos atos a Deus, o único que poderá julgar nossas ações. Aquele que julga e condena um inocente, a si próprio é que condena.

Alguns médiuns sabem suportar as críticas com elo-giável fortaleza, do mesmo modo que a maioria dos condenados à morte se mantêm calmos no patíbulo. Todos sangram, mas sangram por dentro.

MINHA PRIMA ANGELA

Visitando-o, depois de longa ausência, após os cumprimentos e abraços, disse-nos:

— “Luciano, outro dia recebi a visita de sua prima Angela; veio convidar-me para visitar o seu túmulo no cemitério local e ver como é bonitinho”.

Foi visitá-lo e nos descreveu o quanto é belo, finalizando: “ela ficou muito feliz; é uma santinha”.

Ficamos alegres e surpresos com a informação dada. Ângela, prima irmã, foi uma das meninas mais queridas da cidade, e admirada por todos, indistintamente, pretos e brancos, ricos e pobres. Alegre, com aquele ar inocente de toda menina, dificilmente alguém ficava triste ao seu lado, ouvindo suas histórias.

Filha do casal Sylvio e Zizinha Cunha Campos, nossos tios, ela era conhecida em toda a cidade como a “menina do telefone”, já que muitas foram suas fotografias publicadas no diário da cidade, sempre falando ao telefone. Seu pai era Presidente da Telefônica local.

Seu desencarne ocorreu quando tinha apenas 7 anos de idade, cremos que em 1956²⁹, vítima de terrível moléstia, chocando toda a cidade, pelos sofrimentos que padeceu, sem nada reclamar, sempre sorrindo. Tão logo a rádio local deu a triste notícia de seu desencarne, o comércio fechou suas portas. O enterro foi acompanhado por grande parte da população; suas coleguinhas uniformizadas, jogadores e torcedores do Uberaba Esporte Club, do qual era a maior torcedora; não faltou a banda de música local tocando, em surdina, a belíssima marcha do Uberaba Esporte, Hino da cidade.

Foi um espetáculo comovedor. A multidão, no maior enterro que a cidade presenciou, se uniu como verdadeiros irmãos, e por onde passava o féretro, as lágrimas brotavam aos olhos de quem o assistia.

Seus pais, católicos fervorosos, jamais conseguiram se conformar com a perda da filha querida e, para homenageá-la, mandaram fazer um túmulo, considerado, hoje, um dos mais belos e tristes, existentes em Uberaba.

O túmulo é formado por uma escadaria, tendo esta sete degraus que finalizam em um pequeno patamar onde, em tamanho natural, em bronze, encontra-se a imagem de Nossa Senhora. No sétimo degrau, também em tamanho natural e em bronze, a imagem de Ângela, com seu uniforme de colégio, caminhando com os braços abertos para N. Senhora que a espera, estendendo-lhe as mãos ao vê-la pisando o sétimo degrau, e este se partindo.

Jamais pudemos revelar aos nossos tios o que Chico nos contou. Será através deste livro que tomarão conhecimento da maneira carinhosa com que o grande médium se referiu a Ângela: “é uma santinha”.

MEIMEI

Dentre as inúmeras entidades que visitam nosso amigo Chico Xavier e por ele enviam mensagens, destaca-se uma jovem simples meiga e doce, que sempre nutriu grande amor ao próximo, apesar de, quando encarnada, não exteriorizar nenhum tipo em especial de religiosidade.

Irma de Castro Rocha, ou Naná, (seu apelido na infância) ou ainda, Meimei como é conhecida no meio espírita, nasceu na cidade de Oliveira (MG), tendo sido criada na cidade de Itanuano, no mesmo Estado.

²⁹ (*) Chico ainda não residia em Uberaba e não chegou a conhecê-la.



MEIMEI

Criada nas tradições da família mineira, Naná, sem-, pre voltada para os humildes, tomou-se moça bonita e prendada. Casou-se aos 20 anos com Arnaldo Rocha, casamento este que pode ser traduzido em muito amor e carinho. Em 1946, Naná parte desta vida já levando consigo o nome que utilizaria, mais tarde, em suas mensagens, e que fazia parte do tratamento carinhoso com seu companheiro — Meimei, que quer dizer “Amor Puro”, nome de origem chinesa.

Arnaldo Rocha vendo-se desesperado com a morte de sua esposa, encontra-se com Chico, na casa de seu irmão Geraldo Benício Rocha, em setembro de 1947. Nesta noite, não em reunião espírita, mas na realização do Evangelho no Lar, Chico recebe algumas mensagens psicografadas e, dentre elas, uma com assinatura de Meimei, colaborando assim para que seu esposo recebesse o bálsamo e a certeza de sua presença. À partir daí, inúmeras foram as mensagens de Meimei que, apesar de não ter sido mãe nesta encarnação, encontra-se no mundo dos espíritos como mãe extremada e carinhosa de todas as crianças que aqui permaneceram.

Sempre preocupada, no lado em que se encontra agora, em transmitir a necessidade da realização do Evangelho no Lar, transcrevemos uma mensagem de Meimei, psico-grafada por Chico, portadora dos mais belos ensinamentos cristãos:

“Se a consolação do Evangelho nos visitou a alma...

Se a benção da fé nos ilumina...

Se a nossa confiança permanece restaurada...

Se a fraternidade é o ideal que buscamos...

Agora, realmente, a nossa vida aparece modificada.

Agora, conhecemos, agora temos e agora somos.

Porque, em Cristo, nossa alma sabe o que deve fazer, recebe do Céu o suprimento de recursos e valores, de acordo com as nossas próprias necessidades, e é detentora de bênçãos e dons que nem todos de momento, sabem desfrutar.

Antes seria difícil a tarefa do auxílio.

Nosso horizonte jazia velado pelas trevas.

Crisálidas da inteligência, descansávamos no casulo da ignorância.

Agora, porém... O Senhor, utilizando mil pequeninos recursos, acendeu a luz do conhecimento divino em nosso 240 espírito e, com a visão mais alta da vida e do

mundu, cresceram a nossa importância de pensar e a nossa responsabilidade de viver.

Se já te encontraste com Jesus, não te queixes.

Ontem, poderias alegar fraqueza e desconhecimento como pretextos para ferir ou repousar, fortalecendo o poder da inércia ou da sombra.

Hoje, porém, é o teu dia de servir e de caminhar.”

ORIENTAÇÃO AOS NOSSOS FILHOS

Já sabemos que Chico é solteiro e não tem filhos (embora seu sonho fosse ter algumas dezenas) mas, apesar disso, é um grande orientador dos pais.³⁰ Emmanuel costuma lhe dizer que nós planificamos as nossas cidades e propiciamos educação até mesmo às nossas plantas. Os animais, que hoje nos servem, foram seres profundamente selvagens, entretanto, graças a domesticação, nos são úteis em nossa existência. Eis porque as crianças não devem ser abandonadas e, se encontram mãos amigas, vozes fraternas e situações favoráveis, obviamente contarão com mais recursos para acertarem nas soluções dos problemas que surgirão.

“Não devemos constranger nossos filhos a sofrerem processos de violência, de nossa parte, tanto quanto os nossos filhos não devem criar problemas para nós outros, quando assumimos os compromissos de pais na Terra.

O impositivo de proteção à infância, no período mais tenro da reencarnação, é assunto de importância fundamental para a educação do espírito que as renasce na Terra. Não podemos desprezar a infância em tempo algum, porque a infância levará para a frente o retrato de nossa própria conduta para com ela. E se abandonamos a criança exigindo, de futuro, que em plena mocidade obedeça à força, o assunto se faz muito difícil.

Necessário que os pais conversem mais cordialmente com os seus filhos no clima da harmonia doméstica, dentro da própria casa e nunca adiar essas conversações para tempos de desastre sentimental.

Freqüentemente, os pais não se sentam com os filhos para um entendimento afável, para uma conversação mais doce, para que o intercâmbio da amizade se processe, para que o amor realize a sua Obra Divina nos corações, e bastas vezes, assumem atitudes atormentadas, quando os filhos ou as filhas mais jovens adquirem dificuldades ou problemas íntimos para a solução dos quais eles, os pais, não os preparam.”

Os pais displicentes com a educação dos filhos voltarão para recolher, nos filhos reencarnados, as sementes das plantas espirituais negativas que eles, anteriormente, semearam. Se instigam os filhos ao ódio, vingança, agressividade, desrespeitando as leis da vida, o resgate virá em existências posteriores.

A LUA

Um dos maiores feitos deste século, sem dúvida, a viagem da Apoio 11, dos EUA, e a descida na lua, satélite que dista 384.320 Km. de nosso planeta, fato ocorrido em 16 de julho de 1969.

Indagamos contudo ao leitor: o feito de Cristóvão Colombo ao descobrir a América, por ventura também não foi grandioso?

Os cientistas, ao menos, sabiam da grande possibilidade de atingir o objetivo, além de terem conhecimento da 242 distância, confirmada exatamente, conhecimento de seu solo, da composição atmosférica e da lei de gravidade lá existente. Além do mais a lua é visível a todos nós.

E Colombo? Sem recursos de qualquer espécie, sem nenhum estudo sobre o assunto, com meios precaríssimos e nada podendo ser visto através da imensidão do oceano...

Vejamos uma precognição de Chico para um futuro não muito distante: “Se não houver uma guerra de extermínio nos próximos 50 anos, a ciência humana estará apta a conseguir realizações maravilhosas partindo da lua.

Todos os gastos, hoje feitos, serão compensados com a tranquilidade para uma sociedade mais pacífica na terra, sendo possível que o homem venha a construir as cidades de vidro, as cidades estufa onde os cientistas poderão obter um ponto de apoio para a observação de nossa Galáxia, o que hoje poderão imaginar ser sonhos,

³⁰ (*) Disse-nos ele: “Não me casei, mas em compensação, duas senhoras vieram morar comigo: D. Catarata (quando era mais moço) e D. Angina (recentemente)”.

como o foi o pouso na lua.

Destas cidades se poderá obter o azoto, o oxigênio e usinas, assim como o solo lunar poderá fornecer a água”.

Analogamente, raciocinamos assim: quando por ocasião da descoberta da América, os europeus e outros povos jamais poderiam imaginar que aqui existia vida, e que grandes comunidades de índios faziam a sua própria civilização.

Com essas novas descobertas os beneficiados seremos nós mesmos, mas devemos tudo fazer por merecê-las. ³¹

Chico diz mesmo que se encerrarmos o período bélico em que vivemos e pensarmos na evolução dos povos terrestres, vamos compreender que fazemos parte de uma íamí-

lia universal e que não somos o único mundo criado por Deus. Gomo Jesus pregou: “Há muita? morada? na casa dç meu Pai,*¹

O PROBLEMA RACIAL

Quando por ocasião dos festejos comemorativos do Quarto Centenário da fundação do Rio de Janeiro, lançamos um livro de curiosidades da cidade, onde, entre centenas ali incluídas, a que mais nos chamou a atenção foi a inerente ao problema racial. Trata-se das calçadas cariocas, hoje, já imitadas pela maioria de nossas cidades. Grande parte dos passeios são formados de pedras brancas e pretas, chamadas pedras portuguesas. Além do belo quadro que oferecem, pelos interessantes desenhos que apresentam, têm ainda como uma grande curiosidade histórica, desconhecida da quase totalidade dos brasileiros, um sugestivo significado sociológico: é que no Brasil não existe discriminação racial; o preto e o branco andam lado a lado....

Chico Xavier, falando sobre a política racial existente, principalmente, nos ditos países “super-desen volvidas”, assim se expressa: “Se é justo observarmos nas pátrias o agrupamento de múltiplas coletividades, pelos laços afins da educação e do sentimento, a política do racismo deve . ser. encarada como erro grave, que pretexto algum justifica, porquanto não pode apresentar base séria nas suas alegações, que mal encobrem o propósito nefasto de tirania e separa- tividade”.

Este “propósito nefasto de tirania”, temos certeza que não é empregado para a maioria de brancos de nosso país, pois nós, nossos pais e avós, sempre tivemos a nossa babá que, diga-se de passagem, para ser boa tinha que ser preta;

244 esottios o único país do mundo em que elas foram homenageadas com monumentos éni várias cidades, como ocorre em S. Páילו, em pleno centrò, no largo Paissandu, onde se encontra o Monumento à Mãe Preta.

O RECEIO DE CAUSAR UM DESAPONTAMENTO

A grande preocupação de Chico, na divulgação doutrinária, tem sido o receio de causar um desapontamento pessoal em descrédito da Doutrina dos Espíritos.

Seu pedido diretamente a Deus, nos dá uma demonstração eloqüente de como é perigoso, para um médium de seu gabarito, ver-se envolvido por suas ações nas garras de espíritos vingativos e endurecidos, cabendo bem aqui a máxima de Jesus: “Orai e Vigiai”.

, Vejamos o que nos ensina nesta bela lição, e que esta sirva aos médiuns, em geral, para não se desviarem do caminho do bem, como tem acontecido com tantos.

Diz ele que se tiver de criar um problema de desapontamento para todos aqueles que creem nos bons espíritos, por seu intermédio, a ponto de comprometer tudo o que de bom foi escrito em sua vasta bagagem literária, que Deus o livre, pois prefere um desencarne violento, a causar tais problemas e dificuldades para todos que crêem em Jesus e nos seus mensageiros, por intermédio de sua mediunidade. Implora que os bons espíritos compreendam sua condição humana, passível de erros.

Em nossa humildade, podemos tranqüilizá-lo que nada disso poderá ocorrer, pois, temos plena convicção, de que os pequenos envolvimentos que teve, ao invés de causar desapontamentos, foram grandes lições a nós outros, que muitas vèzès nos julgámos invencíveis por espíritos trevosos.

³¹ (*) Em recente programa da TV Globo (Fantástico o Show da Vida) foi revelado a mudança de comportamento de todos os cosmonautas norte-americanos que estiveram na Lua. Hoje, vários deles estão beneficiando os nossos semelhantes, com pregações evangélicas, após verem tanta grandiosidade do Universo quando lá estiveram. não compreendendo, como na terra, (uma bolinha de gude), seus habitantes praticam atos de grande selvageria!

Ê bom analisarmos nosso procedimento em relação ao de Chico e, ao invés de batermos em nosso peito e exclamarmos que somos invulneráveis, meditemos e digamos: Pai, permita que meu corpo e espírito não sejam atingidos por falanges vampírescas.

AOS SEGUIDORES...

Em nossa trilha na Doutrina dos Espíritos, muitos têm sido os livros em nossa cabeceira e muitos os médiuns e dirigentes que temos conhecido diretamente ou através de obras mediúnicas e reportagens.

Assim como não houve na história evangélica substituto aos profetas e aos médiuns divulgadores que já partiram, não acreditamos que haverá um para Chico Xavier. Cada trabalhador da Doutrina, possui características específicas no exercício da caridade e, termos alguém no lugar de Chico, iria requerer bases de comparação em prejuízo da própria Doutrina.

Nosso amigo representa o exemplo mais puro de liderança da verdade espiritualista e, a nosso ver, cumprindo desígnio missionário nesta encarnação.

Nosso Pai, porém, não nos desampara e, entre os seguidores da Doutrina, sentimos ter muitos amigos, cada qual com a responsabilidade de divulgar o amor no amparo aos necessitados, cada qual com o seu valor, não só para nós, à procura da verdade, como à espiritualidade em missão.

Dentre os que tivemos a felicidade de conhecer pessoalmente, temos:

D. Palmira Marchi, que juntamente com seu companheiro Atílio Figueredo, (desencarnado recentemente em 22-5-1977) de saudosa memória, fundaram há mais de 25 anos o hoje conhecido “Lar Esperança” de Casabranca (SP), considerado de Utilidade Pública e que abriga mais de 260 crianças, não somente órfãs de mãe, como abandonadas pelos pais. Sua luta tem sido titânica para a manutenção de seu “lar”, que mantém escola primária, bem montado refeitório, creche, farmácia, dentista e serviço médico, em bela área de 23 alqueires; lá, todas as crianças recebem educação espírita cristã evangélica e carinhosamente chamam D. Palmira, de Mãe. (justo e merecido).

D. Aparecida, fundadora e diretora do Hospital do Pênfigo Foliáceo de Uberaba (MG), o popularmente conhecido Hospital do Fogo Selvagem. Como D. Palmira, suas lutas também tem sido enormes para a manutenção de seu Hospital. Duas abnegadas mulheres seguidoras dos belos ensinamentos de Cristo.

Como estas, muitos outros que enfrentam sérios problemas para a manutenção de hospitais, lares, etc., espalhados por todo o país.

Citaremos outros médiuns e dirigentes que conhecemos, dedicados a Doutrina, como D. Neda Gomes Goulart, do “Grupo Espírita Irmã Angelina” e seus colaboradores, da cidade de Santos (SP). Também desta cidade, o jornalista amigo Hamleto Rossato.

Sr. José da Cunha, de Matão (SP) consciencioso diretor da Revista Internacional de Espiritismo.

D. Palmira Mencarin, de Poços de Caldas (MG); Sr. José Perez Castelhana, praticamente o implantador do espiritismo em São João da Boa Vista (SP), Sr. Antenor Viana e a bondosa médium privada das vistas, Antônia Silva; professor Louzada, sua esposa Alice e filhas, todos dessa mesma cidade. De Uberaba, o antigo cortador de cana, de Igarapava, (SP), o humilde Luiz Antonio, que graças aos fenômenos que assistimos de materializações de objetos e ope- 247 rações tal qual Arigó as fazia, muito nos despertou para o estudo fenomenico; os bondosos irmãos Joãozinho e Lázaro Matias; D. Antuza (também privada da visão). Em São Paulo, citaremos André Luiz Xavier, Lúcia Curtiss Oliveira e seu marido E. Oliveira, o nosso bom e culto amigo professor Teixeira de Paula, que através de seus livros e traduções, tem sido um grande divulgador da Doutrina; R. A. Raniéri, cujo pequeno diálogo muito nos sensibilizou; D. Guiomar Albanese, do Centro Perseverança; Stig Roland Ibsen e sua esposa D. Edith Nóbrega Canto Ibsen, dirigentes do Centro Espírita Auta de Souza, contando com a colaboração de vários bondosos irmãos, em especial, Ivo Perez. Nossa gratidão ao Stig, de ter nos suportado até ao exagêro, na confrontação de dados pedidos para esta obra.

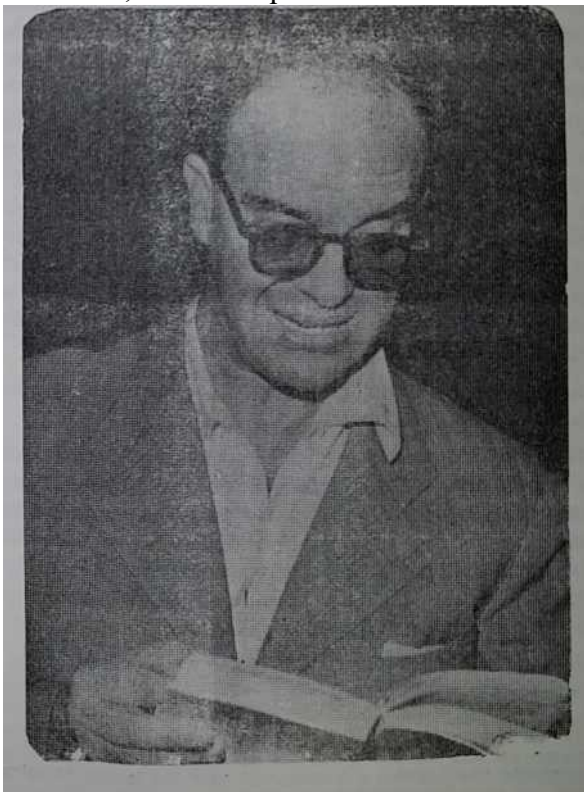
Não incluímos em nossa lista centenas de médiuns e divulgadores da Doutrina de todas as partes, pois não tivemos a graça de conhecê-los, mas somos sabedores dos trabalhos maravilhosos de muitos deles, como Divaldo Franco, Paulo Godói, Herculano Pires, Wallace L. V. Rodrigues, Jorge Rizini, Clóvis Tavares, Hernani Guimarães Andrade, Deolindo Amorim, Newton G. de Barros, Aureliano Alves Neto, Freitas Nobre, Roque Jacintho, Caio Ramaccioti, Ramiro Gama, Yvonne Pereira, Elsie Dubugras, Encarnação Galvez, Marlene R. S. Rossi e dezenas de outros cujas divulgações em jornais e revistas que constam na nossa Bibliografia, muito nos ajudaram nas pesquisas.

Tomara Deus que o caminho seja único e singular, não só aos trabalhadores da Doutrina Espírita, como a todos aqueles que se propõem a falar e transmitir DEUS,

Nosso PAI

Confiantes que somos na beneficiência divina, queremos deixar uma frase, em alerta, conformada por Emmanuel, e que nos diz:
“Quanto mais nos propomos a trabalhar para o bem, mais somos assediados pelo mal.” 248

Seu dia é muito atribulado, embora ele o considere comum, e até o princípio deste ano, quando sua saúde se viu seriamente abalada com problemas anginosos e da coronária, frente ao que seu médico lhe “intimou” mais calma,



seu ritmo de trabalho era assim: Acordava às sete horas, iniciando em seguida os trabalhos com os Amigos do plano espiritual, psicografando ou datilografando as mensagens recebidas, ou revendo páginas dos livros escritas pelos espíritos, sempre assistido por seu revisor Emmanuel.

Ao meio dia, fazia sua refeição que é o trivial de todo o interior brasileiro, não tendo predileção por pratos, embora seja ótimo cozinheiro. Não toma bebidas alcoólicas, adora doces e um bom cafezinho; não fuma e nem dorme após o almoço. Somente descansa uns quarenta minutos.

À tarde cuidava de sua correspondência normal, respondendo algumas das 200 cartas que recebe, em média, por dia.³² Como não teria tempo de responder a todas, é as vezes criticado. Mas é necessário compreender que há muita diferença entre Chico e um cantor famoso; estes possuem secretárias e a maioria dos fãs deseja somente uma foto. No seu caso, ele, para cada carta recebida, precisa dar um conselho pessoal, o que só pode fazer de seu próprio punho; orientação que só ele pode dar.

Aos domingos dedica-se, ainda, ao trabalho de responder as cartas mais íntimas.

Não toma lanches e, depois dos 40 anos de idade, aboliu o “hábito” de jantar. Houve época em que os benfeitores lhe ensinaram que ele deveria comer para viver, mas ele maliciosamente diz, que esta lição aprendeu “devargarzinho”; também pudera, chegou a pesar quase 100 quilos, e ao que nos parece não foi devido a nenhum distúrbio glandular, e sim a um distúrbio mandibular... Era um bom garfo!

As sextas e sábados, ficava em contato direto com o público, no Grupo da Prece, onde permanecia até alta madrugada; hoje, devido ao seu estado de saúde, seu atendimento foi limitado.

Aos sábados, depois das 15 horas, acompanhado de um grande grupo iniciava a peregrinação em casas paupérrimas, onde, após a pregação evangélica, distribuía pães e gêneros alimentícios aos pobres.³³

À noite, uma vez por semana, participava de reuniões de desobsessão. Nas outras, sintonizava-se em contato com Emmanuel e outros espíritos para a feitura de novos livros mediúnicos, raramente dormindo antes das duas da madrugada e seu sono, como já se pode notar, é o sono dos justos, de quem tem a consciência tranqüila do dever cumprido. É um sono calmo, também povoado de sonhos.

Raramente consegue alguns dias de repouso, não chegando a 20 por ano, e quando viaja, na maioria das vezes, sempre o faz de ônibus.

Adora fazendas, praias e o único esporte que pratica são as caminhadas, verdadeiro adepto que é do "método Cooper”.

O PSEUDO EPILÉPTICO

A epilepsia é uma afecção nervosa crônica que se manifesta por crises convulsivas, perda de consciência, convulsões e coma.

O cérebro humano tem pulsações que podem ser captadas por eletródios no encefalógrafo de Berger, e registradas em papel. O cérebro normal registra uma ondulação calma, uniforme, mas fica desordenada quando do ataque epiléptico, variando conforme a intensidade deste. Quando há convulsão, o ritmo é rápido e as ondas são maiores. Nas perdas de consciência as ondas se alteram, ora rápidas-, ora lentas.

Não se sabe ainda qual a causa da epilepsia; é inegável que muitos casos são devidos a traumatismos durante o parto, a certas doenças ocorridas na gestação, principalmente as viroses, mas a epilepsia não é hereditária, não se conformando em problema social como antigamente; o epiléptico pode ter funções na sociedade, constituir família e ter filhos. É um erro dizer que todo epiléptico acaba doido; entretanto, na epilepsia com ataques muito freqüentes e diários, é natural que o cérebro acabe sendo lesado e sofra graves alterações.

O Dr. Elias Barbosa, médico psiquiatra, professor da Faculdade de Medicina de Uberaba, a quem dedicamos, além da amizade, uma profunda admiração, é conhecido pesquisador da parte científica do espiritismo, com vários trabalhos já publicados sobre o assunto. Médico e amigo de Chico Xavier, teve sua permissão para submetê-lo a um eletroencefalograma em estado normal e outro durante o transe. Em estado normal, os gráficos feitos não acusaram alterações significativas das

³² (*) O Correio de Uberaba confirma que são expedidas 20.000 mensagens por dia ou seja quase 500.000 por mês, portanto a sua movimentação nos Correios é a maior do país, sendo que os selos e recursos, são enviados por muitos amigos.

³³ (*) Queremos citar os permanentes e abnegados colaboradores de Ohico, o casal bondoso e amigo Zilda e Weaker Batista, que o acompanham desde sua mudança para Uberaba.

ondas cerebrais mas, em transe, ao receber uma mensagem, o mesmo não ocorreu: passaram a acusar alterações que, os psiquiatras que as examinaram, consideraram graves. Afirmaram estes, taxativamente ser ele um epilético, já que havia sido comprovada a disritmia.

A verdade é que as conclusões foram precipitadas pois, para ser feito um diagnóstico assim taxativo, é necessário a história clínica do paciente; é preciso que se faça um estudo não leviano, mas sim profundo, como o fez o Dr. Elias Barbosa, tendo em mãos um eletro anterior ao transe e outro no decorrer deste. Ele mesmo nos afirma: “Ao invés de acusar um estado patológico, que não se confirma por sintomatologia típica, nem pelo comportamento mental e psicológico do sujeito, nem ainda por suas reações fisiológicas, fora do transe, confirma, em termos de pesquisas, a sua paranormalidade espontânea e exaustivamente comprovada. Ainda não há uma explicação definitiva para a causa das descargas de alta frequência nos focos críticos de um paciente epilético típico”.

Este parecer, foi publicado em uma revista inglesa, em agosto de 1975. Por ocasião deste EEG, no consultório do Dr. Renato Miranda Caetano Borges, em 11 de maio de 1971, Uberaba, o Dr. Elias recebeu mensagem do plano espiritual, sob a responsabilidade do Dr. Bezerra de Menezes, psicografada por Chico:

“Filhos,

O Senhor nos abençoe.

Acompanhamos a experiência e felicitamo-nos por vossa atenção voltada para os assuntos do Espírito.

O Universo é império ilimitado de ondas. A vida é a mente comandando os fenômenos e as ocorrências na ordem material dos planos de ação em que se manifesta.

Tempos virão em que fotografareis os mais íntimos estados da alma e, então, toda a vossa patologia sofrerá profundas renovações. Chegados a isso, considerareis o mal, não por mal e, sim, por desequilíbrio das forças da vida para o retomo ao bem, surpreendendo as doenças, excetuadas aquelas que se vinculam aos processos infecciosos, como sendo resultados naturais das distonias da consciência.

Prevaleçemo-nos de vossa consulta à mediunidade, a fim de enunciar-vos semelhante verdade, porquanto, pesquisais um campo mediúnico já relativamente asserenado pelas experiências da trilha humana e que o tempo ajustou aos princípios de aceitação de seus próprios problemas.

Outras seriam, porém, as vossas observações se esquadrihásseis o labirinto da mente mediúnica enclausurada em perturbações obsessivas, de vez que o material dessa natureza' estaria“ ;em vossas mãos,; demonstrando oscilações e surpresas que mais profundamente vos faria meditar em tomo dos binômios “espírito e corpo” e “culpa e enfermidade”. Aguardemos o futuro, estudando, trabalhando, melhorando e progredindo.

Um dia, retratareis na Terra, pelo simples toque dos vossos instrumentos, onde o amor, onde o ódio, onde a luz e onde a treva nos prodigiosos recursos da vida mental.

Esperemos amando o próximo e pesquisemos construindo a felicidade comum.

A evolução da Ciência acompanha o Infinito, mas a força do Amor é e será constantemente a presença que lhe garantirá rumo certo para a edificação da Terra Melhor e do Homem Mais Feliz, sob o patrocínio das Leis de Deus.

Bezerra de Menezes.”

Chico, ao saber do resultado do eletroencefalograma, assim respondeu, meio estupefato:

— “Os focos de meu cérebro seriam sinal de epilepsia, mas eu nunca tive acessos”...

Hoje, aos 67 anos de idade, ainda não teve acessos. Está doente, bem doente, com problemas anginosos, coronários e de visão, mas a “cuca” está bem melhor que a nossa!³⁴

A DISRITMIA SÃ DE CHICO XAVIER

O Dr. Eunofre Marques, médico-assistente da Clínica Psiquiátrica do Hospital das Clínicas de São Paulo, declarou na Revista Realidade (novembro, de 1971) após examinar o Eletroencefalograma de Chico Xavier:

³⁴ (*) Grandes inverdades são publicadas sobre ele ter sofrido dos 12 aos 15 anos de Córea ou “mal de São Guido”. A verdade é que ele contou que naquele período (e isso ocorre com todos os médiuns) ao receber o espírito, parecia um portador daquele mal...

“A disritmia consiste na existência de descargas elétricas anômalas em certas regiões do cérebro (focos) e pode ser causada por dificuldades no parto, contusões na cabeça, etc. Costuma ser acompanhada de convulsões (ataques epiléticos), mas isso pode não ocorrer. Principalmente quando o foco se localiza na região temporal do cérebro, surgem com maior frequência as alterações psíquicas que levam o portador à sessão espírita: ele apresenta crises alucinatórias (tem visões, ouve vozes), perturbações da consciência (como se estivesse sonhando acordado) ou momentos em que tem dificuldades para compreender o que se passa consigo e com o ambiente onde está. Como as alucinações se referem, algumas vezes, a pessoas falecidas ou têm conteúdo religioso, passam imediatamente a serem consideradas como manifestações mediúnicas. A associação entre a disritmia cerebral e a sugestibilidade elevada tem sido observada com frequência.”

Em sua opinião é uma enfermidade patológica.

Passemos agora à tão discutida disritmia de Chico Xavier.

Como ela se manifesta somente por ocasião do transe, logicamente não é, em hipótese alguma, um caso patológico. Todos que o conhecem, sabem ser ele um homem perfeitamente normal em seus afazeres diários, um bom papo com forte dose de humorismo nato. Foi funcionário público e sua aposentadoria veio após quase 30 anos de trabalho, motivada pela grave enfermidade dos olhos; apesar disso, ainda leva uma vida trabalhosa no campo espiritual.

Seu cérebro, considerado erroneamente pela maioria dos jornalistas não adeptos da Doutrina, como sendo anormal, nenhuma anormalidade possui, mas sim, uma paranormalidade.

Não somos e não temos pretensão alguma de dar aulas sobre medicina. Apenas achamos que a disritmia ou desequilíbrio do ritmo das ondas cerebrais é diferente do desequilíbrio nervoso (neuro-cerebral).

Todos os verdadeiros médiuns, quando em transe, acusam em seu EEG uma disritmia, isto devido ao contato com o astral. Portanto não é uma disritmia enfermiza, orgânica. Nos médiuns que estão sempre em ligação com o astral, ela é quase permanente mas, não provoca convulsões ou ataques epiléticos. O disrítmico nato, fixa as coisas e cria temores, apresentando fobia de chuva, barulho, altura, recintos fechados, etc.

O médium em contato com o astral, sendo matéria, obviamente desprende muita energia, podendo, ou não, acusar no EEG, a disritmia, por ser incontrolável à mente.

A maior comprovação da autenticidade da comunicação do astral, é que no exato momento que uma entidade interfere no cérebro do médium, o EEG acusa.

O médico Dr. Eliezer C. Mendes, diretor de uma Clínica Parapsicológica da Bahia, referindo-se a comunicação de entidade manifestante, dá a esta o nome de “personalidade intrusa.”

- Ora, a interferência de uma “personalidade intrusa” causará uma modificação no comportamento da pessoa, eis porque o médium apresenta sintomas de perturbações diversas, que não são de origens patológicas e sim psíquicas provisórias.

Assim sendo, acreditamos que Chico Xavier é portador, quando em transe, de uma disritmia, à qual daremos o nome de DISRITMIA SÃ.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A MORTE

“A morte, despindo-nos dos nossos bens materiais, ves te-nos das nossas obras.”

(J. Petit-Senn)

Nada mais autêntico que o pensamento deste filósofo, se aceitarmos os esclarecimentos que Chico Xavier nos transmite.

"Com exceção do suicídio, todos os casos de desencarnação são determinados previamente pelas forças espirituais que orientam a atividade do homem sobre a Terra

Desencarnar é mudar de plano, como alguém que se transferisse de uma cidade para outra, ai no mundo, sem que o fato lhe altere as enfermidades ou as virtudes com a simples modificação dos aspectos exteriores. Importa observar apenas a ampliação desses aspectos, comparando-se o plano terrestre com a esfera de ação dos desencarnados. Imaginai um homem que passa de sua aldeia para uma metrópole moderna. Como se haverá, na hipótese de não se encontrar devidamente preparado em face dos imperativos da sua nova vida?

A comparação é pobre, mas serve para esclarecer que a morte não é um salto dentro da natureza. A alma prosseguirá na sua carreira evolutiva, sem milagres

prodigiosos.

Se a sua existência terrestre foi o apostolado do trabalho e do amor a Deus, a transição do plano terrestre para a esfera espiritual será sempre suave.

Nessas condições, poderá encontrar imediatamente aqueles que foram objeto de sua afeição no mundo, na hipótese de se encontrarem no mesmo nível de evolução. Uma felicidade doce e uma alegria perene estabelecem-se nesses corações amigos e afetuosos, depois das amarguras da separação e da prolongada ausência.

Entretanto, aqueles que se desprendem da terra, saturados de obsessões pelas posses efêmeras do mundo e tocados pela sombra das revoltas incompreensíveis, não encontram tão depressa os entes queridos que os antecederam na sepultura. Suas percepções restritas à atmosfera escura dos seus pensamentos e seus valores negativos impossibilitam-lhe as doces venturas do reencontro.

fi por isso que observais, tantas vezes, espíritos sofredores e perturbados fornecendo a impressão de criaturas desamparadas e esquecidas pela esfera da bondade superior, mas que de fato, são desamparados por si mesmos, pela sua perseverança no mal, na intenção criminosa e na desobediência aos sagrados desígnios de Deus.

A morte não apresenta perturbações à consciência reta e ao coração amante da verdade e do amor dos que viveram na terra tão somente para o cultivo da prática do bem, nas suas variadas formas e dentro das mais diversas crenças.

A alma desencarnada procura naturalmente as atividades que lhe eram prediletas nos círculos da vida material, obedecendo aos laços afins, tal qual se verifica nas sociedades do vosso mundo.

O homem desencarnado procura ansiosamente, no Espaço, as aglomerações afins com o seu pensamento, de modo a continuar o mesmo gênero de vida abandonado na Terra, mas, tratando-se de criaturas apaixonadas e viciosas, a sua mente reencontrará as obsessões da materialidade, quais as do dinheiro, do álcool, etc., obsessões que se tomam o seu martírio moral de cada hora, nas esferas mais próximas da Terra.

Dai a necessidade de encararmos todas as nossas atividades no mundo como a tarefa de preparação para a vida espiritual, sendo indispensável à nossa felicidade, além do sepulcro, que tenhamos um coração sempre puro.”

O DOLOROSO SOFRIMENTO DOS SUICIDAS

Em quase todas as religiões o violento gesto de acabar com a própria vida é condenado, por uma única e justa razão: a nossa vida pertence a Deus; foi ele quem nos criou e ninguém tem o direito de tirar algo que não lhe pertence.

Somos os detentores da trajetória do Espírito, já que trazemos nossa existência traçada para o plano terreno. Ela não está restrita ao nosso corpo material, que é perecível; não reside neste corpo porque ela é imortal. O suicídio é uma revolta contra o seu próprio Criador e quem assim procede, responderá por esta atitude extremista, após sua morte física. Breve chegará o dia em que a ciência comprovará o sofrimento que um suicida enfrenta imediatamente após o término de sua vida orgânica.

Vejamos o que nos conta Chico Xavier sobre as primeiras impressões dos que desencarnam por suicídio:

“A primeira decepção que os aguarda é a realidade da vida, que não se extingue com as transições da morte do corpo físico, vida essa agravada por tormentos pavorosos, em virtude de sua decisão tocada de suprema rebeldia.

Suicidas há que continuam experimentando os padecimentos físicos da última hora terrestre em seu corpo somático, indefinidamente. Anos a fio, sentem as impressões terríveis do tóxico que lhes aniquilou as energias, a perfuração do cérebro pelo corpo estranho partido de uma arma usada no gesto supremo, os pés das rodas pesadas sob as quais se atiraram na ânsia de desertar da vida, a passagem das águas silenciosas e tristes sobre os despojos, onde procuram o olvido criminoso de suas tarefas no mundo e, comumente, a pior emoção do suicida é a de acompanhar, minuto a minuto, o processo da decomposição do corpo abandonado no seio da terra, verminado e apodrecido.

De todos os desvios da vida humana, o suicídio é, talvez, o maior deles, pela sua característica de falso heroísmo, de negação absoluta da lei do amor e de suprema rebeldia à vontade de Deus, cuja justiça nunca se fez sentir, jun? to dos homens, sem a luz da misericórdia”.

Prosseguindo sobre este doloroso assunto, conta-nos que observou alguns casos de suicidas reencarnados que depois do atentado contra eles mesmos trouxeram os sinais, os reflexos de seu gesto impensado. Dois companheiros que se mataram com bala no ouvido, ele os viu após 10 anos, reencarnados na condição de crianças

retardadas, em estado de idiotia; o outro que se matou com veneno, reencarnou com uma criança que trazia já o câncer na garganta, desencarnando pouco depois.

Afirma ainda que, os sofrimentos de um suicida não decorrem de um castigo de Deus, porque Deus é Misericórdia Infinita e Justiça perfeita. Somos nós que nos infligimos essas punições, quando atentamos contra o nosso corpo na Terra; ferimos as estruturas do nosso corpo espiritual. Se destruímos nosso crânio com um tiro, estamos destruindo certos recursos do nosso cérebro espiritual; se nos envenenamos, perturbamos certos centros de nossa alma; se nos projetamos de grande altura, estamos também perturbando os ligamentos, as estruturas, as conexões de nosso corpo espiritual e permaneceremos no além com os resultados do suicídio, para depois, ao reencarnarmos na Terra, trazermos as conseqüências em nosso próprio corpo. Portanto, devemos respeitá-los como criaturas sofredoras que perderam o controle das próprias emoções.

QUE FARÁ EEE APÓS A MORTE?

Alguns esclarecimentos que nos dá sobre o “após-morte”:

“A maioria das criaturas, em se desencarnando de maneira pacífica, isto é, com a paz de consciência, quase sempre reencontram entes queridos que as antecederam na viagem da chamada morte física e deixam no próprio semblante as derradeiras impressões de paz e alegria que o corpo consegue estampar.”

Certa feita, de tantas perguntas “indiscretas” que lhe faziam sobre sua partida desta para melhor, resolveu perguntar a Emmanuel o que ele faria depois de sua morte. E a resposta veio rápida:

“Meu filho, se você na presente encarnação não cometer erros maiores do que aqueles em que você tantas vezes tem incorrido, posso assegurar que depois de sua morte no plano físico, você será médium.”

Ele mesmo é sabedor que a mediunidade no Mais Além continua em outros graus de responsabilidade e transcendência.

Uma vez lhe dissemos, em brincadeira, que ele iria direto para o céu, no dizer dos católicos. Sua resposta nos deixou em tremenda “fossa”: “Acredito que o umbral será pouco para mim” e sorriu... Pensando sobre isto, chegamos à conclusão de que, se lá existem super-mercados como aqui, um Super-Inferno... seria o nosso destino.³⁵

O PROBLEMA DE SUA SUCESSÃO

Nestes últimos anos, tanto nos meios espíritas quanto em outros, muito se tem ouvido a pergunta: Quem sucederá Chico Xavier?

Contam algumas dezenas, os médiuns apontados como seu sucessor, embora a esse respeito não caiba a máxima: “Rei morto, rei posto”. Basta um simples resfriado ou um problema mais grave em sua saúde, que os comentários começam a fervilhar.

Para dissipar dúvidas e a guisa de esclarecimento aos pretensos herdeiros, afirmamos que a Doutrina dos Espíritos, pelo que já é e provou ser, independe de médiuns para sua continuidade. Portanto, não existe e jamais existirá problema sucessório. Nenhum encarnado será sucessor à ele ou de qualquer outro médium, quer esteja ou não em evidência. O espiritismo não delega poderes e heranças a ninguém e jamais o fará.

Tentando fazer uma analogia, o radium, descoberto pelo casal Curie, continua sendo produzido e aperfeiçoado após a morte daqueles que o divulgaram; assim como a doutrina espírita, após a morte de seu codificador Allan Kardec, continuou sendo difundida, dia a dia, por tão grande número de médiuns.

O mesmo ocorre com Chico, grande divulgador do espiritismo porém, não imprescindível à sua perpetuação. De sua parte, já nos legou obras tão valiosas que, com certeza, elucidarão gerações e gerações sobre a grandiosidade da Doutrina dos Espíritos.

³⁵ (*) C. E. U., é a sigla do Centro, que ele está planejando fundar no além, após a sua morte: “Centro Espírita Umbralino”.

CHICO, O SER INTEREXISTENTE

Para o escritor e filósofo, professor Herculano Pires, Chico é um ser interexistente, ou seja, ouve, vê e sente os espíritos, permanentemente, como se fossem um de nós. Hoje ele já se acostumou e compreende que o mundo dos mortos também é o mundo dos vivos e faz parte de seu dia-a-dia. Com grande naturalidade, afirma que sua atual encarnação “foi desapropriada” pelos espíritos; ela não mais lhe pertence.

Ao lado dele, vez por outra, ocorrem certos fenômenos que todos, crentes ou não, observam e sentem. Um exemplo é quando está presente o espírito da bondosa enfermeira alemã Sheila; desencarnada por ocasião da 1.^{ta} Guerra Mundial.³⁶ O recinto fica todo impregnado do perfume de rosas e colocando-se uma garrafa de água ao seu lado, por muitas semanas, ela também permanecerá com gosto de rosas e exalando aquele perfume.

³⁶ (*) Sheila, jamais declinou o seu sobrenome, preferindo cumprir **sua** missão no anonimato. Segundo nos consta, ainda tem parentes **em** Santa Catarina e na Alemanha.



SHEILA (Reprodução autêntica, pela 1.ª vez publicada)

Assim também ocorre quando está presente a equipe médica do Alto, sempre orientada pelo Dr. Bezerra de Menezes; ao invés de perfumes, temos o forte cheiro de éter. | Achamos, contudo, que o maior fenômeno que ocorre quando se está em sua presença, é a PAZ que transmite | a todos, sensação difícil de explicar, descrever ou definir. 1

AUTODIDATA DO ALÉM

Chico Xavier, há muito deixou de ser analfabeto, um homem de curso primário; basta analisarmos os seus 50 anos de mediunidade para chegarmos a esta conclusão e destruir um mito que já perdura há muitos séculos sobre sua tão discutida “incultura”. Recebendo aulas diárias de seu guia Emmanuel, durante 50 anos, incluindo sábados, domingos e feriados, teria agora, por mais medíocre que fosse, uma cultura respeitável. E hoje ele a tem, indiscutivelmente.

O SUPERDOTADO

Primeiramente vamos esclarecer que mediunidade não é um dom exclusivo dos espíritos. Muitos foram os ateus judeus, católicos, protestantes, budistas, xintoístas que se imortalizaram graças aos seus dons mediúnicos; seria cansativo enumerá-los.

Instepelado por jornalistas curiosos em saber o porquê da não existência de outros “Chicos”, ele respondeu com laborioso aceitar o serviço mediúnico, de maneira a condizê-lo para a frente, de modo incessante.

“As circunstâncias adversas naturais são enormes para continuar e preservar os votos que a gente abraça nos princípios das tarefas, mas se o fizermos com persistência, as alegrias serão enormes, não nos deixando cair no desânimo, porque os próprios Mensageiros do Eterno Bem, emanam providências que amparam e sustentam os tarefeiros em serviço.”

No seu caso houve a renúncia à felicidade do casamento, para que suas faculdades fossem aproveitadas, ao máximo, na divulgação da doutrina através da literatura espírita; ele concorda que isto ocorreu, mas afirma-nos não existir antagonismo entre mediunidade e casamento terrestre, embora certas tarefas mediúnicas requeiram condições especiais para que se façam cumpridas.

Desde criança teve inclinação à prática do bem a quem quer que fosse, e sua mediunidade foi um complemento e fortalecimento fenomênico para despertar, nos incautos e nos descrentes, a necessidade de levar uma vida sadia, seguindo os ensinamentos de Cristo.

Eis porque todas as pessoas que o conhecem, não importando as condições sociais e religiosas, comentam ser ele um homem diferente de todos os outros. É o único homem do mundo, do outro mundo... Na verdade é um missionário, seguidor fiel dos ensinamentos de Jesus Cristo.

O SACRIFICADO

Em nosso entender, ele tem sido sacrificado exatamente por aqueles que jamais deveriam fazê-lo: boa parte dos que se julgam espíritos.

De que forma o sacrificam?

Vamos esclarecer, tendo em vista uma crítica construtiva, cristã: Chico é absorvido por centenas de pessoas que o procuram, esteja ele no Centro a desencumbrar tarefas, esteja em uma reunião pública ou outro lugar qualquer.

Absorvido, é a palavra mais adequada. Como se não bastasse, existem ainda os que se julgam “pessoas interessantes” (não sabemos que outra qualificação atribuir!) que o crivam com dezenas de perguntas insistentes, muitas vezes banais, como que a metralhá-lo em troca de respostas e soluções. São, estes, os pretensos espíritos a que nos referimos.

Percebe-se claramente a sua intenção de não ser endeusado e, por não saber reclamar, tenta a todos atender na medida do possível. O que alguns não compreendem é que seu amor é global. Esquecem-se de que é um pastor com muitas ovelhas a guiar e, se deixa de dar um pouco de atenção a um dos “interessantes”, passa a ser criticado e agredido com palavras, às vezes maldosas, seja pessoal ou publicamente.

Em sua lida diária com centenas de pessoas, vive em constante “corda bamba”. Muitos são os que se julgam seu amigo, mas, se por qualquer eventualidade ele não lhes dá uma, palavrinha a mais, incorrem na mesma atitude de agressão e desamor.³⁷

Ê preciso citar, no entanto, aqueles que pacientemente aguardam sua vez na longa fila e que, não se julgando “interessantes”, só pretendem dirigir-lhe uma palavra e humildemente receber seu cumprimento. Estes quem sabe assim agem por compreendê-lo gente.

Por sua vez, Chico encara aqueles amigos e as “pessoas interessantes” como frutos de encarnações passadas, hoje ávidos do seu perdão.

Ê por isso tudo que, hoje, deixamos de julgar-nos “interessantes”, passando a achar que somos até bastante sem graça!

AUTÓGRAFOS

As famosas tardes e noites de autógrafos foram introduzidas no Brasil pela saudosa amiga e escritora paraense Eneida, quando de seu retomo de Paris, em 1953.

A primeira tarde de autógrafos foi realizada na Livraria São José do Rio de Janeiro, lançando o livro de Manuel Bandeira, intitulado “Intinerário de Passargada”. Atualmente estes encontros leitor-escritor estão espalhados por todo o país, sendo Chico Xavier, o detentor do record sul- americano de tardes e noites de autógrafos.

Nos dias 3 e 4 de agosto de 1973, no Club Atlético Ipiranga, de São Paulo, durante 18 horas ele autografou 2.243 livros, e, não o fez mais, devido ao esgotamento. O mesmo ocorrendo no dia 18 de abril de 1977 numa “tarde-noite” de autógrafos, promovida pela “GEIA — Grupo Espírita Irmã Angelina” de Santos (SP) que terminou às 6 horas da manhã do dia 19, onde ele autografou 2.789 livros, o recorde brasileiro de autógrafos. Cada autógrafo era sempre acompanhado de “algumas palavras amigas”.

A média de cada tarde ou noite de autógrafos tem sido na base de 2.000 exemplares e, curiosamente, tem sido relegado a segundo plano o nome da obra, a editora, o montante de páginas, o conteúdo do livro e o preço, caso “sui- generis” em todo o mundo. O que mais tem validade é o seu prestígio pessoal incontestado, jamais igualado por qualquer outro escritor brasileiro, em qualquer tempo.

Podemos dizer que, se Chico se dedicasse a dar autógrafos diretos, isto é, sem dizer uma só palavra a quem quer que fosse, por incrível que nos possa parecer, já teria completado, não tarde, e sim 6 meses consecutivos de autógrafos, numa média de 5.000 cada 24 horas. Isso nos parece incrível!

³⁷ (*) Hoje tal qual um político de projeção ele tem seus “guarda- costas”, do 49 Batalhão da Polícia Militar de Uberaba, sendo o principal o “Cabo Xexeu” (Euripedes de Melo).



Chico considera seus livros, os seus filhos e inexplicavelmente já perdeu quatro deles: 28, 71, 72 e 81, que não foram mais reeditados, apesar dos pedidos!

Noite de Autógrafos

LISTA DA PRODUÇÃO DOS LIVROS

Até a comemoração de seus 50 anos de mediunidade 7/7/1927 — 8/7/1977

Editoras	Ordem	Títulos das Obras	1.ª Edição	Autores
P	1	Parnaso de Além-Túmulo 1932	Diversos
L	2	Cartas de uma Morta 1935	Maria João de Deus
		Palavras do Infinito		
L	3 1936	Diversos
P	4	Crônicas de Além-Túmulo		Humberto de Campos
P	5	Emmanuel		Emmanuel
P	6	Brasil, Coração do Mundo e Pátria do Evangelho		Humberto de Campos
L	7	Lira Imortal		Diversos
P	8	A Caminho da Luz		Emmanuel

P	9	Novas Mensagens	Humberto de Campos
P	10	Há 2.000 anos	Emmanuel
P	11	50 Anos Depois	Emmanuel
L	12	Cartas do Evangelho	Casimiro Cunha
P	13	O Consolador	Emmanuel
P	14	Boa Nova 1941	Humberto de Campos
P	15	Paulo e Estevão	Emmanuel
P	16	Renúncia	Emmanuel
P	17	Reportagens de Além-Túmulo 1943	Humberto de Campos
P	18	Cartilha da Natureza	Casimiro Cunha
P	19	Nosso Lar	André Luiz

Editoras Ordem

- F 30
- F 21
- L 22
- F 23
- F 24
- F 25
- F 20
- F 27
- F 28
- F 29
- F 30
- F 31
- F 32
- F 33
- F 34
- F 35
- F 30
- F 37
- F 38
- F 39
- L 40
- F 41
- F 42
- L 43
- F 44
- F 45

L» Autores
 Edição
 1944 André Luiz
 1945 André Luiz
 1945 Diversos
 1945 Irmão X
 1948 André Luiz
 1947 Veneranda
 1947 Veneranda
 1947 Neio Lúcio
 1947 Casimiro Cunha
 1947 João de Deus
 Manuel M. de B. du
 1947 Bocage
 1947 André Luiz
 1948 André Luiz
 1948 Irmão X
 1949 Irmão Jacob
 1948 Neio Lúcio
 1949 Emmanuel
 1949 André Luiz
 1950 Neio Lúcio
 1950 Emmanuel
 1950 Diversos
 1951 Irmão X
 1951 Diversos
 1951 Irmã Candoca
 1952 Emmanuel
 1952 Diversos

Editoras	Ordem	Títulos das Obras	1.» Edição	Autores
F	48	Roteiro	1952	Emmanuel
F	47	Pai- Nosso	1952	Meimel
L	48	Cartas do Coração	1952	Diversos
F	49	Gotas de Luz		Casimiro Cunha
F	50	Ave, Cristo!	1953	Emmanuel
F	51	Entre a Terra e o Céu	1954	André Luiz
F	52	Palavras de Emmanuel	1954	Emmanuel
F	53	Nos Domínios da Mediunidaac ...		André Luiz

F	54	Instruções Psicofônicas	1956	Diversos	
F	55	Fonte Viva	1956	Emmanuel	
F	50	Ação e Reação	1957	André Luiz	
F	57	Vozes do Grande Além		Diversos	
F	58	Contos e Apólogos		Irmão X	
F	59	Pensamento e Vida	1958	Emmanuel	
F	• 80	Evolução em Dois Mundos ...		André Luiz	
F	• 01	Mecanismos da Mediunidade ...	1960	André Luiz	
F	62	Evangelho em Casa		Meimei	
F	83	Religião dos Espíritos	1960	Emmanuel	
F	• 04	A Vida Escreve		Hilário Silva	
F	• 05	Almas em Desfile		Hilário Silva	
F	08	Seara dos Médiuns		Emmanuel	
F	• 07	Juca Lamblsca 1961	Casimiro Cunha	
F	• 08	O Espírito da Verdade	1962	Diversos	
F	09	Justiça Divina		Emmanuel	
F	70	Cartilha do Bem	1962	Meimei	
F	71	Relicário de Luz		Diversos	
Editoras	Ordem	Títulos das Obras	1.ª Edição	Autores	
F	• 72	Timbolão		Cashniro Cunha	
F	• 73	Antologia dos Imortais		Diversos	
C	• 74	Ideal Espirita		Diversos	
L	• 75	Leis de Amor	1963	Emmanuel	
C	• 76	Opinião Espirita 1963	Emmanuel	eLuiz
				André	
F	• 77	Sexo e Destino		André Luiz	
F	* 78	Desobsessão		André Luiz	
F	79	Contos Desta e Doutra Vida	1964	Irmão X	
C	80	Livro da Esperança		Emmanuel	
GEF	81	Dicionário da Alma	1964	Diversos	
F	* 82	Trovadores do Além	1964	Diversos	
C	83	Palavras de Vida Eterna		Emmanuel	
F	* 84	Estude e Viva		Emmanuel	eLuiz
				André	
F	• 85	O Espírito de Comélio Pires		Comélio Pires	
F	* 86	Entre Irmãos de Outras Terras		Diversos	
F	87	Cartas e Crônicas		Irmão X	

F	88	Antologia Medlúnica do Natal .. 1967	Diversos
C	89	Caminho Espirita 1967	Diversos
F	90	Encontro Marcado	Emmanuel
C	91	No Portal da Luz	Emmanuel
F	92	Trovas do Outro Mundo ...	Diversos
F	93	E a Vida Continua	André Luiz
F	94	Luz no Lar	Diversos
CL	95	A Luz da Oração 1969	Diversos
C	96	Orvalho de Luz	Diversos
C	97	Passos da Vida	Diversos
F	98	Estante da Vida	Irmão X
P	99	Alma e Coração 1969	Emmanuel

Editoras Orde

F	100
F	101
C	102
F	103
a	104
F	105
O	106
O	107
CL	108
F	109
F	110
ED	111
C	112
C	113
ID	114
L	115
L	116
3D	117
L	118
G	119
m	120
G	121
CL	122
CL	123

C	124
G	125
ID	126
1.*	
Edição	Autores
1969	Diversos
1970	Diversos
1970	Diversos
1970	Emmanuel
1970	Batuirá
1970	Diversos
1971	Diversos
1971	Emmanuel
1971	Diversos
1971	Maria Dolores
1971	Emmanuel
1971	Diversos
1971	Diversos
1971	André Luiz
1971	Diversos
1972	Diversos
1972	Diversos
1972	Emmanuel
1972	Diversos
1972	Diversos
1972	Diversos
1973	Francisca Clotilde
1973	Emmanuel
1973	Emmanuel
1973	Diversos
1973	Diversos
1973	Diversos

Editoras	Ordem	Títulos das Obras	Edição	Autores
G	127	<u>Bezerra, Chico e Você</u>	1973	Bezerra de Menezes
a	128	<u>Astronautas do Além</u>	1973	Diversos
c	129	<u>Entre Duas Vidas</u>	1974	Diversos
o	ISO	<u>Retratos da Vida</u>	1974	Comélio Pires
o	131	<u>Diálogos dos Vivos</u>	1974	Diversos
BN	132	<u>Calendário Espirita</u>	1974	Diversos
a	133	<u>Instrumentos do Tempo</u>	1974	Emmanuel
AL	134	<u>Respostas da Vida</u>	1975	André Luiz
a	135	<u>Jovens no Além</u>	1975	Diversos
c	136	<u>Conversa Firme</u>	1975	Comélio Pires
ÍD	137	<u>A Terra e o Semeador</u>	1975	Diversos
AL	138	<u>Chão de Flores</u>	1975	Diversos
a	139	<u>Caminhos de Volta</u>	1975	Diversos
£D	140	<u>Esperanto como Revelação</u>	1976	Francisco V. Lorenz
AL	141	<u>Busca e Acharás</u>	1976	Emmanuel e André Luiz
G	142	<u>Amanhece</u>	1976	Diversos
FMG	143	<u>Recanto de Paz</u>	1976	Diversos
AL	144	<u>Deus Sempre</u>	1976	Emmanuel
G	145	<u>Somos Seis</u>	1976	Diversos
G	146	<u>Tintino-o Espetáculo Continua</u>	1976	Francisca Clotilde
BN	147	<u>Auta de Souza — Edição Comemorativa</u>	1976	Auta de Souza
G	148	<u>Crianças no Além</u>	1977	Marcos Hideo Hayashi
AL	149	<u>Baú de Casos</u>	1977	Comélio Pires
AL	150	<u>Amizade</u>	1977	Meimei
ID	151	<u>Companheiro</u>	1977	Emmanuel
AL	152	<u>Maria Dolores</u>	1977	Maria Dolores
ID	153	<u>Amor e Luifln9RRIMiHR</u>	1977	Emmanuel e diversos

R E S U M O

Obras Compiladas —< 8

Obras Reproduzidas de Entrevistas — 5

* Psicografadas em parceria com o médium Dr. Waldo Vieira — 17

Exemplares editados: — 4.801.500

Páginas: — 28.658

Edições: — 573 — (153 obras)

Versões em língua estrangeira — 33 Edição bi-língue — 2 Transcritos para o Braile — 22

Livros relacionados com a mediunidade de Chico Xavier — 29

Autores espirituais — 573 — das 153 obras Autores espirituais, não inclusos nestas 153 obras: — 44 Total: 615 autores espirituais, sendo 101 anônimos.

DOAÇÃO DOS DIREITOS AUTORAIS

CÓDIGO	BENEFICIADO	CIDADE	LIVROS
---------------	--------------------	---------------	---------------

AL Instituto Divulgação Editora André Luiz S/C — Ideal — R.

Lorde Cockrane, 594 São Paulo 8

BN Livraria Espirita Boa Nova

Ltda. — Rua Aurora, 706 — São Paulo 2

(*) A relação dos autores, datas e outros detalhes consta no perfeito Catálogo Geral das 100 obras de Francisco Cindido Xavier, de Stig Roland Ibsen e Edith

Nobrega Canto Ibsen.

CÓDIGO

BENEFICIADO

CIDADE

LIVROS

C ComunhãoEspiritaCristã —

CEC — R. ProfessorEuripedes

Barsanulfo, 185 Uberaba, MO 10

CL Casa Editora “O Clarim” — R.

Rui Barbosa, 1070 Matão, SP 4

ED Editora Cultural Espirita Ltda.

— Edicel — Rua Genebra, 122 São Paulo 1

F FederaçãoEspiritaBrasileira

— FEB — R. Souza Valente, 17 Rio de Janeiro, RJ 84

FMG Fundação Marleta Oalo — R.

19 de Outubro, 54 Rio de Janeiro, RJ 1

FSP FederaçãoEspiritado Estado

de São Paulo — FEESP — Rua

Maria Paula, 158 São Paulo 1

O Grupo Espirita Emmanuel S/C

Editora (GEEM) — Av. Humberto de Alencar Castelo Bran- São Bernardo do co, 1.668 Campo, SP 15

GEF Grupo Espirita Fabiano — R.

Lopes da Cruz, 192	Rio de Janeiro, RJ	2
ID Instituto de Difusão Espírita —		
IDE — Rua Emilio Ferreira,		
n.º 123	Araras, SP	7
L Livraria Allan Kardec — Edi		
tora Lake — Rua Monsenhor		
Anacleto, 199	São Paulo	11
P Editora Pensamento S/A — R.		
Conselheiro Furtado, 64	São Paulo	1

Observações: Deverão ser excluídos dois livros da FEB e dois da GEF (por falta de re-edições). As obras n.os 2, 7, 12, 22, 40 e 48 da Lake, foram doadas a Instituições que reverteram à ela os direitos autorais.

OBRAS EM BRAILE

Louis Braille nasceu na França em 4 de janeiro de 1809 e faleceu, no mesmo país, em 6 de janeiro de 1852 aos 43 anos de idade. Foi o inventor do sistema Braille, método de leitura para cegos, mundialmente adotado.

Aos três anos de idade perdeu a visão, vítima de um acidente, sendo matriculado na “Institution Nationale de Jennes Aveugles” de Paris, em 1819. Chegou a tornar-se professor dessa Instituição, em 1827.

Além do sistema Braille criou juntamente com Foucault, um sistema que permite ao vidente, ler a escrita do cego, mediante reprodução da letra em tinta e em linhas pontilhadas.

Foram transcritas, até o momento, 22 obras nesse sistema.

Transcritores: Frederico Alves, Nancy Aimée Santos, Vania Jorge Alves.

N.º da obra	Nome
32	Agenda Cristã
74	Ideal Espirita
93	E a Vida Continua...
97	Passos da Vida
102	Paz e Renovação
107	Benção de Paz
113	Sinal Verde
121	Natal de Sabina
133	Instrumentos do Tempo
277	
Respostas da Vida 135	Jovens do Além
134	
143	Amanhece.
6	Brasil, Coração do Mundo e Pátria do Evangelho

NOTA: Estas obras fazem parte da biblioteca da GEEM — Avenida Humberto de Alencar Castelo Branco, 1666 — São Bernardo do Campo — SP.

10	Há 2000 Anos.
11	50 Anos Depois
13	O Consolador
24	Obreiros da Vida Eterna
34	Voltei
35	Alvorada Cristã
58	Contos e Apólogos
62	Evangelho em Casa
87	Cartas e Crônicas

NOTA: Estas obras fazem parte da biblioteca da SPLEB (Sociedade Pró-Livro Espírita em Braile. — Av. Thomaz Coelho, 51 — Rio de Janeiro.

AUTORES ESPIRITUAIS

André Luiz	17
André Luiz e Emmanuel	3
Auta de Souza	i
278	
Batuirá	1
Bocage	1
Bezerra de Menezes	1
Cândida Pierrotti Knorich (Irmã Candoca) ..	1
Casemiro Cunha	6
Comélio Pires	4
Emmanuel	84
F. V. Lorenz	1
Francisca Clotilde	2
Hilário Silva .,	2
Humberto de Campos	5
Irmão Jacob	1
Irmão X	7
João de Deus.....	1
Marcos Hideo Hayashi	1
Maria Dolores	2
Maria João de Deus	1
Meimei	4
Neio Lúcio	3
Veneranda	2
Diversos	52
TOTAL	153
Livros 279	

EDIÇÕES EM LINGUA ESTRANGEIRA

N.

Tradutor	N.º	NOME	Idioma	Autor
A. K. Aífonso Costa	8	“Sur La Vojo Al La Luno” (“A Caminho da Luz”)	Esperanto	Emmanuel
A. K. Aífonso Costa	32	“Krlstlana Agenda” (“Agenda Cristã”)	Esperanto	André Luiz
_____	10	“Hace Dos Mil Anõs” (“Há 2.000 Anos”)	Espanhol	Emmanuel
_____	13	“El Consolador Que Prometido Jesus”		
		(“O Consolador”)	Espanhol	Emmanuel
Carlos de Almeida Wutke ..	31	“En Pll Granda Mondo” (“No Mundo Maior”)	Esperanto	André Luiz
Crlstoforo Postglionl	32	“Agenda Crlstiana” (“Agenda Cristã”)	Espanhol	André Luiz
David Grossvater	53	“En Tomo de La Medlunldad” (“Nos Caminhos da Medlunidade”)	Espanhol	André Luiz
David Grossvater	60	“Gnoseolgia Espiritista” (“Evolução em Dois Mundos”)	Espanhol	André Luiz
David Grossvater	61	“Mecanismo de La Medlunldad” (“Mecanismos da Medlunidade”)	Espanhol	André Luiz
Ethi Ghilbert	32	“Agenda Crlstiana” (“Agenda Cristã”)	Espanhol	André LaU
Francisco Waldomiro Lorenz	1	“Vocoj de PoetoJ el La Spirita Mondo” (“Parnaso de Além-Túmulo”)	Esperanto	Diversos
Tradutor	N.º	NOME	Idioma	Autor
George C- Hart e Evelyn R. Morales	32	“Christian Agenda” (Agenda Cristã)		
Helena e Robe to Stavela ...	19	“Nosso Lar”		
	32	“Agenda Cristã”		
	56	“Ação e Reação”		
H. Centron	78	“Desobsesion”		
Jorge Kalapadopulos	10	“Há 2.000 Anos”		
Luiz Guerrero Ovale	19	“La Vida en el Mundo Espiritual” (Nosso Iar)		

	20	“Los Mensajeros Espirituales” (Os Mensageiros)
	21	“Missioneros da Luz” (Missionários da Luz)
	34	“Voltei”
	56	“Accion y Reacclon” (Ação e Reação)
L. C. Porto Carreiro Neto ..	10	“Antau Du Mil Jaroj” (Há 2.000 Anos)
	15	“Paulo Kaj Stefano” (Paulo e Estevão)
	19	“Nla Hejmo” (Nosso Lar)
	56	“Ago Kaj Reago” (Ação e Reação)

Inglês	André	Luu
Checo	André	Luiz
Checo	André	Luiz
Checo	André	Luiz
Espanhol	André	Luiz
Grego	Emmanuel	
Espanhol	André	Luiz
Espanhol	André	Luiz
Espanhol	André	Luiz
Espanhol	Irmão Jacob	
Espanhol	Irmão Jacob	
Esperanto	Emmanuel	
Esperanto	Emmanuel	
Esperanto	André	Luiz
Esperanto	André	Luiz

Tradutor	N. NOME	Idioma	Autor
Marla do Amparo Leal de Andrade	74 “Ideal Spirite” (“Ideal Espírita”)	Francês	Diversos
Pedro Diquattro	4 “Crônicas dei Más Alia” (Crônicas de Além-Túmulo)	Espanhol	Humberto de Campos
Wallace Leal Rodrigues	V.74 “The World of the Spirit”	Inglês	Diversos
	74 “Ideal Espírita” (Ideal Espirita)	Espanhol	Diversos
Yoshimi Umeda e Morya Wmiml	19 “Nosso Lar”	Japonês	André Luiz
Benedicto Silva	13 “La Consolanto” (O Consolador)	Esperanto	O Consolador
	14 “Esperanto Klel Revelacion”	Esperanto	Francisco Lorenna
	0 (Esperanto como revelação)	Esperanto	

Observação: 18 obras traduzidas para 33 versões em língua estrangeira.

Resumo:

- Espanhol 16
- Esperanto 9 + 1 Edição
- Francês 1 Bi-lingue
- Grego 1 Inglês 2 + 1
- Edição Japonês 1
- Checo 3

CURIOSIDADES SOBRE A SUA PRODUÇÃO LITERÁRIA

- Em 1931, foi lançado o “Parnaso de Além-Túmulo, inicialmente com 56 poesias e 16 autores, tendo sido aumentada para 259 poesias e 56 autores.
 - De 1931 até 1947, ele cumpriu a primeira etapa, planejada por Emmanuel, quando psicografou o 30.º livro, “Volta Bocage”, de Manoel Maria Barbosa du Bocage. Neste período de 16 anos, produziu dois livros por ano.
 - De 1947 a 1958, cumpriu a segunda etapa da programação, ao ser lançado o 60.º livro pela FEB, em 1959, livro escrito em dupla com o Dr. Waldo Vieira, intitulado “Evolução de Dois Mundos”, de André Luiz. Neste período de 11 anos, a produção atingiu 3 livros por ano.
- Todos estes acima citados foram psicografados em Pedro Leopoldo (MG).
- De 1959 a 1969, já em Uberaba, produziu 40 livros, atingindo o 100.º, com “Poetas Redivivos”, por Espíritos Diversos. Portanto, em 10 anos, teve uma média de 4 livros por ano.
 - Finalmente, de 1970, até 8 de julho de 1977, ao completar 50 anos de mediunidade, produziu 50 livros, num período de seis anos, o que significa dobrar a produção anual do último decênio, ou seja, 8 livros anuais.
 - Nas 153 obras produzidas, fez uso 15 vezes, nos títulos dos livros, das palavras, LUZ; VIDA e 14 vezes a palavra Além.
 - 1932 foi o ano do lançamento do primeiro livro: o segundo somente foi editado em 1935. De lá para cá, durante 42 anos consecutivos, não mais interrompeu a produção literária.

283

- fio mais prolífero escritor brasileiro, deixando o segundo posto para Coelho Neto, com 112 livros publicados.
- Pelas posições sociais ocupadas, quando em terra viveram, os personagens mais importantes que ele psicografou foram: D. Pedro n, Imperador do Brasil (1825-1891).

Marechal Deodoro da Fonseca, primeiro presidente do Brasil (1827-1892). Cardeal Joaquim Axcoverde de Albuquerque Cavalcante (1850-1930). Foi até sua morte o primeiro e único cardeal da América Latina.

Alguns de seus livros já foram traduzidos, como:

N.º 32 — “Agenda Cristã” (André Luiz) esperanto, espanhol, inglês e checo.

N.º 19 — “Nosso Lar” (André Luiz) esperanto, espanhol, japonês e checo.

N.º 10 — “Há 2.000 Anos” (Emmanuel) espanhol, grego e esperanto.

N.º 74 — “Ideal Espírita” (Espíritos Diversos) francês, inglês e espanhol.

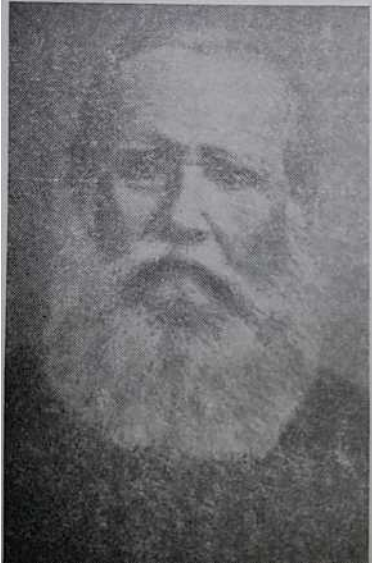
— Os menores títulos de seus livros foram: “Voltei”, “Boa Nova”, “Roteiro”, “Mais Luz”, “Coragem”, “Segue-me.” Com exceção do primeiro que é formado por 6 letras, todos os outros têm 7.

— Os maiores títulos são: Brasil, “Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, “Reportagens de Além-Túmulo” (ambos de Humberto de Campos); “Mensagem do Pequeno Morto” (Neio Lúcio); “Nos Domínios da Mediunidade” (André Luiz); “Chico Xavier, dos Hippies aos problemas do mundo” (Entrevistas).

— Os dez livros mais vendidos, foram até Dezembro de 1977:

NOTA: Na página ao lado aparecem as figuras de: Cardeal Arcoverde, Guerra Junquelro, D. Pedro n e Cruz e Souza.

284



Nosso Lar — André Luiz 210.000
 Agenda Cristã — André Luiz 136.000
 Há 2.000 Anos — Emmanuel 105.000
 Paulo e Estevão — Emmanuel 94.000
 Os Mensageiros — André Luiz 90.000
 Os Missionários da Luz — André Luiz ... 86.000
 50 Anos Depois — Emmanuel 81.000
 Nos Domínios da Mediunidade — André
 Luiz 86.000
 Obreiros da Vida Eterna — André Luiz 75.000 Brasil, Coração do Mundo, Pátria do
 Evangelho — Humberto de Campos 70.000 Libertação — André Luiz 70.000
 — Os mais volumosos, são: “Paulo e Estevão” — Emmanuel, 556 páginas.
 Parnaso de Além-Túmulo — Diversos, 512 páginas. Renúncia — Emmanuel, 464 páginas.
 Há 2.000 Anos — Emmanuel 444 páginas.
 Fonte Viva — Emmanuel 416 páginas.
 Os menos volumosos são:
 “Cartilha do Bem” — Meimei, 32 páginas “Natal de Sabina” — Francisca Clotilde, 32 páginas. “Calendário Espírita” — Diversos, 36 páginas.
 “Juca Lambisca” — Casimiro Cunha, 48 páginas. “Jardim da Infância” — João de Deus, 48 páginas.
 Curiosamente todos estes venderam bem menos que os outros.
 — Em 1971 ele bateu seu próprio record de produção; 10 livros, somando um total de 1314 páginas.

— Nestes 50 anos de mediunidade, somente nos anos de 1927, 1928, 1929, 1930, 1932, 1933, 1934 não escreveu nenhum livro.

— Nos anos de 1931, 1935, 1936, 1941, 1944, 1955, 1956, somente escreveu um livro.

— Em 1952, escreveu dois, em dois dias: “Roteiro” de Emmanuel” com 172 páginas, e “Pai Nosso”, de Meimei, com 104 páginas, respectivamente nos dias 10 e 12 de junho.

— Em 1963, escreveu também dois livros em dois dias: “Opinião Espírita” com 204 páginas e “Sexo e Destino” com 360 páginas, ambos de André Luiz, respectivamente nos dias 2 e 4 de julho.

Com esta produção, fica comprovado que Chico derrubou o record mundial de produção, ao escrever dois livros, em dois dias. O record pertencia ao romancista inglês John Creasey, que escreveu dois livros em uma semana, com meio dia livre.

— Em 31 de março de 1969, ele escreveu dois livros no mesmo dia: “Passos da Vida”. (Espíritos Diversos), com 156 páginas e “Estante da Vida” (Irmão X), com 184 páginas, portanto, um livro em apenas meio dia.

Este é o maior record mundial de todos os tempos, que acreditamos jamais será superado. O antigo pertencia ao romancista americano, Edgar Wallace (1875-1932), quando escreveu “The Three Oaks Mystery (“O Mistério dos Três Carvalhos”), iniciando o romance numa terça-feira e entregando aos seus editores na sexta-feira. Portanto, 204 páginas em 4 dias, ao passo que os dois livros de Chico Xavier, em um só dia, contam com 336 páginas. * O segundo record, pertencia ao escritor belga Georges Simenon, (Georges Sim) nascido

(*) Baseamos nos prefácios das obras

287

em Liège, em 13-2-1903, que escreveu um romance com 200 páginas, em 8 dias. foi o famoso criador do conhecido personagem Inspetor Maigret.

Estes dados são inéditos e, para que não parem dúvidas, demos os nomes dos recordistas, a data de seu nascimento e livros que escreveram podendo serem comprovados no “Guinness, Records of Book”.

A FABULOSA RENDA DOS DIREITOS AUTORAIS

Até dezembro de 1977 ele psicografou e editou 153 livros, sendo que os direitos autorais da maioria, mais precisamente 84 livros, pertencem à FEDERAÇÃO ESPIRITA BRASILEIRA, e os restantes foram distribuídos a outras instituições e editoras.

Todos os seus livros, desde o “Parnaso de Além-Túmulo” editado pela Federação Espírita Brasileira em 1932, já atingiram 573 edições com 4.726.500 exemplares, com 27.939 páginas. Já teria ganho muitos milhões de cruzeiros nestes anos todos. Se nos basearmos na vendagem anual de seus livros, que aumenta a cada ano, a soma de seus ganhos mensais, hoje, ultrapassariam a Cr\$ 160.000,00!

Não recebe qualquer remuneração e alega humildemente que “não vejo qualquer virtude de minha parte, por estar cumprindo tão somente um dever, já que os livros não são escritos por mim e sim pelos Amigos Espirituais que os assinam”, cabendo-me tão somente a alegria de cooperar com eles, os Amigos da Vida Maior na função de intermediário, durante as horas, de cada dia, que posso dar ao serviço me- dlúnico.

288

As instituições espíritas que os editam têm duas finalidades: a divulgação da Doutrina Espírita e a sustentação de obras assistenciais.

E assim ele continua vivendo com sua aposentadoria que, mal e mal atinge um por cento (1%) dos ganhos que usufruiria com as obras que psicografa.

HOMENAGENS AO MÉDIUM FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

TÍTULOS DE CIDADÃO

ANO LOCAL

- 1 1968 Pedro Leopoldo (MG)
- 2 1969 Uberaba (MG)
- 3 1972 Ribeirão Preto (SP)
- 4 1972 São Bernardo do Campo (SP)
- 5 1972 Uberlândia (MG)
- 6 1972 Niterói (RJ)
- 7 1972 Vitória (ES)
- 8 1972 Campos (RJ)
- 9 1972 Rio de Janeiro (RJ)
- 10 1973 São Paulo (SP)
- 11 1973 Araras (SP)
- 12 1973 Santos (SP)
13. 1973 São Caetano do Sul (SP)
- 14 1973 Franca (SP)
- 15 1973 Belo Horizonte (MG)
- 16 1973 Campinas (SP)
- 17 1973 Araguari (MG)
- 18 1973 Goiânia (GO)

289

São Paulo (SP)

Guarujá (SP)

S. Bernardo do Campo (SP)

Jornal “Lavoura e Comércio” Uberaba (MG)

Programa “Silveira Lima” - PRE-5 — Uberaba (MG)

Rotary Clube — Uberaba — (MG)

1971 Personalidade do Ano 1971 Palma de Ouro

1971 Servidor Emérito

1972 Medalha do Mérito Cí

vico

1973 Placa de Ouro da Pre

feitura Municipal

1973 Medalha Anchieta da Câmara Municipal

OUTRAS HOMENAGENS

Foi aprovada pela Câmara Municipal de Pedro Leopoldo, em 28-10-1971, a proposta do vereador Sélvio Sena para a confecção de um busto de Chico Xavier, a erguer-se numa das praças daquela cidade, homenagem esta declinada por ele, rogando transferi-la às mãos pedroleopoldenses.

Por proposição do vereador Cândido Antônio Vieira, a casa onde nasceu o sr. Francisco Cândido Xavier, em Pedro Leopoldo — (MG), fica incorporado ao Patrimônio Histórico da Comarca.

NOTA: Constan que as câmaras municipais de: Fortaleza (CE), Aracaju (SE), Vitória (ES), Vila Velha (ES), Paracambi (RJ), Cravinhos (SP), Lorena (SP), Mogi das Cruzes (SP), Jacareí (SP), Santo André (SP), São Vicente (SP), S. Caetano do Sul (SP), Mauá (SP), Guarulhos (SP), Araçatuba (SP), Poços de Caldas (MG), Conceição de Alagoas (MG), Votuporanga (SP), Sta. Fé do Sul (SP), Frutal (MG), Araxá (MG), Osasco (SP), Montes Claros (MG), Juiz de Fora (MG), Lavras (MG), Monte Carmelo (MG), Centralina (MG), Veríssimo (MG), Cuiabá (MT), C. Grande (MT), Três Lagoas (MT), Goiânia (GO), Anápolis (GO), Itabira (MG), Araraquara (SP), Ituverava (SP), Ituiutaba (MG), Baurú (SP), concederam-lhe o Título de Cidadão, ainda não entregues.

DISCOS, FITAS, TELE-TEATROS E

FILMES

Discos e Fitas (reproduzidos das obras mediúnicas de! FRANCISCO XAVIER CÂNDIDO

Título do Disco — Edição	Conteúdo	Interpretes
LP — Alegria do Natal — CEC — Uberaba (MO)	Mensagem de Espíritos diversos	Francisco C&ndido Xavier
78 — Almas Gêmeas e Hino da Juventude — Odeon	Emmanuel/Sheilla	Nuno Roland Kleuza de Penafort, Gerson
LP-C — Canção da Calhandra — Odeon	Emmanuel	Sestini e Walter Franco
LP* — Chico Xavier — Preces e Mensagens — CBS	Mensagem de Espíritos diversos	Francisco Cândido Xavier
LP* — Dia a Dia — Caritas	Mensagem de Espíritos diversos	Enio Rocha e Afaria Aparecida
LP* — Ideal Espirita — Caritas ..	Mensagem de Espíritos diversos	Francisco C&ndido Xavier e Waldo Vieira Francisco Cândido Xavier e
78 — Jesus e Kardec — ST AR	Emmanuel	Hervê Cordovil
78 — Mãos Pequenas — Ignorado	Emmanuel/Meimei	Francisco C&ndido Xavier
LP — Momento de Paz — CSC — Uberaba (MO)	Mensagens do Espíritos diversos	Francisco C&ndido Xavier

Título do Disco — Edição	Conteúdo	Interpretes
LP — Nunca Estás Só — CEC — Uberaba, (MG).....	Mensagens de Espíritos dl-	Francisco Cândido Xavier
LP* — Oração de São Francisco — I Caritas	Mensagens de Espíritos dl-	José Gomes
LP* — Oração de São Francisco II — Caritas .	Mensagens de Espíritos diversos	José Gomes e Prado Junior
LP* — Pai Nosso — Caritas ..	Mensagens de Espíritos diversos	José Gomes
LP* — Preces de Abertura, Vibrações e Encerramento — Caritas	Preces de Espíritos diversos .	Ciro Cezar Silvério e Odemar Costa
LP* — Preces Mediúnicas — Caritas	Preces de Espíritos diversos .	Jayro A. Rodrigues

LP* — Preces Espiritas — Cartaz

LP-C — Vida Maravilhosa de Chico Roteiro Biográfico de Chico Xavier

Falta Indicação

Pesquisa: Iracema Sapucaia e Jorge Rizzini Elenco: Dionisio Azevedo, Flora Geni, Carlos A. Strazzer, Tereza Maciel, Jamil Salomão, Milton Maciel, Jeanne D* Arc de Castro.

X*) -também reproduzidos em Pita Cassete ' (mini-tape).

TOTAL — 17 discos e 9 fitas

TELE-TEATRO

11 — 50 Anos Depois — (O Grande Testemunho) — Televisão TV Itacolomi, Belo Horizonte — MG.

16 — Renúncia

50 — Ave, Cristo! — Produção de Wanda Marlene.

FILMES (extraídos da obra medi única de Francisco Cândido Xavier)

PRODUÇÕES IRMÃOS GARBEN — Mairinque — SP 65 — Almas em Desfile a) cap: “A Força do Exemplo”

b) cap: “Carolina e Agenor

Super 8 mm — so- noro-colorido

PRODUÇÕES SELMA — Santo Antônio da Platina - Paraná 64 — A Vida Escreve, cap: "O Merecimento”

67 — Juca Lambisca

Filmes fixos, coloridos Slides de 18x24 mm. sobre fita fotográfica única de 35 mm (Diafilme).

70 — Cartilha do Bem

WALLACE LEAL V. RODRIGUES — Araraquara — SP 33 — Luz Acima, cap: “A proteção de Santo Antônio”

FILMCENTER CINEMATOGRAFICA — São Paulo — SP 93 — E a Vida Continua — A Sair.

SUA SAÚDE ATUAL

Seu corpo franzino apresenta a cada dia que passa, pequenas novidades com respeito à saúde. Tanto quanto é disciplinado em trabalhos concernentes à doutrina, é indisciplinado na manutenção de seu estado físico. Não é lá muito obediente aos conselhos médicos, até já tendo recebido reprimenda de Emmanuel, a este respeito, que disse:

“Ele desgastou-se nas lutas e caminhadas na seara do bem, muito embora contando com o amparo do Mundo Maior, que não excluem as limitações e desgastes do vaso físico terrestre”.

Após todos os conselhos que recebe, Chico diz:

“A dor que sinto é uma espécie de enfermeira invisível que obriga-me a deitar”.

Acredita que com os medicamentos que está tomando, e as reduções de trabalho impostas pelos médicos que o cuidam, poderá usar sua máquina física da atualidade, se Jesus o permitir, por muito tempo ainda.

Assim seja!

PERFIL DE CHICO XAVIER

Hoje, aos 67 anos de idade, quando completa 50 de atividades mediúnicas, sua aparência física, graças a várias complicações em sua saúde física, tornou-o mais franzino.³⁸

Os enfartes que teve recentemente foram tão “simpáticos” que não o deixaram assustado, pois somente ameaçaram-no.³⁹

Apesar de tudo o que tem lhe ocorrido, prossegue em sua missão com mais ponderação, sempre fiel a Allan Kardec e à Doutrina revelada pelo Espírito da Verdade, segundo a promessa de Cristo.

Permanentemente de óculos escuros, com uma peruca grisalha, a pele já acusando o envelhecimento, voz suave porém segura, bondoso, caridoso, bom papo, piadista, não acusa ninguém ou o que quer que seja exercendo um estranho, misterioso e inexplicável fascínio sobre as pessoas.

Jamais disse que alguém é mau, mesmo ao mais monstruoso criminoso, afirma ser ele “menos bom”.

Silvio Pontes Prata e Euripedes Vieira.

Entendendo os homens como eles são, nada reprova.

A todos atende sempre com o coração aberto, empregando com grande facilidade metáforas e eufemismos.

Tentado milhares de vezes com propostas materiais, é completamente desligado no que concerne a ostentações, vaidades, fortunas e viagens. Achou interessante conhecer vários países da Europa e os EE.UU., mas jamais se empolgou com o que viu.

As pessoas mais chegadas a ele, sabem, que desde criança, vamos dizer, ele tem uma “dupla visão”.

Confunde os habitantes daqui, com os de lá, do “outro mundo”, motivo por que muitas vezes passeando com algum amigo, ao ver alguém, logo pergunta-lhe se ele está vendo uma pessoa e descreve-a.

Pela resposta, é que ele se certifica se é um habitante daqui ou de lá!

Não gosta de ser elogiado, mas quando isso ocorre, não sofre nenhuma afetação.

Renunciou à felicidade do casamento para servir de instrumento dos espíritos e dedicar-se ao cuidado de seus irmãos.

Pouquíssimos são os médiuns que correspondem pessoalmente aos conceitos da própria obra que produzem; ele, no entanto, é uma exceção à regra: vive-as intensamente e segue as orientações neles contidas.

Para surpresa dos leitores ele é consciente durante o ato da psicografia mas inconsciente quanto ao que sucederá, sempre vê, sente e ouve os espíritos.

Apesar de suas enfermidades físicas, não tem qualquer complexo. Só lhe aparece, quando toma algum remédio contendo Vitaminas do complexo B.⁴⁰

Quanto ao seu prestígio em todas as camadas, é indiscutível, inclusive do “outro lado”, pois é o único homem do mundo que tem a maior facilidade, dispensando apresentações, de dialogar, mesmo de pijama, com Imperadores, Escritores Imortais, Presidentes da República, Senadores, Marqueses, Militares, Executivos, Cardeais

³⁸ (•) Ele já sofreu cinco operações de grande risco, sendo a última em 1968 no Hospital Santa Helena de S. Paulo.

³⁹ (•*) Seus médicos em Uberaba, são os cardiologistas Drs.

⁴⁰ (♦) Os problemas mais graves de saúde **física que hoje ele** enfrenta é o da angina, justamente a enfermidade **que provocou o** desencarne de sua mãe aos 36 anos <?e Idade.

e outros.

Mas queremos frizar, com tudo o que já se escreveu sobre ele, com tudo o que falam os que se julgam seus amigos íntimos, que Chico Xavier é um enigma indecifrável, tal qual a esfinge do Egito!

OBRAS CONSULTADAS E ANALISADAS

A Cura pelo Pensamento Robert Tocquet
A Face Oculta da Mente Oscar G. Quevedo
A Parapsicologia Robert Amadou
A Psicografia Ante os Tribunais Miguel Timponi
A Teoria Corpuscular do Espirito Hernani Guimarães Andrade
Amor e Sabedoria de Emmanuel Clovis Tavares
Emmanuel
Animismo e Espiritismo Alexandre Aksakof
Anuários Allan Kardec Lake
Anuários Espiritas Instituto de Difusão Espírita
Canais Ocultos do Espiritismo Louisa B. Rhine
•..
Catálogo Geral das 100, 104, 112 Stig Roland Ibsen e
Obras de Francisco C. Xavier Edith Nobrega Canto Ibsen
Chico Xavier D. Pedro n e o Walter José Faé
Brasil Chico Xavier, dos Hippies aos
Problemas do Mundo
Chico Xavier (grande número de suas obras Entrevistas psicografadas) Francisco Cândido Xavier e
Chico Xavier pede Licença .. J. Herculano Pires
Chico Xavier na Intimidade Elias Barbosa
Chico Xavier — 40 Anos no Mundo da Mediunidade Roque Jacintho
Curso de Literatura Brasileira . Ébion de Lima
Desdobramento Ernesto Bozzano
Luciano N. da Costa e Silva
e
Dicionário de Curiosidades do Rio Alexandre Camnos

Dicionário do Folclore Luiz Câmara Cascudo
 Brasileiro
 Dicionário Universal de
 Curiosidades Luciano N. da Costa e Silva e
 Myrtis de Carvalho
 Enciclopédia de
 Parapsicologia Me-
 tapsíquica e Espiritismo . •• João Teixeira de Paula
 Enciclopédia Popular da
 Medicina Dldimo Napoleão (inérita)
 Entrevistas Francisco Cândido Xavier
Estudando a Mediunidade Martlm Peralva
Estudos de Espiritismo João Teixeira de Paula
 Fenômenos Psi e Psiquiatria J. B. Rhine
Folha Espírita (artigos) Editora Jornalística Fé Ltda
Hipóteses em Parapsicologia Carlos Imbassay
Introdução a Psicologia Lannay Dorin
Jornal da Tarde (artigos) Lake
 Lindos Casos de Chico Xavier Ramiro Oama

Manual de Filosofia..... A. Cuvillier
Materializações Luminosas . R. A. Ranlerl
 Materializações de Uberaba Jorge Rizzlmi
 Mistérios e Realidades deste e
 de
 outro Mundo..... A. da Silva Melo
 No Mundo de Chico Xavier . Elias Barbosa
 Novas Perspectivas da
 Parapsico-
 logia J. B. Rhine e Robert Brier
 Novo Dicionário Aurélio Aurélio Buarque de Holanda
 O Espiritismo e as Ferreira
 Manifestações
Supranormais Ernesto Bozzano
 O Evangelho Segundo o Allan Kardec
 Espiritismo
O Livro dos Espíritos Allan Kardec
O Livro dos Médiuns Allan Kardec

O Martírio dos Suicidas Almerlndo Martins de Castro
O Poder de Curar Haroldo Sherman
 O Problema do Ser, do Destino
 e
 da dor Léon Denis
O Santo de Nossos Dias R. A. Ranlerl
Obras Psicografadas Francisco Cândido Xavier e
 Valdo Vieira
 Parapsicologia, Curandeirismo
 e Lei Djalma Barreto
Parapsicologia Experimental Hemanl Guimarães Andrade
Personalidade Intrusa Eliezer C. Mendes
Presença de Chico Xavier Elias Barbosa
Psicobiologia (Tradução)..... Lidla Aratangy
 Recordações de Chico Xavier R. A. Ranieri

Revistas “O Cruzeiro” Diários
 Revistas Internacional de Associados
 Espiritismo Ma tão
Revista Manchete Gráfica Bloch
Revistas de Parapsicologia . Clan
Revistas “O Reformador” ... FEB
Técnica da Mediunidade Torres Pastorino
Tomar-se Pessoa Carl Rogers
Tratado de Metapsíquica..... Charles Richet
 Trinta Anos com Chico Clovis Tavares
 Xavier ...
 Vida e Obra de Bezerra de Silvio Brito
 Menezes Soares

NOTA: Seria impraticável citar os nomes dos autores de centenas de artigos que lemos nos jornais e revistas citados mas a todos eles que ficaram no anonimato em nosso livro, os nossos agradecimentos.

Agradecemos também, a direção da “Lake” e ao “Studio Marrocos, o empréstimo de algumas fotos.

O AUTOR

As críticas, e colaboração para a melhoria da obra, poderão ser enviadas a Editora.